MINAS GERAIS (PROVINCIA) PRESIDENTE
(PEREIRA DE VASCONCELLOS)
RELATORIO ... 1 MAIO 1854

INCLUI ANEXOS

RELATORIO

QUE

Ao Illustrissimo e Excellentissimo Sr. Dezembargador

JOSÉ LOPES DA SILVA VIANNA

Muito digno 1.º Vice-Presidente da Provincia de

MINAS GERAES

APPRESENTOU,

Ao passar-lhe a Administração,

O Presidente

FRANCISCO DIOGO PEREIRA DE VASCONCELLOS

OURO PRETO

1854.

TYPOGRAPHIA DO BOM SENSO.

RELATORIO.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor.

AO passar a V. Exc. a administração desta Provincia por ter de partir para a Capital do Imperio na qualidade de Deputado á Assembléa Geral Legislativa, offereço á illustrada consideração de V. Exc. a Falla que recitei por occasião da abertura da Assembléa Legislativa Provincial no dia 25 de Março pp., na qual se achão consignados os factos mais importantes, que se derão desde a retirada de V. Exc. em Outubro do anno findo, e tambem a indicação das medidas, de que em meu conceito carece a Provincia para se desenvolverem os germens de sua prosperidade.

Com esse documento teria eu satisfeito ás vistas do Aviso de 11 de Março de 1848, se não houvessem occorrido algumas circunstancias, que importa tornar conhecidas de V. Exc., ou por sua novidade, ou porque completão em parte as informações que prestei á mesma Assembléa Provincial.

TRANQUILLIDADE PUBLICA.

De 25 de Março p. findo até esta data não foi alterada a tranquillidade publica, cabendo-me por isso a satisfação de entregar a V. Exc. as redeas do Governo no estado de paz, que é profundo, e promette ser inalteravel na Provincia.

ADMINISTRAÇAÕ DA JUSTIÇA.

Achão-se nomeados para os logares de Juiz Municipal de Tamanduá o Bacharel José d'Almeida Martins Costa, de Marianna o Bacharel Aprigio Ferreira Gomes, e da Januaria o Bacharel João Bernardo de Vasconcellos Coimbra, tendo o primeiro apresentado a Carta Imperial de sua nomeação no dia 11, o segundo a 24, entrando em exercicio a 25, e o 3.° a 27 do corrente, propondo-se este ultimo a seguir nestes proximos dias para o seu destino.

SAUDE PUBLICA.

Tendo-se desenvolvido o contagio das bexigas na Cidade de Marianna, solicitou a respectiva Camara Municipal em officio de 17 de Abril hontem findo um auxilio pecuniario para mandar apromptar casa distante da mesma cidade com os necessarios commodos para nella serem recolhidos os enfermos atacados desta enfermidade. Depois de ouvido o Inspector da Mesa das Rendas, autorisei a referida Camara a mandar apromptar a casa indicada para aquelle fim, contando ella com a prestação da quantia que fosse mister.

O Reitor do Seminario Episcopal, temendo a propagação do contagio, tomou a deliberação de transferir provisoriamente os Professores e Alumnos daquelle Estabelecimento para a fazenda pertencente ao referido Seminario, deliberação esta que approvei, mandando dar providencias áfim de que os professores publicos das cadeiras annexas ao mesmo seminario, passem a leccionar naquella fazenda.

Tenho ja requisitado do Exm. Sr. Ministro do Imperio nova remessa de puz vaccinico por ter sido inefficaz o que S. Exc. se dignou enviar-me, e espero que com a prompta applicação deste preservativo, se desvanecerão completamente os sustos que havia causado a apparição deste flagello, que todavia mui poucas victimas fez, e essas mesmas antes por falta de recursos, do que pela vehemencia do mal.

FORÇA PUBLICA.

Ao que vae dito no meu relatorio apresentado á Assembléa Legislativa Provincial á respeito da Guarda Nacional, só tenho a accrescentar, que me hei occupado da reorganisação da mesma naquelles Municipios em que por falta dos necessarios dados, ou esclarecimentos se não havia ainda procedido a este trabalho.

A' requisição do Delegado de Policia do Municipio de São João d'El-Rei mandei destacar naquella cidade um contingente de 20 praças da Guarda Nacional para guarnição da Cadêa, attenta a falta de força de linha e policial distrabida em diligencias por muitos pontos da provincia.

Pelo mesmo motivo acha-se tambem destacado nesta Capital um contingente da respectiva G. N. que ora se tem augmentado, ou diminuido segundo as exigencias do serviço.

OBRAS MILITARES.

Tendo em data de 19 de Janeiro pp. mandado a S. Exc. o Sr. Ministro da Guerra a planta e orçamento de um sobrado na parte posterior do quartel do corpo de guarnição fixa desta provincia, em virtude do Aviso de 23 do mesmo mez, consignou S. Exc. na distribuição do credito de 1854 a 1855 7:000$000 para obras Militares, e mandei porisso pôr em hasta publica a arrematação dessa obra orçada em 5:878$914 rs. devendo a mesma arrematação ter logar no dia 9 de Maio corrente.

Julgando conveniente transferir para logar mais proximo o deposito da polvora, e parecendo-me vantajozo para este effeito o predio Provincial, que outr'ora servio de Barreira junto a Ponte da Barra, acha-se o Almoxarife dos Armasens Nacionaes encarregado de fazer as obras necessarias para accommodação e segura guarda deste genero, segundo os orçamentos apresentados pelo engenheiro Borell du Vernay.

Demandava o Parque do Palacio da Presidencia alguns concertos para sua segurança que se achava ameaçada, ordenei por isso ao Director das Obras Publicas que os mandasse fazer, e effectivamente se achão em andamento.

Algumas outras pequenas obras, e concertos se tem feito no Quartel do Corpo Fixo para melhor accommodação das Praças.

O Capitão encarregado do Trem Bellico foi por mim autorisado a mandar fazer e ter em deposito 100 fardamentos completos áfim de serem convenientemente distribuidos aos recrutas quando houverem de ser remettidos para a Corte.

O Engenheiro E. de la Martinière remetteo-me da Cidade de Sabará uma parte do projecto para a construcção de um Quartel para o Corpo Policial; não lhe tendo sido possivel completar este trabalho para não demorar por mais tempo a exploração do Rio das Velhas, prometteo com tudo enviar o res-

to com o orçamento na 1.ª opportunidade. Quanto ao lugar em que deve ser construido o novo Quartel, apesar de algumas propostas que me tenhão sido feitas para a compra do terreno, nada por ora tenho resolvido definitivamente.

OBRAS PUBLICAS.

ESTRADA DO PARAHYBUNA.

O Director Presidente da Companhia—União e Industria—com os Engenheiros que na Europa engajou para o serviço da mesma companhia, tem ja dado começo aos trabalhos preliminares para o estabelecimento dos carros, carroagens, e outros meios de transporte, segundo o contracto respectivo: alguns embaraços porem tem encontrado para a prompta realisação desta importante empresa, e como para removel-os reclame como necessaria alguma modificação no mencionado contracto, está pendente de deliberação da Assembléa Legislativa Provincial a representação que lhe foi dirigida pedindo essa modificação.

O mesmo Director apresentou-me um Projecto de Regulamento para a policia da estrada na parte entregue á Companhia, pedindo autorisação para pôl-o em pratica, ainda que provisoriamente. Nos poucos dias que tem decorrido da data em que me foi apresentado esse projecto, não me tem sido possivel revêl-o para poder dar a autorisação pedida, e que julgo conveniente; submetto-o pois á apreciação de V. Exc. para que haja de tomal-o na consideraçaõ que lhe merecer.

ESTRADA ENTRE BARBACENA E OURO BRANCO.

Convencido como estou da conveniencia de continuar-se com a abertura da estrada normal entre estes dous pontos, áfim de que com a brevidade possivel possaõ os transportes de generos e passageiros fazer-se em carros, e sem interrupçaõ desde o ponto em que a Companhia—Uniaõ e Industria—começar esse serviço, até esta capital, acceitei a offerta que me fez o respectivo Director de prestar um de seus Engenheiros para proceder ao alinhamento e nivellamento desta parte de estrada, devendo ser ajudado por dous dos Engenheiros da provincia, e promette-me elle fazer aviso em tempo opportuno para que daqui sigão os engenheiros a começar os trabalhos de Barbacena ao Ouro Branco.

ESTRADA DO FALCÃO AO OURO BRANCO.

Estão em andamento os trabalhos, fazendo-se por administração, sob a inspecção do Engenheiro B. de Sperling as duas secções 5.ª e 6.ª, e por arrematação conferida aos cidadãos Antonio da Costa Carvalho, e José da Costa Carvalho, as das outras quatro. Os trabalhos da arrematação estaráõ concluidos até o 1.º de maio do anno p. futuro e os da administração confio que o serão em 6 mezes.

No intuito de reconhecer a possibilidade de achar-se um melhor, e mais commodo alinhamento para a Estrada que da ponte do Saramenha se dirige a esta Capital, encarreguei os necessarios exames ao Engenheiro Henrique Dumont, joven Brasileiro ha pouco chegado de Paris onde fez os estudos da engenharia, e que me offerecera os seus serviços, mandando para esse fim prestar-lhe o auxilio de alguns forçados á galés para abertura de picadas, e outros trabalhos indispensaveis.

DIVERSAS PICADAS EM DIRECÇÃO AO CUIETHÉ.

E' com satisfação que annuncio a V. Exc. o regresso do Cidadão Francisco de Paula Faria, de quem tratei no meu relatorio á Assembléa legislativa provincial, fallando das diversas tentativas feitas para abrir communicações directas

e facèis com a Provincia do Espirito Santo. Este intrepido explorador das nossas mattas, a pezar dos muitos incommodos e fadigas porque passou, e de ser quasi exclusivamente auxiliado pelos Indios da Aldêa do Tevão, conseguio a abertura de uma nova picada transitavel, desde o Cuiethé até o Sacramento Grande, em trinta dias; e fazendo voltar d'ali parte da sua comitiva com as necessarias instrucções para melhorar a mesma picada, aqui se me apresentou para dar pessoalmente conta do resultado, trasendo alguns Indios, aos quaes, como de costume, mandei dar vestuario e alguns objectos, com o que se mostrarão satisfeitos. Ao mesmo Faria mandei pagar as despezas que fez, e bem assim remunerar com uma gratificação pecuniaria, em attenção não sómente aos riscos que correo, mas tambem à boa vontade com que se prestou a fazer este serviço importante.

V. Exc. achará na Secretaria, alem de um pequeno mappa que mandei organisar, contendo em cores diversas as differentes direcções que tem sido indicadas para a abertura de estradas em rumo ao Cuiethé, os relatorios do dito Faria, do Padre Vilella, e de outros, nos quaes se achão sufficientes esclarecimentos a respeito de cada uma das mencionadas direcções.

Em cumprimento do Aviso do Ministerio do Imperio datado de 12 de Novembro p. passado, pelo qual se ordenou a esta Presidencia que por um dos mais habeis Engenheiros da Provincia mandasse demarcar exactamente a latitude e longitude da Povoação do Cuiethé, afim de servir de esclarecimento para a melhor direcção da estrada que por conta da Provincia do Espirito Santo se está construindo da Cidade da Victoria para o Porto do Sousa no Rio Doce, encarreguei dessa commissão o Engenheiro J. de B. du Vernay, incumbindo-o ao mesmo tempo do exame de todas as picadas a que me tenho referido, afim de que com perfeito conhecimento de causa se possa adoptar a que mais vantagens offerecer.

ESTRADA DO SERRO.

Cntinuão ainda em construcção algumas das secções desta estrada, havendo eu concedido a alguns dos empresarios as prorogações de praso que me tem requerido, em attenção aos motivos allegados. Alem das secções que achei arrematadas, nenhuma mais contractei, parecendo-me conveniente sobrestar nesses trabalhos, até que se offereça occasião de proceder a novo alinhamento geral da estrada, poupando assim despezas que mais tarde se tornarão em pura perda, attenta a má direcção da estrada actual, que na opinião de pessoas entendidas, convem despresar em grande parte.

ESTRADA DE MARIANNA A S. SEBASTIÃO.

Attendendo a diversas representações que dirigio á presidencia o empresario desta estrada e da Ponte Grande sobre o Ribeirão do Carmo, pedindo a rescisão do contracto respectivo; tendo em consideração o projecto que apresentou o Engenheiro B. du Vernay, de uma ponte no mesmo lugar por preço muito menor do que o contractado; e desejando finalmente pôr termo a esta questão que de dia em dia se tornava mais difficil de resolver pelo amontoado de requerimentos, informações, e outras peças muitas vezes contradictorias em suas conclusões, resolvi rescindir o dito contracto, mandando pagar ao empresario a parte da estrada effectivamente concluida e devidamente examinada, pelo preço contractado, e a que começara na direcção da Caxoeira em frente da Cidade de Marianna, pela avaliação que fez o ja mencionado Engenheiro.

ESTRADA DA CAXOEIRA DO CAMPO PARA O CHIQUEIRO.

Tomando em consideração o que a respeito desta estrada me representou o Juiz de Paz do Districto da Caxoeira, autorisei-o a mandar fazer os indispen-

sáveis concertos até a quantia de rs. 400$ em que forão calculados, devendo apresentar ferias de despeza para ter lugar o pagamento.

ESTRADA DE CATTAS ALTAS DE NOROEGA.

Acha-se novamente nnunciada a arrematação da conservaçaõ desta estrada, e marcado para aquelle acto o dia 8 de Maio corrente.

ESTRADA DA ITAVERAVA.

Em 31 de Março p. p. e em vista de representaçaõ da Camara Municipal de Queluz, autorisei-a a pôr em hasta publica a arrematação dos concertos desta estrada, bem como a construcçaõ de uma ponte sobre o Rio Maciel, devendo observar as instrucções que lhe dei para celebrar o contracto com quem melhores condições offerecer, e ficando este dependente de approvaçaõ da presidencia.

PONTES.

PONTE SOBRE O RIO PIRANGA NA FAZENDA DO PÁO GRANDE.

Além do que disse a respeito desta ponte no relatorio apresentado á Assembléa Provincial em sua presente sessaõ, em data de 31 do corrente, e em vista d'uma representaçaõ da Camara da Piranga, mandei pagar a José Ignacio da Silva Araujo, que tinha arrematado esta obra a quantia de 400$ rs. importancia das madeiras, que fez conduzir para o lugar da construcçaõ, as quaes opportunamente serão remettidas para esta capital.

PONTE DA BARRA NO DISTRICTO DA ITAVERAVA.

Representou-me a Camara de Queluz sobre a necessidade da construcçaõ desta ponte, e parecendo-me justa a sua representação, ordenei-lhe que mandasse proceder ao competente orçamento.

PONTE SOBRE O CORREGO CATTA PRETA NO INFICIONADO.

O empresario José Pereira Pinto Bastos pedio-me prorogaçaõ para dar conta desta obra, e tendo-lhe concedido o praso de 15 dias, deo-a elle por concluida, e encarreguei do competente exame ao engenheiro Aroeira.

PONTE SOBRE O RIO SANTA BARBARA NA BARRA DO CAETHÉ.

Tendo o arrematante Francisco Monteiro d'Oliveira coucluido esta obra, que foi examinada, mandei pagar-lhe o que se restava; e requerendo-me elle o pagamento de 307$000, que diz ter despendido com outras obras que accrescerão, está esta pretençaõ dependente da informaçaõ que exigi da Mesa das Rendas.

PONTE SOBRE O CORREGO AGUA SANTA NA ESTRADA QUE DE S. BARBARA SEGUE PARA A ITABIRA.

Mandei informar a Mesa das Rendas sobre a representaçaõ, que me dirigio a Camara da Itabira, pedindo que fosse esta ponte construida á custa dos cofres provinciaes.

PONTE SOBRE O RIO S. FRANCISCO.

Em vista dos exames que por parte desta presidencia se fiseraõ, e da autorisaçaõ concedida pela lei N.° 143, resolvi, de accordo com a representaçaõ que me dirigirão os empresarios, effectuar a compra desta ponte por conta da provincia, e neste sentido expedi ordem á Mesa das Rendas para effectuar o negocio, ficando os vendedores obrigados á apresentar a ponte em bom estado, e mais objectos a ella relativos, e devendo aquella repartição ter em vista

o contracto em vigôr para contar-se o tempo que os emprezarios gosaraõ do privilegio da data em que entraraõ na fruiçaõ das vantagens concedidas pela mencionada lei.

PONTE SOBRE O RIO MATA-CAVALLOS NA VILLA DA FORMIGA.

A Camara conferio a arremataçaõ desta ponte pela quantia de um conto e duzentos mil rs. e em data de 24 do mez passado lhe mandei entregar a quota de rs. 600$, votada pela lei N.º 619, devendo o excesso ser pago depois de concluida, e examinada a obra.

PONTELHÃO DE PEDRA SOBRE O CORREGO SECO NO CAMINHO DO XAVIER.

Em data de 26 de Abril, ordenei ao Director das obras publicas desta Capital, que com os forçados a galés construisse esta obra de grande utilidade para as pessôas, que se dirigem à Capella de S. Francisco de Paula, e a outros pontos da Cidade.

PONTE SOBRE O RIO PARAOPEBA JUNTO AO ARRAIAL DE SUASSUHY.

Alèm do que consta do relatorio á que me tenho referido, cumpre informar a V. Exc., que tendo a Camara de Queluz representado novamente sobre esta construcçaõ, em data de 26 do p. p. lhe remetti a planta e orçamento para annunciar a arremataçaõ, e dei-lhe bases para celebraçaõ do contracto.

PONTE SOBRE OS RIOS FRADIQUE, E JACARÉ NA ESTRADA DE S. JOÃO D'EL-REI PARA A FORMIGA.

Attendendo ao que me representou o arrematante destas pontes, resolvi por despacho de 25 do mez ultimo conceder-lhe 4 mezes de prorogaçaõ do praso que lhe fôra marcado para concluil-as.

PONTE DOS MONSU'S EM MARIANNA.

Em vista da planta, e orçamento que levantou o engenheiro Borell du Vernay, contractei com o cidadaõ Antonio José Lopes Camello a construcçaõ desta obra pela quantia orça de 16:782$988, devendo ella ser concluida no praso de um anno contado da data do contracto.

PONTE SOBRE O RIO S. ANTONIO NO ARRAIAL DE SANT'ANNA DOS FERROS.

Attendendo á representaçaõ que me dirigio o cidadaõ José Teixeira Lopes Guimarães, encarreguei ao engenheiro D'Ordan de levantar a planta e fazer o orçamento desta ponte, bem como da estrada daquelle Arraial à Cidade da Itabira. Este engenheiro naõ está ainda ao serviço da provincia para o qual se me offereceo, e por em quanto resolvi dar-lhe esta commissaõ, como um ensaio para reconhecer suas habilitações.

TELHEIRO NAS AGUAS VIRTUOSAS DA CAMPANHA.

Mandei informar ao engenheiro Halfeld o officio que me dirigio o commendador Francisco Carneiro Santiago, encarregado desta obra, no qual expõe alguns inconvenientes que ha em construir-se a mesma, como fora indicada pelo dito engenheiro, e havendo a Camara Municipal da Campanha representado no mesmo sentido, a em vista da informaçaõ exigida V. Exc. resolverá como julgar conveniente.

CASA DE MERCADO NESTA CAPITAL.

Encarreguei os engenheiros Borell du Vernay, e Paula Arueira de levantar cada um a planta de uma casa de mercado no largo de S. Francisco junto do pelourinho, e outra atraz da Igreja do Rosario. Apresentadas as plan-

tas e orçamentos, mandei só pôr em hasta publica a do largo de S. Francisco para ter lugar a arrematação a 5 do corrente.

MATRIZES.

MATRIZ DO MORRO DO PILLAR.

Pedindo-me o vigario desta Freguezia a entrega da quantia votada na Lei N. 606 para as obras da Matriz, declarei-lhe que logo que entrasse em exercicio a mencionada Lei, teria lugar a prestação.

MATRIZ DA CIDADE DA CAMPANHA.

Ordenei á Mesa das Rendas em data de 21 do pp., e á pedido do Conego Antonio Felippe d'Araujo, que lhe entregasse as quantias votadas nas Leis N.os 570, e 606 para as obras desta Matriz.

MATRIZ DE ALFENAS.

Nomeei em 22 de Abril os Cidadãos João Custodio Dias, Jacintho José Pereira, e dr. Roque de Sousa Dias para membros da commissão encarregada das obras desta Matriz.

MATRIZ DA FORMIGA.

Na mesma data acima, e para o mesmo fim nomeei os cidadãos Manoel Teixeira de Magalhães Junior, e Francisco Alves da Costa Reis em substituição de Wencesláo Alves Bello, e Francisco José da Costa Machado que pedirão demissão.

CADEAS.

CADÊA DE CAETHÉ.

Attendendo á representação da Camara Municipal de Caethé e depois de ouvir a respeito a Mesa das Rendas, ordenei-lhe que mandasse entregar á mesma Camara a quantia de 2:400$000, votada na Lei n.º 660 para as obras desta Cadêa em vista de Ferias mensaes de despesa, que deverá apresentar.

CADEA DO OURO PRETO.

Resolvi em data de 24 do mez ultimamente findo approvar o contracto celebrado pela Camara com o Cidadão Manoel Alves Dutra para a conclusão do salão inferior do lado posterior da cadea, cuja obra está em construcção.

EMPRESA MUCURY.

No relatorio que foi presente a Assembléa Provincial encontrará V. Exc., não só novos documentos á respeito da Empresa Mucury, como minha opinião sobre suas vantagens, cabendo-me aqui accrescentar apenas que o capitão Martinho Antonio de Miranda Ribeiro, á quem encarreguei o exame da estrada do Alto dos Bois á Philadelphia, regressou ja dessa viagem, apresentando um relatorio junto por copia mui lisongeiro, tanto á respeito do progresso das obras, como do clima, e fertilidade das terras, ja occupadas por alguns posseiros.

EXPLORAÇÃO DO RIO DAS VELHAS.

V. Exc. foi testemunha do jubilo com que a Cidade do Sabará recebeo a noticia de achar-se o engenheiro E. de la Martiniere encarregado da exploração deste Rio, e das enthusiasticas manifestações com que foi saudado o seu embarque, por ser geral a convicção em que se achão os habitantes daquella cidade de quaõ vantajosa lhes virá a ser, bem como a uma grande parte da provincia, a franca navegação deste Rio, uma vez que reconhecidas as difficuldades, sejão ellas removidas pelos meios que a sciencia, e a pratica sôem nestas circunstancias empregar. Nutro as mais bem fundadas esperanças de que o mencionado engenheiro desempenhará esta commissaõ com o zelo e intelligencia que lhe reconheço: as ultimas noticias que delle hei recebido datão de 20 de abril hontem findo do lugar denominado Trahiras; sendo-me lisongeiro annunciar a V. Exc que haviá elle percorrido ja 77 legoas a contar da ponte grande

no Sabará ao referido lugar das Trahiras—dando a agradavel segurança de que alguns trabalhos de não dispendiosa execução, removirião os obstaculos que encontrara. E' o Rio das Velhas até esse ponto de grande largura, e de um aspecto magestoso, segundo a opinião do mesmo Engenheiro.—Entre o Sabará e o Jaguara a navegação é facil, e em todas as estações do anno poder-se-ha effectuar, mediante algumas obras para estreitar o leito do Rio nos poucos lugares em que elle se espraia; de Jaguara a Trahiras alguns obstaculos offerecem á franca navegação diversas massas de calcario psolitico á flor d'agua; mas esses obstaculos, como affirma o mencionado Engenheiro, facilmente desapparecerão com o emprego da polvora, e da sonda de exploração.

Resumindo as 683 observações feitas até aquella data, e tomando um termo medio, acha elle que a largura do Rio é de palmos 407
Rapidez por segundo 3,8
Profundidade do Thalweg 5,2
Massa de agua por segundo, palmos cubicos 4107
Declividade por braça—linhas— 0,131195, ou em geral— $\frac{1}{7317}$

Potencia dynamica (Cavallos—Vapor) 487

Pretendia o engenheiro demorar-se em Trahiras para mudar de praticos, e informar circunstanciadamente á Presidencia da sua derrota até ali, seguindo ao depois, a concluir a exploração. á confluencia do Rio S. Francisco d'onde voltará por terra, tomando por S. Romão, Minas Novas, Diamantina, e Serro até esta Capital; entretanto d'ali mesmo enviou ja os seguintes trabalbalhos: 1.° Noticia sobre o estabelecimento de lanchões destinados a atravessar o Rio, bem como sobre a construcção de barcas de commercio. 2.° Noticia sobre o emprego economico da Sonda de exploração nas questões de construcção, e por conseguinte sobre a utilidade da acquisição deste instrumento cujo preço em França é apenas de 120$000 rs. 3.° Noticia, e esboço geral do curso do Rio das Velhas desde a ponte de S. Luzia até Trahiras; não lhe tendo sido possivel desde Sabará até aquelle ponto fazer observação alguma, por causa da numerosa comitiva que, cheia de enthusiasmo o seguio. 4.° Esboço do plano dos lanchões, e barcas destinadas ao Rio das Velhas, contendo todos os detalhes necessarios para a construcção.

DIVISAS DA PROVINCIA PELO LADO DE CAMPOS.

O Engenheiro Pedro Taulois, que pelo Governo Imperial fôra encarregado de demarcar os limites entre esta, e a Provincia do Rio de Janeiro, deo começo a esse trabalho; e contra o modo porque o desempenhou, representou-me o subdelegado de policia do districto dos Tombos em Carangolla. Não podendo tomar accordo algum sobre o objecto da mencionada representação, limitei-me a envia-la ao exm. sr. Ministro do Imperio, a fim de que S. Exc. se dignasse dar as providencias que julgar convenientes.

MESA DAS RENDAS.

Esta Repartição acha-se já transferida para o edificio comprado ao Commendador José Baptista de Figueiredo, com quanto não estejão ainda concluidas todas as obras indispensaveis para commodo dos Empregados e arranjo dos papeis.

O estado dos cofres nesta data é o seguinte: em dinheiro, Rs 269:049$947.

Servindo-me da autorisação concedida pelo art. 25 do Regulamento n.° 30, resolvi crear o lugar de official de gabinete, nomeando para exercel-o o Chefe da 3.ª Secção, Joaquim Marianno Augusto Menezes, em cujo zelo e intelligencia muito confio.

São estas as poucas e ligeiras informações, que julguei conveniente prestar á V. Exc. Da experiencia e das luzes de V. Exc. espero que a Provincia de Minas Geraes colherá as vantagens, que já por differentes vezes ha experimentado d'ellas, devendo V. Exc. aceitar com os protestos de minha consideração e estima á pessôa de V. Exc. os sinceros votos que faço pela prosperidade da sua administração.

Deos Guarde á V. Exc., Ouro Preto em o 1.° de Maio de 1854.

Illm. e Exm. Sr. Dezembargador José Lopes da Silva Vianna, 1.° Vice-Presidente desta Provincia.

Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

COPIA.

« Illm. e Exm. Sr.—Encarregado por V. Exc. em Portaria de 7 de Fevereiro deste anno, para inspeccionar o estado da estrada do Alto dos Bois á Philadelphia a cargo da Companhia do Mucury, tenho a honra de apresentar a V. Exc. o resultado do exame a que pessoal procedi.— Sahi desta Cidade a 6 de Março pp. levando de Companheiro o Alferes Ajudante Anselmo Jorge Vidal, e fui a Philadelphia no dia 21 do mesmo mez.—A estrada que segue do Alto á Philadelphia ainda não está acabada, foi dada por Secções á diversos empresarios, que trabalhão com esmero e perfeição muito mais de dous terços se acha feito, em breve tocar-se-hão os trabalhadores e acredito que até Julho do corrente anno, quando muito, estará ultimada. E' ella normal, tem de leito calçado dose palmos, e suas bordas para cada lado são de tres braças de derrubada—além disto defendem-n'a os precisos regos, e esgotos. Affirma o Engenheiro da Companhia—que de Philadelphia á Fazenda de Santa Cruz é a estrada de onze legoas e meia, e todos asseverão que deste ponto á Minas Novas passando-se pelo Alto, intermedeão-se doze legoas e méia: se pois a Companhia continuar a estrada de Santa Cruz até o morro denominado Serragem, pouco mais de legoa distante d'ahi, terá de aproveitar-se o que mais desta Cidade, uma estrada normal por natureza, e então será sem duvida o transito de Minas Novas á Philadelphia de vinte e quatro legoas (Estrada de Carro). O Agente da Companhia em Philadelphia espera que se conclua a estrada até esse lugar, para dar logo principio á que d'ahi deve seguir a encontro da que vem de Santa Clara aberta pela Companhia; empregará os trabalhadores da mesma e admittirá os empresarios, que quizerem, para com mais presteza ultimar-se toda a estrada.

Tem a Companhia grande derrubada, mui boa roça de milho em estado de ser colhido, e feijões; possue uma casa de telha assoalhada de sessenta e cinco palmos de frente, tem madeiras tiradas para um grande paiól e armazem, assim como tem algumas pequenas casas para os trabalhadores, possue emfim Olarias Gangorra ou Monjollo, Serraria e tenda de Ferraria—Não devo omittir que alguns posseiros se tem estabelecido com suas familias em varios lugares da Matta: estão contentes, ja pela bondade das terras, e já pelo saudavel clima. Creio que prestando a V. Exc. esta informação simples, mas não exagerada, tenho cumprido em tudo com que se dignou ordenar-me. Deos Guarde a V. Exc. Minas Novas 5 de Abril de 1854.—Illm. e Exm. Sr. Dr. *Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos*, Dignisssimo Presidente da Provincia de Minas Geraes.—*Martinho Antonio de Miranda.*

OURO-PRETO 1854.—TYP. DO BOM SENSO.

Mappa dos crimes commettidos no anno de 1853, e julgados no mesmo anno pelo Jury da Provincia de Minas Geraes.

Comarcas	Municipios em que se reunio o Jury	Datas das sessões. 1853.	Numero dos Processos	Seo começo: Queixa	Seo começo: Denuncia: Particular	Seo começo: Denuncia: Do Promotor	Seo começo: Ex officio	Quem os sustentou no Jury: O Queixoso	Quem os sustentou no Jury: Seo Procurador	Quem os sustentou no Jury: O Denunciante por Procurador	Quem os sustentou no Jury: O Promotor	N.º dos Reos	Sexos: Homens	Sexos: Mulheres	Naturalidades: Brasileiros	Naturalidades: Estrangeiros	Idades: Menores de 21 annos: De 14 á 17 annos	Idades: Menores de 21 annos: De 17 a 21 annos	Idades: Maiores de 21 annos: De 21 a 40 annos	Idades: Maiores de 21 annos: De 40 para cima	Estados: Solteiros	Estados: Casados	Estados: Viuvos
Ouro Preto	Ouro Preto	De 11 a 12 de Abril, e de 23 á 28 de Novembro	4	1		1	2				4	5	5		4	1		1	4		3	1	1
	Queluz	De 25 a 28 de Abril, e de 5 á 8 de Dezembro	3				3				3	6	4	2	6				5	1	3	3	
	Bom Fim	De 28 de Fevereiro a 3 de Março	3				3				3	4	3	1	4				2	2		4	
Rio das Velhas	Sabará	De 7 a 17 de Março e de 6 a 14 de Dezembro	5				5				5	5	4	1	5			1	1	3	3	4	1
	Pitanguy	De 9 a 20 de Maio e de 12 a 17 de Setembro	5	2			3	1			4	6	6		6				4	2		5	1
	Curvello	De 21 a 25 de Abril	1				1				1	1	1		1				1			1	
Serro	Serro	De 13 de Abril e de 22 a 27 de Julho	3	1			2				4	3	3		3				2	1	1	2	
	Diamantina	De 27 de Abril a 9 de Maio, e de 10 á 22 de Novembro	6	1	1		5	1			5	6	6		5	1		2	4		5	4	
	Conceição	De 15 a 22 de Junho	1	1					1			1	1		1					1	1		
Gequitinhonha	Grão Mogor	De 3 a 5 de Agosto, e 20 a 24 de Outubro	4	2	2		2				4	4	4		4			1	3		2	2	
São Francisco	Januaria	De 10 a 15 de Outubro	3	1			2	1	1		2	3	2	1	3				2	1	2	1	
Rio Grande	Tamanduá	De 22 a 24 de Agosto	1				1				1	2		2	2				2			2	
	Piumhy	De 14 a 16 de Novembro	1				1				1	1	1		1				1			1	
Sapucahy	Jaguary	De 19 a 29 de Setembro	4				4				4	4	4		4				4		3	1	
	Itajubá	De 20 a 24 de Julho e de 7 a 10 de Novembro	5	1			4				5	6	5		5		1		1	3	2	3	
Rio Verde	Christina	De 27 de Setembro	1	1			1				1	1	1		1				1			1	
	Baependy	De 20 a 24 de Maio e de 10 a 14 de Novembro	6				6				6	6	5	1	6				4	2	1	5	
	Campanha	De 2 a 14 de Março, e de 23 a 26 de Agosto	8				8				8	8	7	1	8		1		6	1	4	4	
Rio das Mortes	S. João d'El-Rei	De 14 a 18 de Fevereiro e de 15 a 24 de Setembro	6		5	3	1	4		3	3	6	6		6				6		3	3	
	S. José d'El-Rei	De 1.º a 2 de Março	1				1				1	1	1		1				1			1	
	Lavras	De 27 a 30 de Junho e 12 de Dezembro	2	1			2				2	2	2		2				1	1		2	
	Oliveira	De 9 a 13 de Maio	1	1								1	1		1				1			1	
Pomba	Mar de Hespanha	De 5 a 12 de Abril e de 7 a 16 de Novembro	5	1			4	1			4	[illegible]	5		4	1			5		4	1	
	Pomba	Do 1.º a 3 de Junho	1				1				1	1		1	1					1		1	
	Presidio	De 2 a 10 de Maio e de 24 de Outubro a 4 de Novembro	7	3		1	4	1			6	9	8	1	8	1		2	4	3	5	4	
	Piranga	De 18 a 23 de Maio	1				1				1	1	1		1				1			1	
Piracicava	Itabira	De 10 a 13 de Dezembro	3				3				3	6	6		5	1			3	3		6	
	Santa Barbara	De 29 a 30 de Setembro	1				1				1	1	1		1					1	1		
	Caethé	De 3 a 4 de Novembro	3				3				3	3	3		3			1		2	3		
Parahybuna	S. Antonio do Parahybuna	De 28 de Novembro a 2 de Dezembro	6				6				6	6	2	4	3	3			5	1	6		
	Barbacena	De 2 a 4 de Maio, e de 20 a 21 de Junho	3	1			2	1			2	3	3		2	1			3		1	2	
	Rio Preto	De 6 a 9 de Abril e de 24 a 28 de Outubro	7	2			5				7	10	10		6	4			10		7	3	
		Sommas parciaes	111	20	8	5	87	10	2	3	101	126	111	15	113	13	2	8	87	29	60	63	3
		Sommas geraes	111	20	13		87	116				126	126		126		10		116		126		

Municipios	Modo do Livramento: Presos	Modo do Livramento: Afiançados: Pessoalmente	Modo do Livramento: Ausentes: Comparecendo	Modo do Livramento: Ausentes: A revelia	Qualidades: Autores	Qualidades: Complices	Qualidades: Simples tentativa	Crimes publicos: Resistencia	Crimes publicos: Tirada ou fuga de presos	Crimes publicos: Somma total	Crimes particulares: Homicidio	Crimes particulares: Infanticidio	Crimes particulares: Ferimento e offensas physicas	Crimes particulares: Ameaças	Crimes particulares: Estupro	Crimes particulares: Poligancia	Crimes particulares: Furto	Crimes particulares: Damno	Crimes particulares: Roubo	Crimes particulares: Somma total	Crimes policiaes: Ajuntamentos illicitos	Crimes policiaes: Armas defesas	Crimes policiaes: Somma total	N. geral de todos os crimes: Do municipio	N. geral de todos os crimes: Da Comarca	Condemnações: Morte	Condemnações: Galez	Condemnações: Prisão com trabalho	Condemnações: Prisão simples	Condemnações: Multa	Absolvições: Por decisão do Jury	Absolvições: Por perempção	Recursos: Appellação do Jury	Recursos: Dita das partes para a relação	Recursos: Protesto por novo Jury
Ouro Preto	1	4			5								1	2	1					4				4					1	1	2			2	
Queluz	6				6						1		2							3				3	11		2				[illegible]		1		1
Bom Fim	4				4			1		1	2		1							3				4					1		2				
Sabará	5				5		1				1		3							4		1	1	5			1		2	1	2			1	
Pitanguy	3	3			5		1	1		1	1		1							2	1	2	3	6	12		1		1	1	3		1		
Curvello	1				1								1							1				1				1							
Serro	3				3		2				2		1							3		2	2	5			2				4		2	1	1
Diamantina	5	1			5		1				3									3		3	3	6	12		1				5				1
Conceição	1				1													1		1				1							1				
Grão Mogor	4				4						3		1							4		1	1	5	5		1		2		1		1		
Januaria	1	1		1	3									2				1		3		1	1	4	4						3				
Tamanduá	2				2								2							2				2							2				
Piumhy	1				1																	1	1	1	3						1				
Jaguary	4				4				1	1	2		1							3		1	1	5			1		1	1	2		1		
Itajubá	5				4	1	1	1		1	3		1							4				5	10			1	1		3				
Christina	1				1						1									1				1			1						1		1
Baependy	5	1			3	1	2				4		1							5		1	1	6	15				1		4	1			
Campanha	8				4	4					7									7		1	1	8			1		4		3		1	3	
S. João d'El-Rei	6				6		1										3		2	5				5			1	3		2	2			2	
S. José d'El-Rei	1				1								1							1				1	9			1		1					
Lavras	2				2						1		1							2				2			1		1	1			1		
Oliveira	1				1												1			1				1								1			
Mar de Hespanha	5				5		1	1		1	2		1							3		1	1	5		2	1		1		1				
Pomba		1			1								1							1				1							1				
Presidio	7	2			9			1		1	5		3							8		2	2	11	18	2			2		5				
Piranga	1				1						1									1				1							1				
Itabira	5	1			6								5			1				6				6				1	3		2			1	
Santa Barbara	1				1						1									1				1	10						1				
Caethé	2	1			3						1	1								2		1	1	3				1			2				
S. Antonio do Parahybuna	6				6						5									5		1	1	6			3		1		2				
Barbacena	3				3						1		1							2		1		3	16	1			2					1	
Rio Preto	5	5			8	2			2	2	1		1	3						5				7			1				6			2	
Sommas parciaes	105	20		1	114	8	10	5	3	8	48	1	30	7	1	1	4	2	2	96	1	20	21	125	125	7	18	8	24	8	61	2	9	13	5
Sommas geraes	105	20	1		132			8			96										21			125		65					63		26		

Occupações dos réos varões		Réos	Instrucção dos réos varões: De mais educação	Instrucção dos réos varões: Sabendo ler	Instrucção dos réos varões: Analfabetos
Empregos publicos	Milicia	2			
	Justiça	3			
Agricultura		52			
Comercio		11			
Artes		22			
Letras		1			
Serviço domestico		7			
Sem Officio		16			
Escravos		12			
Sommas		126	1	45	80

Marianna Typographia Episcopal 1854.

OBSERVAÇÕES.

Segundo as communicações recebidas não houve julgamentos nas 1.as Sessões do Patrocinio, Desemboque, e Araxá, nas 2.as do Uberaba, Curvello, Conceição, Formiga, e na 1.a e 2.a de Paracatú, em razão de se não apresentarem processos—não tendo sido installadas as 2.as da Piranga, e Pomba. Não se faz menção das duas Sessões de Marianna, S. Romão, Formigas, Caldas, Jacuhy e Passos—das 1.as do Uberaba, Piumhy, Itabira, Santa Barbara, Caethé, e Formiga—das 2.as do Araxá, Desemboque, Patrocinio, Bom Fim, Grão Mogor, Rio Pardo, Pouzo Alegre, Ayuruoca, Oliveira, e Tres Pontas, por se não ter recebido mappas nem communicações a respeito destas Sessões. Exceptuados os Termos e Sessões mencionadas nestas observações, em todos os mais Termos da Provincia funccionarão as outras Sessões: As que se não acharem neste mappa, encontrar-se-hão no outro dos crimes commettidos, nos annos anteriores á 1853, e julgados neste. Secretaria da Policia da Provincia de Minas 13 de Março de 1854.

Firmino Rodrigues Silva.

N. B. Em Marianna, não houve sessão por não ter sido possivel reunir-se o Conselho por falta de Jurados, conforme participou o respectivo Juiz de Direito.

Mappa dos crimes commettidos nos annos de 1832, 1839, 1844 a 1852, e julgados em 1853 pelo Jury da Provincia de Minas Geraes.

Comarcas	Municipios em que se reunio o Jury	Datas das sessões 1853	Numero dos Processos	Seo começo: Queixa	Seo começo: Denuncia: Particular	Seo começo: Denuncia: Do Promotor	Seo começo: Ex officio	Quem os sustentou no Jury: O Queixoso	Quem os sustentou no Jury: Seo Procurador	Quem os sustentou no Jury: O Promotor	N.° dos Reos	Sexos: Homens	Sexos: Mulheres	Naturalidades: Brasileiros	Naturalidades: Estrangeiros	Idades: Menores de 21 an.: De 17 a 21 annos	Idades: Maiores de 21 annos: De 21 até 40	Idades: Maiores de 21 annos: De 40 para cima	Estados: Solteiros	Estados: Casados	Estados: Viuvos	Modo do Livramento: Presos	Modo do Livramento: Afiançados: Pessoalmente	Modo do Livramento: Afiançados: Por Procurador	Modo do Livramento: Afiançados: A revelia	Modo do Livramento: Ausentes: Comparecendo	Modo do Livramento: Ausentes: A revelia	Qualidades: Autores	Qualidades: Complices	Qualidades: Simples tentativa	Crimes publicos: Resistencia	Crimes publicos: Tirada ou fuga de presos	Crimes publicos: Somma total	Crimes particulares: Homicidio	Crimes particulares: Ferimento e offensas physicas	Crimes particulares: Ameaças	Crimes particulares: Furto	Crimes particulares: Damno	Crimes particulares: Roubo	Crimes particulares: Somma total	Crimes policiaes: Ajuntamentos illicitos	Crimes policiaes: Armas defesas	Crimes policiaes: Somma total	N geral de todos os crimes: Do municipio	N geral de todos os crimes: Da Comarca	Condemnações: Morte	Condemnações: Galez	Condemnações: Prisão com trabalho	Condemnações: Prisão simples	Condemnações: Multa	Condemnações: Açoites	Absolvições: Por decisão do Jury	Absolvições: Por perempção	Recursos: Appellação do Jury	Recursos: Dita das partes para a relação	Recursos: Protesto por novo Jury
	Ouro Preto	De 11 a 12 de Abril	1				1			1	1	1		1			1		1			1							1			1	1												1							1				
Ouro Preto	Queluz	De 25 a 28 de Abril	5	2			3			5	6	6		6			6		4	2		4	2					6		1				2	3				1	6		1	1	7	11							4	1			
	Bom Fim	De 28 de Fevereiro a 3 de Março	3			1	2			3	3	2	1	3			2	1	3			3						3			1		1	2						2				3					1			2				
	Sabará	De 7 a 17 de Março e de 6 a 14 de Dezembro	12	3			9		1	9	13	13		12	1		5	8	2	9	2	9	4					13						2	3	1	2	1		9		4	4	12			1	1	2	1		6	3	1	3	
Rio das Velhas	Pitanguy	De 9 a 20 de Maio e de 12 a 17 de Setembro	13	2			11			13	14	13	1	14		2	9	3	3	10	1	11	3					13		1	2		2	7	4	1				12	2	6	8	22	37				4	1		9		3	3	
	Curvello	De 21 a 25 de Abril	2	1			1			2	2	2		2			2			2		2						2							2					2				2				2								
	Serro	De 6 a 13 de Abril e de 22 a 27 de Julho	7	3			4			5	10	7	3	10		4	6		10			4					6	10		1				4	5		1			10				10		1	1	1			2		6	2		2
Serro	Diamantina	De 27 de Abril a 9 de Maio, e de 10 á 22 de Novembro	10	7	7		3			4	10	10		10		1	8	1	8	2		10						10		7									1	1	6	9	15	16	30		3	3	3			1			3	1
	Conceição	De 15 a 22 de Junho	4	3			1		1	3	4	4		4			4		2	2		4						4						2	2					4				4			1	1				2			2	
	Grão Mogor	De 20 a 24 de Outubro	1	1						1	1	1		1			1		1			1						1							1					1				1								1				
Gequitinhonha	Minas Novas	De 6 a 10 de Maio e de 17 a 19 de Novembro	4				4			4	4	4		4			4			4		2	2					3	1	1	1		1	1	2	1				4	1	1	2	7	9		1		1	1		2		1		1
	Rio Pardo	De 18 de Julho	1				1			1	1	1		1			1			1		1						1						1						1				1					1							
São Francisco	Januaria	De 1 a 2 de Setembro e de 10 a 15 de Outubro	3	1			2			3	3	2	1	3		1	2		1	2		3						3						1	2					3		1	1	4	4			1	1			1				
Rio Grande	Tamanduá	De 9 a 11 de Março	2				2			2	2	2		2		1	1			2		1	1					1		1				1	1					2		1	1	3	3				1			1			2	
	Jaguary	De 18 a 25 da Abril e de 19 a 29 de Setembro	12	6	1		6			12	11	11		9	2		9	2	3	8		3				5	3	10		1				2	6				1	9		3	3	12			1		5	4		6			2	
Sapucahy	Pouzo Alegre	De 21 a 26 de Janeiro	4	2			3			4	5	5		5			3	2	2	3		2			3			5		1				1	2	1				4		2	2	6	23		1		2	2		2			1	
	Itajubá	De 7 a 10 de Novembro	3	2	1		1			3	5	5		5			3	2		5		4	1					5						4	1					5				5		2	1		1			1		4		3
	Ayuruoca	De 15 a 16 de Junho	1				1			1	1	1		1				1	1				1					1														1	1	1								1				
Rio Verde	Christina	De 7 a 11 de Abril	2	1			1			2	2	2		2			2		1		1	1	1					2						1	1					2				2								2				
	Baependy	De 20 a 24 de Maio e de 10 a 14 de Novembro	2	1			1			1	2	2		2			2		2			1					1	2						1	1					2				2	12				1			1				
	Campanha	De 2 a 14 de Março e de 23 a 26 de Agosto	6				6			6	6	6		6		1	2	3	1	5		6						6						4	1					5		2	2	7					2			4				
	S. João d'El-Rei	De 15 a 24 de Setembro	1				1			1	1	1		1			1		1			1						1						1						1				1				1								
Rio das Mortes	S. José d'El-Rei	De 7 de Outubro	2			1	1			2	2	2		1	1		2		1	1		2						2						2						2				2		1						1		1	2	
	Lavras	De 27 a 30 de Junho	1				1			1	1		1	1				1		1		1						1						1						1				1	8							1				
	Oliveira	De 9 a 13 de Maio	4	2			2	1	1	2	4	4		4			2	2	1	2	1	2	2					4						2	1			1		4				4		1		1				1	1	1		
	Mar de Hespanha	De 5 a 12 de Abril e de 7 a 16 de Novembro	4	1			2			4	4	4		4			4			4		4						4						3	1					4				4			2					2		1		
Pomba	Pomba	De 1.° a 8 de Junho	3	1			2			3	3	3		3		1		2	1	2		3						3						1	2					3				3					1		1	1			2	
	Presidio	De 2 a 10 de Maio	4	4						3	5	4	1	4	1		4	1	2	3		2	1				2	5		1				1				1		2		3	3	5	19				3			1	1			
	Piranga	De 18 a 23 de Maio	2				2			2	6	6		6			5	1	5	1		1					5	6								1				1	5	1	6	7					6							
	S. Antonio do Parahybuna	De 8 de Novembro a 2 de Dezembro	1	1						1	1	1		1			1		1			1						1						1						1				1								1			1	
Parahybuna	Barbacena	De 2 a 4 de Maio	1	1						1	1	1		1			1		1			1						1														1	1	1	6							1				
	Rio Preto	De 6 a 9 de Abril e de 24 a 28 de Outubro	4	1			4			4	4	4		3	1		4		3	1		1	3					4						1	2	1				4				4			1					3			2	
Tres Pontas	Tres Pontas	De 23 a 30 de Maio	4	1			3			4	7	5	2	7			4	3	4	2	1	2	2				3	7							2					2		2	2	4	4				4	1		2				
	Sommas parciaes		129	47	9	2	81	1	3	113	145	135	10	139	6	11	101	33	65	74	6	94	23	..	3	5	20	140	2	15	4	1	5	49	45	6	3	3	3	109	14	38	52	166	166	5	13	11	39	10	3	61	12	14	23	7
	Sommas geraes		129	47	11		81	117			145	145		145		11	134		145			94	26			25		157			5			109							52			166		81						73		41		

Occupações dos réos varões		Réos	Instrucção dos réos varões: De mais educação	Instrucção dos réos varões: Sabendo ler	Instrucção dos réos varões: Analfabetos
Empregos publicos	Milicia	7			
	Justiça	1			
Agricultura		49			
Comercio		6			
Artes		28			
Lettras		1			
Serviço domestico		16			
Sem Officio		31			
Escravos		6			
Sommas		145	1	56	88

OBSERVAÇÕES.

Segundo as communicações recebidas não houve julgamentos nas 1.as Sessões do Patrocinio, Desemboque, e Araxá, nas 2.as do Uberaba, Curvello, Conceição, Formiga, e na 1.a e 2.a de Paracatú, em razão de se não apresentarem processos—não tendo sido installadas as 2.as da Piranga, e Pomba. Não se faz menção das duas Sessões de Marianna, S. Romão, Formigas, Caldas, Jacuhy e Passos—das 1.as do Uberaba, Fiumhy, Itabira, Santa Barbara, Caethé, e Formiga—das 2.as do Araxá, Desemboque, Patrocinio, Bom Fim, Grão Mogor, Rio Pardo, Pouzo Alegre, Ayuruoca, Oliveira, e Tres Pontas, por se não ter recebido mappas nem communicações a respeito destas Sessões. Exceptuados os Termos e Sessões mencionadas nestas observações, em todos os mais Termos da Provincia funccionarão as outras Sessões: as que se não acharem neste mappa, encontrar-se-hão no outro dos crimes commettidos, e julgados em 1853. Secretaria da Policia da Provincia de Minas Geraes, 13 de Março de 1854.

Firmino Rodrigues Silva.

N. B. Em Marianna, não houve sessão por não ter sido possivel reunir-se o Conselho por falta de Jurados, conforme participou o respectivo Juiz de Direito.

Marianna Typographia Episcopal 1854.

Mappa dos crimes de responsabilidade julgados pelos Juizes de Direito das Comarcas.

COMARCAS.	DATAS DOS JULGAMENTOS. 1853.	Numero dos Processos	Seo começo				Quem o sustentou no Jury		Sexos	Naturalidades	Idades		Estados	Modo do livramento		Qualidades	Crimes politicos				Crimes particulares		N. geral de todos os crimes	Condemnações		Absolvições	Recursos
				Denuncia																							
			Queixa	Particular	Do Promotor	Ex-Officio	O Promotor	N.º dos Reos	Homens	Brasileiros	De 21 a 40 annos	De 40 para cima	Casados	Pessoalmente	Comparecendo	Autores	Falta de execução no desempenho dos deveres	Contra o livre exercicio dos direitos politicos do Cidadão	Excesso e abuzo de autoridade	Somma total	Contra a liberdade individual	Somma total	Da Comarca	Prisão simples	Suspensão do Emprego	Por decisão do Jury	Appellação do Juis
Parahybuna.........	31 de Janeiro, 26 de Setembro e 23 de Novembro	4	2	....	1	1	4	4	4	4	1	3	4	4	....	4	4	....	....	4	....	....	4	....	4	....	....
Pomba...........	9 de Fevereiro e 25 dito....................	3	2	1	....	....	....	3	3	3	3	....	3	....	3	3	....	1	1	2	2	2	4	2	1	1	1
Gequitinhonha.......	21 de Novembro........................	1	....	....	....	1	1	1	1	1	....	1	1	1	....	1	....	....	1	1	....	....	1	1	....	....	....
Serro.............	5 de Dezembro..........................	1	....	....	....	1	....	1	1	1	....	1	1	1	....	1	....	....	....	....	1	1	1	....	....	1	....
	Sommas parciaes..........................	9	4	1	1	3	5	9	9	9	4	5	9	6	3	9	4	1	2	7	3	3	10	3	5	2	1
	Sommas geraes..........................	9	4	2		3	5	9	9	9	4	5	9	9		9	7				3		10	8		2	1

Occupações dos réos		Reos	Instrucções dos réos — Sabendo ler
Empregos publicos	Justiça.......	5	
Agricultura........		4	
Sommas..........		9	9

OBSERVAÇÕES.

Segundo as communicações recebidas não houve julgamentos nas Comarcas do Ouro Preto, Rio Grande, e Rio das Mortes—não se tendo recebido mappas nem communicações das Comarcas do Rio das Velhas, S. Francisco, Paracatú. Paraná, Sapucahy, Rio Verde, Piracicava, e Tres Pontas. Secretaria da Policia da Provincia de Minas 13 de Março de 1854.

Firmino Rodrigues Silva.

Marianna Typ. Episcopal 1854.

QUADRO DEMONSTRATIVO DO ESTADO DAS DIVERSAS CADEIAS EXISTENTES NA PROVINCIA DE MINAS GERAES, E QUE TEM ESTADO EM CONSTRUCÇÃO.

CADEIAS.	OBSERVAÇÕES.
Campanha	Mandou-se entregar ao encarregado da Obra, Conego Antonio Felippe de Araujo, a quantia de Rs. 4:000$000 consignada na Lei n.º 660. O mesmo encarregado requesita a quantia necessaria para a compra de grades de Ferro, e que aproximadamente se póde calcular em 4:000$000 de rs.
De Pitangui..........	A Comissão nomeada para administrar esta obra, e à qual se mandou entregar os 4:000$000 rs. consignados na Lei n.º 510, não tem podido dar-lhe andamento por falta de operarios habeis, segundo consta de sua ultima informação, pelo que, em vista de Officio da Camara d'aquella Villa, ordenou-se à Commissão que empregasse todo o seo zelo para que desse principio á Obra, entendendo-se com a mesma Camara que poderia fazel-a arrematar em hasta publica, quando não podesse ser feita por administração.
Da Capital	Achando-se já arrematada a conclusão do Salão na parte superior e posterior d'este edificio. tem sido dadas as convenientes providencias para que seja arrematada a obra do outro salão inferior.
Da Conceição.........	A Camara Municipal pede a quantia de 1:500$000 rs. para a conclusão desta Cadeia.
Da Oliveira...........	Mandou-se entregar á Camara Municipal a quantia de 800$ rs. consignada na Lei n.º 660.
Do Uberaba	Expedio-se ordem para ser entregue á Camara Municipal a quantia de Rs. 400$000, consignada na Lei n.º 660. A mesma Camara orça em 2:960$000 rs. a dispeza necessaria para segurança desta Cadeia.
Da Aiuruoca..........	O Delegado de Policia desta Villa informando sobre o estado de ruina a que se acha reduzida esta Cadeia, de accordo com pareceres jà aprezentados, entende ser necessaria a quantia de Rs. 1:000$000 para forrar-se todo o edificio de pranxões para poder ter segurança.
De S. Romão	Não ha Cadeia neste Municipio porque a existente chegou a tal estado de ruina, segundo informa o Delegado de Policia que desabou o telhado pela cumieira, de tal sorte que para nada serve.
De Sabará.............	A Camara desta Cidade aprezenta a planta e orçamento de huma nova Cadeia na importancia de Rs. 36:610$000, visto que a existente acha-se em perfeita anthitese com o preceito constitucional.
De Barbacena.........	Havendo sido autorisados os concertos, forçoso foi mandar-se pagar os mesmos na importancia de 602$000 rs., apezar de achar-se já extincta a quota.

CADEIAS.	OBSERVAÇÕES.
De Tres Pontas........	Mandou-se prestar á Camara Municipal a quantia consignada na Lei n.° 606.
Da Oliveira..........	Idem. Idem.
De Tamanduà.........	Continua em construcção a cargo do Arrematante Antonio Affonço Lamonier.
Do Mar de Hespanha...	A Camara Municipal promoveo huma subscrição para a factura da Casa da Camara e do Jury, destinando para essa Obra, que já se acha contratada, e em andamento, 6:000$ de rs., producto da mesma subscripção: mandou-se-lhe entregar a quantia consignada na Lei 606.
Da Itabirà,...........	Mandando entregar à Camara Municipal respectiva os 2:000$ de rs. consignados na Lei n.° 606, ordenou-se-lhe que opportunamente prestasse contas do dispendio desta quantia, e que quanto antes enviasse as que erão relativas ás anteriormente recebidas para a dita Cadeia.
Do Bom Fim.........	Tendo-se posto em hasta publica a conclusão desta Cadeia, foi a obra arrematada pelo Cidadão Manoel Antonio da Fonceca e em virtude do contracto, que foi approvado pela Prezidencia, mandou-se-lhe entregar a 1.ª prestação.
Da Diamantina........	Espedirão-se as convenientes ordens para ser entregue em prestações mensaes à Camara Municipal a quantia de Rs. 1:000$000 consignada para esta Cadeia na Lei n.° 606, e teve a Presidencia de attender á representação que ultimamente lhe dirigio a mesma Camara, approvando a deliberação, que tomara, de promover huma subscripção para factura de huma nova Cadeia, empregando aquella quantia na compra de materiaes.
Da Villa de S. José.....	Por vezes tem a Camara Municipal, e o Delegado de Policia do Municipio de S José representado sobre a necessidade de concluir-se a nova Cadeia, attento o pessimo estado da antiga, em vista do que mandei entregar a Camara pela Collectoria respectiva os 2:000$000 de rs. consignados na Lei n.° 619, isto porem em prestações mensaes a vista da feria de despezas com as obras.
Do Araxà..............	Em virtude de requisição da Camara Municipal, expede ordem à Meza das Rendas para mandar entregar em prestações mensaes, a vista de ferias de despeza, a quantia de Rs. 1:378$800 consignada na Lei n.° 606 para conclusão desta Cadeia, ordenando ao mesmo tempo a dita Camara a apresentação das contas relativas às quantias que anteriormente recebeo para aquella obra. Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Geraes 1.° de Março de 1854.

Joaquim Marianno Augusto Menezes

Antonio José Ribeiro Bhering.

Chefe de 3.ª Secção.

Marianna Typographia Episcopal 1854.

QUADRO DEMONSTRATIVO DAS MATRIZES QUE TEM RECEBIDO OS AUXILIOS DECRETADOS PELA LEI N.° 606 DE 22 DE MAIO DE 1852.

MATRIZES.	QUANTIAS.	OBSERVAÇÕES.
Ouro Preto..............	1:000$000	Entregue á Commissão encarregada das obras
Araxá..................	500$000	Idem á Simão Ferreira de Figueiredo.
Piedade do Geraes.......	500$000	Idem ao Vigario da Freguezia.
Lavras..................	500$000	Idem à José Esteves de Andrada Botelho.
Piumhy..................	500$000	Idem á Commissão encarregada das obras.
Dores da Boa Esperança .	500$000	Idem à Commissão.
Christina	500$000	Idem ao Vigario da Freguezia.
Uberaba.................	500$000	Idem á Joaquim Antonio Rosa.
S. Sebastião de Correntes..	500$000	Idem á Commissão.
Tres Corações do Rio Verde	500$000	Idem á José dos Reis Silva Rezende.
Passa Tempo	500$000	Idem ao Vigario da Freguezia.
Capivary.............	500$000	Idem á Manoel José Rodrigues.
Agua Suja	500$000	Idem á Commissão.
S. Gonçalo da Campanha.	500$000	Idem Idem.
Carmo da Christina.....	500$000	Idem ao Vigario da Freguezia.
Itajubá.	500$000	Idem á Commissão.
Rossas Novas	500$000	Idem ao Vigario da Freguezia.
Oliveira.............	1:000$000	Idem ao Vigario Idem.
Piranga.............	500$000	Idem á Commissão.

Matrizes que não tem procurado os auxilios decretados pela mencionada Lei.

Antonio Dias..........	2:000$000
Campanha.............	1:000$000
Formiga..............	1:000$000
Pitangui..............	1:000$000
Patrocinio............	500$000
Alfenas...............	500$000
Caxoeira do Campo	500$000
Camargos.............	500$000
Montes Claros.........	500$000
Bambuhy	500$000

Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Geraes 1.° de Março de 1854.

Joaquim Marianno Augusto Menezes

Antonio José Ribeiro Bhering.

Chefe de 3.ª Secção.

Marianna Typographia Episcopal 1854.

Estado e numero das Matrizes, Capellas, e Ermidas.

Extracto das informações prestadas pelos Parochos em cumprimento da Circular de 22 de Dezembro de 1853.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos*	*Orçamento das obras precisas.*	*N.º de Capellas*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
N. S. do Pillar do Ouro Preto.					
N. S. da Conceiçaõ de Antonio Dias.	4:800⨙	8:100⨙	10		A da Ordem 3.ª de S. Francisco de Assis, de N. S das Mercês dos Perdões, a da Irmandade de N. S. do Rosario do Alto da Cruz, de N. S. das Dores, Sr.ª St.ª Anna, S. João, N. S. da Piedade, N. S. do Rosario do Padre Faria, N. S. do Pillar do Taquaral, e N. S. dos Prazeres de Lavras Novas. Nenhuma destas Capellas tem patrimonio, e todas carecem mais ou menos de paramentos, e alguma prata que existe no interior é somente a necessaria para o uzo das mesmas. A Matriz preciza de diversas alfaias, e ornamentos. Os reparos de que preciza forão orçados em 8:100⨙ rs. Tem recebido dos cofres publicos 4:800⨙, e tem ainda de receber 2:500⨙ rs.
S. Bartholomeu.					
N. S. da Conceiçaõ de Antonio Pereira.			2	2	A Capella de N. S. das Mercês, que provisoriamente serve de Matriz acha-se arruinada, tem alguns ornamentos, e precisa de outros. A de N. S. da Lapa tem alguns ornamentos bons, e nenhuma tem patrimonio. A Matriz queimou-se [ha] muitos annos, e a nova acha-se começada d[e] pedra, e é necessario um official perito, que or[ç]e a quantia precisa para a sua conclusão. Nada ter[n] recebido dos Cofres publicos.
S. Antonio da Caza Branca.	200⨙	6:000⨙			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matr[iz] precisa de alguns reparos, orçados em 6:000⨙ r[s.] Tem alguma prata do seu uso, e apenas os o[r]namentos indispensaveis para as Missas resadas e já usados, carecendo de todos os mais, alfai[as] e utensis. Só tem recebido dos Cofres publicos auxilio de 200⨙ rs.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*Nº de Capellas.*	*Nº de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES
N. S. de Nazareth da Cachoeira do Campo	400$	4:000$	4		N. S. da Conceição do Chiqueiro do Alemão, S. Gonçalo do Tejuco, S. Gonçalo do Monte, e N. S. das Dores. O estado d'estas Capellas é contristador, e mal salva a decencia devida aos Officios Divinos. O estado da Matriz é ameaçador de grave ruina, quanto ao frontispicio. Já recebeo dos cofres publicos a quantia de 400$000 rs., e são orçados em 4:000$ rs. os respectivos concertos. Precisa de diversas alfaias.
N. S. da Boa Viagem da Itabira do Campo.					
N. S. da Conceiçaõ de Congonhas do Campo.			2		N. S. da Bôa Morte, e Soledade. Nenhuma destas Capellas tem patrimonio, e nem mesmo consta a Matriz o ter: os ornamentos desta são usados e pobres, e precisa de muitos concertos, e de alfaias. Consta ter recebido huma quota para coadjuvação dos reparos.
Santo Antonio do Ouro Branco.	1:500$		1		Esta Capella precisa de concertos, e possue huma casa, que nada rende. A Matriz tem recebido dos Cofres publicos 1:500$ rs.; necessita de alfaias e ornamentos, e nenhum patrimonio tem, a excepção de um campo, que nada rende.
N. S. da Conceiçaõ do Rio de Pedras.					
N. S. da Piedade da Paraupeba.					
N. S. da Conceiçaõ de Queluz.					
Santo Antonio da Itaverava.	500$	1:500$	1		Esta Capella erecta no Carrapicho não tem ornamentos nem alfaias. O estado da Matriz é desagradavel, e precisa de muitos concertos avaliados em 1:500$ rs., e apenas tem recebido dos Cofres publicos a quantia de 500$ rs.
Catas Altas de Naroega		3:000$	5		A do Divino Espirito Santo, St.ª Rita, N. S. dos Remedios do Jequitibá, N. S. da Conceição de Noroega, e a da Ordem 3.ª de S. Francisco de Assis. Destas Capellas só a de N. S. dos Remedios não tem patrimonio algum, as demais contão com rendimentos posto que insignificantes. A de S. Francisco de Assis precisa de algum soccorro para reforma do seu telhado. A Matriz preciza de alguns reparos e ornamentos. Os reparos são orçados em 3:000$ rs.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das Obras precisas.*	*Nº de Capellas.*	*Nº de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
BRUMADO.		8:000$	2		A de Santa Cruz do Salto, e a de Olhos d'Agua, nenhuma tem patrimonio, e precisão de reparos, e de ornamentos, e cada uma possue 100$ rs., que rende 6 1/4 por cento. A Matriz tem todos os ornamentos, e alfaias, e precisa de 8:000$ rs. para as obras projectadas.
S. BRAZ DE SUASSUHY.		3:800$			Não tem Capellas, nem Ermidas. A Matriz está muito deteriorada, e foi orçada para as suas obras a quantia de 3·800$ rs. Nada tem recebido dos Cofres publicos, e apenas possue os ornamentos indispensaveis, já uzados, para as Missas quotidianas.
BOM FIM.	475$		1	1	Esta Capella do Districto do Rio Manso está á desmoronar-se, e precisa de todos os ornamentos e alfaias; e tem 132$000 rs. em poder do Fabriqueiro. A Ermida está por acabar-se, mas acha-se provida de quasi todos os ornamentos. A Matriz precisa de algumas obras, e já tem recebido dos cofres publicos 475$000 rs. Carece de alguns ornamentos e alfaias.
S. SEBASTIAÕ DO ITATIAIOSSU.		5:000$	3		A de N. S. dos Prazeres do Brumado, N. S. das Dores de Conquistas, e da Senhora da Conceição do Rio Pará. Estas Capellas achão-se em pessimo estado, e todas são curadas, tendo por patrimonios casas velhas, que nada rendem. A Matriz precisa de grandes reparos orçados em 5:000$; e nada tem recebido dos Cofres publicos. Possue apenas os ornamentos para Missa resada, faltando todos os mais paramentos, alfaias e utensis.
N. S. DA PIEDADE DOS GERAES.					
SANTO ANTONIO DE MATHEUS LEME.		2·000$			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz precisa de reparos orçados em 2:000$ rs. Tem poucos ornamentos, e carece de muitos indispensaveis, bem como de alfaias, e utencis. Consta ter já recebido alguns auxilios dos Cofres publicos.
N. S. DA CONCEIÇAÕ DE SABARA'.	1:600$	4:000$	4		A de N. S. da Lapa, Santo Antonio do Pompeo, N. S. da Soledade, e Santo Antonio da Rossa Grande. Nenhuma d'estas Capellas tem patrimonio ou rendas. A de N. S. da Soledade e Santo Antonio do Pompeo estão bastante arruinadas; esta ultima tem alguma prata, que se acha recolhida a Matriz, as outras duas estão bem conservadas, mas os ornamentos estão arruinados. A Matriz não tem patrimonio, e tem recebido dos cofres publicos 1:600$ tendo ainda de receber 800$ rs. e a conclusão das obras está orçada em 4:000$ rs. Seus ornamentos estão muito arruinados, e precisa ao menos dos mais necessarios. Possue alguma prata de seu uso.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das Obras precisas.*	*Nº de Capellas.*	*Nº de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
SANTA LUZIA.					
N. S. DA SAUDE DA LAGOA SANTA.			1		Esta Capella da Quinta do Sumidouro não tem ornamentos, e nem patrimonio. A Matriz precisa de reparos, e só tem ornamentos para Missa resada, e nada tem recebido dos cofres publicos.
SENHOR BOM JESUS DO MATOSINHOS.					
SANTA QUITERIA.	1:700$	1:000$	2		A de N. S. das Dores apenas está começada, e a de Buritis acha-se bastante arruinada, e nenhuma tem patrimonio, e só possue ornamentos para Missa resada a Capella de S. Anna de Buritis. A Matriz tem ornamentos, e precisa de alguns reparos orçados em 1:000$ rs. Tem recebido dos Cofres publicos 1:700$ rs.
SETTE LAGOAS.					Não tem Capellas nem Ermidas. O estado da Matriz é pessimo. Não tem recebido auxilio algum dos Cofres publicos, e não se pode calcular em quanto importarão os reparos.
N. S. DA CONCEIÇAÕ DE RAPOSOS.	1:600$	4:000$	3		A de N. S. do Rosario precisa de reparos e tem alguma prata, ornamentos, e utensis a de Santa Anna acha-se nas mesmas cir cunstancias, e a de Santo Antonio est em bom estado, e tem ornamentos e uten sis já velhos. A Matriz possue 3 moradas de c sas, que rendem pouco, e tem ornamen tos alfaias e utensis já usados, e paramen tos para Missa cantada e resada. Possue algum prata de seu uso. A conclusão de suas obras f orçada em 4:000$, e já tem recebido dos C fres publicos 1:600$ rs.
N. S. DO PILLAR DE CONGONHAS DE SABARA'.	1:788$	2:500$	3		A de S. Sebastião de Macacos, N. S. do R sario, e do Sr. do Bomfim. Nenhuma destas C pellas tem patrimonio, e precisão de muitos paros, e de ornamentos. A Matriz precisa de m tos concertos, e tem recebido dos cofres pub cos 1:788$ O restante da obra foi calculado 2:500$ rs. As alfaias, que possue estão estrag das pelo uso, e precisão de reforma.
SANTO ANTONIO DO RIO ACIMA.	600$	3:000$	2		A de N. S. do Rosario, e Santa Rita. A bas estas Capellas estão arruinadas, e não tem p trimonio algum ou rendas, de que subsistão. Matriz precisa de alguns concertos orçados 3:000$ rs. e de reforma de ornamentos e alfai Já recebeo dos cofres publicos 600$ rs.
N. S. DA BOA VIAGEM DE CURRAL D'EL-REI.					

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das Obras precisas.*	*Nº de Capellas.*	*Nº de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
N. S. do Carmo da Capella nova do Betim		5:000$	1		Esta Capella de S. Joaquim do Arraial de Bicas só possue a quantia de 100$000 rs, a juros. A conclusão da Matriz é orçada em 5:000$000 rs. e não tem a mesma recebido auxilio algum dos Cofres publicos. Só possue ornamentos para a celebração das Missas quotidianas, faltando os necessarios para as solemnidades.
Santo Antonio do Curvelo.	500$	30:000$	5		A do Morro da Garça, que possue trez Apolices, a do Papagaio, Pillar, Andrequice e Bagre. Nenhuma d'estas Capellas tem patrimonio. A Matriz está se reedificando, e para sua conclusão foi orçada a quantia de 30:000$ rs. e recebeo já o auxilio de 500$ rs. Quanto a ornamentos tem uns e faltão outros para a decente celebração dos Officios Divinos.
S. Anna de Trahiras.		3:000$			Não tem Capellas nem Ermidas. Forão orçados os concertos da Matriz em 3:000$ rs., e nenhum auxilio tem recebido dos Cofres publicos. Possue huma porção de terras de cultura e campos, que pouco ou nada rendem, e algumas cabeças de gado.
N. S do Carmo do Taboleiro Grande.		4:000$			Não tem Capellas nem Ermidas. Os concertos da Matriz forão orçados em 4:000$ rs., e precisa de ornamentos e alfaias.
N. S. do Pillar de Pitangui.		10:$000	12	2	A Capella do Sr. Bom Jesus da Paciencia, da Senhora da Conceição, e da Senhora da Penha, precisão de reparos: a de Santa Ritta, N. Senhora do Rosario, a do Districto de Santo Antonio de S. João acima, a de Santo Antonio de Maravilhas, a da Conceição do Pará, a de Santa Anna da Onça, e a do Pompeo estão em bom estado: a de S. Gonçalo do Pará por muito arruinada se está edificando outra, e a de N. S. do Rosario do Piqui foi a pouco começada. O Oratorio está erecto na Santa Casa de Misiricordia, e a Ermida no Piqui. Todas estas Capellas tem mais ou menos ornamentos de seus ministerios. A Matriz precisa de grandes reparos orçados em 10:000$ rs. tendo 3:000$ rs. promettidos para as suas obras, e 1:000$ rs consignado pela Assemblea Provincial. Possue todos os ornamentos e utensis precisos para o seu ministerio.
N. S. da Piedade de Patafufio	400$	5:400$	1		Esta Capella de N. S. do Rosario não tem patrimonio. A Matriz precisa de 4:600$ rs. para as obras, que se tem de fazer, e de 800$ rs. para alfaias, e ornamentos. Apenas tem recebido dos Cofres publicos 400$ rs. que ainda se achão intactos em poder do respectivo Parocho.
N. S. do Bom Despacho					

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento dos obras precisas.*	*Nº de Capellas.*	*Nº de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES
S. Anna de S. Joaõ-acima.	100$		2		A de N. S. do Rosario não tem patrimonio nem ornamentos. A de N. S. do Carmo do Cajurú tem um pequeno patrimonio, que pouco rende. A Matriz ainda não está acabada, e só tem recebido dos Cofres publicos a quantia de 100$000 rs. Carece de todos os ornamentos, e alfaias.
N. S. das Dores da da Serra da Saudade do Indaia.		6:000$	3		A de S. Sebastião de Pouso Alegre, N. S. do Patrocinio da Marmellada, e Espirito Santo do Indaiá. Todas estas Capellas estão arruinadas, e nenhuma tem patrimonio. Calculão-se os concertos da Matriz, e compra de ornamentos e alfaias em 5 a 6:000$ rs.
N. S. do Loreto da Morada Nova.					
N. S. Conceiçaõ do Serro.	1:800$	4:508$660	5		A de Santo Antonio do Itambé, Santo Antonio do Rio do Peixe, S. José de Tapanhuacanga, N. S. dos Prazeres do Milho Verde, e S. Gonçalo do Rio das Pedras. Nenhuma d'estas Capellas tem patrimonio, mas todas tem alguma decencia, e ornamentos para celebração do Sacrificio da Missa. A Matriz precisa ainda de muitas obras orçadas em 4:508$660 rs., e tem recebido dos cofres publicos 1:800$ rs. Os ornamentos não se podem chamar decentes, e precisão de reforma.
S. Sebastiaõ dos Correntes.	500$	938$300	1		Esta Capella de N. S. Mãi dos Homens do Turvo está muito arruinada, tem por patrimonio 20 alqueires de terras, e só possue ornamentos para o Santo Sacrificio da Missa. A Matriz precisa de grandes reparos orçados em 938$300 rs. e tem recebido dos Cofres publicos 500$ rs. Possue apenas os ornamentos necessarios para Missa resada.
Santo Antonio do Pessanha.		2:000$			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz nada tem recebido dos Cofres publicos e precisa todos os ornamentos e alfaias orçados em 2:000$ rs.
N. S. da Penha do Rio Vermelho.					Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz nada tem recebido dos Cofres publicos, e precisa da quantia de 5:000$000 rs. para a sua conclusão e alguns reparos; bem como carece de todos os ornamentos, alfaias e utensis.
N. S. da Conceiçaõ de Matto Dentro.	5:000$		10		A de Matosinhos, N. S. do Rosario, Santa Anna, S. Domingos, N. S. do Rosario, N. S. da Apparecida de Corregos, Santo Antonio da Tapera, Santa Anna, Santa Anna de Congonhas, e S. Francisco da Parauna. Nenhuma destas Capellas tem patrimonio, e só possuem os ornamentos e alfaias necessarias para celebração do Santo Sacrificio da Missa. A Matriz tem recebido dos Cofres publicos 5:000$ rs. e ainda tem de receber 1:000$ em que estão calculados os reparos necessarios. Tem os precisos ornamentos e alfaias para o Culto Divino.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos	Orçamento das obras precisas.	Nº de Capellas	Nº de Oratorios ou Ermidas.	OBSERVAÇÕES.
S. Miguel de Almas.					
N S. do Pillar do Morro do Gaspar Soares					
Santo Antonio da Diamantina.					
S. Gonçalo do Rio Preto.	400$	2:000$	1		Esta Capella de N. S. da Abbadiá só possue um Calix de prata, e os ornamentos de Missa. A Matriz tem recebido dos Cofres publicos 400$ rs. e ainda necessita de cerca de 2:000$ rs. para reparos. Tem huma alampada, ambula, Custodia, e um Cálix de prata; e alguns ornamentos, e alfaias précisas para as Missas solemnes.
Rio Manço.			3		A do Senhor de Matosinhos, que tem alguns ornamentos. A de Santa Anna do Inhaby, e a de N. S. das Mercez do Mendanha, que apenas está feita a Capella Mor, e nenhuma tem patrimonio. A Matriz não tem recebido auxilio algum dos Cofres publicos, e acha-se provida de alguns ornamentos e alfaias para Missas diarias e solemnidades; carecendo com tudo de outros necessarios.
N. S. da Penha de França.					
Gouvêa.					
Curimatahy.					
S. Pedro do Fanado de Minas Novas.	1:200$	1:038$	7	1	A de S José tem 200$ rs. a premio com segurança legal. A da Irmandade de N. S. do Rosario alem de possuir para mais de 2:000$ rs. em moveis e ornamentos de ouro e prata, tem 1:000$ rs. a juros. A do S. Gonçalo, Santa Anna, N. S. da Graça, e a da ordem 3.ª de S. Francisco d'Assis estão reparadas. A de N. S. do Amparo precisa de um auxilio de 200$ rs. para impedir a ruina, que a ameaça. A Matriz possue 1:000$ rs. a juros com segurança legal, e bem assim, alguns moveis de prata, e outros objectos, que valeráõ pouco mais ou menos 3 a 4:000$ rs. Tem recebido dos Cofres publicos o auxilio de 1:200$ rs. e ainda precisa de 500$ rs. a 600$ rs. para concertos, e de 438$000 rs. para compra de alfaias.

FREGUEZIAS, E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*Nº de Capellas.*	*Nº de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES
SANTA CRUZ DA CHAPADA.		3:000$	4		A de Santa Anna, com recolhimento de Freiras: acha-se bem ornada. A do Santissimo Sacramento tem 1.600$ rs. a juros, e possue bons ornamentos, e alguma prata. A de N. S. do Rosario tem 500$ rs. a juros, e possue alguma prata, e bons ornamentos. A de N. S. da Saude tem 200 rs. a juros, e bons ornamentos para celebração das Missas. A Matriz precisa de reparos orçados em 3:000$; e nada tem recebido dos Cofres publicos. Apenas possue um jogo de ornamentos, que serve para as Missas diarias e solemnidades, carecendo por tanto de todos os mais ornamentos e alfaias.
S. DOMINGOS DO ARASSUAHY.					
N. S. DA CONCEIÇAÕ DE AGUA SUJA.			3		A Capella de N. S. do Rosario possue 515$ rs em dinheiro. A do Sucuriù precisa de reparos, e todos os ornamentos. A de N. S. do Rosario do Sucuriú está por acabar-se não tem ornamentos; e possue um rendimento annual de 100$ rs. de juros. A Matriz tem de receber dos Cofres publicos a quantia de 600$ rs. para seus reparos. Possue em bom estado todos os ornamentos roxos, e deteriorados os brancos e vermelhos, que precisão de ser substituidos, bem como carece de outros ornamentos necessarios.
CALHAO.		2.000$	1		Esta Capella apenas está principiada, e não tem patrimonio algum. A Matriz ainda não està acabada, e a sua conclusão é orçada em 2:000$ rs. Nenhum auxilio tem recebido dos Cofres publicos, e sente falta de ornamentos.
S. SEBASTIAÕ DO SALTO GRANDE.			3		Em virtude do § 3.º do art. 1.º da Lei Provincial n.º 654 de 1853 foi transferida a sede da Freguezia de São Miguel para S. Sebastião do Salto Grande, e como ainda não se tenha verificado a transferencia, o Parocho respectivo informa acerca da Matriz de S. Miguel declarando que esta acha-se em bom estado, e que nada tem recebido dos Cofres publicos, e que tem as seguintes Capellas: huma em S. Miguel com seu comiterio, outra pequena no Salto Grande, e a ultima na Barra do Itiuga, todas reparadas, e nenhuma tem patrimonio.
N. S. DA PIEDADE.		500$	1	1	Esta Capella dos Santissimos Corações de Jesus e N. S. da Conceição de Barreiras não tem patrimonio algum. A Matriz possue 400$ rs., e nunca recebeu auxilio algum dos Cofres publicos, e precisa de 500$ rs. para a construcção de suas torres; bem como de não poucas alfaias e utensis.
S. JOAÕ BAPTISTA.					Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz precisa de concertos, e de alguns ornamentos e alfaias tudo orçado em 2:000$000 rs. Nada tem recebido dos Cofres Publicos.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das Obras precisas.*	*Nº de Capellas.*	*Nº de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
N. S. da Conceiçaõ do Rio Pardo.	192₯	8:000₯		1	Não tem Capellas, e esta Ermida nem uma alfaia tem. A Matriz está muito arruinada, e precisa de grandes reparos orçados em 8:000₯ rs. tendo apenas recebido o auxilio de 192₯000 rs. Tem alguma prata, e os ornamentos precisos, para Missa resada, faltando muitos outros necessarios.
Santo Antonio da Serra do Graõ Mogor.					
S. José do Gorutuba.					
Santo Antonio da Manga de S. Romaõ					
N. S. do Amparo do Brejo do Salgado.			6		As Capellas de N. S. do Rosario, e N. S. das Dores do Porto do Salgado estão em bom estado: tem alguns ornamentos bons, e um patrimonio de meia legoa de terras cada uma com algumas cabeças de gado cavallar e vaccum. A da Irmandade de N. S. do Rosario da Villa Januaria apenas se acha coberta de telhas. A de S. Caetano do Japoré està muito deteriorada, e em abandono. A de S. João Baptista da Missão está em quasi completa ruina e possue algumas cabeças de gado vaccum. A de N. S. do Rosario está em construcção, e tem por patrimonio meia legoa de terras. A Matriz possue alguns ornamentos e alfaias em bom uso, e cerca de hum ou dous contos de réis, que lhe deve a testamentaria do finado Brigadeiro Pedro Antonio Correa de Bitancourt. Nada tem recebido dos Cofres publicos.
N. S. da Conceiçaõ de Morrinhos.					
N. S. e S. José de Montes Claros de Formigas.	2:400₯	8:000₯	1		Esta Capella de S. Gonçalo do Brejo das Almas não tem ornamentos, possuindo apenas um calix e sua patena. Tem por patrimonio huma sorte de terras em campos com 100 cabeças pouco mais ou menos de gado vaccum, e 200₯ que se achão em poder do Zelador. A Matriz acha-se em obras e a sua conclusão é orçada em 8:000₯ rs. tendo já recebido dos Cofres Publicos o auxilio de 2:400₯ rs. Tem alguns ornamentos bons, e outros já usados, que carecem de reforma.
Senhor do Bom fim					

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos*	*Orçamento das obras precisas.*	*Nº de Capellas.*	*Nº de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
SANTA ANNA DE CONTENDAS.			2		A Capella de S. José das Pedras dos Angicos possue para mais de 100 cabeças de gado vaccum, e a de Santo Antonio da Boa Vista se está edificando. A Matriz precisa de ser reedificada, tal é o seu estado de ruina, e para isso apenas acha-se em cofre a quantia de 1:200$ rs. producto de venda de gado pertencente á Matriz. Carece de ornamentos e alfaias: e nada tem recebido dos Cofres publicos, mas consta achar-se decretada huma quantia para a mesma que ainda não foi recebida.
SANTISSIMO CORAÇAÕ DE JESUS.		2:000$	1		Esta Capella de N. S. da Conceição da Extrema não tem patrimonio e nem paramentos, e toda a sua alfaia consta de um Calix e patena de prata. A Matriz não tem recebido auxilio algum dos Cofres publicos, e precisa de ornamentos, alfaias, e utensis tudo orçado em 2:000$ rs.
N. S. DO BOM SUCCESSO E ALMAS DA BARRA DO RIO DAS VELHAS					
SANTO ANTONIO DA ITACAMBIRA.					
SANTO ANTONIO DA MANGA DE PARACATU'	1:500$	5:000$	8		A Capella de N. S. do Rosario, N. S. da Abbadia, a do Arraial de Santo Antonio da Lagôa estão em bom estado, e tem alguns ornamentos e alfaias. A de Santo Antonio sita no Rio Preto não tem paramentos, e possue um patrimonio em terras de cultura. A de N. S. do Amparo, Santa Anna e a do Arraial de São Domingos estão arruinadas, e não tem ornamentos. A do Arraial de S Sebastião se está edificando. A conclusão da Matriz, alguns reparos precisos, e compra de paramentos e alfaias são orçados em 5:000$ rs., e tem recebido dos Cofres publicos 1:500$ reis.
SANTA ANNA DOS ALEGRES.					
MORRINHOS.					
N. S. DO PATROCINIO.	500$	4:000$	7		A Capella de N. S. do Rosario se està acabando; a de Santa Rita está concluida; a de S. Sebastião da Serra do Salitre tem um pequeno patrimonio em terras, que nada rende; A de Santa Anna da Barra do Espirito Santo tem por patrimonio 80 alqueires de terras de cultura e Campos; a de Santa Anna do Caromandel se está reparando; a de N. S. das Dores está em construcção; e a de N. S. do Carmo, seos ornamentos estão arruinados. As outras possuem ornamentos para o uso diario.. A Matriz precisa de todos os ornamentos e alfaias pois tem apenas alguns jà usados. As suas obras são orçadas em 4:000$ rs. e só tem recebido o auxilio de 500$000 rs. dos Cofres publicos.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*Nº de Capellas.*	*Nº de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES
Santo Antonio dos Patos.					
Santa Anna da Barra do Rio das Velhas.					
S. Domingos do Araxa'.					
S. Francisco das Chagas do Campo Grande.					
S. Antonio e S. Sebastião do Uberaba.		8:000$	3		A Capella de N. S. do Rosario, que ainda não está acabada; a de Santa Rita, e a de S. Pedro do Uberabinha: nenhuma tem patrimonio. A Matriz precisa de ornamentos e alfaias; possuindo um só jogo novo de casulas. A sua conclusão é orçada em mais de 8:000$ rs: e consta ter recebido um auxilo dos Cofres publicos para suas obras.
S. Francisco de Salles.					
N S das Dores do Campo Formoso.		2:000$	1		Esta Capella de N. S. do Carmo do Frutal tem patrimonio. A Matriz precisa de reparos, e de ornamentos e alfaias tudo orçado em 2:000$000 rs.
N. S. do Carmo de Morrinhos.					
S. Francisco das Chagas de Monte Alegre.					
N. S. do Desterro do Dezemboque.	900$		5		Estão-se edificando duas Capellas á N. S. do Rosario, huma na Villa, a outra no Arraial do Sacramento. As Capellas Curadas de S. João Baptista da Serra da Canastra, Santissimo Sacramento, e Espirito Santo da Forquilha só tem paramentos e alfaias para o Culto ordinario, e nenhuma tem patrimonio. A Matriz precisa de algumas obras e reparos; já recebeo dos Cofres publicos 900$ reis e tem ainda de receber 1:000$ rs. Possue os ornamentos, e alfaias precisas, faltando porem um Palio e ornamentos de cores roxa e verde.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos*	*Orçamento das obras precisas.*	*Nº de Capellas.*	*Nº de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
S. Bento de Tamanduá'	800$		8		As Capellas curadas são : S. Antonio do Monte, Bom Jesus da Pedra do Andaiá, S. Sebastião do Curral e N. S. do Desterro ; e as não curadas são : A Archi-Confraria de Santo Antonio e S. Francisco , Irmandades de N. S.ª das Mercez , e do Rosario , e a Capella de Santa Ritta. D'estas só a do Rosario tem patrimonio em terras , e huma morada de casas. A Matriz está em obras , e só possue os ornamentos e alfaias precisos para o uso diario; e para melhoramento dos mesmos apenas recebeo dos Cofres publicos a quantia de 800$000 reis.
Senhor Bom Jesus do Campo Bello.		1:400$	3	5	A Capella do Sr. dos Passos tem um patrimonio consistente em pasto fechado. A de N. S. do Rosario, e de N. S. da Ajuda não tem patrimonio ; Todas estão arruinadas , e precisão de ornamentos. A Matriz precisa de muitos concertos , e de ornamentos, alfaias e utensis tudo orçado em 1:400$ rs. Nenhum auxilio tem recebido dos Cofres publicos , e não tem patrimonio.
Espirito Santo da Itapecerica.		1:$000		1	Esta Ermida está erecta no bairro denominado Campos , e não tem renda alguma. A Matriz , precisa de 1:000$ para a factura do telhado , e nada tem recebido dos Cofres publicos. Tem poucos ornamentos , e carece de muitos e de alfaias , especialmente de huma Custodia , turibulo e naveta de prata.
S. Vicente Ferrer da Formiga.			2		A Capella de N. S. da Abbadia não está acabada , e merece alguma attenção , e a do Porto Real de S. Francisco está em estado de ruina , e os habitantes tem começado outra nova com todas as proporções para celebração dos Officios Divinos. Nenhuma tem patrimonio. Acha-se a Matriz em construcção , e sem Capella Mór , servindo para este fim a pequena da antiga Capella de S. Vicente Ferrer. Tem recebido alguns auxilios dos Cofres publicos , e possue ornamentos decentes para pequenas solemnidades
Santa Anna de Bambuhy.	700$		4		A de N. S. da Conceição , N. S. do Rosario , N. S. da Luz do Atterrado, e N. S. de Nazareth dos Esteios. Todas estas Capellas precisão de grandes reparos , e só possuem ornamentos para as Missas resadas. A Matriz está por acabar-se ; precisa de muitas obras e reparos , e de todos os ornamentos e alfaias , possuindo apenas alguns já usados para as Missas diarias. Já recebeo dos Cofres publicos a quantia de 700$000 rs.
N. S. do Livramento do Piumhy.	1:500$	4:000$	3		A Capella de N. S. do Rosario da Estiva é nova , e está quasi concluida , e tem os mais necessarios ornamentos e decentes. A de S. João Baptista da Gloria , e S. Roque estão quasi a desmoronar-se. Nenhuma tem patrimonio ou rendas. A Matriz precisa de muitos concertos orçados em 4:000U rs. e tem recebido dos Cofres publicos 1:500U rs. Todos os ornamentos e alfaias estão velhos e rotos , possuindo , de ornamentos novos para as Missas solemnes , apenas um terno.

FREGUEZIAS SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*Nº de Capellas.*	*Nº de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES
SENHOR BOM JESUS DE POUSO ALEGRE.			3		A de N. S. da Apparecida está por acabar-se; a de S João, e a de N. S. da Conceição forão recentemente creadas. Cada huma d'estas Capellas tem hum patrimonio de dous alqueires de terras. O estado da Matriz é lastimoso e se está construindo outra, que já se acha em ponto de cobrir-se. Nada tem recebido dos Cofres publicos, e precisa de alguns ornamentos.
S. JOSE' DO PARAISO.					
S. FRANCISCO DE PAULA DO OURO FINO.					
SENHOR BOM JESUS DO CAMPO MISTICO.					
SANTA ANNA DE SAPUCAHY.		2:000$	2		A de N. S. do Rosario, e N. S. das Dores, esta não tem ornamentos e acha-se quasi em abandono. A Matriz precisa de reparos orçados em 2 000U000 reis, e nada tem recebido dos Cofres publicos. Possue alguma prata de seu uso, e ornamentos e alfaias já usados para as Missas diarias, carecendo de outros mui precisos para as festividades.
BOA VISTA DE ITAJUBA'.	1:200$	12:000$	2		A de N. S. dos Remedios está em construcção, e a de Santo Antonio do Pirangussú á pouco foi construida, e nenhuma tem patrimonio, nem ornamentos e alfaias. A Matriz acha-se em reedificação, cujas obras são orçadas em 12:000U rs. Tem recebido dos Cofres publicos o auxilio de 1;200U000 rs. Possue huma ordem de ornamentos ricos para as festas, e alguns outros ja usados, carecendo de muitos necessarios, bem como de alfaias e utensis.
S. CAETANO DA VARGEM GRANDE.					
N. S. DA SOLEDADE DE ITAJUBA'.					
SANTA RITTA DA BOA VISTA.					

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*Nº de Capellas.*	*Nº de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES
JAGUARY.		13:800$	1		Esta Capella de Santa Ritta da Extrema não està acabada, e não tem patrimonio, nem ornamentos. A Matriz não está acabada no interior, e ameaça grave ruina no frontispicio. Os concertos, e compra de ornamentos e alfaias estão orçados em 13:800U rs., e nada tem recebido dos Cofres publicos.
NOSSA SENHORA DO CARMO DE CAMBUHY.		9:100$	1		Esta Capella curada de Capivary, está em estado de ruina, e tem um insignificante patrimonio, que nada rende. A Matriz está em obras, e a sua conclusão é orçada em 9:100U rs. Tem ornamentos e alfaias decentes, e só precisa de huma umbella, Custodia, Capa d'asperges preta ou roxa, e Caldeirinha. Nada tem recebido dos Cofres publicos.
N. S. DO PATROCINIO DE CALDAS.		2:000$	1		Esta Capella de S. Sebastião só tem os paramentos precisos para o Sacrificio da Missa, e tem por patrimonio 18 alqueires de terras de cultura, e huma pequena casa, que nada rende. A Matriz nada tem recebido dos Cofres publicos, e precisa de grandes reparos orçados em 2;000U rs. Necessita de ornamentos, e alfaias porem os mais necessarios são: um palio, duas capas d'Asperges, e huma Custodia.
N. S. DA ASSUMPÇAÕ DE CABO VERDE.					
N. DO CARMO DO CAMPESTRE.					
S. JOSE' E DORES DOS ALFENAS.		6:000$			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz precisa de grandes reparos, e os mais necessarios são orçados em 4:000U; bem como para compra de ornamentos e alfaias precisa da quantia de 2:000U. Para esta Matriz forão concedidos 500$, que ainda não forão recebidos.
S. ANTONIO DO VALLE DA PIEDADE DA CAMPANHA.					
AGUAS VIRTUOSAS.					Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz precisa de reparos, e de todos os ornamentos e alfaias para a decente celebração dos Officios Divinos; e nada tem recebido dos Cofres publicos.
S. GONÇALO DA CAMPANHA.	500$	4:400$	3		A de Santa Luzia, a da Volta Grande, e a do Ouro Falla. Estas Capellas não tem ornamentos e nem patrimonio. A Matriz precisa de 4:400U rs. para as suas obras. Já recebeu dos Cofres publicos 500U rs. e tem ainda de receber outros 500U rs. Os ornamentos que possue bastão para o ministerio particular, e remedeião para as funcções publicas.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.	Orçamento das Obras precisas.	Nº de Capellas.	Nº de Oratorios ou Ermidas.	OBSERVAÇÕES.
N S. do Carmo da Escaramuça.		1:500$			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz precisa para os reparos de maior necessidade da quantia de 1:500U000 rs. e nenhum auxilio tem recebido dos Cofres publicos. Possue poucos ornamentos e alguns já velhos, e carece de um Calix de prata, thuribulo, huma Capa d'Asperges, e outros ornamentos e alfaias.
S. Joaõ Baptista do Douradinho.					Não tem Capellas, nem Ermidas. A Matriz está qnasi a desmoronar-se, e precisa de ser feita de novo. Não tem alfaias e nem ornamentos, senão alguns jà usados, que servem para as Missas resadas, e não tem recebido auxilio algnm dos Cofres publicos.
Santa Catharina.					
Tres Corações de Jesus, Maria, José do Rio Verde.					Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz é nova, e já está servindo satisfatoriamente. Tem recebido alguns auxilios dos Cofres publicos. Possue ornamentos e alfaias para o uso diario, carecendo para as solemnidades.
N.S. da Conceiçaõ, ou de Monserrate de Baependy.	500$	4.000$	2		A de N. S. do Rosario está apenas começada, e não tem patrimonio, e a de Santo Antonio do Piracicaba é curada, e acha-se em deterioramento e possue um patrimonio de 20 alqueires de terras mais ou menos. Estão orçados em 4:000U rs. os concertos indispensaveis da Matriz, a qual só tem recebido dos Cofres publicos 500U rs. que ainda se achão em poder do respectivo Parocho.
N. S. da Conceiçaõ do Rio Verde.		2:000$			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz está quasi completamente acabada, e precisa ainda de 2:000U rs. para as obras que ha á fazer-se, e tem de receber dos Cofres publicos 500U rs. Possue ornamentos e alfaias, bem que pobres.
N. S. da Conceiçaõ de Pouso Alto.		12:000$	1		Esta Capella de N. S. do Rosario não tem paramentos, e està muito arruinada. A Matriz acha-se em obras, e é calculada a sua conclusão em 10 a 12:000U rs. Possue alguns moveis de prata avaliados em 874U800 rs.; e nada tem recebido dos Cofres publicos.
Sant'anna de Capivary.				2	A Ermida de S. Sebastião do Passa-quatro, e a de S. José do Picù, que ainda não està benta, e ambas tem paramentos para Missa resada. A Matriz precisa de muitos reparos, que não forão orçados por falta de officiaes peritos. Possuia humas terras que forão arrematadas por 2:200$, tendo sido parte d'este dinheiro empregado em trastes de prata, e alguns ornamentos, e o resto consta que existia em poder do finado Francisco de Paula Pereira e Souza. Possue ornamentos e alfaias decentes; e tem recebido alguns auxilios dos Cofres publicos.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos*	*Orçamento das obras precisas.*	*Nº de Capellas.*	*Nº de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
S. Thome' das Letras.		1:000$	1		Esta Capella de S. José do Favaixo tem por patrimonio bens de raiz, e possue ornamentos bons para Missa cantada e resada. A Matriz precisa de reparos orçados em 1:000U rs. e nada tem recebido dos Cofres publicos. Possue alguns ornamentos e alfaias, e para as Missas cantadas carece de um aparelho branco, e de dous de duas cores cada um para o uso quotidianno.
Christina.		6:000$	1		Esta Capella de Santo Antonio não tem alfaias nem ornamentos. A Matriz está em grande ruina, e não recebeo ainda auxilio algum dos Cofres publicos. Pode-se diser que não tem alfaias nem ornamentos. Está devendo 3:000U rs., e precisa de 6:000U rs. para as obras indispensaveis.
N.S. do Carmo de Pouso Alto.	1:500$	16:000$			Não tem Capellas nem Ermidas. A Igreja Matriz tem recebido dos Cofres publicos a quantia de 1:500U rs. para as suas obras, e a conclusão das mesmas é orçada em 16:000U rs. Tem ornamentos já velhos para as festas ordinarias, e carece de outros, bem como d'alfaias e utensis.
S. Sebastiaõ do Capituba.		3:090$			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz nada tem recebido dos Cofres publicos, e os reparos precisos são orçados em 3:090U000 rs. Quanto a ornamentos e utensis tem os precisos para a exposição do Santissimo Sacramento.
N. S. da Conceiçaõ da Ayuruoca.		5:000$	5	1	A da Irmandade de N. S. do Rosario, a da Alagôa, Bocaina, Guapiara e Varadouro. Todas estas Capellas precisão de grandes reparos, e nenhuma tem patrimonio; e só possuem ornamentos para as Missas resadas. A Matriz precisa de concertos, e possue ornamentos e alfaias em bom estado, precisando de alguns outros orçados, bem como os concertos em 5:000$ rs. Nada tem recebido dos Cofres publicos.
Serranos.		6:000$	2		A de N. S. do Livramento está em bom estado, e tem bons ornamentos para o Santo Sacrificio; e a de S. Vicente ainda não está acabada, tendo apenas ornamentos ordinarios para o uso diario. A Matriz com quanto seja de pedra, e segura precisa de alguns reparos, e de huma sacristia, bem como de todos os ornamentos e alfaias, orçado tudo em 6:000U rs. Nada tem recebido dos Cofres publicos.
N. S. da Conceição do Porto do Turvo.		2:000$	1		Esta Capella do Senhor Bom Jezus do Bom Jardim precisa de grandes reparos orçados em 1:000$ e não tem patrimonio. A Matriz não tem recebido auxilio algum dos Cofres publicos, e precisa de concertos, e ornamentos tudo orçado em 2:000U rs.
N, S. do Pillar de S. Joaõ d'El-rei.					

FREGUEZIAS SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*Nº de Capellas.*	*Nº de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES
N. S. da Conceiçaõ de Carrancas.		3:000$	1		Esta Capella do Espirito Santo não tem patrimonio, mas tem ornamentos, e tudo mais necessario para as Missas não solemnes. A Matriz nenhum auxilio tem recebido dos Cofres publicos, e precisa de 3:000U rs. para os reparos de urgencia, e de um outro auxilio para compra de alfaias e ornamentos.
N. S. da Conceiçaõ da Barra.					
N. S. de Nazareth.					
S. Miguel do Cajuru.					
S. Antonio de S. Jose' d'El-rei.					
N. S. da Conceiçaõ de Prados.			2		A da Ressaca, e a de N. S. do Livramento. Estas Capellas não tem patrimonio ou rendas. A Matriz está em bom estado. Não tem recebido auxilio algum dos Cofres publicos. Quanto a ornamentos precisa de um terno vermelho, um branco, um roxo com seus preparos, e huma Casula e dalmaticas competentes de côr preta.
Santo Antonio da Lagoa Dourada.					
N. S. da Penha de França do arraial da Lage.		500$	1		Esta Capella de S. Thiago tem algum dinheiro em apolices da divida publica, e acha-se provida completamente de ornamentos. A Matriz precisa de muitos concertos, que importarão em mais de 500$000.
N. S. da Oliveira.					
Passa tempo.					
Santo Antonio do Amparo.					

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das Obras precisas.*	*Nº de Capellas.*	*Nº de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
N. S. do Bom Successo.			2	1	A de N. S. do Rosario, e a do Senhor dos Passos. Estas Capellas não tem patrimonio. A Matriz é nova, e de pedra, e apenas está coberta de telhas. Não tem recebido auxilio algum dos Cofres publicos, e quanto a ornamentos só tem os necessarios para o uso ordinario.
Santa Anna de Lavras do Funil.	500$	12:000$	4		A de N. S. do Rosario, S. Sebastião do Angahy, a de Luminarias, e a de Campo Bello. Nenhuma destas Capellas tem patrimonio, e só a de Campo Bello tem alguma decencia. A Matriz precisa de 12:000$ rs. para os reparos e obras indispensaveis, e só tem recebido dos Cofres publicos o auxilio de 500$ rs. Os ornamentos precisão de completa reforma.
S. João Nepomuceno.		10:000$	3		A de N. S. do Rosario, a do Espirito Santo dos Coqueiros, e a de S. Sebastião do Porto dos Mendes. Nenhuma destas Capellas tem rendas ou patrimonio, e só a do Espirito Santo dos Coqueiros tem alguma decencia. A Matriz nada tem recebido dos Cofres publicos, e precisa de 8 a 10:000$ rs. para os concertos do Edificio, compra de alfaias e ornamentos.
S. Manoel da Pomba.	400$	2:000$	4		A do Taboleiro não está concluida. A do Espirito Santo do Cemiterio está em principio, a de S. José da Paraupeba precisa de grandes reparos, e a do Porto de Santo Antonio está em melhor estado, e com mais decencia. A Matriz precisa de reparos orçados em 2:000$ e já recebeo dos Cofres publicos a quantia de 400$ rs. Tem ornamentos e alfaias para as suas festividades faltando porem alguns.
N. S. das Merces da Pomba.	600$	2:000$	3	2	A de N. S. do Rosario, Senhor do Bom Fim, e N. S. do Desterro do Mello. Todas estas Capellas e Ermidas estão em atraso, e nenhuma tem patrimonio. A Matriz precisa de reparos orçados em 2:000$, e já recebeo dos Cofres publicos 600$ rs. Tem em bom estado os paramentos para as Missas solemnes, mas em máo estado os de Missas diarias. Existe em bom estado algumas alfaias e ornamentos, sentindo porem falta de muitas.
N. S. da Conceição da Piranga.					
Barra do Bacalhão.					
N. S. das Dores do Turvo.					

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos*	*Orçamento das obras precisas.*	*Nº de Capellas.*	*Nº de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
S. José do Chopotó.					
N. S. da Piedade da Espera.		4.000$	1		Esta Capella de S. Caetano do Chopotó é curada, e ainda não está concluida, mas acha se decente, e tem ornamentos e alfaias para os actos de menor solemnidade da Religião. Constitue seu patrimonio um predio, que actualmente serve de residencia do respectivo Capellão. A Matriz precisa de grandes reparos orçados em 4:000$ rs., e nada tem recebido dos Cofres publicos. Apenas possue alguma prata, e ornamentos para o uso ordinario, carecendo de muitos para as festividades.
S. Januario do Ubá.		4:000$	2		A Capella de S. José está em principio, e a de N. S. do Rosario se está reparando. e nenhuma tem patrimonio. A Matriz está em bom estado, e calcula-se que com 4:000$ rs. se conclue as obras do interior. Não tem ornamentos nem alfaias, senão o necessario para as Missas resadas, e um terno branco para as Missas solemnes; e nada tem recebido dos Cofres publicos.
S. João Baptista do Presidio.	1:400$	3:012$	2		A de Santa Anna do Sapé, e a de N. S. da Encarnação dos Bagres. Estas Capellas precisão de reparos, e ambas possuem por patrimonio terras de cultura, que nada rendem, e paramentos para Missa resada. A Matriz precisa de muitos reparos orçados em 3:012$000. Possue pouca prata de seu uso, e os ornamentos e alfaias, que tem já são usados, e precisão de reforma. Tem recebido dos Cofres publicos a quantia de 1·400$000 reis.
N. S. da Gloria.					
S. Paulo de Muriaé.		4:000$			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz está quasi a desmoronar-se, e os habitantes edificarão outra, que está apenas coberta, e calcula-se a sua conclusão em 4:000$ rs. Nada tem recebido dos Cofres publicos; e quanto a ornamentos só tem os necessarios para o uso ordinario, e carece de muitos outros para as solemnidades.
N.S. da Conceição dos Tombos em Carangolla.			1	2	Esta Capella está em bom estado, e tem os paramentos para Missa resada. As Ermidas huma tem o necessario para celebração da Missa, e outra só está principiada. A Matriz apenas se compõe da Capella Mor decentemente arranjada, e só tem ornamentos para Missa resada. Nada tem recebido dos Cofres publicos.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das Obras precisas.*	*Nº de Capellas.*	*Nº de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
S. SEBASTIAÕ DOS AFFLICTOS.			1		A Capella de S. Miguel de Arripiados, que foi sede da Freguezia d'este nome, recebeo dos Cofres publicos o auxilio de 600ⴶ rs. e precisa ainda de reparos. Tem alguns ornamentos e alfaias decentes. A Matriz precisa de grandes reparos, e de todos os ornamentos e alfaias, possuindo apenas um terno de paramentos para o uso diario. Tem por patrimonio 3 alqueires de terras de cultura.
SANTA RITTA DA MEIA PATACA.		4:000ⴶ	1		Esta Capella não é curada, e não tem patrimonio. A Matriz está por acabar-se, e a sua conclusão é orçada em 4:000ⴶ inclusive os ornamentos precisos. Nenhum auxilio tem recebido dos Cofres publicos.
S. RITTA DO TURVO.					
N. S. DAS MERCEZ DO MAR DE HESPANHA.		20:000ⴶ	1		Esta Capella de Santo Antonio é curada, e apenas está feita a Capella Mór, e não tem patrimonio. A Matriz precisa de reparos orçados em 20:000ⴶ rs. e não tem recebido auxilio algum dos Cofres publicos. Possue alguns ornamentos e alfaias para as festividades, e carece de outros bem necessarios.
S, JOSE' DA PARAHYBA.					Não tem Capellas nem Ermidas. O estado da Matriz é tal, que se espera o seu desmoronamento se em breve não for reparada. Precisa de todos os ornamentos, alfaias, e utencis, e nada tem recebido dos Cofres publicos.
N. S. DA CONCEIÇAÕ DO RIO NOVO.		5:000ⴶ	3		A Capella do Descoberto está em bom estado, e tem alguns trastes de prata, e ornamentos em bom uso para Missa resada. Tem por patrimonio 14 alqueires de terras, que nada rendem. A de S. João Nepomuceno está por acabar-se: possue alguns ornamentos ordinarios, e incompletos para as solemnidades. Seu patrimonio consiste em 20 e tantos alqueires de terras, que nada rendem. A do Espirito Santo està decentemente arranjada e possue huma morada de casas ordinarias. Tem paramentos para Missa resada. A Matriz està apenas principiada, e precisa de 4 a 5:000ⴶ reis para se dar impulso á suas obras, e nenhum auxilio tem recebido dos Cofres publicos. Possue 2 ternos de ornamentos novos incompletos. Tem como patrimonio huma sorte de terras toda occupada com casas, grandes Chacaras, e pastos; mas de tudo isto nada percebé.
N. S. DA CONCEIÇAÕ DA CATHEDRAL DE MARIANNA.	500ⴶ	2:450ⴶ	3		A da Varzea possue um pequeno patrimonio em huma porção de terras, que nada valem; a da Passagem tem huma casa que rende 2ⴶ000 rs. mensaes, e a de Santa Anna nada possue. Todas estas Capellas precisão de reparos e ornamentos. A Cathedral segundo informa o Cabido, tem necessidade de paramentos, e os mais necessarios

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das Obras precisas.*	*Nº de Capellas.*	*Nº de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
					são orçados em 2:450$000 reis. Tem recebido dos Cofres publicos 500$ rs. e possue umas Apolices, que lhe rendem 528$000 rs.
S. SEBASTIAÕ.	300$		2		A de Santa Thereza de Jesus precisa de reparos, e tem um patrimonio em huma sorte de terras, que nada rende. A de N. Senhora do Rosario nada possue, e precisa de reparos. A Matriz tem recebido dos Cofres publicos o auxilio de 300$ e precisa ainda de mais dinheiro para conclusão dos concertos indispensaveis. Tem as alfaias e ornamentos precisos para o Culto Divino.
N. S. DA CONCEIÇAÕ DE CAMARGOS.					
N. S. DE NAZARETH DO INFICIONADO.					
PAULO MOREIRA.	300$		4		A de N. S. do Rosario precisa de reparos. Estão-se edificando huma á Santo Antonio, que tem por patrimonio um alqueire de terras de cultura, outra em Santa Rita, e a ultima no Berrante. A Matriz está inutilisada, e trata-se de construir outra nova. Carece de ornamentos e alfaias, e consta que recebeo dos Cofres publicos a quantia de 300$000 para alfaias, mas que não chegarão a ser gastos, e ficárão em poder do fallecido Vigario.
ABRE CAMPO.		2:000$	3		Huma destas Capellas está erecta em Abre Campo, outra em Santa Margarida, e a ultima no Ribeirão Vermelho. Nenhuma tem patrimonio, e todas precisão de grandes reparos. A Matriz precisa de muitos concertos orçados em 1:400$ rs. e bem assim da quantia de 600$ rs. para a compra de ornamentos e alfaias necessarios para a celebraçao dos Officios Divinos. Ainda nada recebeo dos Cofres publicos.
S. SEBASTIAÕ DA PEDRA D'ANTA.					
SENHOR BOM JESUS DO MONTE DO FORQUIM.	100$	[illegible]	1	1	Esta Capella de S. Gonçalo do Ubá está a desmoronar-se; apenas tem paramentos para Missa resada, e não tem patrimonio. A Matriz precisa de concertos orçados em 2:000$ rs. e tem apenas recebido dos Cofres publicos a quantia de 100$ rs. Tem alguma prata, e ornamentos ricos para Missas solemnes, faltando porem alguns, e algumas alfaias.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos*	*Orçamento das obras precisas.*	*Nº de Capellas.*	*Nº de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
S. CAETANO DO RIBEIRAÕ ABAIXO.	1:300₯	2:000₯	1		Esta Capella da Boa Vista está quasi a desmoronar-se, e só tem os ornamentos necessarios para as Missas resadas. A Matriz precisa de reparos orçados em 2:000₯ reis. Tem alguma prata de seu uso, e ornamentos e alfaias já bem servidos, e precisa de muitos outros. Tem recebido dos Cofres publicos a quantia de 1:300₯000 reis.
S. JOSE' DA BARRA LONGA.		3:000₯	2	1	A Capella de Santa Cruz do Escalvado não tem patrimonio, e nem alfaias, a excepção de huma cazula branca. A de N. S. da Conceição dos Bicudos tem 11 alqueires de terras por patrimonio, de que se servem os habitantes do lugar. A Ermida do Pillar do Barreto tem dous ornamentos arruinados, um calix de prata, e 1/2 sesmaria de terras. A Matriz precisa de diversos reparos, ornamentos e alfaias tudo orçado em 3:000U, alem dos 300U000 reis que tem de receber dos Cofres publicos.
N. S. DA SAUDE.		2:000₯	2		A Capella Curada de Santa Anna tem por patrimonio 1/2 sesmaria de terras, e a de N S. do Rosario nada possue, e ambas precisão de reparos. A Matriz acha-se ainda por concluir-se. As obras precisas forão orçadas em 2:000₯ rs. e nenhum auxilio tem recebido dos Cofres publicos.
PONTE NOVA.	400₯	5:000₯	1	1	Este Oratorio, está erecto no lugar denominado Jequiré, onde se està edificando huma Igreja. A Matriz precisa de concertos orçados em 4 a 5:000U rs, e apenas recebeo dos Cofres publicos o auxilio de 400U rs. Tem necessidade de ornamentos para as solemnidades, e de um palio roxo, e de opas do Santissimo Sacramento.
N. S. DO ROSARIO DO SUMIDOURO.					
N. S. DA CONCEIÇAÕ DA CACHOEIRA DO BRUMADO.	500₯	4:000₯	1		Esta Capella de S. Domingos está em estado de ruina, A Matriz ainda precisa de concertos orçados em 4:000U rs. e só recebeo dos Cofres publicos o auxilio de 500U reis. Possue poucos ornamentos e alfaias, e carece de alguns outros necessarios.
St.ª BARBARA.					
S. GONÇALO DO RIO ABAIXO.		10.000₯	1	1	Esta Capella de N. S. do Rosario, em que se acha erecta a Confraria de N. S. das Mercez está em bom estado. A Ermida está muito arruinada, e em abandono. A Matriz tem necessidade de reparos consideraveis, que não podem montar em menos de 8 a 10:000U reis, e nenhum auxilio tem recebido dos Cofres publicos. Precisa de diversos utensis, alfaias, e ornamentos.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*Nº de Capellas.*	*Nº de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES
S. João Baptista do Morro Grande.	500$	2:000$	9	1	A Capella de N. S. do Rosario està em grande ruina, e tem por patrimonio duas moradas de casas velhas, e arruinadas, que nada rendem. Tem poucos ornamentos; mas decentes. A do Brumado e curada, nao tem patrimonio, e possue ornamentos para Missa resada. A de N. S. da Conceição da Barra de Caethé, não é curada, e não tem patrimonio A de S. Gonçalo do Rio acima é curada, e tem por patrimonio huma pequena porção de terras de cultura, e huma morada de casas ordinarias. A de N. S. do Soccorro é curada, tem patrimonio, e soffriveis ornamentos. A do Gongo não é curada, e nem tem patrimonio. A de S. José do Brumadinho precisa de reparos, tem patrimonio, e ornamentos decentes para Missa resàda. A de Santa Anna do Cocaes è curada, e tem patrimonio, mas acha-se mal servida de ornamentos. A de N. S. do Rosario não tem patrimonio, e não é curada. A Igreja Matriz precisa de grandes reparos orçados em 2:000$000 reis, e apenas tem recebido dos Cofres publicos o auxilio de 500$000 reis.
S. Miguel do Piracicava.		20:000$	4		A Capella de N. S. do Rosario tem por patrimonio huma morada de casas, que nada rende. A de Santo Antonio não tem patrimonio, e acha-se arruinada, e quasi em abandono. A do Senhor Bom Jesus de Mattosinhos está arruinada, e possue huma morada de casas proxima a desmoronar-se, mas tem alguns ornamentos decentes. A de Santo Antonio da Boa Vista está quasi a desmoronar-se ao todo. A Matriz está á cahir, e para edificação de huma nova calcula-se ser necessaria a quantia de 20:000$000 rs. Tem falta de palio, Casulas brancas, e alvas; e não tem recebido auxilio algum dos Cofres publicos.
N. S. da Conceição de Cattas Altas de Matto Dentro.	800$	3:000$	6		A Capella de N. S. do Rosario, e Carmo estão decentes, e a de Santa Anna, e Senhor do Bom Fim estão quasi abandonadas. Existem mais 2 Capellas em duas pequenas povoações, huma pobre, porem decente, e outra abandonada. A Matriz necessita de reparos, e ornamentos, e segundo um calculo aproximado 3:000$000 reis não são sobejos para este fim. Tem recebido dos Cofres publicos a quantia de 800$000 reis.
Itabira de Matto Dentro.	4:600$	1:5000$	2		A Capella do Districto do Carmo está bastante deteriorada, e a de Santa Maria não está acabada, e nenhuma tem patrimonio. A Matriz se está construindo, e calcula-se a sua conclusão em 15:000$000 e, já tem recebido dos Cofres publicos o auxilio de 4:600$000 rs.
Cuiethe'.	200$				Não tem Capellas nem Ermidas A Matriz está quasi a desmoronar-se, tal é o seu estado de ruina; e apenas recebeo em 1847 o auxilio de 200$000 rs. dos Cofres publicos. Carece de todos os ornamentos e alfaias.

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos*	*Orçamento das obras precisas.*	*Nº de Capellas.*	*Nº de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
St. Anna dos Ferros.	500$	2:500$	2		A Capella de N. S. do Rosario não tem patrimonio, e a de N. S. Carmo do Ribeirão do Cacunda possue um pequeno patrimonio, que nada rende. Ambas estas Capellas estão por acabar-se, e precisão de reparos, e de ornamentos. A Matriz precisa de reparos orçados em 2:500U rs, e para ella só se tem consignado a quantia de 500U rs. Possue alguma prata de seu uso, e precisa de ornamentos.
Joanesia.		1:500$	1		Esta Capella acha-se começada no Ribeirão do Farias. A Matriz esta bastante atrasada, e nenhum auxilio tem recebido dos Cofres publicos. Precisa de 1:500U reis para a continuação da obra. e sente falta de todos os ornamentos e alfaias.
N. S. de Nazareth de Antonio Dias-abaixo.	1:200$	600$	2		Estas Capellas, edificadas no Arraial de Antonio Dias, estão prestes a desabar. A Matriz precisa de reparos, e os mais urgentes são orçados em 600$ reis. Ja recebeo dos Cofres publicos o auxilio de 1:200U. Precisa de ornamentos e opas.
S. Jose' da Lagoa.					
St.ª Anna do Alfie'		3:000$			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz precisa de 3:000$ rs. para as obras mais urgentes. e nenhum auxilio tem recebido dos Cofres epublicos. Tem os necessarios ornamentos, alfaias, e utensis.
S. Domingos da Prata					
N. S. do Bom Successo de Caethe'	400$		8	1	A Capella da Archi Confraria de S. Francisco de Assis precisa de reparos. A de N. S. do Rosario, Ermida de Santa Ritta, a Capella de N. S. da Penha, e as de N. S. do Rosario de Cuiabá, Morro Vermelho, e Santa Thereza do Ribeirão Comprido estão em bom estado. A de N. S. de Nazareth do Morro Vermelho precisa de reparos, e a de N. S. da Conceição acha-se bastante arruinada. D'estas Capellas só a de N. S, da Penha possue cerca de 2:000U reis em dinheiro. A Matrix recebeo 400U reis para reparos despendeo com estes 180$000 reis, e os 220$000 rs. que restão achão-se presentemente destinados para compra d alfaias.
Senhora Madre de Deus de Roças Novas					

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das Obras precisas.*	*N.º de Capellas.*	*N.º de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES.
SANTISSIMO SACRAMENTO DE TAQUARUSSU'.		2:000$	2		A Capella de Mocambos acha-se decente, e tem as alfaias necessarias, e a do Ribeirão do Raposo está em mão estado, e possue algumas terras de cultura, e os ornamentos precisos para Missa resada. A Matriz não tem recebido auxilio algum dos Cofres publicos; acha-se feita, e decentemente, pintada á expenças do Povo. Tem necessidade de ornamentos para as Missas solemnes, de reparos em 5 vidraças, e do cerco do Cemiterio, o que tudo se poderá obter com o auxilio de 2:000$.
N. DA PIEDADE DE BARBACENA.	400$	2:450$	15		D'estas Capellas são curadas: as de Santa Anna do Barroso, N. S. do Rosario do Curral, N. S. do Livramento, S. José de Ilhéos, e a de N. S. do Rosario do Ribeirão de Alberto Dias, e todas precisão de reparos. Não são curadas: As da Sr.ª da Boa Morte, N. S. do Rosario, S. Francisco de Paula, N. S. do Rosario do Barroso, N. S. do Rosario do Livramento, N. S. da Oliveira do Torres, e N. S. do Pillar do Registo Velho precisão de reparos; a de N. S. da Piedade da Borda do Campo, e S. Sebastião da Cachoeira achão-se bem conservadas e ornadas, estando ainda em construcção a de St.º Antonio da Misericordia. Nenhuma d'estas Capellas tem patrimonio A Igreja Matriz precisa de diversos reparos orçados em 2:100$000, e necessita de um pluvial roxo com o respectivo véo de hombro orçado em 350$ rs Só tem recebido dos Cofres publicos o auxilio de 400$000 rs.
St.ª RITTA DA IBITIPOCA.					
SENHOR DOS PASSOS DO PRESIDIO DO R.O PRETO					
N. S DA CONCEIÇÃO DA IBITIPOCA.		2.000$	3		A Capella de N. S. Dores do Rio do Peixe tem os necessarios ornamentos para Missa resada, e solemne. A de Santa Anna do Garambéo, e a de S. Domingos poucos ornamentos tem, e são pobres. A Matriz precisa de reparos orçados em 2:000U000 reis, e possue alguns ornamentos.
St.º ANTONIO DO PARAHYBUNA.		12:000$	1		Esta Capella de N. S. do Livramento do Sarande é curada, e tem por patrimonio 7 alqueires de terras pouco mais ou menos, que nada rendem. A Matriz não está concluida, e calcula-se a sua conclusão em 12:000$ rs. Carece de ornamentos e alfaias, possuindo só o necessario para as Missas diarias. Nada tem recebido dos Cofres publicos.
N. S. DA CONCEIÇAÕ DE SIMAÕ PEREIRA.					Não tem Capellas nem Ermidas. A Igreja Matriz não consta ter recebido auxilio algum dos Cofres publicos, e a pouco foi retocada á custa dos fieis. Necessita de ornamentos roxos e verdes, e de uma cortina para o Altar mór, e outra para o Corpo da mesma Matriz.
N. S. DA ASSUMPÇAÕ DE CHAPEO D'UVAS.					

FREGUEZIAS E SEUS ORAGOS.	*Auxilios que tem recebido dos Cofres publicos.*	*Orçamento das obras precisas.*	*Nº de Capellas.*	*Nº de Oratorios ou Ermidas.*	OBSERVAÇÕES
S. José' do Rio Preto.					
Tres Pontas.	500₯	40.000₯	1		Esta Capella de N. S. do Carmo só está feita a Capella Mór, e é Curada. Tem hum patrimonio, que nada rende, e só possue os ornamentos necessarios para as Missas quotidianas. A Matriz tem paramentos para as Missas diarias, e um terno branco rico para as solemnidades, faltando os de côres; e possue diversos ornamentos, alfaias e utensis. Já recebeo dos Cofres publicos o auxilio de 500₯ rs. para as suas obras, e tem ainda de receber em ferias o de 1:000₯ sendo orçadas as obras que ainda precisa em a quantia de 40:000₯000 reis.
Espirito Santo da Varginha.		2:000₯	3		A Capella do Espirito Santo da Mutuca está muito arruinada, e sò tem paramentos para Missa resada, e administração dos Sacramentos, e possue huma insignificante casa, que nada rende. A do Rosario só está feita a Capella Mór. A da Senhora do Carmo é nova, e tem os paramentos necessarios e decentes. A Matriz possue alguns ornamentos e alfaias, e precisa de outros. Tem de receber o auxilio decretado de 500₯000 reis, e necessita mais do auxilio de 2:000000 reis para a conclusão de suas obras, e compra de ornamentos necessarios.
N. S. das Dores da Boa Esperança.					
Senhor Bom Jesus dos Passos.		10:000₯			Não tem Capellas nem Ermidas. A Matriz ainda não está acabada, e tem muitos defeitos, e por isso se propõe a edificação de outra, sendo necessaria a quantia de 10:000U000 reis para a coadjuvação d'esta obra. Não tem recebido auxilio algum dos Cofres publicos. Possue alguma prata de seu uso, e apenas os ornamentos necessarios para as Missas resadas, carecendo de todos os mais, bem como de alfaias e utensis.
N. S. das Dores do Atterrado.					
S. Sebastião da Ventania.					
S. Joaquim.					
N. S. do Carmo do Rio Claro.					
S. Pedro d'Alcantara de Jacuhy.		1:000₯			A de S. Sebastião é curada, e não o são as do Guaxupé, S. Francisco de Paula, e Santa Barbara. Nenhuma d'estas Capellas tem patrimonio legal. A Matriz não tem recebido auxilio algum dos Cofres publicos, e precisa de conertos orçados em 1:000U rs.

Secção do Archivo da Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Geraes 25 de Março de 1854 — *Antonio José Ribeiro Bhering.*=*O Chefe de Secção—Manoel da Costa Fonseca.*

OURO-PRETO: Typ. de Soares; Editor—*L. M. da Silva Pinto*, 1854.

EST ADO SANITARIO

Extracto das informações prestadas pelas Camaras Municipães da Provincia
de 28 de Novem

Municipios.	*Datas dos Officios*	*Molestias.*	
		Endemicas	*Epidemicas*
Queluz	1853 Dezembro 14		
Itajubá	1854 Janeiro 3		
Mar de Hes-panha.	1854 Janeiro 10		Bexigas benignas e sarampos
Grão Mogor	1854 Janeiro 11	Febres intermittentes....	
Curvello	1854 Janeiro 12		
Rio Pardo	1854 Janeiro 13		
Piumhy	1854 Janeiro 13		Sarampos, e coqueluches
Formiga	1854 Janeiro 13	Febres intermittentes	Coqueluche
Dezembo-que.	1854 Janeiro 14		

DOS MUNICIPIOS.

respeito do estado sanitario dos seus Municipios em cumprimento da Circular bro de 1853

OBSERVAÇÕES.

Accusou a recepção da Circular, e declarou, que não estando sufficientemente habilitada para por si dar as informações pedidas, passava a exigi-las das autoridades territoriaes

---

Declarou que em todo o Termo não se tem felizmente manifestado epedemia alguma.

Declarou que o estado sanitario do Municipio não tem soffrido alteração notavel, apezar de ter apparecido a epidemia de bexigas benignas e sarampo no Districto da Villa, e do Espirito Santo, a qual não se tem ainda extinguido de todo.

Declarou que o estado sanitaria do Municipio permanece sem alteração pela natural salubridade do Paiz, e que nenhuma epidemia se tem desenvolvido excepto nas margens dos Rios Gorutuba e Mosquito onde annualmente apparecem as febres intermittentes.

Declarou que até o presente não consta haver apparecido no Municipio epidemia alguma natural.

Declarou que o estado sanitario do Municipio sempre tem soffrido alguma alteração, a qual se collige da manifestação de algumas enfermidades, bem como cameras de sangue, febres malignas, e outras, que só algum Facultativo poderia classificar.

Declarou, que lisongea-se de affirmar, que o seo Municipio é completamente saudavel, e que as epidemias, de que tem sido assaltado são os sarampos, e a coqueluche nas creanças, sendo as de mais enfermidades do commum, o que se deve attribuir ao clima, e altura do local.

Declarou que o estado sanitario do Municipio è em geral bom: com todas as condições da salubridade, elle apenas conta como molestia endemica as febres intermittentes, e isto mesmo só nas immediações do Rio de S. Francisco, e de alguns de seus confluentes. De epidemias soffreo no anno findo a coqueluche, que fez estragos, mas inferiores dos que com razão se receavão.

Declarou que o estado sanitario do Municipio è perfeito, não constando-lhe que de longos tempos tenha occorrido epidemia alguma que vexasse aos seus habitantes.

Municipios.	Datas dos Officios	Molestias.	
		Endemicas	Epidemicas
Diamantina.	1854 Janeiro 21	Febres intermittentes, e o bocio, inflamações chronicas do figado e baço, bronchites, e defluxos benignos.	Desinteria, Coqueluche benigno, Caxumbas (Oreillons ou parotidas)
Tamanduá.	1854 Janeiro 24		
Januaria.	1854 Janeiro 24	Febre intermittentes	
Caldas.	1854 Janeiro 25		
Ayuruoca.	1854 Fevereiro [illegible]		
Pomba.	1854 Fevereiro 15		

OBSERVAÇÕES.

Declarou, que sendo o territorio do Municipio elevado, e montuoso, lavado de ventos, de boas aguas, cortado de rios e regatos, seu clima em geral é saudavel, e isento de molestias epidemicas, a excepção das habitações em alguns lugares baixos, e alagadiços, que inundados pelas inchentes dos rios maiores como o Gequitinhonha, e seus affluentes, e as margens dos Rios Pardos Grande, e Pequeno, margens do Parauna, affluentes do Rio das Velhas, nos quaes lugares reinão annualmente com maior ou menor frequencia e gravidade molestias endemicas, como febres intermittentes, e o bocio, inflamações chronicas do figado e baço, resultado das mesmas febres, quando abandonadas, e maltratadas. Na Cidade apparece com alguma frequencia por causa das variações diurnas, e nocturnas da temperatura na estação chuvosa, quando reinão os ventos frios, e humidos do quadrante de leste, nesta estação alguns casos endemicos de bronchites, e defluxos, porem benignos. No anno de 1852 observou-se alguns casos de desenteria de forma epidemica, que reinou desde o mez de Maio até Agosto, em cuja estação é pouco commum o desenvolvimento desta enfermidade, que fez algumas victimas, e appareceo igualmente em outros pontos da Provincia, no Ouro Preto, Serra e Conceição &c. No anno de 1853 observou-se alguns casos benignos de coqueluche nos meninos, e que pouco tempo durou, assim como no fim deste mesmo anno, alguns casos de caxumbas (oreillons ou parotidas) cuja molestia graçou benignamente entre os alumnos do Atheneo. De certos annos até o presente não tem apparecido epidemias de bexigas e sarampos, que em outros tempos se observava com maior frequencia, e intensidade.

Declarou que não lhe consta ao menos á tres annos á esta parte, que o Municipio tenha sido affectado de molestias epidemicas.

Declarou que a excepção de algumas febres intermitientes, que apparecem mormente nas occasiões de inundações do Rio de S. Francisco, nenhuma outra fóra do commum tem apparecido, sendo aquellas febres commummente benignas.

Declarou por via do Dr. Agostinho José Ferreira Bretas, que durante o pequeno espaço de tempo, que o dito Dr. se tem conservado no Municipio, não tem observado epidemia alguma, nem mesmo molestias endemicas, observão-se as molestias mais communs em quasi toda a Provincia como pleurizes, pulmonias, gastro enterites &c. mais ou menos frequentes, segundo as estações, e a influencia de outras muitas causas.

Declarou que o estado sanitario do Municipio é o melhor possivel, e que só de tempos em tempos apparecem bexigas, e que as enfermidades que mais se manifestão são pleurizes, pneumonias, rheumatismos, hydropisias, e algumas febres com diversos caracteres, conforme a estação do tempo.

Declarou que o estedo sanitario do Municipio é, e sempre tem sido o mais lisongeiro possivel.

Municipios	Datas dos Officios	Molestias.	
		Endemicas.	Epidemicas
Paracatú	1852 Dezembro 23		
Araxá	1854 Janeiro 10		
Serro	1854 Fevereiro 25		
Sabará	1854 Março 4	Febres catarraes e malignas	Sarampos.
Ubá	1854 Março 14		
Marianna	1854 Março 15	Febre intermittente conhecida pelo nome de sesões ou maletas	Coqueluche gastro-interites, Tiphoides e bexigas
Lavras	1854 Março 6		
Uberaba	1854 Fevereiro 11	Febres intermittentes	

Secção do Archivo da Secretaria da Presidencia 23

Antonio José Ribeira Bhering.

OBSERVAÇÕES.

Declarou que nenhuma epidemia tem apparecido no Municipio, e que com excepção de algumas febres mais ou menos graves, que em lugares paludosos nas margens dos Rios apparecem nas estações calmosas, o Municipio é em sua totalidade de clima mui salubre.

Declarou que não ha noticia de epidemia neste paiz, por ser um dos climas bastante salutar.

Declarou que o estado sanitario do Municipio é bom, e nenhuma epidemia se tem manifestado

---

Declarou que o clima do seu Municipio è salutar, e que a excepção de algumas febres catarraes, e malignas desenvolvidas especialmente no Districto de Congonhas, e de sarampos apparecidos, em hum ou outro ponto nenhuma epidemia tem apparecido á muitos annos à esta parte.

Declarou que o estado sanitario deste Municipio, é o mais lisongeiro, não tendo atè o presente soffrido epidemia alguma, o que parece devido a benignidade do seu clima.

Declarou que as sesões ou maletas só atacão nos lugares banhados pelo Rio Doce com especialidade na Freguezia da Saude.

Declarou a Camara que o estado sanitario deste Municipio, attento o seo bello clima, é bom, e nenhuma epidemia tem nelle grassado.

Declarou a Camara que o estado sanitario do seu Municipio é assaz lisongeiro, e que apenas apparecem de tempos em tempos algumas febres intermittentes, que só acommettem aos que atravessão o Rio Paraná, e aos que residem á margem do mesmo em alguns lugares, e que fóra disso não se conhece naquelle sertão alguma outra enfermidade desde que o mesmo principiou a ser povoado em 1810.

---

de Março de 1854.

Chefe de Secção Archivista

Manoel da Costa Fonseca

Marianna Typographia Episcopal 1854.

PONTES E ESTRADAS DE

Extracto das informações què até o presente tem prestado as Camaras Municipaes os Rios mais consideraveis da Provincia, e de Estradas de hum e outro lado das Companhias na for

Municipios.	*Datas das informações das Camaras*	*Rios.*	*Lugares onde devem ser construidas as Pontes.*	*N.º das Pontes.*
Desemboque	12 de Janeiro de 1854	Rio das Velhas......	Dentro da Villa do Desemboque................	
		Rio Grande	Na Cachoeira denominada —Pedrosas—entre este Municipio, e o de Passos.....	1
			Na do Jauguara entre este Municipio e da Villa Franca em S. Paulo.	1
Pomba.	17 de Fevereiro de 1854	Rio Pomba	Na estrada que segue do arraial das Mercez para o do Bom fim, e deste para o do chapéu d'Uvas..........	1
Pitanguí.	12 de Janeiro de 1854	Rio Pará..	Nas immediações do Porto denominado — da Formiga	1
		S. Francisco.......	Onde se designar.......	1
Grão Mogor	12 de Janeiro de 1854	Gequitinhonha.......		1
		Itacambirussú......		

QUE TRATA A LEI N.º 540.

em cumprimento á Circular de 16 de Novembro ultimo a respeito de Pontes sobre mesmas, cuja construcção se póde contractar com quaesquer Empresarios, ou ma da citada Lei.

OBSERVAÇÕES

Informa a Camara que passão dous Rios no seo Municipio: o das Velhas que corre ao norte: dà vão em muitos lugares. e só demanda huma Ponte dentro da Villa, que jà foi construida a expensas particulares: e o Grande que banha pela margem direita o Municipio: sendo suas aguas volumosas, e muito caudaloso tem-se reconhecido que sò offerece duas localidades onde se pòdem construir Pontes: sendo huma na Cachoeira denominada—Pedrosas—que fica entre este Municipio, e o de Passos; e a do Jauguara, sobre a qual jà o Governo Imperial, e a Presidencia desta Provincia tem dado algumas providencias.

Este Municipio he cruzado por quatro estradas duas que vem de S. Paulo, e outras duas que se dirigem para o centro da Provincia, e para a Côrte; as que vem de S. Paulo, feita a Ponte do Jauguara se reduzirão a huma: as outras se dividem em dous ramos na Lagôa dos Esteios: o 1.º atravessa o Districto do Espirito Santo da Forquilha, e dirige-se á Villa de Passos: para ser melhorado e tornar-se menos extenso he necessario fazer-se hum Porto no Rio Grande abaixo da Ilha dos Tolledos, e o 2.º atravessa o Chapadão, e segue para Piumhy sendo deserto na distancia de 14 leguas desde a Lagôa dos Esteios até a Serra da Canastra.

Conclue pedindo para que a estrada geral projectada entre esta e a Provincia de Goiaz, e que tem de passar pelas Villas de Piumhy, e Uberaba toque tambem na do Desemboque, por formar com aquellas huma linha recta de Leste ao Oeste.

A Camara informa que existem muitas Pontes que cortão este Rio, porem ainda necessita de huma na Estrada que do arraial das Mercez se dirige para o do Bom fim, e deste para o do Chapèo d'Uvas, cuja estrada se acha muito arruinada, assim como as demais que deste Municipio vão em direcção à Corte.

A Camara informa que existem neste Municipio varios Rios, que offerecem as condições da Lei n.º 540, como sejão o Parà, o S. Francisco, o Paraopeba e o Lambary. Sobre o Parà e os dous ultimos ha algumas Pontes em diversos Pontos, que satisfazem as necessidades mais urgentes do Municipio, sendo somente necessaria a construcção de mais huma no Rio Parà nas immediações do Porto denominado—Formiga—, e diz que muito conviria dirigir-se para ali hum ramal da Estrada do Parahibuna, o que verificando-se, tornar-se-ha de absoluta necessidade a construcção de huma Ponte sobre o Rio S. Francisco, onde o Engenheiro julgar melhor. (A Camara não faz mensão dos lugares onde se devão construir Pontes sobre os Rios Lambary e Paraopeba.)

A Camara declara que ha no seo Municipio cinco Rios consideraveis que vem a ser o Gequitinhonha na divisa deste Municipio com o de Minas Novas; a meia legua de distancia da Villa o Itacambirussú; a sete leguas da mesma o Vaccaria; o Gorutuba passa pelos dous Districtos de S. Antonio e S. José, e o Musquito neste ultimo Districto, e bem

Municipios.	*Datas das informações das Camaras*	*Rios.*	*Lugares onde devem ser construidas as Pontes.*	*N.º das Pontes*
Grão Mogor	12 de Janeiro de 1854	Vaccaria. . Gorutuba. Mosquito .		1
Baependy	23 de Janeiro de 1854	Rio Verde.		
Diamantina	21 de Janeiro de 1854	Gequitinhonha. . . . . . . Paraúna . . Rio Pardo pequeno. . .	No arrail do Mendanha no lugar chamado—Coronel— No lugar onde existe a velha. . . . . Na estrada entre este Municipio, é a do Curvello, e Araxà.	1 1 1 1
Piumhy	10 de Janeiro de 1854	Rio Grande S. Francisco.	Funil do Morro do chapéo No Porto do Motta.	1 1
Januaria.	28 de Janeiro de 1854	Rio Pandeiro.		1
Tres Pontas	12 de Janeiro de 1854	Rio Grande Sapucahy . Rio Verde.	No Districto do Agua-pé. . Poço fundo. . . . . Barra do Rio Verde . . . . . Na estrada para a Campanha	1 1 1 1
Itajubá	5 de Janeiro de 1854	Pirangussù	Na estrada para a Freguezia de S. Caetano da Varzea	

assim que será de grande utilidade a construcção de Pontes sobre estes Rios, por não existir nem huma, sendo de maior necessidade a construcção de duas huma sobre o Itacambirassù, e outra sobre o Vaccaria na estrada que vae desta Provincia para a da Bahia. (A Camara não indica os lugares onde devem ser construidas as Pontes.

Esta Camara declara que o Rio mais consideravel do seo Municipio he o Rio Verde, o qual julga não estar comprehendido nas condicções da Lei n.º 540.

A Camara informa que ha no seo Municipio grande necessidade de quatro Pontes, duas sobre o Gequinhoaha, huma no arraial do Mendanha em lugar de outra levada por huma grande enchente em 1844; cuja estrada de hum e outro lado basta ser melhorada: outra no lugar chamado—Coronel—que communica o seo Municipio com o do Serro, a 3.ª sobra o Rio Parauna no lugar onde existe huma muito arruinada, devendo ser melhorada a estrada da Cidade em direcção a quelle Rio por ser de grande commercio entre o dito Municipio, e a Bagagem; e a ultima finalmente sobre o Rio Pardo pequeno na estrada que communica o seo Municipio com os do Curvello e Araxà.

A Camara declara que por seo Municipio correm dous Rios consideraveis o Rio Grande que forma as divisas entre elle, e os do Tres Pontas e Passos, e sobre o qual julga necessario a construcção de huma Ponte no lugar denominado-Funil do Morro do chapéo, á qual se acha decretada pelo artigo 5.º da Lei n.º 538, sendo o seo local no Districto de Agua pé, e o S. Francisco que passa duas a tres leguas distante da Villa, e sobre o qual julga tambem necessaria huma Ponte no lugar denominado—Porto do Motta, e que estas Pontes favorecerião muito á factura de huma estrada para o sertão do Araxá, Patrocinio &c., sendo que esta não passaria pelos lugares pantanosos, e pestilentos por onde passa a actual, e seria mais breve.

A Camara declara ser muito necessaria a construcção de huma Ponte sobre o Rio Pandeiro, como já representou á Presidencia em 12 de Agosto de 1851 (Esta Camara não satisfez a exigencia da Circular.)

Informa a Camara que o seo Municipio he cercado em grande parte pelos consideraveis Rios. Grande, Sapucahy, e Verde, que apenas existe huma Ponte sobre este ultimo na Estrada para a Campanha; que no Sapucahy se vae construir outra no—Porto de S. Anna—contractada por huma Companhia, da qual he gerente Manoel Pereira de Carvalho, que no Rio Grande se deve construir huma no Districto do Agua-pé na Estrada para o Piumhy, e outra no lugar chamado—Poço fundo—na Estrada para Tamanduà &c., e no Sapucahy huma na—Barra do Rio Verde—na estrada para Pouzo Alegre, e Provincia de S. Paulo.

Declara esta Camara que no seo Municipio não existem Rios consideraveis, porem que he de summa necessidade a construcção de duas Pontes; a 1.ª sobre o Rio Piran-

Municipios	*Datas das informações das Camaras*	*Rios.*	*Lugares onde devem ser construidos as Pontes.*	*N.º das Pontes.*
Itajubá.	5 de Janeiro de 1854	Lourenço Velho. . . .	Grande.	1
			No lugar onde está huma desmoronada na estrada para S. Sebastião	1
Conceição.	10 de Dezembro de 1853	Rio do Peixe.	No Districto de S. Domingos	1
		Rio Guanhans.	No Distvicto de N, Senhora do Porto	1
		Parauna. . .	No arraial do mesmo nome	1
Aiuruoca	1.º de Fevereiro de 1854	RioFrancez	No lugar chamado os — Carvalhos —	1
Oliveira.	10 de Janeiro de 1854			
Lavras	14 de Janeiro de 1854	Rio Grande	Na estrada para S, João d'El-Rei	1
Formiga.	16 de Dezembro de 1853	S.Francisco	No mesmo lugar em que existe o Porto.	1
Tamanduá.	9 de Janeiro de 1854	S. Francisco	No Porto do Escorropicho	1
		Rio Grande	No Porto dos Mendes. . . .	1

OBSERVAÇÕES.

gussú na estrada que passando pela Freguezia da Varzêa Grande segue para S. Paulo, orçada em 1:000$000: a 2.ª sobre o Rio Lourenço Velho—na estrada que passando por S. Sebastião communica este Municipio com grande parte desta Provincia, orçada em Rs. 2:000$000; sendo ambas as estradas cortadas por estes Rios muito frequentadas, e de grande commercio. Declara mais que as estradas precisão de concerto.

A Camara diz que são necessarias 3 Pontes: a 1.ª sobre o Rio do Peixe em S. Domingos: a 2.ª sobre o Rio Guanhans no Districto de N. Senhorr do Porto: e a 3.ª sobre o Rio Parauna no Arraial do mesmo nome na estrada para a Diamantina (esta Ponte parece que he a mesma de que trata a Camara da Diamantina.) Diz que as estradas estão em sofrivel estado.

Informa a Camara que ha neste Municipio tres Rios consideraveis, o Rio Aiuruoca, o Grande, e o Preto, porem que todos tem Pontes nas Estradas mais importantes; e bem assim que existe o Rio Francez, que supposto sejá de menor escala com tudo muito precisa de huma Ponte no lugar denomi ado—Carvalhos—por ser estrada para a Côrte; orçada a Ponte em 300$000 rs. Informa mais que necessita de ser com urgencia reparada a estrada que da Freguezia dos Serranos segue para a Côrte na estenção de 4 leguas.

A Camara informa que neste Municipio não existem Rios nem Estradas de que trata a Lei n.º 540.

Declara a Camara que os maiores Rios do seo Municipio são: o Servo, o Capivary, e sobre todos o Grande, que sobre aquelles existem as Pontes mais indispensaveis. e que sobre este he de urgencia a construcção de huma em direcção aS. João d'El-Rei, e bem assim a de huma estrada na mesma direcção; para que possa o dito Municipio aproveitar-se das vantagens, que promette a Empresa da Companhia—União e Industria.

Expõe esta Camara que no seo Municipio apenas existe o Rio S. Francisco nas condicções exigidas na Lei n.º 540, o qual demanda ou huma Ponte no mesmo lugar, em que existe o Porto, ou o concerto hum pouco dependioso da Estrada que do dito Porto segue para a Villa, ou abertura de nova pela matta denominada dos—Pabins—A Camara orça estas obras em 20.000$000.

Declara que existem dous Rios consideraveis: o S. Francisco sobre o qual he precisa huma Ponte no Porto do Escorropicho. e abertura das convenientes estradas de hum e outro lado para communicação com o Sertão de Paracatù &c. e o Grande que tambem demanda Ponte no Porto dos Mendes para facilitar o commercio, e transito das tropas de sal, e outros generos vindos de Baependy e Pouso Alto.

Municipios.	*Datas das informações das Camaras*	*Rios.*	*Lugares onde devem ser construidas as Ponte.*	*N.° das Pontes.*
Christina.	21 de Dezembro de 1853	Rio Verde.		
Queluz.	14 de Dezembro de 1853			
Mar d' Hespanha	10 de Janeiro de 1854			
S. Antonio do Parahibuna	14 de Janeiro de 1854	Rio Preto. Parahibuna Rio do Peixe. . . . . . . Rio Conceição. . . .	Districto de S. Josè . . . . . Entre este Municipio e os do Mar de Hespanha e Pomba Na passagem para o Municipio do Rio Preto . . . . . . No lugar da Barra com o Rio do Peixe.	1 1 1 1
Cuethé	20 de Janeiro de 1854			
Curvéllo.	13 de Janeiro de 1854	S. Francisco Rio das Velhas	Na Barra do Paraopeba. . . Na direcção da Ponte do Paranà	1 1
Campanha.	14 de Janeiro de 1854	Sapucahy .	No lugar denominado — Ouro Falla.	1

OBSERVAÇÕES.

Declara que existe somente o Rio Verde, que serve de divisa entre o seo Municipio, e o de Baependy, sobre o qual existem as necessarias Pontes, pede porem com instancias meios para construir a estrada que da Villa se dirige a Campanha.

Diz que não existe Rio algum em seo Municipio com as condições exigidas pela Lei.

Informa que existe dous Rios consideraveis: o Parahiba nos limites da Provincia, no qual existem quatro Barcas mandadas collocar pelo Governo: e o Pomba, sobre o qual existem as precisas Pontes

---

Informa que existem quatro Rios consideraveis a saber: o Rio Preto, que demanda huma Ponte no Districto de S. José: o Parahibuna idem na passagempara os Municipios do Mar de Hespanha, e Pomba: o Rio do Peixe idem na passagem para o Municpio do Rio Preto: o Rio Conceição idem no lugar da Barra com o Rio do Peixe, e que são de grande importancia para o commercio a construcção destas Pontes: informa mais que as estradas de pouco ou nenhum concerto precisão.

Informa que os Rios mais consideraveis são quatro a saber: o do Arraial da Conceição do Rio acima; o do Taquarussú de cima; o do Peixe; e o Jaboticatuba. A Camara he muito laconica, não declara se são precisas Pontes sobre estes Rios, e nem o lugar onde devem ser construidas. limita-se a dizer que a Assembléa decretou fundos para duas sobre os dous ultimos Rios, e que he de muita conveniencia para o seo Municipio o concerto da Estrada da Villa ao Alto do Pires, e abertura de huma outra para a Cidade da Itabira.

Declara que existem dous Rios consideraveis: o S. Francisco, o qual demanda huma Ponte na Barra do Paraopeba, e o das Velhas idem em direcção à Ponte do Paranà; e que a construcção destas Pontes he de grande necessidade para o commercio deste Municipio com os seos limitrophes, &c.

Informa esta Camara que no seo Municipio só existem dous Rios consideraveis: o Verde que tem as necessarias Pontes; e o Sapucahy, que demanda huma no lugar denominado—Ouro Falla—; e faz vêr a necessidade de construir-se esta Ponte, por ser na estrada que communica este Municipio com varios outros, e com a Provincia de S. Paulo, e por onde passão annualmente grande numero de Bestas novas &c:

Municipios.	*Datas das informações das Camaras*	*Rios.*	*Lugares onde devem ser construidas as Pontes.*	*N.º das Pontes.*
Bom fim.	26 de Janeiro de 1854	Parà..... Parapeba..	No lugar denominado—Anastacios.—............	1
Jaguary.	13 de Janeiro de 1854			
Caldas.	26 de Janeiro de 1854			
Araxá.	11 de Janeiro de 1854	Rio das Velhas.......	Não Indica o lugar......	1
Pouso Alegre.	21 de Fevereiro de 1854	Rio Sapucahy.....	Barra do Rio Sapucahy grande com o Sapucahy merim na estrada que segue de Pouso Alegre para a Campanha, e outras povoações.	1
		Rio Mandú	Na estrada entre a Cidade de Pouso Alegre, e a Borda da Matta, passando pela Recebedoria do Ouro fino....	1
		Rio Servo.	Na estrada que segue de Pouso Alegre para Caldas..	1

OBSERVAÇÕES

Ha neste Municipio, como informa a Camara, dous Rios consideraveis, o Paraopeba que tem as Pontes indispensaveis: e o Parà que demanda huma no lugar denominada—Anastacios—, que he de grande utilidade para o Commercio com o Sul da Provincia, e expõe mais a Camara que seria muito conveniente a construcção de hũma estrada normal, que do dito lugar—Anastacios—passando pela Villa e S. Gonsalo se dirigisse à Capital.

Informa que não existem rios consideraveis, e cita varios pequenos, sobre os quaes julga de necessidade construir-se Pontes, orçando cada huma em 500$000, e faz vêr que a estrada para a Côrte, que passa por Sapucahy-merim está intransitavel, e da mesma sorte a que segue para S. José de Toledo.

Declara que no seo Municipio não existem Rios consideraveis, que êstejão comprehendidos na Lei.

Declara que no seo Municipio não corre nenhum Rio nas condições da Lei, porem que a verificar-se a construcção de huma Ponte sobre o Rio Grande no lugar denominado—Jauguara—indispensavel se torna huma outra sobre o Rio das Velhas no mesmo Municipio, e abertura de Estradas de hum e outro lado para o transporte do sal e outros generos de commercio desta Provincia com a de S. Paùlo, offerecendo grandes vantagens não só para o seo Municipio como para os Sertões de Paracatú, e a Provincia de Goyas-

---

Informa a Camara que a Ponte sobre o Rio Sapucahi no lugar indicado he de summa necessidade, e de grande vantagem para o commercio em geral, evitando os prejuizos, que continuamente soffrem os tropeiros com a perda de consideravel número de Bestas novas, que annualmente morrem afogadas no mesmo Rio.

A Ponte sobre o Rio Mandù he para servir em uma nova estrada, que passe pela fazenda de D. Maria, atalhando huma e meia legua, e evitando as perigosas passagens d'aquelle mesmo Rio no lugar denominado—Mangueira—, que só póde ser transitavel, fazendo-se hum atterro muito alto com a estenção de quase meio quarto de legua, e bem assim mais o Ribeirão denominado—Ricardo—, que tem suas margens pantanosas, e exige alem da Ponte hum grande atterro à margem direita. Todas estas obras incluindo algumas pequenas Pontes em alguns corregos estão calculadas em 4:000$000, não acontecendo outro tanto pela actual estrada, que querendo-se conserva-la e fazer-se os necessarios melhoramentos, a despesa se elevará a mais do duplo. Esta estrada apezar de seo estado ruinoso he huma das mais frequentadas do Municipio pelo commercio da Villa de Caldas com o Rio de Janeiro, e pelas tropas desta Provincia, que se dirigem ás Villas e Cidades da Provincia de S. Paulo, e senão fossem os obstaculos apontados, muito maior seria a concurrencia, e por conseguinte maior tambem o rendimento da Recebedoria do Ouro fino, principalmente quanto aos direitos de bestas novas.

Municipios.	*Datas das informações das Camaras*	*Rios.*	*Lugares onde devem ser construidas as Pontes.*	*N.º das Pontes*
Sabará	1854 Março 4	Rio das Velhas ...... Paraopeba.		1 4
Ubá	1854 Março 14	Pomba. ... Chopotó .. Muriaé ... Carangolla. Gloria.... Casca	No lugar onde faz barra com o Ribeirão de S. João. Na povoação do Sapé. ..	
Marianna.	1854 Março 15	Rio Doce. .	No lugar denomina—Paço	1
S. João d'El-Rei	1853 Novembro 28	Rio das Mortes .... Rio Grande	No Saco, e na Ponte nova.	2

OBSERVAÇÕES.

Declarou a Camara que no seo Municipio correm dous Rios, o das Velhas e o Paraopeba, sobre os quaes existem actualmente, no 1.º seis Pontes, que dão passagem para diversos Municipios, as que estão collocadas nas Fazendas de D. Ignacia na Quinta do Sumidouro, e da da herauça do Padre João Marques do Gequitibá achão-se arruinadas, principalmente esta, da qual cahirão alguns lanços, e cuja construcção he muito necessaria por ser na estrada que communica este Municipio com os do Curvello, Serro, e Diamantina. A construcção desta Ponte está orçada em 4:000$000, existindo para esse fim 1:200$000 producto de huma subscrição feita pelos habitantes daquelle lugar. Sobre o Paraopeba ha tres Pontes, que dão passagem para os Municipios de Pitangui e Bom fim. He a Camara de opinião que a Ponte sobre o Rio Paraopeba na estrada, que vem para esta Capital deve ser transferida do lugar, que está para o arraial de Santa Ritta, por isso que não provindo dahi desvantagem alguma, não só proporciona algum melhoramento ao dito arraial, como torna-se mais conservavel, por isso que o Rio nesse lugar rola suas aguas com mais placidez : para construcção desta Ponte os habitantes do referido arraial concorrem com algumas quantias, e obrigão-se a fazer toda porção de estrada, que então deverá seguir pela margem esquerda do Rio até ganhar as casas do Cidadão José Maria Jardim.

Declarou mais a Camara que as estradas que mais precisão ser reparadas, são, a que da Cidade de Sabará se dirige ao Curral d'El-Rei, Santa Quiteria, Capella nova, Bom fim, e Paraopeba, pela qual passa a maior parte das tropas e carros, que abastecem a dita Cidade, e a que della se dirige para esta Capital.

Declarou que o seo Municipio he cortado em differentes direcções pelos já mencionados Rios, que todos são mais ou menos navegaveis, e estão providos de pontes feitas por associações particulares, e fez vêr a necessidade de huma sobre o Rio Pomba onde faz barra com o Ribeirão de S. João inclusive a estrada a quem e alem em distancia de meia legua; e outra sobre o Rio chopotó na povoação do Sapé.

Declarou a Camara que he de grande necessidade a construcção da Ponte sobre o Rio Doce no lugar denominado—Paço—nos limites do Districto de Paulo Moreira, junto ás Barras dos Ribeirões Santa Ritta, e S. Bartholomeu.

Declarou mais que sendo de incalculavel interesse abrir-se vias de communicação pelas mattas, que se achão nos limites de seo Municipio com a Provincia do Espirito Santo, e Rio de Janeiro não póde ella com tudo assegurar, que hajão lugares aonde convenha construir-se estradas e Pontes, por estar ainda em duvida qual a melhor direcção a seguir-se.

Declarou a Camara que os Rios Grande e das Mortes, que correm no seo Municipio tem as necessarias Pontes se se exceptuar as do Sacco. e Ponte nova sobre o 1.º, cuja construcção diz ser tão reclamada pela necessidade publica: e fez ver a urgencia que ha em construir-se a estrada que passa pela Serra de carrancas, que se acha em tal estado de ruina, que só com grande difficuldade, e perigo de vida dá passagem aos viajantes, tropas e carros, que por ali transitão.

Secção do Archivo da Secretaria da Presidencia 25 de Março de 1854.

Antonio José Ribeiro Bhering.

Chefe de Secção Archivista—*Manoel da Costa Fonseca*

Illm. e Exm. Sr.—A Camara Municipal do Sabara respondendo em sua Sessão de hoje o Officio, que V. Ex.ª lhe dirigio em data de 22 de Novembro pp., a fim de obter algumas informações a respeito da navegação do Rio das Velhas, que atravessa uma boa porção do seu Municipio, fica possuida de uma agradavel esperança, qual a de ver não muito longe o dia em que seus habitantes serão dotados d'uma das primeiras condicções para a grandeza e felicidade dos Povos: as vias de communicação.—Ella reconhece, que boas estradas, vapor, e a imprensa, são os elementos essenciaes ás publicas, e particulares prosperidades; nenhum progresso será possivel sem taes meios.—A navegação do Rio das Velhas trará necessariamente á Provincia de Minas, e bem assim ás suas limitrophes, e mui particularmente a este Municipio do Sabará incalculaveis vantagens. O Commercio, que d'aqui partirá, para vivificar essas paragens solitarias, descerá até a embocadura do magestoso Rio de S. Francisco, e d'ahi voltará ainda mais rico de novos materiaes, que o farão crescer, e estender-se por todos esses tributarios d'ambos susceptiveis a navegação a vapor, ou a sirga. Tal é em resumo a opinião desta Camara enthusiastica sincera dos elementos da moderna civilisação. Assim pois ella se compraz desde já em contemplar os horisontes, que começão a dispontar annunciando aos Mineiros um brilhante futuro, que V. Ex.ª lhes offerece, graças aos nobres sentimentos de que V. Ex.ª se acha animado. Como bem dirão os vindouros a V. Ex.ª, por lhes haver proporcionado tantos bens, e tantas vantagens que gosaráõ?!! E' certamente glorioso á um Cidadão, que deixa á posteridade, e á sua Patria, um nome, que a historia o abrilhantando, o fará igualmente conservado na memoria de todos os seus Concidadãos, com os sentimentos, que a gratidão a mais pura inspira e sabe reverenciar. O Rio das Velhas, que dirige-se desta Cidade ao norte da Provincia de Minas, mistura suas aguas com as do Rio de S. Francisco, e depois de haver feito um curso de 80 leguas, pouco mais, ou menos, em o lugar denominado—Barra do Rio das Velhas—actualmente em completa decadencia, mas em outros tempos povoação florecente, por que ali era o imporio do sal, que vinha das salinas do Rio de S. Francisco, para abastecer toda esta porção da Provincia, que distingue d'aquella por as suas serranias que serpenteião em differentes sentidos, grande numero de elevadas montanhas, e por a inferioridade de suas terras, e por conseguinte de sua vegetação, comparada com a daquellas terras, que são de uma fertilidade espantosa, e onde as riquezas naturaes se apresentão em profuzão. Lá os viveres, a carne de vaca, e o peixe são de um sabor superior dos destes mesmos objectos conhecidos em outros lugares de Minas: o peixe do mar não é superior ao do Rio de S. Francisco, e a carne secca do sertão tem um sabor que muito se aproxima ao do paio. Grandes lagos, e rios que fertilisão aquelles lugares, e que só são inferiores em tamanho ao Rio de S. Francisco, contendo em abundancia extraordinaria peixes de optima, e variada qualidade, são tantos outros cabedaes que postos em proveito por as mãos dos homens lhes promettem todo o necessario para uma vida feliz. As margens e leito do Rio das Velhas estão mineradas por os nossos antepassados, desde as suas cabeceiras atè as alturas da fazenda da Casa Branca, que fica pouco abaixo da do Jaguara. Em consequencia desta mineração, torna-se este rio mais raso, porque as areias levadas de suas margens áo seu leito, ahi ficarão em grande parte depositadas, por causa das estacadas, que fizerão para os serviços de roda, que ainda agora são encontradas. Alem dessas areias, que vierão assim depositar no leito do rio, outras se appresentárão resultantes da mineração, que em seguida a das suas margens e leito se estendeo por os ribeirões e corregos confluentes do mesmo rio, acontecendo, que sómente as areias que descem diariamente dos engenhos da companhia ingleza estabellecida no Morro Velho, são em uma quantidade superior as que descem de outros serviços conhecidos neste municipio. As cachoeiras do Rio das Velhas são canalisaveis, e por tanto pode ser julgado Rio navegavel, mesmo no rigor da secca uma vez canalisadas estas, destruidas as estacadas já mencionadas, e desembaraçado o rio dos páos, que levados por as enchentes, ficão depositados por as suas margens, e que são tantos outros empecilhos á navegação. Alguns negociantes do sertão tem descido em canôas, e ajojos carregados de fazendas, ferragem, e generos do paiz sem soffrerem outras incommodidades, que não aquellas inherentes ás viagens por lugares desertos. Da fazenda da Ponte Nova, e do Gequitibá, e mesmo desta Cidade tem partido algumas destas embarcações; ainda este anno partio desta Cidade para a Villa Januaria o Sr. Manoel Joaquim Gonçalves, com tres ajôjos carregados de fazendas, ferragem e cafè, e a proposito destes ajôjos appareceo no Bom Senso um artigo chamando a attenção da Assembléa Provincial sobre a navegação deste Rio, que tantas vantagens promette

a todos. O finado João José de Abreu, negociante morador na Barra do Rio das Velhas muitas vezes fez esta viagem por canôas e ajojos carregados das producções agriculas da fazenda da Ponte Nova, pertencente aos finados Lobos. As pessoas que se dão a este commercio guardão sempre as suas viagens para as primeiras enchentes do rio, para encontrarem as suas cachoeiras cobertas; e como seja muito difficil subirem canôas por causa das mesmas cachoeiras, por cá encomendão as que precisão. Estes factos que são assás conhecidos provão a possibilidade da navegação do Rio das Velhas com algum trabalho, e sciencia precisa para uma tal empresa, sendo certo que mais franca virá a ser esta navegação, quando a mineração tiver de todo cessado, porque então o leito do rio ficará mais desbastado dessas areias, e por conseguinte com mais fundo. O muito digno Consul do Brazil em Berlim o sr. Startz viajou o Rio das Velhas, na época em que o sr. Guilherme Kopke tratava de construir nesta Cidade um barco de vapor destinado a navegação deste rio, e reconhecendo o mesmo sr. Startz as vantagens e facilidades desta navegação receando que ella prejudicasse a empreza do Rio Doce propoz elle ao dito sr. Kopke a annexação da Companhia do Rio Doce á empresa do Rio das Velhas; o que foi rejeitado por o sr. Kopke. Continuando este sr. na construcção do seu barco, do qual elle proprio era o mestre, assim como da mesma machina, aconteceo que ambas as construcções fossem imperfeitissimas, e por tanto o resultado foi pessimo. Todavia lançado este barco no rio apenas pôde descer a fazenda de D. Ignacia, pouco abaixo da Lagôa Santa, distante desta cidade oito legoas. Ahi o seu proprio dono aborrecido e envergonhado do seu máo successo metteo-o a pique. Assim desapareceu este primeiro vapôr destinado á navegação do Rio das Velhas, e com ella tantas esperanças de melhoramento para este Municipio, restando o desanimo para alguns, que acreditão impossivel a navegação deste rio, por causa desta mal succedida tentativa: são as consequencias inevitaveis das empresas tentadas por inhabilitados, ou por aquelles que sem o preciso cabedal as tentão sem poder leval-as a effeito. Não consta a esta camara; que o finado Peixoto emprehendesse trabalho algum no Rio das Velhas, por tanto ficou sem consequencia aquella transferencia de Kopke a elle. Pelo conhecimento e informações que esta Camara tem do Rio das Velhas, assenta, que a sua navegação não é tão difficultosa como se tem pensado, pelo contrario é de opinião que será mesmo facil. Portanto seria para desejar, que a projectada estrada da Corte para a Barra do Rio das Velhas, viesse em direitura desta Cidade, porque mais de pressa se colherião as vantagens da facilidade de communicação da Corte para o Rio das Velhas; vindo esta cidade a ser um outro porto de mar para a Corte, e todavia não obstando que o destincto Mineiro sr. Marianno Procopio Ferreira Lage, continuasse com a estrada até o ponto que tem em vistas, pois que muito pouco augmentarião as despezas da mesma estrada, dirigindo-a para aqui do lugar denominado—Funil—por onde tem ella de passar, e que dista desta Cidade nove legoas, sendo o terreno d'ali para aqui quasi plano, e por isso muito facilitará a esta entre estes dous pontos. Possa esta Camara ter satisfeito de algum modo as informações acerca de um assumpto, que ella tanto deseja ver desenvolvido.—Deos guarde a v. exc.—Sabará Paço da Camara Municipal 5 de Dezembro de 1853 —Illm.° e Exm.° Sr. Doutor *Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos*, dignissimo Presidente desta Provincia—*D. A. S. de Abreu*, *José Candido Dias Diniz*, *Maximianno Augusto Pinto*, *Antonio José dos Santos Lessa*, *José Antonio de Assis Marinho*, *Eduardo José de Moura.*

Conforme—*Antonio José Ribeiro Bhering.*

Ouro Preto: Typ. de Soares.—Editor—L. M. Silva Pinto.—1854.

ESTADO DA NAVEGAÇAO FLUVIAL

Extracto das informações prestadas pelas Camaras Municipaes da Provincia a respeito do estado da navegação fluvial dos seos Municipios em cumprimento da Circular de 28 de Novembro de 1853.

Municipios.	*Datas dos Officios.*			*Rios navegaveis*	*Observações*
Paracatú. .	1853	Dezembro.	23	Paracatú, Preto, e Urucuia afluentes do de S. Francisco. .	Declarou que os Rios por onde mantem o Municipio huma navegação mais ou menos animada, segundo as circunstancias, que occorrem são os rios —Paracatú, Preto, e Urucuia affluentes do de S. Francisco. É esta navegação costeada por barcas pequenas, ojôjos, e canôas com mais ou menos frequencia conforme as estações. Em tempos mais remotos esta navegação foi bem animada, e muito estremeceo a quasi extinguir-se de 1842 até 1850, devendo notar, que d'esta data até o presente tem-se outra vez animado bastante, e se alguma eventualidade não obstar he de esperar que mais se augmente. Ao parecer da Camara esta navegação, que nenhum auxilio tem tido, e antes bastantes obstaculos se conspirão a extinguil-a, tem-se mantido espontaneamente mais ou menos florecente; ella se desenvolvera e tomara hum pé de permanencia bem lisongeira, se alguma medida se tomar. Os obstaculos, que mais embaração esta navegacão são no parecer da Camara algumas Cachoeiras que obstruem o Rio Paracatú durante a sêca e que desaparecem com a primeira enchente. As cachoeiras que durante a secca difficultão a navegação do Rio Paracatù desappareceriao completamente se as aguas d'este fossem augmentadas com as do rio S. Marcos em parallelo às cabeceiras do Escuro (tributario do Paracatù) abrindo-se huma valla no estreito que separa S. Marcos do Escuro em distancia de hum quarto, as aguas d'aquelle voltarião para este, porque correm tres mil palmos perpendicularmente abaixo do leito do de S. Marcos accrescendo, que este estreito por alguns exames que se tem

Municipios.	Datas dos Officios			Rios navegaveis	Observações
					feito, não contem empecilho algum, como sejão pedreiras que possão obstar a abertura da valla. Com esta medida, com algumas disciplinares para as tripulações que abandonarem as barcas em viagem, e algumas exempções que convidem aos habitantes a abraçar este genero de industria com as reparações das estradas, pensa a Camara que muito alento ganharia esta navegação. a qual assegura ás populações adjacentes bem felizes resultados.
Itajubá...	1854	Janeiro...	3	Sapucahy...	Informa que o rio Sapucahy he navegavel desde o lugar, onde emboca o rio Santo Antonio até o Paraná.
Mar de Hespanha.....	«	«	10		Declarou que não ha no Municipio navegação fluvial.
Araxá....	«	«	«		Declarou quanto ao estado da navegação fluvial, que achando-se o Municipio quasi no plateau da Sêrra da Canastra, e entre Serras, ramificações d'aquellas que são cabeceiras de dous rios confluentes do Paraná, nenhuma navegação é possivel nos ditos rios.
Grão Mogôr	«	«	11		Declarou que não ha no Municipio navegação fluvial.
Curvêllo..	«	«	12		Declarou que ha dous rios, que julga serem navegaveis. porem que não hà navegação alguma excepto da Barra do rio das Velhas para baixo, onde existem alguns barcos, ou ajôjos, que navegão para as Salinas.
Rio Pardo.	«	«	13	Rio Pardo...	Declarou que nenhuma navegação fluvial existe no Municipio com quanto seja banhado pelo Rio Pardo, que com alguns sacrificios poder-se-hia tornar navegavel, e cuja realidade traria após de si incalculaveis vantagens para o mesmo Municipio, que então muito facilitaria suas communicações com a Cidade da Bahia. Declarou mais constar-lhe que algumas tentativas jà tem sido feitas pela Presidencia d'esta Provincia em prol d'essa navegação, mas que ignora o resultado.
Piumhy...	«	«	«	Grande, e S. Francisco....	Declarou que não existe no Municipio navegação fluvial, apesar de ser atravessado por dous rios consideraveis, quaes os-Grande, e S. Francisto-, n'este de annos em annos exportão-se lotes de canoas, ou ajojos car-

Municipios.	*Datas dos Officios.*			*Rios navegaveis*	*Observações*
					regados de toucinho a vender-se não só o carregamento, como as canôas em S. Romão.
Desemboque.......	1854	Janeiro...	14	Rio Grande..	Declarou que não existe no Termo navegação fluvial, supposto que a margem direita pertencente ao mesmo seja banhado pelo caudaloso Rio Grande; este Rio alem das duas cachoeiras Jauguara e Pedrosas, que existem no Districto Parochial da Villa, offerece outros obstaculos, que impedem a dita navegação.
Diamantina.........	«	«	21	Rio Pardo Grande, e Parauna.......	Declarou que não há no Municipio navegação alguma nem mesmo por canôas, por offerecerem os Rios d'alli em um terreno montanhoso, e pouco fundo, muita corrente, e cachoeiras que embaração a navegação, podendo-se todavia facilital-a com varios trabalhos n'aquelles logares, onde o terreno he baixo, como do lado do Poente no Rio Pardo Grande, e Parauna, affluentes dos Rios das Velhas, e Gequitinhonha do Mendanha para baixo,
Tamanduá	«	«	24		Declarou que não ha no Circulo do seo Municipio navegação fluvial.
Januaria..	«	«	«		Declarou que a navegação fluvial se acha em grande augmento por barcas canôas solteiras, e ajojos, como melhor poderà informar o Engenheiro Halfeld, que tudo explorou proximamente.
Caldas....	«	«	25		Declarou que não ha no Municipio Rios navegaveis, em razão de montanhas e muitos cachoeiras, que difficultão taes navegações.
Ayuruoca.	«	Fevereiro.	3	Rios Ayuruoca e Gran de....	Declarou que a navegação que ha no Rio Ayuruoca e Grande he por canôas, que alguns proprietarios conservão em seus portos na falta de pontes por crearem de hum lado e plantarem d'outro.
Pomba...	«	«	15	Pomba.....	Declarou que nenhuma navegação fluvial alli existe, porque o unico rio que poderia ser navegavel em grande extensão, he o Pomba, que banha a Villa, porem as Cachoeiras, que em si tem até S. Fidelis, impedem esta navegação, que poderia ser de grande vantagem para este logar.
Formiga..	«	Janeiro...	12	Rio de S, Francisco e RioGrande..........	Declarou que alem dos Rios de São Francisco e Grande he o Municipio cortado por outros mais insignificantes, como na Freguezia da Villa, os de Santa Anna, Pouso Alegre, Matta-

Municipios.	*Datas dos Officios*			*Rios navegaveis*	*Observações*
					Cavallos, Formiga e S. Miguel, e na Freguezia de Bambuhy, os de Bambuhy, Ajudas, Perdição e Jorge, todos confluentes do Rio de S. Francisco. Por este ultimo se faz huma pequena navegação por via de barcas atè a Villa do Salgado, havendo apenas huma difficuldade, que he vencida com o descarregamento das barcas no lugar de huma cachoeira denominada—Pirapora—: esse commercio porem he insignificante, e não havendo permutação de generos, não ha exemplo de retorno das barcas, não se podendo por isso saber praticamente das difficuldades da navegação pelo rio-acima por certo maiores.
Serro	1854	Fevereiro.	25	Suassuhy-grande confluente do Doce	Declarou que não existe navegação fluvial actualmente a não ser alguma por canôas feita no Rio Suassuhy Grande, hum dos confluentes do Rio Doce.
Sabarà ...	«	Março....	4	Rio das Velhs	Declarou a Camara que a navegação fluvial do seo Municipio he nenhuma, posto que em sua maior extenção seja banhado pelo Rio das Velhas, que na opinião de pessoas conhecedoras he navegavel desde sua foz no Rio de S. Francisco até a Cidade do Sabarà.
Lavras....	«	«	6	Rio Grande.	Declarou a Camara que apesar de passar pelo seo Municipio o Rio Grande, e de não offerecer sua navegação obstaculos atè o de Piumhy, com tudo nenhuma ha entre este e aquelle Municipio, o que é de lamentar-se por que necessariamente d'ella resultaria grandes beneficios a ambos, e a todas as povoações das margens, pertencentes a Tres Pontas e Formiga.
Uberaba..	«	Fevereiro	11	Paranà	Declarou que o unico Rio, que n'este Municipio pode admittir navegação, he o mesmo Paranà, que comquanto apresente alguns embaraços, podem elles ser destruidos com alguma dispeza, que será compensada no futuro, quando se poder navegar desde as immediações de S. João d'El-Rei até o Rio da Prata.

Secção do Archivo da Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas 25 de Março de 1854.

O Chefe de Secção Archivista,

Antonio José Ribeiro Bhering

Manoel da Costa Fonseca.

Marianna Typographia Episcopal 1854

Illm.° e Exm. Sr.—Aproximando-se a reunião da Assembléa Legislativa dessa Provincia he do meu dever informar a V. Ex.ª sobre o estado dos trabalhos a cargo da Companhia do Mucury.

Pelo meu officio de 3 de Março do anno passado, e pelo relatorio que dirigi aos Accionistas da Companhia, reunidos em Assembléa Geral sob a Presidencia do Ex.mo Sr. Manoel Teixeira de Sousa como representante do Exm. Governo de Minas, ficou bem explicado o programma dos serviços da empreza divididos em tres Secções distinctas; a saber:

1.ª Secção a cargo do Sr. Augusto Benedicto Ottoni, tendo á sua disposição o Engenheiro Sr. Roberto Schlobach, com a incumbencia de edificar armazens, fazer roças e pastagens em Philadelphia, e abrir communicações regulares d'aquelle ponto com as Cidades de Minas Novas, Serro e Diamantina.

2.ª Secção a cargo do Sr. Joaquim José de Araujo Maia tendo por collaborador o Engenheiro Sr. Oscar Henniq com a incumbencia de alinhar e construir a estrada de Santa Clara a Philadelphia.

3.ª Secção, com a superintendencia de todos os trabalhos desde a foz do rio até Santa Clara, a cargo do Sr. Dr. Manoel Esteves Ottoni, que he tambem o medico da Companhia.

Do modo porque se vão realisando as differentes partes deste programma fará V. Ex.ª idéa á vista da exposição que vou ter a honra de fazer da minha ultima viagem ás mattas do Mucury.

Concluido o Vapor Santa Clara determinei ir pessoalmente inspeccionar, e coadjuvar os administradores das diversas Secções.

Pelo meu relatorio a paginas 9 e 10 sabe V. Ex.ª que segundo os dados e condições com que encommendei o Vapor Santa Clara devia elle, prompto para navegar, callar somente 17 polegadas d'agua, e por tanto póde V. Ex.ª avaliar o meu desapontamento quando ao fazer-se a experiencia do mencionado Vapor, verifiquei, que tendo elle a bordo apenas duas toneladas de carvão, callava 34 polegadas, e que a sua marcha não excedia, dadas todas as circunstancias favoraveis, a 5 milhas por hora.

Recebido o Santa Clara segui immediatamente para o Mucury levando-o em conserva do Vapor Catharinense que me conduzia, e fez-se a viagem sem inconveniente.

He sabida a extraordinaria falta de chuvas que se deu do anno de 1852 para o de 1853 nas Provincias do Norte, e que se estendeu para o Sul até o parallelo dos Abrolhos, mais ou menos.

O Rio Mucury resentio-se dessa escacez anormal das aguas pluviaes. Pela escalla graduada que tenho em Santa Clara, e pelas notas do registo diario de todo o anno de 1851 (notas á vista das quaes dei as dimensões do Vapor Santa Clara) só durante 40 dias desse anno descerão as aguas a 1 palmo acima de zero, nunca menos.

Entretanto quando cheguei ao Mucury em 1853 por effeito de falta de chuvas, a agua ainda estava na escalla de Santa Clara 1 palmo abaixo de zero, e tinha descido anteriormente a mais 2 palmos abaixo de zero.

Não obstante todas as desvantagens resultantes desta situação anormal, e apezar de estar muito atrasado o trabalho da desobstrucção do canal navegavel do rio quiz experimentar o serviço que poderia esperar do Santa Clara e habilitar-me para com perfeito conhecimento de causa poder fazer a encommenda dos mais vapores destinados á navegação fluvial.

Parti pois da Villa de S. José de Porto Alegre a bordo do Santa Clara, e descontada a demora que tive em 3 ou 4 voltas do rio em quanto se retiravão do Canal madeiros (snags) que o obstruião, subi com grande satisfação minha até a corôa do Liberto em 5 1/2 horas de effectiva, livre, e franca navegação.

Orção os praticos que de S. José ao Liberto a distancia é a terça parte do caminho de Santa Clara.

No Liberto quebrou-se o leme sobre um madeiro, e não podendo demorar-me segui em Canôa para Santa Clara onde cheguei com mais 2 1/2 dias de viagem.

A subida do Santa Clara em 5 1/2 horas até o Liberto, apezar de ser o vapor tão ronceiro, como ficou dito, provou-me que nessa extensão durante a baixa das aguas do rio o termo medio da corrente pouco excederá de uma milha.

Reparada a avaria do leme proseguio o Santa Clara desobstruindo o rio, e conseguio subir sem embaraço mais 3 leguas acima do Liberto, mas continuando a secca encalhou na corôa de S. Jozezinho, que alias teria atravessado se callasse somente tres palmos d'agua.

O S. Jozezinho, e a carreira da Ilha do Passarinho pouco mais de huma legoa abaixo de Santa Clara são os dous lugares onde he menos fundo o canal do rio, e já o fallecido Engenheiro Wizeuscky me havia indicado a conveniencia de insignificantes obras d'arte nestes dous lugares, para, estreitando o leito, aprofundar ahi o canal navegavel do rio.

Observando a pequena marcha do vapor receei que no tempo das cheias a corrente mais veloz o impossibilitasse de subir o rio ou tornasse a descida extremamente perigosa. Meus receios erão felizmente infundados, por quanto em Outubro havendo algumas chuvas o Santa Clara subio francamente até Santa Clara, e desceo em 18 horas sem inconveniente.

Não me dei ainda por satisfeito com essa experiencia, e obtive do Sr. Christiano Benedicto Ottoni o inapreciavel obzequio de ir S. S. estudar o regimen da parte navegavel do rio para me habilitar cabalmente a fazer uma nova encommenda de Vapores, e mesmo para ficar sabendo se algum serviço nos podia ir no em tanto prestando o Santa Clara.

O relatorio do Sr. Christiano Ottoni juncto sob o n.° 1 dará a V. Ex.ª sufficientes esclarecimentos sobre a questão da navegação do Mucury até Santa Clara.

Habilitado com essas informações acabo de fazer novo contracto para a construcção de outro vapor, que se deve ir armar em S. José de Porto Alegre, e então dar ao Santa Clara ou huma maquina de mais força ou outro destino.

Passarei agora a informar a V. Exc. sobre os trabalhos da estrada de Santa Clara para Philadelphia.

Huma das maiores difficuldades da Commissão encarregada ao Chefe da 2.ª Secção estava no descobrimento do melhor terreno para a abertura da estrada entre Santa Clara e Philadelphia. A picada aberta no anno de 1852 não satisfazia ás condições de huma boa estrada de carro, e em consequencia, na forma das instrucções de que dei conhecimento á V. Ex.ª no meu citado officio de 3 de Março de 1853, foi o principal serviço encarregado á 2.ª Secção abrir huma nova picada no rumo do poente a partir de Santa Clara para Philadelphia.

Tendo eu chegado a Santa Clara no dia 23 de Julho tive noticia de que a picada já estava á 16 legoas de distancia, seguindo o rumo determinado, e que depois de oito leguas de caminho plano começara a encontrar collinas e elevações atravessando pequenos vales que nem o administrador o Sr. Maia nem o Engenheiro o Sr. Henniq tinhão podido reconhecer se confluião para todos os Santos ou directamente para o Mucury.

Determinei ir em pessoa auxiliar este reconhecimento, e partindo de Santa Clara levando 7 bestas carregadas de mantimentos, que transitarão commodamente pela picada feita, em 4 dias me achei com os Srs. Maia e Henniq, quando tinhão elles atravessado um pequeno ribeirão que se me

afigurou ser o Poton confluente do Todos os Santos duas leguas abaixo de Philadelphia.

Em consequencia ordenei que, para completar o reconhecimento do terreno, descessemos por aquelle ribeirão aproveitando-nos de um caminho dos Indios muito trilhado, e que com insignificantes melhoramentos offereceu passagem á nossa caravana composta de mais de 30 pessoas, e ás 7 bestas carregadas que conduzião mantimentos.

Depois de descermos algumas leguas pelo ribeirão entrou-se em duvida se era elle ou podia ser o Poton porque corria para E. pouco para o N., e por consequencia ia quazi parallelo e em sentido opposto ao rumo que seguiramos partindo de Santa Clara.

Proseguimos porem acompanhando o ribeirão por mais de 5 leguas e com admiração de todos tivemos de verificar que estavamos no rio Urucú, que vem no Mappa do Sr. Silva Theodoro com o nome de Rio Grande do Urucú, e como correndo do sul para o norte, quando effectivamente corre do poente por detraz da Serra Map-map-krac paralella ao Todos os Santos, seguindo nas primeiras leguas do seu curso o rumo de E. carregando depois um pouco para o N.

Com esta exploração ficou reconhecido, que inclinando-se um pouco para o N. a picada de Santa Clara depois das 8 leguas de caminho plano já mencionadas, se obtem que a continuação da estrada, subindo pela margem do Urucú até as proximidades da sua origem, aproveita excellente terreno quasi todo tambem plano como deveria ser á vista da circunstancia de não ter o Urucù uma só Cachoeira nas 5 leguas que por elle descemos.

Assim estudadas as primeiras 16 leguas a partir de Santa Clara, ganhou-se certeza de que nesta extensão se pode obter uma estrada de facil construcção com insignificantes desvios da directrix, satisfazendo-se á condicção (de que não prescindo) de uma inclinação nunca mais forte do que 5 por 100, sendo que mais de duas terças partes poderão sem desvio sensivel da directriz, e sem zigs-zags ter uma inclinação media de menos de 4 por 100.

Restava somente estudar o meio de passar das cabeceiras do Urucú para o valle de Todos os Santos, mas este trabalho foi interrompido por uma deploravel occurrencia que podia trazer gravissimos inconvenientes a não serem os meios de prudencia que empreguei com o mais feliz resultado.

No dia 2 de Agosto estando os trabalhadores do caminho a mais de meia legua distantes do lugar onde pernoitamos, e quando a escolta de 7 pessoas que acompanhava as bestas carregadas, se preparava para seguir viagem foi o nossso acampamento assaltado pelos Indios, sendo na refega feridos gravemente com frechas dous homens e uma besta.

Quatro escravos que fazião parte da escolta longe de opporem a menor resistencia abandonarão o acampamento e os feridos, e se internarão pelo matto, mas um só tiro que disparou sobre os agressores o preto forro Ventura, bem que felizmente não matasse, e talvez mesmo a nenhum ferisse, foi bastante para pôr em fuga os desgraçados agressores.

Proseguimos depois nosso caminho sem sermos molestados, e no dia seguinte tive a explicação d'este assalto achando-me em um grande aldeamento de selvagens com visiveis indicios de ter sido abandonado pelos proprietarios, minutos antes da nossa chegada.

He este aldeamento nas margens do Urucú pouco mais de uma legua acima do lugar onde a picada de 1852 atravessa este ribeirão.

Nas informações que dei ao Exm.° Governo de Minas o anno passado ácerca dos selvagens do Mucury está consignado o facto de havermos presentido Indios n'aquellas immediações, e de não termos podido fazê-los chegar á falla, tendo elles ameaçado atacar-nos se os seguissemos no seu caminho rio acima.

Depois desse acontecimento nunca mais os selvagens do Urucú apparecerão ás diversas expedições que transitarão de Santa Clara para Philadelphia.

Estes factos combinados com a circunstancia de termos constantemente presentido Indios nesta nossa ultima viagem sem que dessem elles o mais insignificante signal de hostilidade em quanto caminhavamos para O. afastando-nos do seu aldeamento, e a coincidencia de sermos atacados logo que nos avisinhamos da sua habitação, tudo me prova que a rasão porque estes desgraçados fugião de relacionar-se comnosco, e porque nos atacarão a medo, foi porque receiavão que, se descobrissemos o seu aldeamento, lhes destruissemos as plantações.

O aldeamento que encontramos está no centro de um grande bananal; tem plantação de mandioca, e um pequeno canavial; tambem estava alli prompta de novo uma derrubada provavelmente feita com as ferramentas que no anno de 1852 tinhamos deixado como presentes no caminho do Urucú.

Não consenti que a minha gente entrasse nas casas do aldeamento, que erão quatro miseraveis palhoças, e nem que se utilisasse de uma só canna ou caixo de bananas, para tirar aos proprietarios toda a idéa de que lhes queriamos mal: chamei por elles mas debalde, e seguimos viagem.

Não tendo interprete idoneo para me fazer entender addiei o reconhecimento da passagem do Urucú para o Todos os Santos, e fazendo regressar os trabalhadores para Santa Clara para continuarem o caminho nas primeiras 4 leguas que estavão alinhadas, segui com 6 pessoas para Philadelphia, e d'alli fui á Matta da Trindade e a Cidade de Minas Novas onde me achei no dia 25 de Agosto.

Na matta da Trindade engagei um homem muito conhecedor das mattas e da lingua dos Botecudos, o Sr. Manoel Francisco, para com uma escolta numerosa achar-se em Philadelphia, e penetrar nos aldeamentos do Urucú de minha parte e em meu nome com uma embaixada de paz e de fraternisação.

Em Minas Novas deprequei ao Sr. Capitão Martinho Antonio de Miranda Ribeiro, digno Commandante da Companhia de pedestres do Gequitinhonha, os Soldados que S. S. me podesse fornecer afim de reforçar a expedição pacifica com que resolvi descer para Santa Clara estudando a passagem do Urucú para o Todos os Santos, e mais que tudo cimentando laços de amizade com os Indios do Urucú.

O Sr. Capitão Martinho, em virtude das ordens do Exm.º Governo, correspondeo o mais obsequiosamente possivel ás minhas vistas, prestando-me dez Soldados, unicos que tinha disponiveis, mas todos muito idoneos para o fim, até por fallarem a lingua dos selvagens, devendo eu mais ao Sr. Capitão Martinho a fineza de privar-se dos serviços do Sargento Peixoto, homem de sua confiança, para o mandar como Commandante da escolta. O Sargento Peixoto prestou relevantissimos serviços á Companhia do Mucury, e he digno de que V. Ex.ª lhe conceda a sua protecção.

Regressando eu a Philadelphia, ponto aprazado para a reunião dos engajados na Trindade, e escolta do Sargento Peixoto, ahi nos achamos todos reunidos no dia 7 de Setembro, e no dia 8 fiz seguir para as cabeceiras do Urucú uma expedição ás ordens do referido Manoel Francisco, em quanto eu e o Sargento Peixoto desciamos pela picada velha para Santa Clara.

A expedição de Manoel Francisco foi tão feliz quanto era para desejar. Encontrou facil passagem e excellente terreno para a estrada do Todos os Santos ás cabeceiras do Urucú, e penetrou n'um outro aldeamento dos mesmos Indios que nos atacarão obrigando-os a chegarem a falla.

A exposição que fez Manoel Francisco da sua entrada no aldeamento he o mais curiosa possivel.

Póde sem ser presentido chegar muito proximo das palhoças dos Indios,

e despertou-os gritando-lhes que vinha como amigos, e protestando não fazer mal; o que não obstante todos correrão para o matto, e apenas o Chefe da tribu o Capitão Pojichá respondeo, sempre escondido, que bem sabia que os Christãos hião a sua casa para os matar, e que era por isso que não querião estrada nas suas terras. Manoel Francisco seguindo minhas instrucções retorquio que vinha mandado pelo Capitão que fizera o caminho n'aquelle matto, e que lhes deixava ferramentas dependuradas nas arvores. Que o seu Capitão não queria tomar as terras dos Indios. Que era amigo delles, e nessa qualidade lhes pedia licença para abrir caminho, promettendo não lhes tomar as terras nem lhes fazer mal, e até queria pagar-lhes a licença para abrir caminho.

Tocado por estas declarações e promessas, o Capitão gritou, sempre escondido, que se os Christãos não vinhão matá-los largassem as armas, o que feito immediatamente por todos o Indio sahio detrás de um páo, atirou para um lado o seu arco, o molho das frechas para o outro, e corrêo a vir abraçar um por um os homens da expedição.

Hospedados estes na Aldêa, obzequiados com caça e fructas, conseguirão que o Capitão Pojichá os acompanhasse até Santa Clara para vir alli ractificar o tractado de paz e alliança.

Em Santa Clara fez Pojichá protestos de inalteravel amisade, carregando toda a ferramenta que pôde levar, e pedio que a estrada passasse mesmo pela sua aldêa.

Foi notavel quando chegou este Indio a Santa Clara o recebimento que lhe fizerão outros Indios alli existentes, denunciando a tribu de Pojichá como maos e ferozes, e seus irreconsiliaveis inimigos. Entretanto, mediante a intervenção dos nossos interpretes, celebrou-se mais outro tractado de paz entre as duas tribus, tractado que se ractificou trocando os dous Caciques os arcos e frechas com toda a solemnidade.

Considero que são da maior importancia os resultados desta expedição, e tenho toda a esperança de não encontrar mais estorvo da parte dos Selvagens do Urucú, alias o assalto, que soffri, e outro de que hião sendo victimas seis Canoeiros do Calháo, que seguião de Santa Clara para Philadelphia, assustarão geralmente e com rasão.

Os serviços da 2.ª Secção progridem pacificamente desde Outubro até agora.

Tenho hoje ás ordens do Administrador o Sr. Maia de 210 a 220 trabalhadores entre livres e escravos; a estrada está nas primeiras leguas completamente alinhada, e o terreno onde toda tem de passar cabalmente conhecido.

V. Exc. verá pelas informações que vou dar ácerca dos trabalhos da 1.ª Secção, que a estrada de Philadelphia para o Alto dos Bois deve estar concluida até o mez de Maio proximo, assim terei muitos trabalhadores disponiveis para de Philadelphia virem ao encontro dos da 2.ª Secção, e pode V. Ex.ª avaliar se tenho probabilidades de ver tambem brevemente concluida uma estrada de carro desde Santa Clara até a Cidade de Minas Novas.

Suppuz á primeira vista muito facil o serviço da 1.ª Secção em relação ás communicações de Philadelphia com Minas Novas, Serro, e Diamantina. Pareceo-me de vantagem que alem da estrada directa para Minas Novas se abrisse outra tambem directa de Philadelphia para o Serro e Diamantina.

Neste intuito mandei fazer desde 1851 o caminho que vai do Poté á matta da Trindade na fazenda de Cazimiro Gomes Leal na distancia de 7 leguas, e que devia servir de estrada directa para o Serro, e Diamantina. Reconheci porem que para utilisar este caminho fora mister prolongá-lo pelas mattas de Sorobim, do S. Felix, e do Jacory, atravessando o Valle do Arapuca conhecido pelas febres de máo caracter que alli tem assento perenne. Tinha querido tambem que se estudasse a conveniencia de fazer

passar o caminho do Serro pela margem direita do Suassuhy, desde a Cachoeira Grande, ligando Philadelphia ao Serro por intermedio do Pessanha; e este meu projecto teve principio de execução partindo do Pessanha em 1851 uma expedição de 42 trabalhadores pelo Jacory e Sorobim, alem de outra, que, segundo as instrucções que dei ao meu prestante amigo Sr. Vigario Manoel Gonçalves Nunes devia atravessar a Cachoeira Grande do Suassuhy, e subindo entre o Tambacury e Arapuca ganhar Philadelphia que está na contravertente do norte do Tambacury.

Mas logo que chegou ao meu conhecimento que o Em.º Governo de Minas estava disposto a abrir uma estrada do Pessanha para S. Matheus pelo Valle do Tambacury, julguei do interesse da Companhia do Mucury esperar o auxilio que as explorações ordenadas pelos Exm.ºs antecessores de V. Ex.ª devião trazer ao meu projecto de abrir communicações de Philadelphia para o Pessanha.

Em consequencia abri mão por em quanto de todos os trabalhos ácerca de communicação directa para o Serro, quer pela linha do Poté, para a Trindade e Sorobim, quer tambem na linha de Philadelphia ao Pessanha. Julguei mesmo dever simplificar os trabalhos da Companhia fazendo um caminho commum para o Serro, Diamantina e Minas Novas, desde Santa Clara até as immediações do Alto dos Bois.

Firme nesta resolução fui pessoalmente estudar os terrenos, e viagei todo o caminho da Trindade, e o do Gravatá, que vão ter a Philadelphia, partindo este de um ponto da borda da matta ao N. da Cidade de Minas Novas, e o outro da Trindade que fica ao S. E. da mesma Cidade; mandei abrir duas picadas centraes da Chapada dos Moreiras e da dos Arrependidos nas immediações do Alto dos Bois, e deixei o Sr. Roberto Schlobach em principio de Setembro encarregado de estudar o terreno em todas estas picadas, e alinhar definitivamente o caminho de modo que o Alto dos Bois fosse o termo do caminho de Philadelphia para fóra da matta, por que ahi ramificadas estão as estradas actuaes, e são sufficientes para o transito do caminho do Serro, Diamantina e Minas Novas, sendo que o alinhamento até o Poté já estava definitivamente adoptado.

O relatorio do Sr. Roberto Schlobach que vai junto sob n.º 2 mostra como executou minhas ordens este digno Engenheiro.

Contando com a promptidão que effectivamente houve no cumprimento de minhas ordens a respeito; tratei de empreitada com o Sr. Joaquim Pereira da Silva a construcção de 3 leguas de estrada a partir da boca da matta para o Poté; tratei do mesmo modo uma legua com o Sr. Antonio Ernesto da Costa a partir do Poté para Philadelphia, deixei entabolados contractos para diversas outras empreitadas, e o Sr. Augusto Benedicto Ottoni encarregado de celebrar os respectivos contractos.

Hoje estou informado que, feito o alinhamento como o diz o relatorio do Sr. Schlobach o Sr. Pereira começou immediatamente o serviço contractado, e já tinha mais de uma legoa de estrada acabada, e adiantado o preparo do terreno para as duas leguas restantes, e que de mais estava resolvido o empreiteiro a contractar a construcção de mais leguas.

Que tambem o Sr. Antonio Ernesto estava adiantando os trabalhos da empreitada que lhe coube, e que outro contracto fizera com o Sr. Placido de Freitas, e estava em via de concluir-se um muito importante com o Sr. Manoel José de Carvalho que mora na borda da matta, e dispoem por si e por seus parentes de numerosos braços. Alem dos trabalhos de empreitada uma turma de mais de 50 pessoas livres e escravas, trabalhão por administração na estrada das immediações de Philadelphia, e mais de uma legua está acabada por essa turma de trabalhadores.

Em consequencia o Sr. Augusto Ottoni contava, segundo me escreveu em data de 10 de Dezembro findo, ver concluida até Maio proximo uma boa

estrada de carro do Alto dos Bois a Philadelphia, para então penetrar d'aqui para Leste a encontrar a estrada que vai de Santa Clara dirigida pelo Administrador da 2.ª Secção.

A experiencia da construcção das diversas Secções de estrada de Philadelphia para fora authorisa o calculo de que em caso algum serão precisos mais de seis mil serviços para a conclusão de cada legua de estrada, e como na 1.ª e 2.ª Secções estão trabalhando actualmente mais de 400 homens, que dão mensalmente cerca de dez mil serviços, ou 120:000 serviços annuaes segue-se que até o fim deste anno devemos ter mais de 20 leguas de estrada concluida, authorisada assim a esperança de que tenho de ver as communicações regulares pelo Mucury abertas até Maio de 1855.

Seria da maior vantagem para a Companhia que V. Ex.ª tivesse a bondade de mandar inspeccionar por pessoa estranha á mesma Companhia, e da confiança de V. Ex.ª o estado dos trabalhos, ao menos os do Alto dos Bois até Philadelphia.

Nachenenuks. Nas observações e noticia ácerca dos Selvagens do Mucury, que a pedido do Exm.º Sr. Dr. Luiz Antonio Barbosa dirigi ao Em.º Governo dessa Provincia em meu Officio de 27 de Janeiro do anno proximo findo, expliquei sufficientemente as causas por que as tribus dos Nachenenuks em guerra com os Giporoks, como elles chamão, não somente os Selvagens do Urucú, mas tambem os da margem do norte do alto Mucury; apinhadas em uma zona de terreno muito estreita, em relação ao numero de seus habitantes; privadas do recurso da pesca que tem os seus inimigos; escarmentadas pelas passadas carnificinas que soffrerão da parte dos Soldados das Divisões do Rio Doce e Gequitinhonha, e conscios de não poderem aggredir com vantagem os fazendeiros da borda da matta, se havião curvado á fatalidade do seu destino, e obrigados pela fome hião muitas vezes occupar-se em os trabalhos da agricultura nas fazendas da borda da matta, e que estas infelizes tribus parecião dispostas a fixar-se sobre o solo, e mesmo a ensaiar por sua conta a agricultura, não o tendo até então podido fazer por falta de ferramentas, do que alias eu lhes havia deixado ampla provisão, aconselhando-lhes que se dessem ao trabalho.

Minhas diligencias e conselhos produzirão um resultado lisongeiro, por que o anno passado fui achar diversas derrubadas preparadas pelos Nachenenuks e já queimadas, sendo uma do Capitão Thimotheo na Corsiuma uma legua além de Philadelphia; outra do Capitão Poté no aldeamento deste nome, e duas mais nas immediações pertencentes aos Indios Chrispim, Mandú, e outros, sendo a mór parte dos novos agricultores do numero dos que eu trouxe o anno atrasado a Santa Clara, e a quem ahi distribui presentes, e ferramentas, impondo-lhes a condição de irem fazer roça para me venderem milho.

As derrubadas já estavão queimadas, e promptas para serem plantadas, mas os derrubadores não tinhão milho para semear, e esperavão-me para lh'o ministrar.

Convidei-os a irem comigo para fora da matta afim de lá suppri-los do que necessitavão, e tive um acompanhamento de vinte e tantos Nachenenuks até a primeira fazenda do lado da matta da Trindade pertencente ao Sr. Zeferino chefe de uma familia numerosa, e que alli reside ha muitos annos em boa harmonia com os Selvagens.

Authorisei o Sr. Zeferino para abrir os seus celeiros aos meus companheiros de viagem, afim de que se supprissem do mantimento que podessem carregar, que eu pagaria.

O Sr. Zeferino franqueou tudo aos selvagens, que lhe levarão mais de 20 alqueires de milho, e, deixando-os na persuasão de que o obzequio era meu, recusou acceitar de mim a sua importancia.

Em quanto eu seguia da Trindade para o Alto dos Bois e Minas Novas, e d'ahi regressava pelo Gravatá para Philadelphia os Nachenenuks hião

cuidar na plantação das suas roças, e mandavão noticia da minha chegada a outras tribus, de sorte que quando me achei novamente em Philadelphia, no principio de Setembro, lá encontrei a tribu do Capitão Juquinhão, e Indios de outras em numero de mais de 100 com o fim unico de me visitarem. Fiz-lhes alguns presentes, e obzequiei-os com um boi, que matarão e comerão no mesmo dia, e separamo-nos tendo eu obtido promessa de muitos que irião cuidar de se afazendar nas visinhanças de Philadelphia.

A transformação dos Nachenenuks he tal depois que a Companhia do Mucury se faz sentir n'aquellas mattas, que observei com admiração que os Indios do Poté já cuidavão da creação de animaes domesticos, e vi no terreiro do aldeamento galinhas, porcos, e cabritos.

Estes factos me confirmarão mais e mais na convicção das vantagens de um novo plano de cathequese de que muito desejo ver um ensaio dirigido conscienciosamente.

O modo de aldear os Indios usado até agora, consiste em obrigá-los a trabalhar em commum sob a administração de Directores, que são os verdadeiros proprietarios de tudo quanto produz o trabalho dos aldeados.

Desde o tempo dos Jezuitas este methodo não tem tido outro resultado se não de conservar os Indios pacificos e obedientes no aldeamento, servindo de instrumento á prosperidade e indevidos ganhos dos cathequisadores, sem que a intelligencia dos cathequisados faça o menor progresso.

Tenho procurado marchar no Mucury por diverso caminho. Sendo os laços de familia poderosos entre os Nachenenuks procurei do amor da familia fazer desabrochar entre elles o sentimento da propriedade, pregando e aconselhando aos Chefes de familia que se fixem no solo, que o cultivem, mas que não consintão que os preguiçosos e inimigos do trabalho se utilisem do suor dos trabalhadores, que só deve ser util ás familias destes. Nestas vistas entravão quasi todos os donos das roças actuaes.

Parece-me que abunda nesta opinião o Director dos Indios do Mucury o Sr. Augusto Benedicto Ottoni, que o Exm. antecessor de V. Ex.ª houve por bem nomear, e que espero fará importante serviço á cathequese dos Nachenenuks.

Terminando em o mez de Maio proximo a prorogação do praso que em 1851 foi concedido á Companhia para dar começo às suas funcções nos termos da condicção 4.ª do contracto feito com o Governo Imperial, e 13.ª do Provincial, e estando preenchidas as clausulas dessas condicções a Companhia vai entrar em suas operações ordinarias n'aquelle tempo.

Para então, segundo as empreitadas já ajustadas, estarão tambem concluidas as estradas de que tractão as condicções 1.ª, 2.ª, e 3.ª do Contracto Provincial, havendo o interesse da Companhia, e do publico aconselhado que as estradas para o Serro e Minas Novas fossem, pelos motivos que já tive a honra de expôr a V. Ex.ª, caminho commum na distancia de Philadelphia até a borda da matta.

Como porem os caminhos de Philadelphia para Santa Clara somente ficarão terminados para o anno de 1855, he provavel que só nessa época se faça pelo Mucury mais geralmente o Commercio do norte de Minas com o Rio de Janeiro.

São estas as informações que julgo do meu dever prestar a V. Ex.ª a fim de que, se V. Ex.ª o julgar conveniente, sejão presentes á Assembléa Legislativa dessa Provincia.

Deos Guarde a V. Ex.ª muitos annos. Rio de Janeiro 20 de Janeiro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, Presidente da Provincia de Minas Geraes.

Theophilo Benedicto Ottoni—Director da Companhia do Mucury.

Copia.—N. 1.º

Illm.º Sr.—Incumbido por V. S. de examinar as circunstancias da navegação do rio Mucury desde a foz ate a Cachoeira; a natureza dos serviços que alli póde prestar o Vapor Santa Clara; as alterações que por ventura serão necessarias nos outros barcos, que se destinarem a communicação fluvial, cheguei a S. José de Porto Alegre no dia 15 deste mez, e procurei logo informar-me do estado do rio e das viagens do vapor.

Fôra suspenso o trabalho da desobstrução, embaraçado pela altura em que as aguas se conservavão desde Novembro: pela mesma causa e pelo pouco tempo que podia demorar-me nada me foi licito observar pessoalmente á cerca do numero e importancia das peças de madeira, que em alguns pontos ainda obstruem o canal navegavel.

Interrompida a limpeza do Rio, em que se empregava o Vapor Santa Clara, partio este em fins de Novembro para o porto do mesmo nome e conseguira fundear junto do Armazem mostrando a escalla das cheias do rio 7 palmos acima de zero. Continuando as aguas a elevar-se chegarão a 10 palmos, occasião em que largou o Vapor e chegou a S. José de Porto Alegre com 18 horas de prospera viagem. Esta viagem do Santa Clara prova que as enchentes não augmentão a corrente de modo que possa prejudicar a navegação, nem na subida nem na descida do rio.

A' minha chegada a S. José fui informado, que o rio descera já 5 a 6 palmos; todavia tentei a subida no Santa Clara, e a effectuei felizmente, como depois verá V. S., apezar das difficuldades com que luctamos, que porem me parecem faceis de remover-se.

Convem observar, que comigo devião subir o rio e de facto subirão 108 trabalhadores, e 2 empregados da Companhia com suas familias, ao todo 115 pessoas, e cerca de 600 arrobas de carga, mantimentos, machinas e bagagens. Se o Vapor Santa Clara não se prestasse a este serviço, e houvesse elle de ser feito pelas canôas de que se podia dispor, não se ultimaria em menos de 2 mezes, segundo a opinião das pessoas do paiz, e com dispendio e prejuizos consideraveis: os remadores de ordinario occupados neste serviço, desde o começo de Dezembro havião recusado trabalhar sob pretexto de serem vesperas de festa, e com a mesma allegação nos abandonou o proprio pratico do Vapor Santa Clara.

Prestou pois este navio importantissimo serviço, transportando em 4 1/2 dias para a Cachoeira toda a gente e cargas acima mencionadas. Nestes 4 1/2 dias porem tivemos somente cerca de 40 horas de navegação effectiva, já por não ser possivel viajar de noite no rio, já porque a falta de pratico foi causa de que o Vapor onze vezes encalhasse nas coroas; o que fez perder muito tempo a desembaraçá-lo, e procurar com a sonda o canal navegavel, que sempre se achou com o necessario fundo.

Cabe consignar aqui a 1.ª conclusão a que me condusirão todas as observações, que fiz na minha viagem; a saber: Todos os baixos do rio Mucury em que he possivel tocar um vapor por erro de pratica, são de aréa, quasi sempre solta e facil de revolver-se; pelo que póde um barco encalhar dezenas de vezes sem soffrer a mais pequena avaria. As pedras que observei em poucos lugares são todas proximas das margens e muito visiveis.

Limito-me aos resultados geraes de minhas observações, por crer que uma derrota e relatorio minucioso da navegação que fiz seria alem de inutil, fastidiosa.

A estação não era propria para determinar o minimo fundo que póde offerecer o rio, alias parece-me que V. S. possue a este respeito amplas informações; das que colhi resulta que um Vapor para subir e descer francamente em todos os mezes do anno não deve, tendo a carga completa e combustivel para 24 horas, demandar mais agua que 2 pés inglezes.

Outro dado essencial para resolver o problema da navegação fluvial, he a velocidade da corrente. Para determiná-la pelos meios de que podia dispor nesta viagem, com attenção examinei e corrigi a graduação da barquinha do Vapor, e lançando-a ao rio, todas as vezes que fundeamos obtive os seguintes resultados.

No Mariano—velocidade da corrente..	1, 9	milhas
Barreirinhas	2, 2	«
Patyobas	1, 9	«
Escalvada	1, 4	« (fora do canal mais fundo.)
Liberto	1, 6	«
Dependurada	1, 6	«
Arara	1, 0	«
Ronco d'agua	1, 0	«
Paredes antes da 1.ª volta	1, 0	«
« na 3.ª «	1, 5	«
« na ultima «	2, 0	«

Santa Clara.................... 1 , 2 «

Não tomei medida alguma da corrente desde as paredes até Santa Clara, por ter-se quebrado o batel da barquinha: pareceo-me porem fóra de duvida que, a velocidade nesse intervallo, é igual se não menor do que a observada desde a Escalvada.

Dos algarismos citados resulta que até o Liberto o termo medio da corrente orça por 2 milhas, e d'ahi por diante regula 1, 4 por hora.

Não se póde porem concluir que a corrente nas Barreirinhas 2, 2 seja um maximum; ha voltas em que o rio em pequenas distancias corre evidentemente mais; nessas não podia a minha barquinha medir a corrente; porque excedendo o comprimento do cordel á extensão de mais forte velocidade aconteceria alcançar o batel aguas mais mansas, e fornecer resultados illusorios.

A pezar desta observação, creio poder asseverar que a corrente do rio em nenhum lugar excede, e talvez em raros chegará a 3' por hora.

Este resultado he o mais satisfactorio que he possivel, pois que em muitos rios navegaveis a corrente he dupla: mesmo em o nosso Amazonas me consta, que apenas crescem um pouco as aguas, ha grandes distancias em que a corrente he de 4 e de 5 milhas por hora.

Cumpre notar, que em Santa Clara achei e deixei as aguas em 5 palmos da escalla, quando nas seccas tem descido até 2 palmos abaixo do zero: baixando o rio a corrente se torna sensivelmente menor.

Fundado nestas observações, e orçando com prudencia e segurança, julgo poder concluir que os Vapores do Rio Mucury devem ter a força precisa para carregados poderem vencer com vantagem uma corrente contraria de 3 1/2 milhas por hora.

Os barcos construidos nas condições mencionadas, não tendo mais comprimento que o Santa Clara, terão franca a navegação em todas as estações.

Para completar o desempenho da minha missão; examinei com cuidado o procedimento do Vapor Santa Clara; e eis o resumo de minhas observações.

A força da maquina (que alias funcciona bem) parece-me estar em desproporção com o total das resistencias que ella fora destinada a vencer. De todas as vezes que medi o andar do navio, nunca obtive mais do que 4 a 4 1/2 milhas em aguas paradas: o fogo era de lenha. Na ida do Rio de Janeiro, gastando-se carvão, a velocidade nunca passou de 5 milhas, se sou bem informado.

Cumpre notar que em qualquer destas occasiões o Vapor tinha a bordo menos de metade da carga lotada (2500 arrobas). Na subida do rio orçava o pezo total incluido o da gente, por 1100 arrobas.

Assim navegando contra uma corrente que na occasião das enchentes pode elevar-se até 3', o andar do navio em geral, não passará de 2 a 2 1/2 milhas, reduzindo-se nos pontos de maxima corrente a cerca de 1' por hora.

São manifestos os inconvenientes desta pequena velocidade. Nas voltas sendo fraco o seguimento é impossivel evitar a acção lateral da corrente d'agoa, o leme desgoverna, e somente largando ancora se consegue evitar que seja o barco atirado para um remanso d'agua ou sobre uma corôa.

Em diversos pontos assim nos aconteceo; bastava porem as vezes para seguir viagem fundear até que a barca approasse á corrente; outras vezes se fez preciso mandar a 40 ou 50 braças acima uma fateixa para dar espia até vencer a volta e adquirir seguimento.

Parece pois demonstrado á posteriori que a machina do Santa Clara he de força insufficiente.

Outro obstaculo tem por vezes embaraçado a navegação: o Vapor demanda muito mais agua do que o rio offerece nos mezes de secca; só poderá elle chegar á cachoeira durante metade ou talvez dous terços do anno: na minha viagem com menos de metade de carga lotada fluctuava o navio em 5 palmos d'agua.

O seu comprimento não me pareceo excessivo: he certo que no rigor da secca, recolhido o rio a certos canaes estreita-se o leito navegavel e muitas voltas se tornão sensivelmente mais agudas; nessas circunstancias porem estava o rio em Julho, e o comprimento da quilha não embaraçou a navegação mas sim o mando d'agua.

Effectuei a descida do Rio em uma canôa, gastando dia e meio até a barra, onde me esperava o Vapor Mucury.

Terminarei, felicitando a Companhia do Mucury por ter já obtido este importante resultado: um barco de Vapor construido no Rio de Janeiro navegou sem interrupção até a raia da nossa bella Provincia, na Cachoeira de Santa Clara: de volta deste ponto trouxe eu 3 dias e poucas horas de viagem, por quanto, entrei a barra no dia 30 de Dezembro á noite, trazendo cartas datadas de Santa Clara no dia 27.

Deos Guarde a V. S. muitos annos. Rio de Janeiro 5 de Janeiro de 1854.

Illm.º Sr. Director da Companhia do Mucury.

(Assignado) *Christiano Benedicto Ottoni.*

TRADUCÇÃO DO RELATORIO DO ENGENHEIRO ROBERTO SCHLOBACH.

Philadelphia 17 *de Outubro de* 1853

Illm.° Sr. Theophilo Benedicto Ottoni, Director da Companhia do Mucury.

Apresso-me em dar conta a V. S.ª dos meus trabalhos, tanto neste lugar como na picada, desde o dia 8 de Setembro, em que V. S. partio de Philadelphia, até hoje.

Conforme o esboço incluso démarquei a praça do mercado, a grande rua que vai desembocar nella, assim como os armazens, e os ranchos para as tropas: partilho inteiramente neste ponto as idéas de V. S.ª

A praça do mercado (A) tem 75 braças de comprimento sobre 50 braças de largura: o seu limite meridional he formado pelos ranchos e armazens I. II. III; ao sul da praça marquei em linha recta a ponte VIII; eu penso que a nova estrada de Santa Clara poderá facilmente ser dirigida ahi, por quanto o Valle (M) ao lado sul do rio offerece uma extensão mui vasta; a rua grande cahe perpendicularmente sobre os armazens e ranchos; em linha recta do norte para o sul encontra uma pequena ponta (X), e desemboca no grande, bello, e largo Valle perto da ponte velha. Igualmente o Valle ao sul offerece largo e apropriado espaço, se em tempo ulterior for preciso prolongar a rua grande.

Os ranchos II e III tem um 10 braças e o outro 8. Os armazens tem 8 braças em quadro; a rua (a) vai desembocar nas montanhas; estas são um tanto ingremes na linha recta da rua, porem tem uma magnifica chapada no cume.

N.° IV, he a casa do empregado (Sr. Augusto), n. V. a Olaria que está trabalhando já ha algum tempo; o morro contiguo tem no cume sufficiente espaço para dous ou tres edificios vistosos, de que V. S. está perfeitamente inteirado, marquei alli a Igreja.

A estrada nova para o Poté cahe tambem perpendicularmente sobre a rua grande em conformidade com as ordens de V. S.

Desde a ponte nova a estrada para o Poté (linha geral) tem 75.° N. O.

Mais tarde, quando a estrada para o Alto dos Bois estiver concluida, eu apresentarei uma planta de Philadelphia em ponto maior e mais circunstanciada; por ora contentei-me com este leve bosquejo traçado á penna que mando para maior clareza do meu relatorio.

A 13 de Setembro segui para o Alto dos Bois pela velha picada da fazenda de Santa Cruz. Nesta viagem tive muitas occasiões de estudar o terreno, trepando para este fim os morros mais altos; adquiri a convicção, que uma linha de estrada se pode achar alli mais facilmente do que mais ao sul; visto que quasi todas as Serras com pouca variação seguem a direcção do Poté; a picada velha está muito mal escolhida, e corre com voltas muito importantes sobre o alcantilado e embaraçoso morro da Saudade como se vê da planta junta.

A picada passa por tantos e tão rapidos morros, que apenas será transitavel na estação das chuvas, ao passo que um pouco mais ao sul as montanhas são mais baixas e mais apropriadas para o novo caminho.

A 18 cheguei á fazenda do Pinhal, onde já esperavão por mim os trabalhadores para a picada com os quaes segui a 19 para a fazenda dos Arrependidos. Alli fiz provisão de mantimentos etc. Em 21 continuamos a viagem para Antonio Gomes donde devia-se procurar a nova linha para a estrada

Ajuntei a esta carta uma pequena resenha feita á pressa e emendada quanto minhas forças o permittião, na qual os rios e lugares habitados estão marcados por mim tão bem, como chegarão ao meu conhecimento nas minhas viagens, e quanto era preciso para este relatorio.

Foi grande allivio para mim o achar já feita a picada que V. S.ª mandou fazer pelos Srs. Justino e Antonio Gomes; o Sr. Justino me acompanhou, e não posso gabar bastante o acolhimento amigavel e serviços destes dois Senhores. O terreno pode-se chamar bom ate distancia de meia legua de Antonio Gomes; porem quanto mais proseguia no caminho tanto mais triste e máo se tornava. As montanhas erão empinadas e de mui difficil accesso; alem disso havia-mos de passar por rochedos, e á direita e esquerda da picada o terreno estava ainda peior; á direita se acha a Serra (Cordilheira) muito estreita por cima, e muitas vezes apresentando só poucos palmos de largura; a esquerda da picada achei o solo pantanoso e escabroso, cortado quasi

sempre por montanhas que correm ao norte, e que estão ligadas á Serra (Cordilheira) e por isso se não podião dobrar.

O terreno he muito molle, e não appropriado para construcção de estradas, porque muitas vezes eu podia commodamente fincar um pào no chão ate a profundeza de 3 a 4 palmos.

Visitei o terreno conformando-me inteiramente com as instrucções de V. S. que erão litteralmente concebidas nestes termos « passar subindo dos Arrependidos nas ultimas aguas do Fanado ás cabeceiras do Setubal, e d'ahi para o Mucury pelo melhor modo possivel. »

Em verdade passei a cabeceira do Fanado, assim como uma das do Setubal, porem vi-me obrigado a atravessar um braço já mais largo do Setubal, por que a cabeceira delle começa na Cordilheira da Serra; mas aqui não se acha o Mucury. A cabeceira do Mucury meridional começa nas immediações do Zeferino na distancia de uma legua de Cazimiro; he verdade que no mappa velho este Mucury está marcado mais ao norte, mas erradamente.

Sem embargo da volta muito consideravel que levava esta picada, alli tão pouco he possivel achar um terreno proprio para caminho. Homens que devião ter o maior interesse em que o novo caminho passasse por suas fazendas, como por exemplo Antonio Gomes, e Justino Gomes admittirão que seria muito custoso achar por alli uma linha de estrada propria para dar passagem a carros.

A 27 voltei desta picada perdida. Não conservava então mais duvida nenhuma a respeito da linha da estrada que seria a mais curta e a melhor, visto que estudei cabalmente o terreno passando por quatro picadas.

Estou convencido de que ha só duas linhas apropriadas para carros entre o Poté e o Alto dos Bois: a saber uma ao Sul nas immediações do Cazimiro, e a outra ao norte nas visinhanças da picada Alexandre.

Ao Sul se achão montanhas muito incommodas correndo para o norte, e alem disso uma volta muito importante para Minas Novas.

Não se deveria regeitar inteiramente a picada Alexandre, se ella não tivesse muitos lugares difficultosos, como por exemplo a incommoda passagem do Setubal, que só por si causaria uma despeza muito grande à Companhia, visto que ambas as margens são formadas por altas e rapidas montanhas rochosas. Alem disso a picada corre por cima de altos e ingremes morros, onde só com muito despendio se poderião evitar inclinações nimiamente rapidas para carros.

Finalmente posso agora levar ao conhecimento de V. S, que achei a linha mais apta para estrada. Ella está muito perto da picada Alexandre; porem esta nova picada offerece vantagens inumeraveis para a Companhia, como V. S. verá adiante.

De Minas Novas até a visinhança dos Moreiras o caminho está bom e não carece de concerto algum; desde X no alto dos Moreiras até o Padre Francisco o caminho tambem está muito bom, e, como verifiquei pelo istrumento, a volta para o norte não he tão consideravel como ao principio pensei; ella não importa nem em um quarto de legua. Este caminho pode-se reparar mediante a somma de 150$000 ate 200$000 reis. Com effeito elle tem sò dous máos lugares. Por exemplo o declive para a fazenda do Padre Francisco está um tanto rapido e máo; mas, como já disse, pode-se remediar este mal com pouca despeza, por quanto o terreno é muito favoravel. Desde o Padre Francisco até a fazenda de Santa Cruz o caminho velho he muito bom para tropas, excepto alguns lugares. Geralmente o terreno he solido e pedregoso misturado com arêa. He verdade que já passarão carros por este caminho, porem elle necessita no futuro de concertos que a Companhia tem que fazer; por isso acho muito mais vantajoso construir um caminho novo em linha recta, visto que em toda esta extensão não existem páos ou arvores nenhumas, e ser o terreno bom, solido e arenoso, não se podendo desejar melhor.

Pode-se construir esta nova linha de 1 1/2 legua com pouca despeza: o caminho velho tem perto de 2 leguas.

No ponto (m) principia a nova picada, e dei as providencias necessarias de tal modo que será indifferente que de Santa Cruz para o Padre Francisco se conserve o Caminho velho, ou que V. S.ª mande construir conforme a minha indicação um caminho novo. Como já fica exposto o terreno he tão plano e favoravel, que um caminho novo pouco mais custará do que o concerto do caminho velho.

Por conseguinte já existe provisoriamente um caminho soffrivel para tropas, e havendo necessidade até para carros, entre Minas Novas e Santa Cruz, uma distancia de cerca de 13 leguas pelo caminho velho. Por ora a Companhia deve cuidar em fazer o caminho de Santa Cruz até o Poté, uma distancia quando muito de 6 1/2 leguas ao passo que o caminho velho tem tantas voltas, que segundo uma medição de Antonio Ernesto da Costa prefaz 7 1/2 leguas, e segundo a minha convicção elle tem 8 leguas. Pelo mappa junto V. S.ª deprehenderá quão consideravel he a volta que o caminho velho dà pelo morro da Saudade.

A minha picada está nas visinhanças de Santa Cruz distante da picada Alexandre 1/2 leguas, e corre parallela com esta até as immediações de Justino Ramos que fica á esquerda. Eu penso que não faltão agora senão 4 1/2 a 5 leguas, quando muito, de picada até o Poté, pois já tenho prompta uma picada de cerca de 1 3/4 legua. Esta picada começa 1/4 de legua ao Sul de Santa Cruz passa pelo Rio de Setubal, Espirito Santo, e Invernada, os quaes trés ribeirões desaguão no Setubal grande.

Até agora eu estou tão satisfeito com a picada que declaro o terreno apto para construir uma estrada de ferro. Por toda a parte ha terra arenosa, dura e solida, onde não serão necessarios grandes reparos: em todas as outras direcções ha 11 leguas de caminho para fazer de sorte que a Companhia ganha 4 leguas. Alem disso a linha por alli he a mais curta, visto que mais ao sul o caminho daria maiores voltas.

Segundo os meus calculos o caminho novo não tem mais de 24 1/2 leguas, quando muito 25, de Minas Novas até Philadelphia: a saber:

De Minas Novas ate X— . .	9	leguas:
De X até o Padre Francisco . .	2 1/4	»
De Padre Francisco ate Santa Cruz	1 3/4	»
De Santa Cruz até o Poté . . .	6 1/2	»
Do Poté ate Philadelphia	5	»
	24 1/2	

A picada Alexandre tem cerca de 26 leguas. O Sr. Augusto Ottoni concorda perfeitamente com este plano, e dentro em breve visitará em minha companhia a boca da picada, para no interesse da Companhia tomar uma decisão a respeito do caminho comprehendido entre Santa Cruz e Padre Francisco. No mappa junto vão marcadas com linhas vermelhas as picadas que existem entre o Poté e Minas Novas. De Minas Novas o caminho está marcado atè Santa Cruz; de Santa Cruz para o norte a picada velha que vai ter ao Poté e que passa por cima do morro da Saudade; perto de Santa Cruz a picada nova, que corre em linha recta de O. para E ate a Invernada, ultimo pequeno confluente do Setubal; desde este lugar até o Poté cerca de 70.° S. E. Mais ao Sul está marcada a picada de Antonio Gomes até Zeferino, como tambem a picada de Cazimiro até o Poté; feitas todas pela Companhia.

(Seguem-se diversas e importantes rectificações sobre inexactidões dos mappas existentes em relação ás posições das localidades do Alto Mucury)

Mais tarde quando a picada estiver prompta V. S. receberá de mim o relatorio minucioso sobre a minha viagem do Rio Vermelho até Philadelphia, sobre meus trabalhos entre Philadelphia e o Poté, e tambem o mappa incluso em ponto maior e mais completo. Por ora os trabalhos urgentes da picada reclamão todo o meu tempo, apenas lhes pude furtar dous dias para aprómptar este relatorio. Em 10 de Outubro emprehendi uma viagem para o Poté, onde Antonio Ernesto da Costa reclamou instantemente a minha presença para dar explicações á cerca dos trabalhos da estrada. Em 15 fui para Philadelphia com o fim de dar informações verbaes ao Sr. Augusto relativamente á picada, e de apromptar ao mesmo tempo este relatorio para V. S. Amanhãa (19) vou pelo Poté á picada para acabar um pedaço della antes que venha a estação chuvosa.

Dos Moreiras até a Cidade do Serro, linha geral 55° S. O. segundo o mappa de Halfeld. A figura junta (triangulo) está emprestada ao mesmo mappa, onde o caminho em linha recta só apresenta um excesso de 3 leguas sobre o caminho que vai ter á Cidade do Serro pelo Alto dos Bois: a saber.

Do Philadelphia até o Serro	39 leguas	
Do Philadelphia até o Alto dos Bois	17	
Do Serro ate o Alto dos Bois —	25	—42 ——

Estou convencido que a differença, para mais, do novo caminho, que naturalmente fará voltas pequenas, pelo Alto dos Bois não excederá a 5 leguas.

Do Alto dos Bois até o Serro ha quasi sempre campos, terreno bom e solido. Pelo contrario na linha recta de Philadelphia até o Serro ha mattos continuos; e he de receiar que se encontrem alem disso lugares pantanosos e escabrosos, que por outras tantas leguas oppor-se-hão á construcção da estrada nova.

A figura junta não tem escalla certa para leguas; por tanto tomei arbitrariamente « ab » como unidade, ou uma legua. No mappa pequeno de Halfeld que não está acabado faltava a escalla.

No interesse do caminho novo para a Cidade do Serro, o relatorio da minha viagem do Rio Vermelho até Philadelphia he de importancia para V. S.; porem como já tive occasião de expor, falta-me agora o tempo para este trabalho, para o qual aproveitarei a estação das chuvas.

Diz-me o Sr. Augusto que Manoel José está prompto para tomar por empreitada um pedaço do caminho, e Joaquim Pereira da Silva me assegura que Felicianno Lopes dentro em breve igualmente se encarregará de outro pedaço, de sorte que trabalhar-se-ha em 5 lugares ao mesmo tempo, e que V. S. admittirá que por muito tempo estou sobrecarregado de trabalho. Em verdade não sei por onde heide começar os trabalhos. A picada do Poté atè Santa Cruz custa ainda muitos esforços e he de presumir que as chuvas continuadas muitas vezes estorvarão os trabalhos; ao mesmo tempo estou obrigado a dirigir os trabalhos dos caminhos em 5 lugares differentes, e n'uma distancia de cerca de 12 leguas, o que certamente não he brincadeira. He verdade que estou acostumado a arduos trabalhos, e não me falta boa vontade para elles, com tanto que não excedão as forças humanas.

O Sr. Augusto me diz que quando eu tiver concluido esta picada, devo acabar tambem a picada para Santa Clara. Se V. S. assim o ordenar, he escusado diser que encarregar-me-hei tambem d'este trabalho, porem peço á V. S. de considerar que neste caso havião de soffrer os trabalhos desta parte do caminho, visto que os empreiteiros e sua gente precisão muito da assistencia do Engenheiro no momento de começar os trabalhos, e que ha lugares difficultosos no terreno que exigem a minha presença. V. S. tem bastante intelligencia para julgar dos trabalhos de um Engenheiro, e portanto sabe que não he bom empregar dous Engenheiros na mesma picada: eu ao menos não gostaria que um outro Engenheiro acabasse a minha picada; e da mesma maneira penso que o Sr Henniq que eu me intromettesse na sua, por que se elle tivesse já prompto um plano theoretico, eu lhe poderia destruir o seu plano.

Tenho a honra de ser etc.

(assignado) *Roberto Schlobach.*

TRADUCÇÃO.

Ribeiro de Santa Anna 24 de Novembro de 1853.

Illm.° Sr. Theophilo Benedicto Ottoni, Director da Companhia do Mucury.

Agora mesmo sou chamado da picada para ir a Philadelphia, por uma carta do Sr. Augusto Ottoni; porém não posso deixar de em poucas palavras dar-lhe parte que acabei a picada de 3 leguas da empreitada de Joaquim Pereira da Silva, e que estou muitissimo contente com esta obra, que apenas conta poucas braças ingremes; o terreno está quasi geralmente duro, pela maior parte composto de arêa ou arêa misturada com barro, predominando arêa.

Esta picada de 3 leguas, desde a fazenda de Santa Cruz até Jacintho Ramos, conta tres outeiros pouco consideraveis, os quaes atravesso com um declive de 3 e 4.° e apenas em alguns lugares com 6 e 7.°; por conseguinte dando um declive muito vantajoso para vehiculos, visto que na Europa frequentemente se encontra em districtos montanhosos até 8 polegadas de declive sobre 12 1/2 pés ou 1/18 pouco mais ou menos. Em outros lugares 6 polegadas sobre 12 1/2 pès ou 1/2, 4.

Quando a minha picada atravessa quaesquer valles, então procuro evitar uma posição inteiramente horisontal afim de facilitar o esgoto das aguas, tratando de alcançar um declive de 1/5 76 do comprimento: declive este que mal fere a vista.

Noto que o caminho antigo desde a fazenda de Santa Cruz até Jacintho Ramos éra de 5 leguas, em quanto que a picada nova importa apenas 3 leguas. Actualmente ainda faltão 3 1/4, ou quando muito 3 1/2 leguas até o Poté; de mais a mais a minha picada de 3 leguas corre quasi em linha recta, com poucas e insignificantes voltas.

O terreno offerecia não poucas difficuldades, porem por meio de aturados esforços consegui vencê-las, trabalhando 20 dias a fio nesta picada a qual atravessa tres pequenos ribeiros de nomes—Tres ferros—Tampury—e Santa Anna. Todos tres desemboção no Mucury do norte.

A esta hora já me affouto a aventurar que a nova estrada de Santa Cruz ao Poté não passará de 6 leguas, visto o caminho antigo de Jacintho Ramos até o Poté (com voltas maiores) ter 4 leguas e eu contar que poderei ganhar 1/2 legua pelo menos.

Jacintho Ramos fica do lado esquerdo do caminho novo, assim como Modesto, Justino e Antonio. Estes ultimos ha poucos dias habitão as suas novas fazendas; a saber Modesto no Mucury, Justino no Tampury, os quaes me ficão a 3/4 de legua á esquerda, porem não terei remedio senão atravessar o Assute.

O relatorio que prometti heide aprompta-lo em Philadelphia.

João Soares da Costa e Filho, Francisca Josefina Coelho dona da fazenda da Itinga pedem terreno para edificar na praça do mercado em Philadelphia.

Vierão agora violentas chuvas que hão de durar provavelmente muitos dias, de sorte que terei uma viagem má. No mez de Janeiro quando a estação chuvosa estiver acabada tenciono concluir a picada para o Poté.

Joaquim Pereira da Silva aprompt̃ou 3/4 de legua de caminho, Antonio Ernesto cerca de 1/4. Os trabalhos estão interrompidos pelas continuadas chuvas.

Tenho a honra de ser etc.

(assignado) *Roberto Schlobach*

Ouro Preto: Typ. de Soares 1854.
Editor L. M. Silva Pinto.

MONLEVADE, 12 DE DEZEMBRO DE 1853.

Resposta aos pedidos abaixo do Presidente o Em.° Sr. Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos.

1.° Uma descripção das camadas de ferro desta Provincia, sua extensão, e importancia.

Na Provincia de Minas, alem de inumeras camadas de mineral de ferro, mais ou menos extensas, existem cinco principaes cordilheiras; e pode-se affirmar que uma só dellas encerra mais ferro do que todas as da Europa reunidas, attendendo não sómente a sua extensão e poder, como a riqueza do mineral, o mais rico que se conhece; pois que analysado chimicamente contem 76 por °/° de seu peso em ferro.

Ellas quasi sempre são acompanhadas de outras camadas de ferro denominadas—Jacotinga, as quaes são compostas do mesmo ferro oxidulado, ou protoxido de ferro, de magnanez d'oxido de titanio, etc. etc. em estado arenoso. Tambem em superposição, ou nos encostos dellas, existem as camadas de canga, ou hydrato de ferro mineral, muito empregado na Europa para producção, nos fornos altos, do ferro liquido. O canga pela analyse dá sómente de 25 a 35 por °/ₒ de ferro. E' das duas primeiras camadas sómente, que se extrahe o ferro nestes contornos. O ultimo mais pobre, pelo systema de fundição usado nesta Provincia, daria muito pouco ferro. A direcção geral das camadas é de N. N. E. a S. S. O. Ellas são deitadas ao nascente. A sua grossura varia de 1/8 a 1/4 de legua. A profundidade dellas é desconhecida.

A primeira cordilheira a Leste principia perto do Sacramento, municipio de Santa Barbara, Freguesia da Prata, passa em S. Domingos, Jequitibá, atravessa o Rio Piracicava, um dos maiores confluentes do Rio Doce, e vai continuando nas mattas, ainda não descortinadas acima do Ribeirão de Cocaes grande, onde apresenta-se poderosa. Comprimento total conhecido doze leguas. Em toda sua extensão de um lado, e outro, matta geral, terreno fertilissimo, e agoas altas.

A segunda aponta perto do Piracicaba a 3 1/2 leguas acima do arraial de S. Miguel, na fazenda do professor Abreu, e forma esta serra elevada que acompanha a margem esquerda do rio; o pico saliente denominado—Morro agudo;—prolonga-se, adiante da fabrica de J. A. Monlevade, que ella atravessa em um comprimento de uma legoa. Extensão total dez legoas.

A terceira apparece no Capão, ao sul d'Ouro-preto, onde ella forma uma parte importante ao Oeste da Cidade; segue para Santa Anna, Antonio Pereira; forma no Morro d'Agua Quente o encosto da Serra da Mãe dos Homens, e adiante da lavra do G. Mor Innocencio desapparece. Extensão 12 leguas.

A 4.ª surge na ponta Sul da Serra da Mãe dos Homens a 1 1/2 legua da povoação de Capanema; vae se dirigindo ao N. passando perto da Caxoeira, Morro Vermelho, Rossa grande: segue para o Gongo, Cocaes, Burucutú, Serra da Conceição, e da Itabira, formando o pico elevado da Cidade. Extensão vinte leguas.

A 5.ª, e a ultima ao Oeste, tem a sua origem no sul do pico elevado da Itabira do Campo, o qual é inteiramente formado de ferro oxidulado. Ella acompanha esta immensa cordilheira saliente até ao Curral d'El-Rei, atravessa o Rio das Velhas em Sabará, prolonga-se até a muito elevada Serra da Piedade perto de Caethé, aonde ella forma uma grande parte da mesma. Extensão total 18 leguas. E' muito provavel que estas grandes camadas vão reapparecer ao norte em Gaspar Soares, Candonga, na Serra negra, no Grão Mogor etc. etc.; lugares todos riquissimos de ferro. A distancia destas cinco principaes camadas da 1.ª a Leste até a ultima 5.ª ao Oeste, tomada perpendicularmente á direcção dellas é termo medio 18 legoas. Nos terrenos interpolados, as duas camadas extremas incluidas, é que existem a maioria das minas de ouro, e as mais ricas tem apparecido nas camadas de ferro, assim como no Ouro-Preto, Sabará, Gongo, Itabira etc. etc.

2.° Quantas fabricas de ferro existem do Ouro-preto a Itabira de Matto Dentro inclusive.

Desde o municipio do Ouro-preto, atè a Cidade da Itabira existem 84 officinas aonde se funde o ferro, sem contar as numerosas tendas aonde se elabora o ferro comprado nas fabricas, as quaes entre forros e captivos empregão ao menos 2,000 pessoas, e produzem annualmente de 145,000 á 150,000 arrobas de ferro, em parte nellas já reduzido em obras; o resto é vendido, e disseminado por toda a Provincia, principalmente ao N. e ao O. Ao sul elle chega até Barbacena, aonde se vende em concorrencia com o ferro estrangeiro. Quasi se pode affirmar, que senão houvesse no

paiz esta producção de ferro barato, para supprir a mineração do ouro, e diamantes, a agricultura, etc. etc., estaria esta Provincia quasi abandonada. Porem, ponderando-se, que alem destes depositos immensos de mineral de ferro acima mencionados, o paiz está ainda coberto de mattas para confecção do carvão, e de facil reproducção, não só pela sua incessante vegetação, como porque esta zona ferrea, sendo outr'ora quasi toda matta virgem, a essencia da vegetação é para reproducção do matto; reflectindo que por toda a parte existem grandes agoadas altas indispensaveis para mover economicamente qualquer maquinismo, que os terrenos interpolados á estas camadas ferreas, ou encostadas a ellas são ferteis, que elle gosa, debaixo dos tropicos de um clima mui temperado e saudavel, que possue uma população numerosa, e intelligente, que a industria do ferro já chegou a ponto acima indicado: em consequencia de todas estas proporções vantajosas, que desenvolvimento colossal não tomaria ella? 1.° se houvesse um estabellecimento normal aonde se ensinasse praticamente a metalurgia, e a fabricação do ferro: 2.° estradas que facultassem transportar commodamente (pela 8ª. parte da despesa) o que os animaes conduzem nas costas; 3.° se o governo augmentasse por alguns annos sómente o tributo de 25 por % que paga actualmente o ferro estrangeiro. Em breve tempo o ferro mineiro, cuja qualidade, apezar da infancia da arte, attento o seu mineral puro e riquissimo, é igual ao melhor ferro estrangeiro, poderia abastecer, não só esta provincia, como o imperio todo, havendo para sua facil exportação, uma estrada em linha recta para a villa da Victoria na Provincia do Espirito Santo. O futuro grandioso desta terra, hoje tão decadente, não está no ouro, nos diamantes, mas sim no ferro este grande agente da civilisação, como da segurança dos estados, e sem o qual os paizes os mais civilisados em poucos annos estarião reduzidos as estado selvagem.

3.° O que é necessario para estabelecer uma fabrica de ferro liquido, e se se pode obter uma em Monlevade? Nelle existe em ponto maior, ja todo o necessario, menos a pedra calcaria.

1.° Elle possue, á porta mesmo da fabrica, o mineral puro, e em abundancia tal que poderia abastecer a Europa inteira, e demais o hydrato de ferro, o manganez, e outros mineraes uteis para o mesmo fim.

2.° Na mesma fazenda ha quatro sesmarias de matto para o carvão, e facilmente se pode augmentar este patrimonio querendo-se.

3.° Dous ribeirões, com regos já tirados, trazem para a fabrica em tempo da maior secca, muito mais agoa do que a necessaria para o consumo della, collocada aliás a 112 pés acima do Rio Piracicaba, e cujas agoas poderião cobril-a até se fosse necessario.

4.° Tem em abundancia madeiras grossas da melhor qualidade para as construcções, maquinas, etc etc. e pastos quanto bastão para o costeio do estabelecimento, aliás collocado perto de fazendeiros, os quaes por preço commodo o abastecem de viveres.

5.° Existem 150 escravos de serviço, já adestrados na arte do ferro, na fabricação do carvão a moda Europea, na manipulação de ferros de todas as formas e tamanhos. Está hoje entre mãos para a companhia do Morro Velho um aguilhão que não pesará, depois de concluido, menos de sessenta arrobas. Já tem ido para a companhia do Gongo, no Morro da Agua Quente, peças maiores, tudo feito de ferro malleavel, e por conseguinte muito mais custoso. Entre os escravos, ha tambem optimos pedreiros, carpinteiros, telheiros, carreiros, arrieiros etc. etc. Existe na fazenda para cima de cinco leguas de estradas de carro, entre as quaes 2 1/2 admittem carros europeos de quatro rodas. Tem duas pontes lançadas sobre o Rio Piracicaba, as quaes por longos annos facilitarão o ingresso do carvão etc. etc. de ambos os lados do mesmo. Ha edificios para todos os commodos e necessidades, cobertos com dusentos milheiros de telhas, e um ultimamente concluido, destinado ao estabelecimento de maquinas vindas da Europa para obter com ellas ferros de varias bitolas. Elle é de tal magnitude, que alem disso poderà admittir facilmente a fornalha alta destinada para producção do ferro liquido, assim como offerece commodos para manipulação de ferro moldado etc. etc. Em fim tem carros grandes de quatro rodas para conducção do carvão, das pedras; ha carretões á moda Europea etc. etc., e um massame não pequeno para uma industria em actividade ha annos. Falta, como ja disse acima, a pedra calcaria. Este agente é indispensavel para facilitar a fusão do ferro liquido principalmente com o mineral silicioso que ha por ahi. A mais proxima está sita entre o arraial de S. João do Morro Grande e o Gongo, em distancia de 8 1/2 leguas da fabrica. Porem utilisando uma estrada que fiz na direcção

della, a qual é já utilisada para o transito geral das tropas que vão da Prata a S. João do Madureira, Antonio Dias, Lagôa, a Santa Barbara, Gongo, Sabará etc. e aproveitando pedaços da estrada tortuosa que existe, talvez depois de concluida, a distancia à pedreira da cal não excederá a 6 1/2 leguas. Mas é certo que ella prestará um serviço grande as 4 freguesias acima apontadas, como ás povoações mineiras alimentadas em grande parte por ellas, independente da utilidade para o suprimento da cal. Pelo exposto acima ve-se, que as bases essenciaes existem na fazenda, para montar um estabelecimento de maneira que possa prestar ao paiz os serviços que v. exc.ª tem em vista, como tambem d'escola normal para, ao exemplo della, formarem-se outros similhantes, em tudo ou em parte, e desenvolver em ponto grande nesta provincia a arte do ferro, como v. exc. deseja: porem se o governo tem a sua disposição esta fabrica, que não se pode avaliar em menos de 450 contos de rs., se é preciso ainda fazer a minha custa uma fornalha de 50 pés de altura, maquina importante de vento secco para fusão do mineral, transformações despendiosas no estabelecimento, até paradas infalliveis da officina etc. etc., tudo para conseguir o fim desejado, parece que o governo em compensação deve fazer algum sacrificio, que julgo ser indispensavel, e ser o seguinte; Mandar vir a sua custa um engenheiro habil versado hoje em dia na arte do ferro. Dous fundidores que saibão trabalhar com o carvão de madeira, um de fornalha alta, outro para producção do ferro malleavel em fornos pequenos pela moda Catalana. Um moldador adestrado, um carpinteiro maquinista habil, em fim um ferreiro mestre para confecção de ferros de todas as formas, e proprios para estradas de ferro, pontes etc. etc. todos engajados por 6 annos. Em fim modelos para executar-se em ferro corrido muitas qualidades de obras variadas.

4.º Se para obter o ferro liquido é indispensavel o emprego do carvão de pedra.

Antes da descoberta que fez em 1619 o Inglez Dudlei, o qual principiou a empregar na fundição do mineral de ferro o carvão de pedra (ella foi abandonada) não se usava de carvão de madeira. Foi sómente em 1740 que os Inglezes tornarão a empregar de novo o combustivel mineral usado hoje geralmente, aonde elle existe em abundancia. Mas aonde ha muito mato, como na Suecia, e outros muitos lugares, ainda se obtem pelo carvão de madeira em fornalhas altas o ferro liquido. E é reconhecido que o ferro malleavel obtido do ferro corrido com o carvão de madeira, é muito superior em qualidade ao mesmo obtido pelo carvão de pedra por causa de enxofre contido nas pyrites do mesmo, o qual unido ao ferro, o torna quebradiço. Com tudo nossas mattas contendo variedades infinitas de madeiras, cujos carvões differem muito uns dos outros, é preciso de muito cuidado e reserva na fundição, para não perturbar a marcha della que deve ser muito regular, e obter-se um ferro bem liquido e sempre igual, para obter immediatamente obras moldadas, perfeitas, e de qualidade.

5.º Uma discripção da fazenda de Monlevade. A situação geographica tomada na casa de morada, é latitude sul 1 g.º 51.' 30." A longitude occidental do meridiano de Paris é 45 º 24.' 45." A sua altura acima do nivel do mar é 2267 pés francezes: o seu clima é por conseguinte temperado.. Elle é tambem mui saudavel, sendo o resumo da mortandade observado durante 25 annos menos de 1 1/2 por $_0/^0$ ao anno A sua constituição geologica, principiando pelas formações inferiores, é granito, gneiss, grunstein (ou pedra de judeo) interpolado, schistos micaceos e talcosos, grés elastico, ferro jacotinga, ferro oxidulado compacto, hydrato de ferro; schistos etc. etc. A superficie é montanhosa, e mui abundante de agoas altas, alem do Rio Piracicaba geralmente encachoeirado, na fazenda tem só na margem esquerda, aonde está collocado o estabellecimento,. alem dos dous ribeirões que abastecem a fabrica, tem mais 18 corregos, e corguinhos na extensão de uma legua e meia. A superficie do terreno é geralmente coberta de mattos, é pouco productiva de milho e feijão, mas sendo geralmente arenosa em muitas localidades frescas, produz muita batata doce, mandioca, etc, e nas partes aridas, como sempre acontece, a madeira dá optimo carvão para fabricação do ferro da melhor qualidade. A fazenda está collocada quasi no centro das quatro sesmarias, podendo assim receber facilmente no presente, como no futuro, o carvão, as madeiras, os productos da agricultura etc. por meio das cinco e meia legoas de estradas de carro que partem do centro para as extremidades. O rio atravessa a propriedade no seu maior comprimento 1 1/2 legua. Uma estrada que admitte carros Europeos, acompanha a sua margem esquerda em toda esta extensão. Os edificios habitados estão a 200 pés de altura acima do rio, e a uma distancia que o mesmo, aliás saudavel, não pode prejudicar a saude. Da morada principal avista-se elle ao longe. Ella é de sobrado com varandas nas quatro faces, tanto em baixo como em cima, seguras com dobrada fileira de esteios; e está collocada no centro de quatro grandes corpos de

construcções occupadas pelos escravos etc. Esta situação facilita singularmente a administração e inspecção do estabelecimento. Em roda destes edificios o terreno está sempre occupado com plantações uteis, e livre de emanações putridas tão nocivas a saude. Abaixo a 88 pés de altura está situada a fabrica velha a uma distancia tal que não incomoda, nem o calor, nem a poeira e a fumaça nem o estrondo das maquinas. Abaixo desta acabei a casa da nova em ponto muito maior. Segue ao depois o engenho de serrar. Ainda tem altura atè ao rio, para com a mesma agua supprir ainda duas fabricas precisando. Das montanhas visinhas desce um corrego, o qual, por meio de um rego, forma a pequena distancia, e a vista da casa, uma cascata de 180 pés de altura a qual parece obra da natureza. Esta aguada é muito importante dando, mesmo no terreiro, impulso a um engenho de pilões, moinho para o fubá a moda Europea, ralador de mandioca, ventilador etc. Assim como por meio della pude arranjar, no centro do terreiro da entrada principal, e na direcção da cascata, um repucho de 28 palmos de altura. Esta agua repartida por todas as necessidades da casa, serve tambem para irrigações, e refrescando o ar, tambem deleita a vista. Na fabrica velha existem duas rodas hydraulicas poderosas, tres malhos, um de 80 arr. de peso para as obras grandes, um de 15.[ar], e um pequeno de 5.[ar] no meio das tendas para fabricação do ferro miudo e obras pequenas. Tem seis fornalhas de fundir ferro, sempre em actividade, tres forjas e quatro tendas. Um bicame, ou tanque d'agua, collocado a trinta palmos acima do fundo do canal. e no meio da casa está recebendo a aguada toda do ribeirão, dando a força motriz para as duas rodas, e o vento necessario por meio de quatro trompas, repartido com canaes de braúna por todas as partes. Ha tambem duas mãos de pilões movidas por umas das rodas, os quaes servem para reduzir em pó a pedra de ferro, quando não se emprega a jacotinga na fundicção, assim como para sacar certas borras ricas de particulas de ferro as quaes lavadas, e refundidas dão um ferro de superior qualidade.

Por dia rende a fabrica 30 arrobas de ferro quasi todo reduzido a obras, principalmente em mãos de pilões para as Companhias Inglezas, e Mineiras Brasileiras, aguilhões, bigornas, engenhos de serrar madeira, moendas para expremer a cana de assucar, etc. etc. A fabrica nova é um edificio de 240 palmos de comprimento, 104 ditos de largura, e 45 p. altura destinado a receber maquinismo para obrar o ferro etc. A mesma casa contem o engenho de serrar a madeira com rapidez, empregando juntas as folhas que se quizer, assim como possue uma maquina de tornear o ferro, e as madeiras de todos os tamanhos. Ella é aqui distante a 2 1/2[a] leguas dos Arraiaes de S. Miguel, e S. José da Lagoa, e agora a seis leguas da Cidade da Itabira, mas, ficando acabada a ponte agora em construcção sobre o rio de Santa Barbara, assim como a estrada da dita para a Cidade, ficará a distancia reduzida a 4 1/4 leguas. Em fim este lugar outr'ora inteiramente deserto, está hoje muito frequentado pelas numerosas tropas carregadas de mantimentos que vão para a matta e sahem d'ella, assim como por outras que tem negocios com a casa, todas se aproveitando das estradas, e no tempo de secca de uma das pontes que franqueei ao publico. A respeito dos praticos para picada que deve ir para a Villa Victoria, me parece que V. Ex.[a] deve mandar vir a sua presença o Sr. Francisco de Paula Faria morador em S. João do Madureira, homem intelligente, muito conhecedor destas mattas, aventureiro por inclinação, o qual indicará a V. Ex.[a] o tempo mais proprio para a exploração, assim como os mais que o deverão acompanhar, podendo nesta occasião approveitar os Soldados inteiramente ociosos que estão em S. João do Madureira, toda a expedicção debaixo das ordens do Engenheiro, que deverá, depois da topografia bem estudada, tendo em vista para o futuro uma estrada de ferro, tirar a planta della. Assim se poderá com acerto conhecer a distancia a mais curta, as difficuldades a vencer, e a final o orçamento da despeza desta tão importante via de communicação. D'ella depende o grandioso porvir desta Provincia.

João Antonio de Monlevade.

Ouro Preto: Typ. de Soares. —Editor—L. M. Silva Pinto.—1854.

MAPPA DO ARMAMENTO, E MAIS ARTIGOS BELLICOS DA GUARDA NACIONAL DA PROVINCIA DE MINAS GERAES.

MUNICIPIOS.	ARMAMENTOS.							CORREAMES.						INSTRUMENTOS, E OUTROS ARTIGOS BELLICOS.									OBSERVAÇÕES.
	Espingardas	Clavinas	Pistollas	Espadas de Cavallaria	Baionetas	Lanças	Pederneiras	Patronas com correias	Ditas sem ellas	Centurão com canana	Boldriés de Cavallaria	Bandoleiras	[illegible]	Tambores	Martelinhos	Saca-trapos	Libras de polvora emballada	Dita solta	Ballas e chumbo	Bandeiras	Trombão	Bumbe	
Ouro Preto	932		60	67	772			696		668	49	634	2	1						4	1	1	
Queluz	67				10																		
Bom Fim	108				34			3		26		28		1									
Sabará	525				193			363															
Curvello	40				22																		
Pitangui	135				75																		—Das Espingardas 113 estão arruinadas, e duas são fulminantes.
Serro	486	3			136																		
Conceição	152				107	40		5															
Diamantina	219																						—Quasi todas se achão arruinadas.
Minas Novas	34													2			3500						
Paracatú	86				12																		
Araxá	4																						
Dezemboque	16																						—Das espingardas 4 estão arruinadas, e 2 são fulminantes: ha tambem duas peças de artilheria, huma das quaes está arruinada.
Tamanduá	264				76	69	48	37									900		1213	2			
Formiga	100				26															1			—Existe hum caixote de polvora emballada sem se saber a quantidade.
Pouso Alegre	110				22									1						1			
Jaguary	11																						
Campanha	461		70		71																		
Bacpendi	293				216			38	2	7													—Das 293 armas 107 estão arruinadas.
Ayuruoca	54				20																		
S. João de El-Rei	268				74																		—Das 268 armas 110 estão arruinadas.
Lavras	18				18																		—Das 18 armas 5 estão arruinadas.
Oliveira	20				15																		—Todas as armas estão mais ou menos arruinadas.
Pomba	75				35																		
Piranga	252	56	56	56	190			20												2			—As clavinas, e pistollas estão arruinadas, e as espadas são velhas.
S. João Baptista do Presidio	218	50			164																		—Das 218 armas 46 estão arruinadas.
Mar de Hespanha	179	6																					—Das 179 30 estão arruinadas.
Marianna	75						28	36				28				28							
Santa Barbara	320				245			94		94	34									1			
Caethé	256				105			30	20								17900			2			—Das 256 armas 83 estão arruinadas, e do cartuxame 20:500.
Itabira	155				104																		
Barbacena	778	16	80	33	609			520		220		520	2							1			
Tres Pontas	74																						
Caldas	187																						
Grão Mogôr	9	7																					—Das 9 armas algumas estão arruinadas, e existe entre ellas hum arcabuz grosso.
Somma	7478	138	266	156	3351	109	76	1842	22	1015	83	1210	2: 2	5		28	22300		1213	14	1	1	

Os Chefes da Guarda Nacional dos Municipios de S. José, S. Romão, Formigas, Patrocinio e [illegible]ão que em seus Corpos não existe armamento algum, e os dos Municipios do Rio Pardo, Januaria, Uberaba, Piumhy, Itajubá, Christina, Presidio do Rio Preto, S. Antonio do Parahybuna, e Passos nada participarão.

Archivo da Secretaria da Presidencia 10 de Março de 1854.

Antonio José Ribeiro Bhering.

O Chefe de Secção Archivista

Manoel da Costa Fonseca.

Marianna Typographia Episcopal 1854.

MAPPA DA FORÇA DA GUARDA NACIONAL DA PROVINCIA DE MINA GERAES, ORGANISADO EM VISTA DAS LISTAS DE QUALIFICAÇÕES EXISTENTES NA SECRETARIA DA PRESIDENCIA, E DOS MAIS TRABALHOS, QUE ATE' O PRESENTE SE TEM EXECUTADO EM CUMPRIMENTO DA LEI N.º 602 DE 19 DE SETEMBRO DE 1850, E SEUS REGULAMENTOS.

MUNICIPIOS.	FORÇA DO ESTADO EFFECTIVO. — ESTADO MAIOR DO COMMANDO SUPERIOR. — Commandantes Superiores.	Chefes do Estado Maior.	Ajudantes d'Ordens.	Secretarios Geraes.	Quarteis Mestres.	Cirurgiões Mores.	ESTADO MAIOR E MENOR DOS CORPOS. — Coroneis.	Tenentes Coroneis.	Majores.	Ajudantes.	Quarteis Mestres.	Cirurgiões.	Secretarios.	Porta Bandeira e Estandartes.	OFFICIAES DE COMPANHIAS. — Capitães.	Tenentes.	Alferes.	Guardas do serviço ordinario.	Ditos do da reserva.	*Total.*	ORGANISAÇÃO. — ACTIVO. — Commandantes Superiores.	Batalhões.	Corpos.	Esquadrões.	Secções de Batalhão.	Companhias.	Secções de Companhias.	RESERVA. — Batalhões.	Secções de Batalhão.	Companhias.	Secções de Companhia.
Ouro Preto	1	1	2	1	1	1	....	3	1	....	4	2	4	5	27	25	25	2232	524	2756	1	3	....	1	....	21	....	1	....	6	....
Queluz e Bom Fim	1	....	2	1	1	1	....	5	....	....	4	3	4	4	23	23	25	2395	562	2957	1	4	....	....	....	24	....	1	....	4	....
Sabará e Curvello	1	....	2	1	1	1	1	4	1	....	3	2	3	3	18	13	15	2703	777	3480	1	4	....	1	....	26	....	1	....	7	....
Pitangui	1	....	2	1	1	1	....	4	....	....	1	1	1	1	6	6	6	2619	472	3091	1	4	....	....	....	24	....	1	....	4	....
Serro	1	1	2	1	1	1	....	3	2	....	2	....	2	3	17	17	24	1889	366	2255	1	2	....	1	....	18	....	....	1	3	....
Diamantina	1	1	2	1	1	1	....	4	1	....	3	4	3	4	23	23	32	3017	783	3800	1	3	....	1	....	26	....	1	....	4	....
Araxá e Dezemboque	1	....	....	....	....	....	....	3	....	....	....	....	....	....	....	....	....	1449	473	1922	1	2	....	....	....	13	....	1	....	4	....
Marianna	1	1	2	1	1	1	....	4	1	....	3	2	3	4	20	20	24	2464	612	3076	1	4	....	1	....	26	....	1	....	6	....
Presidio	1	1	2	1	1	1	....	5	....	....	....	....	....	....	....	....	....	2657	567	3224	1	4	....	....	....	24	....	1	....	4	....
Minas Novas	1	1	....	....	....	....	....	3	1	....	....	....	....	....	....	....	....	2883	551	3434	1	3	....	1	....	20	....	1	....	4	....
Tamanduá, Formiga, e Piumhy	1	1	....	....	....	....	....	6	1	....	....	....	....	....	....	....	....	2749	645	3394	1	4	2	4	....	30	....	....	1	5	1
S. João d'El-Rei, S. Josè Lavras, e Oliveira	1	....	2	1	1	1	....	5	6	....	3	3	3	2	18	18	31	3822	876	4698	1	5	....	2	....	34	....	....	4	8	....
Mar de Hespanha	1	1	2	1	1	1	....	2	1	....	....	....	....	....	....	....	....	1677	639	2316	1	2	....	....	....	12	....	....	1	3	....
Itabira	1	1	....	....	....	....	....	2	....	....	....	....	....	....	....	....	....	1326	392	1718	1	2	....	....	....	12	....	....	1	4	....
Paracatù	1	....	....	....	....	....	1	1	....	....	....	....	....	....	....	....	....	1745	205	1950	1	2	....	....	....	14	....	....	....	1	1
Campanha e Itajubá	1	....	....	....	....	....	....	3	1	....	....	....	....	....	....	....	....	2237	465	2702	1	2	1	3	....	20	....	....	1	4	1
Caethè e Santa Barbara	1	1	....	....	....	....	....	3	....	....	....	....	....	....	....	....	....	2300	578	2878	1	3	....	....	....	20	....	....	1	3	....
Christina, Baependy e Ayuruoca	1	....	....	....	....	....	....	3	....	....	....	....	....	....	....	....	....	2317	535	2852	1	3	....	....	....	20	....	....	2	5	....
Piranga e Pomba	1	1	....	....	....	....	....	3	....	....	....	....	....	....	....	....	....	2129	486	2615	1	3	....	....	....	20	....	....	2	4	....
Caldas	1	1	....	....	....	....	....	2	....	....	....	....	....	....	....	....	....	1787	281	2068	1	2	....	1	....	14	....	....	1	2	....
Uberaba	1	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	....	1204	204	1408	1	2	....	....	....	12	....	....	1	2	....
Rio Pardo	....	....	....	....	....	....	....	1	....	....	....	....	....	....	....	....	....	476	75	551	....	1	....	....	....	4	....	....	....	1	....
Grão Mogor	....	....	....	....	....	....	....	1	....	....	....	....	....	....	....	....	....	1067	217	1284	....	1	....	....	....	8	....	....	1	2	....
Tres Pontas	....	....	....	....	....	....	....	1	....	....	....	....	....	....	....	....	....	829	165	994	....	1	....	....	....	8	....	....	1	2	....
Somma	21	12	20	10	10	10	2	71	16	....	23	17	23	26	152	145	182	49973	11450	61423	21	66	3	16	....	450	....	9	18	92	3

OBERVAÇÕES.

Este Mappa apresenta em quasi sua totalidade o resultado das primeiras qualificações feitas em virtude da nova Lei, porque só dos Commandos Superiores de Sabará e Diamantina vierão posteriormente esclarecimentos mais recentes, isto é d'aquelle o mappa da Força do 4.º 3.^me pp. e deste o resultado da revisão feita em virtude do Decreto N.º 1130 de 12 de Março de 1853, e por isso no numero dos Guardas achão-se ainda incluidos os Officiaes nomeados.

Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Geraes 11 de Março de 1854.

Antonio José Ribeiro Bhering.

O Chefe de Secção Archivista

Manoel da Costa Fonseca.

Marianna Typ. Episcopal 1854.

Mappa da Força do Corpo de G[illegible]ição Fixa de 1.ª Linha desta Provincia.

Secretaria Militar da Presidencia de Minas Geraes 11 de Março de 1854.

ESTADO MAIOR E MENOR.

	Tenente Coronel Commandante	Major	Ajudante	Quartel Mestre	Secretario	Sargento Ajudante	Dito Quartel Mestre	Espingardeiro	Coronheiro	Selleiro	Corneta mór
Promptos	...	1	...	...	1	1	...	...	...	...	1
Destacados	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Deligencias	1	...	1	1	...	...	1	...	...	...	...
Doentes	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Presos	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Fabricas	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Serviços no Quartel e Secretarias	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Auzentes. Com licença	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Auzentes. Sem ella	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Recrutas	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Nos Pastos	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Estado effectivo	1	1	1	1	1	1	1	...	...	...	1
Faltão para completar	...	...	...	...	...	...	...	1	1	1	...
Estado completo	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

[CAV]ALLARIA.

	OFFICIAES. Capitão	Tenente	Alferes	[INFERI]ORES. Forriel	Cabos	Soldados	Clarim	Ferrador	*Total*
Promptos	1	...		...	4	11	1	1	22
Destacados	...	...		...	...	...	...	...	1
Deligencias	...	...	...	...	1	3	...	...	4
Doentes	...	...	...	...	...	3	...	...	3
Presos	...	...	...	...	...	2	...	...	2
Fabricas	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Serviços no Quartel e Secretarias	...	1	...	1	1	9	...	...	12
Auzentes. Com licença	...	...	...	...	...	1	...	...	1
Auzentes. Sem ella	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Recrutas	...	...	...	...	...	18	...	...	18
Nos Pastos	...	...	...	...	...	1	...	...	1
Estado effectivo	1	1	[illegible]	1	6	48	1	1	64
Faltão para completar	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Estado completo	1	1	[illegible]	1	6	48	1	1	64

INFANTERIA.

	OFFICIAES. Capitães	Tenentes	Alferes	INFERIORES. 1.os Sargentos	2.os Ditos	Forricis	Cabos	Anspeçadas	Soldados	Cornetas	*Total*	*Total Geral*	Soldados aggregados
Promptos	...	...	2	1	...	...	1	1	29	3	37	63	...
Destacados	...	1	...	...	1	...	4	2	33	...	41	42	1
Deligencias	...	...	...	...	1	...	2	1	15	...	19	27	...
Doentes	...	...	...	...	...	...	...	...	3	...	3	6	1
Presos	...	...	...	...	...	...	...	...	4	...	4	6	1
Fabricas	...	...	...	...	...	...	...	...	1	...	1	1	...
Serviços no Quartel e Secretarias	1	1	2	1	1	2	4	1	6	1	20	32	...
Auzentes. Com licença	1	...	...	...	1	...	...	...	...	...	2	3	...
Auzentes. Sem ella	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Recrutas	...	...	...	...	...	...	...	...	24	...	24	42	5
Nos Pastos	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	1	...
Estado effectivo	2	2	4	2	4	2	11	5	115	4	151	223	8
Faltão para completar	...	...	...	...	...	...	1	...	...	...	1	4	...
Estado completo	2	2	4	2	4	2	12	5	115	4	152	227	...

ADDIDOS.

	1.º Cirurgião Tenente	Capellão	Alferes	Cabos	Soldados	*Total*	*Total Geral*	Cavallos	Bestas
Promptos	1	1	2	...	1	5	68	6	...
Destacados	...	...	...	...	...	...	43	4	3
Deligencias	...	...	...	...	...	...	27	4	1
Doentes	...	...	...	1	4	5	12	...	...
Presos	...	...	...	...	2	2	9	...	...
Fabricas	...	...	...	...	...	...	1	...	...
Serviços no Quartel e Secretarias	...	...	2	...	...	2	34	...	...
Auzentes. Com licença	...	...	...	...	...	...	3	...	...
Auzentes. Sem ella	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Recrutas	...	...	...	...	...	...	47	...	...
Nos Pastos	...	...	...	...	...	...	1	26	1
Estado effectivo	1	1	4	1	7	14	245	20	5
Faltão para completar	...	...	...	...	...	...	...	24	...
Estado completo	...	...	...	...	...	...	...	64	...

José Negreiros d'Almeida Sarinho

Ajudante d'Ordens.

M[illegible]arianna Typ. Episcopal 1854.

MAPPA DA FORÇA DAS TRES COMPANHIAS DE PEDESTRES DESTA PROVINCIA.

Secretaria Militar da Presidencia de Minas Geraes 11 de Março de 1854.

	1.ª COMPANHIA.									2.ª COMPANHIA.									3.ª COMPANHIA.									
	OFFICIAES		INFERIORES							OFFICIAES		INFERIORES							OFFICIAES		INFERIORES							
	Capitão Commandante	Alferes Ajudante	1.º Sargento	2.ºs Ditos	Forriel	Cabos	Soldados	Corneta	*Total*	Tenente Commandante	Alferes Ajudante	1.º Sargento	2.ºs Ditos	Forriel	Cabos	Soldados	Corneta	*Total*	Tenente Commandante	Alferes Ajudante	1.º Sargento	2.ºs Ditos	Forriel	Cabos	Soldados	Corneta	*Total*	*Total Geral*
Promptos na parada da Companhia	1	1	1	...	...	3	17	1	24	1	...	1	...	1	3	15	1	22	1	...	...	1	...	4	14	1	18	64
Destacados em diversos lugares	...	...	...	1	1	2	26	...	30	...	...	...	2	...	4	31	...	37	...	1	...	...	1	3	26	...	31	98
Deligencias	...	...	...	1	...	1	12	...	14	...	...	...	...	...	...	11	...	11	...	...	...	...	...	...	2	...	2	27
Doentes	...	...	...	...	...	2	4	...	6	...	...	...	...	...	1	2	...	3	...	...	...	...	...	...	4	...	4	13
Presos	...	...	...	...	...	...	1	...	1	...	1	...	...	...	...	1	...	2	...	...	...	...	...	...	...	...	...	3
Auzentes — Com licença	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Auzentes — Sem ella	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Recrutas	...	...	...	...	...	...	3	...	3	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	...	19	...	19	22
Estado effectivo	1	1	1	2	1	8	63	1	78	1	1	1	2	1	8	60	1	75	1	1	...	1	1	4	65	1	74	227
Faltão para completar	...	...	...	...	...	...	4	...	4	...	...	...	...	...	...	7	...	7	...	...	1	1	...	4	2	...	8	19
Estado completo	1	1	1	2	1	8	67	1	82	1	1	1	2	1	8	67	1	82	1	1	1	2	1	8	67	1	82	246

José Negreiros d'Almeida Sarinho
Ajudante d'Ordens.

Mappa da Força d

Secretaria Militar da Presidencia de Minas Geraes 11 de Março de 1854.

		INFANT								
		ESTADO MAIOR.							OFFICIA	
		Tenente Coronel Commandante	Major	Cirurgião-mór	Tenente Ajudante	Alferes Quartel mestre	Dito Secretario	Capellão	Capitão	Tenente
Promptos		1	...	1	1	1	1	1	1	...
Destacados	Em Recebedorias	...	...	...	...	...	...	...	...	...
	Em Cidades, Villas, e outros lugares	...	1	...	...	...	...	...	...	...
Deligencias		...	...	...	...	...	...	...	...	1
Doentes		...	...	...	...	...	...	...	...	...
Presos		...	...	...	...	...	...	...	...	...
Fabricas		...	...	...	...	...	...	...	...	...
Serviços no Quartel e Secretarias		...	...	...	...	...	...	...	...	...
Auzentes	Com licença	...	...	...	...	...	...	...	...	...
	Sem ella	...	...	...	...	...	...	...	...	...
Recrutas		...	...	...	...	...	...	...	...	...
Nos Pastos		...	...	...	...	...	...	...	...	...
Estado effectivo		1	1	1	1	1	1	1	1	1
Faltão para completar		...	...	...	...	...	...	...	...	...
Estado completo		1	1	1	1	1	1	1	1	1

Marianna Typ. Episcopal 1854.

EMPREGOS.		NOMES	DATAS DOS PROVIMENTOS.	*Ordenado.*	*Gratificação.*	*Total.*
Official Maior.		Rodrigo José Ferreira Bretàs	21 de Janeiro de 1854.	1:244$444	622$222	1:866$666
Chefes de Secção.	Do Archivo	Manoel da Costa Fonseca	Idem	933$332	466$666	1:399$998
	Da 3.ª	Joaquim Marianno Augusto Menezes	Idem	800$000	400$000	1:200$000
	Da 2.ª	José Januario de Cerqueira	Idem	800$000	400$000	1:200$000
	Da 1.ª	Candido Theodoro d'Oliveira	Idem	800$000	400$000	1:200$000
	Da 4.ª	Severino Barboza d'Oliveira	Idem	800$000	400$000	1:200$000
1.ºs Officiaes	Da 2.ª Secção	Carlos Benedicto Monteiro	Idem	600$000	300$000	900$000
	Do Archivo	Antonio Nunes Galvão	Idem	600$000	300$000	900$000
	Da 3.ª Secção	Bruno Eugenio Dias de Carvalho	Idem	600$000	300$000	900$000
	Da 1.ª «	Antonio Cezario Brandão de Lima	Idem	600$000	300$000	900$000
	Da 4.ª «	Manoel Berardo Accursio Nunan	24 de Janeiro de 1854.	600$000	300$000	900$000
2.ºs Officiaes	Do Archivo	Francisco de Paula Pinheiro d'Ulhôa Cintra	21 de Janeiro dito	466$666	233$333	699$999
	Da 4.ª Secção	João Baptista d'Oliveira Bicalho	Idem	466$666	233$333	699$999
	Da 3.ª «	Francisco Antonio do Carmo	Idem	466$666	233$333	699$999
	Da 2.ª «	Honorio Augusto Dias de Magalhães	Idem	466$666	233$333	699$999
	Da 1.ª «	Silverio Teixeira da Costa	Idem	466$666	233$333	699$999
Amanuenses	Da 4.ª «	Jacinto Dias Coelho	Idem	333$334	166$666	500$000
	Do Archivo	João Roberto de Heredia Mendes Ribeiro	24 de Janeiro «	333$334	166$666	500$000
	Da 1.ª Secção	Manoel José Ferreira	21 dito	333$334	166$666	500$000
	Da 2.ª «	Francisco de Paula Dias Bicalho	Idem	333$334	166$666	500$000
	Da 3.ª «	Fortunato Carlos Meirelles	Idem	333$334	166$666	500$000
Praticantes	Do Archivo	Florencio da Cunha Vianna	Idem	200$000	100$000	300$000
	Do dito	José Rodrigues Duarte Junior	Idem	200$000	100$000	300$000
	Da 3.ª Secção	João Antonio Tassara de Padua	Idem	200$000	100$000	300$000
Porteiro	Da Secretaria da Presidencia.	Bernardo dos Reis Coutinho	Idem	555$333	277$666	832$999
Ajudante do dito.	« «	Francisco de Paula Ferreira	Idem	333$334	166$666	500$000
Continuos	« «	Modesto Antonio de Santa Roza	Idem	240$000	120$000	360$000
	« «	Maximianno de Souza Novaes	Idem	240$000	120$000	360$000

Existe creado o lugar de Official de Gabinete com a gratificação de 1:200$000 rs., mas não está ainda provido.

Além dos Empregados acima referidos existem os Correios Francisco de Paula Alves de Azevedo, e João da Porta Latina com vencimento de oitocentos réis diarios, e bem assim o Sargento do Corpo Policial Antonio Joaquim de Santa Anna com a gratificaçao de quatro mil rs. mensaes.

Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Geraes 14 de Março de 1854.

Antonio José Ribeiro Bhering.

O Chefe de Secção Archivista

Manoel da Costa Fonseca.

RELAÇÃO DOS TERMOS REUNIDOS COM OS SEUS JUIZES MUNICIPAES LETRADOS.

TERMOS.	NOMES.
Queluz e Bom Fim.......	Vago
Santa Barbara e Caethé..	Bacharel Tertuliano Antonio Alves Pires
Formiga e Piumhy.......	Dito Antonio Barboza Gomes Nogueira
Baependy e Ayuruoca...	Dito Antonio Candido da Rocha
S. João d'El-Rei e S.José	Dito Antonio de Cerqueira Lima Junior
Pouzo Alegre e Jaguary.	Dito Virginio Henriques Costa
Jacuhy e Passos..........	Dito José Antonio de Oliveira e Silva
Araxá e Desemboque....	Dito Luiz José de Medeiros
Santo Antonio do Parahybuna e Rio Preto....	Dito Joaquim Ferreira Carneiro

Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Geraes 13 de Março de 1854.

O Chefe de Secção Archivista

Antonio José Ribeiro Bhering.

Manoel da Costa Fonseca.

Marianna Typographia Episcopal 1854.

RELAÇÃO DOS TERMOS ISOLADOS COM OS SEUS JUIZES MUNICIPAES LETRADOS.

TERMOS.	NOMES.
Ouro Preto	Bacharel Francisco d'Assis Lopes Mendes Ribeiro
Marianna	Dito Aprigio Ferreira Gomes
Itabira	Dito Manoel Ignacio Carvalho de Mendonça
Piranga	Dito Candido Bueno da Costa
Sabará	Dito Joaquim Bernardes da Cunha
Pitangui	Dito Christovão de Barros Lima Monte Razo
Presidio	Dito Genuino Antonio da Sllva Pires.
Serro	Dito José Feliciano Dias Carneiro
Diamantina	Dito Justiniano Luiz de Miranda
Campanha	Dito Luiz Soares de Gouvêa
Tres Pontas	Dito Wenceslão Antonio Pires Gequitinhonha
Oliveira	Dito Luiz Francisco da Silva
Formigas	Dito Vicente Justiniano Bezerra
Januaria	Dito João Bernardo de Vasconcellos Coimbra
Minas Novas	Dito Antonio Lopes Ferreira da Silva
Uberaba	Dito José Martins Alves
Paracatú	Dito Antonio Joaquim de Figueiredo Siabra
Mar de Hespanha	Dito José Joaquim de Miranda Horta
Barbacena	Vago
Curvello	Vago
Conceição	Vago
Tamanduá	Vago
Lavras	Vago
Caldas	Vago

TERMOS.	NOMES.
S. Romão	Vago
Rio Pardo	Vago
Patrocinio	Vago
Grão Mogôr	Vago
Pomba	Vago
Itajubá	Vago
Christina	Vago

Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Geraes 13 de Março de 1854.

O Chefe de Secção Archivista

Antonio José Ribeiro Bhering. *Manoel da Costa Fonseca.*

Marianna Typ. Episcopal 1854.

Quadro demonstrativo das Comarcas, Municipios, Freguesias e Districtos, contendo o numero de Qarteirões, e dos votantes, e Eleitores da Provincia por Freguesias.

Comarcas.	Municipios.	FREGUESIAS.	DISTRICTOS.	N.º de Quarteirões.	Dito de votantes.	Dito de Eleitores.
OURO PRETO.	OURO PRETO	Ouro Preto	Ouro Preto..........	22	345	9
		Antonio Dias.........	Antonio Dias	20	347	9
		S. Bartholomeu	S. Bartholomeu.......	5	178	4
		Antonio Pereira.......	Antonio Pereira.......	4	70	2
		Santo Antonio da Casa Branca..............	Santo Antonio da Casa Branca	4	119	2
		Cachoeira do Campo....	Cachoeira do Campo ...	14	464	9
			S. Gonçalo do Tejuco ..	4		
			S. Gonçalo do Monte...			
		Itabira do Campo......	Itabira do Campo.....		225	6
			S. Gonçalo do Bassão...			
		Congonhas do Campo..	Congonhas do Campo ..	10	403	10
			Bôa Morte...........	1		
		Ouro Branco..........	Ouro Branco.........	4	101	3
		Rio de Pedras.........	Rio de Pedras.........		148	3
		Piedade da Paraopeba. ..	Piedade da Paraopeba. ..	6	291	7
			Aranha.............	3		
			S. Caetano da Moeda...	4		
			S. José da Paraopeba...	2		
	QUELUZ.	Queluz	Queluz	11	534	12
			Santo Amaro	4		
			S. Caetano da Paraopeba	2		
			Gloria...............	3		

Comarcas.	Municipios.	FREGUESIAS.	DISTRICTOS.	N.º de Quarteirões.	Dito de votantes.	Dito de Eleitores.
OURO PRETO	QUELUZ.		Capella Nova das Dores	1	534	12
			Morro do Chapéo	1		
		Itaverava.	Itaverava.		166	4
		Cattas Altas de Noroega.	Cattas Altas de Noroega.	6	226	6
			Lamim	5		
		Brumado	Brumado.	16	199	4
		Suassuhy.	Suassuhy.	8	242	4
			Redondo	1		
	BOM FIM.	Villa do Bom Fim.	Bom Fim.	9	340	6
			Rio Manso.	6		
		Itatiaiossú.	Itatiaiossú	8	592	12
			Conquistas	1		
			Brumado.	1		
		Piedade dos Geraes.	Piedade dos Geraes.	15	738	14
			S. Gonçalo da Ponte . . .	4		
			Rio do Peixe.	10		
			Santa Anna.	1		
			Capella Nova do Desterro	2		
		Matheus Leme.	Matheus Leme.	13		4
			Conceição do Pará.			
RIO DAS VELHAS.	SABARÁ.	Cidade do Sabará.	Sabará	14	470	12
			Lapa	7		
		Santa Luzia.	Santa Luzia.	15	366	9
		Lagôa Santa	Lagôa Santa	9	333	7
			Fidalgo ou Quinta do Sumidouro	6		
		Mattosinhos	Mattosinhos	12	505	12

Comarcas.	Municipios.	FREGUESIAS.	DISTRICTOS.	N.° de Quarteirões.	Dito de votantes.	Dito de Eleitores.
RIO DAS VELHAS.	SABARÁ.		Trindade	12	505	12
		Santa Quiteria	Santa Quiteria	9	216	4
			Buritis	3		
		Sette Lagôas	Sette Lagôas	16	297	7
		Raposos	Raposos	4	84	2
		Congonhas do Sabará	Congonhas do Sabará	10	223	4
		Santo Antonio do Rio-acima	Santo Antonio do Rio-acima	4	85	2
		Curral de El-Rei	Curral d'El-Rei	7	516	12
			Contagem	10		
			Neves ou Venda Nova	7		
		Capella Nova do Betim	Capella Nova do Betim	12	480	11
			Bicas	6		
	CURVELLO.	Villa do Curvello	Curvello		726	18
			Morro da Garça			
			Papagaio			
			Bagre			
		Trahiras	Trahiras		303	8
		Taboleiro Grande	Taboleiro Grande	12	209	8
			Almas	3		
			Monteiros	2		
			Andrequicé			
			S. Gonçalo da Taboca			
			Pillar			
	PITANGUI	Villa de Pitangui	Pitangui	14	1197	27
			Santo Antonio de S. João-acima	4		

Comarcas.	*Municipios.*	FREGUESIAS.	DISTRICTOS.	*N.º de Quarteirões.*	*Dito de votantes.*	*Dito de Eleitores.*
RIO DAS VELHAS.	PITANGUI.		Piqui	6	1197	27
			S. Gonçalo do Pará	4		
			Onça	2		
			Pompéo	1		
			Maravilhas	7		
			Conceição do Pará	1		
		Pataffufio	Pataffufio	15	294	6
		Bom Despacho	Bom Despacho	11	602	12
			Abbadia	11		
			Saude	11		
		Santa Anna de S. João-acima	Santa Anna de S. João-acima		354	8
			Cajurù ou Carmo do Parà			
	DORES DO INDAIÁ.	Villa de Dores do Indaiá.	Dores do Indaiá	10	876	15
			Tiros	1		
			Espirito Santo do Indaià	6		
			Marmellada	11		
			S. Sebastião de Pouzo Alegre	1		
		Morada Nova	Morada Nova	8		
			Arêado			
SERRO.	SERRO.	Cidade do Serro	Serro	20	1852	44
			S. Gonçalo e Milho Verde	7		
			Itambé	14		
			Santo Antonio do Rio do Peixe	17		
			S. José do Jacory			

Comarcas.	Municipios.	FREGUESIAS.	DISTRICTOS.	N.º de Quarteirões.	Dito de votantes.	Dito de Eleitores.
SERRO.	SERRO	S. Sebastião dos Correntes.	S. Sebastião dos Correntes	7	542	13
		Santo Antonio do Pessanha	Santo Antonio do Pessanha.	27	331	8
		Rio Vermelho	Rio Vermelho	20	345	8
			Turvo			
	CONCEIÇÃO.	Cidade da Conceição	Conceição		517	16
			Rio do Peixe			
			Riacho Fundo			
			Corgos			
			Tapera			
			Paraúna e Congonhas	22		
		S. Miguel e Almas	S. Miguel e Almas	22	693	14
			Senhora do Porto de Goanhans	12		
		Morro de Gaspar Soares.	Morro de Gaspar Soares.	6	317	8
			Santo Antonio-abaixo	5		
			Itambé	11		
	DIAMANTINA.	Cidade Diamantina	Diamantina	39	1198	31
		S. Gonçalo do Rio Preto	S. Gonçalo do Rio Preto.	13	543	12
		Rio Manso	Rio Manso	8		
			Inhahy			
		Penha	Penha	10	416	10
			Arassuahy	7		
		Gouvêa	Gouvêa	13	877	14
			Dattas	11		

Comarcas.	*Municipios.*	FREGUESIAS.	DISTRICTOS.	*N.º de Quarteirões.*	*Dito de votantes.*	*Dito de Eleitores.*
SERRO	DIAMANTINA	Curimatahy	Curimatahy	14	397	10
			Pissarrão	14		
GEQUITINHONHA	MINAS NOVAS.	Cidade de Minas Novas. .	Minas Novas	36	836	21
			N. Senhora da Graça . . .	17		
		Chapada	Chapada	24	492	13
		S. Domingos	S. Domingos	19	437	11
		Agua Suja	Agua Suja			12
			Sucurihú			
		Calháo	Calháo		230	6
		Pi edade	Piedade	30	558	14
			Barreiras	13		
		S. Sebastião do Salto Grande	S. Sebastião do Salto Grande		294	4
			S. Miguel			
			Itinga			
		S. João Baptista	S. João Baptista	35	627	16
	RIO PARDO.	Villa do Rio Pardo	Rio Pardo	15	919	23
			S. João	13		
			Santo Antonio das Salinas	25		
			Serra Nova	6		
			Tremedal	20		
	GRÃO MOGOR.	Villa do Grão Mogor . . .	Grão Mogor	34	989	25
		S. José do Gorutuba . . .	S. José do Gorutuba . . .	29	565	14
			Santo Antonio do Gorutuba	5		

Comarcas.	*Municipios.*	FREGUESIAS.	DISTRICTOS.	*N.º de Quarteirões.*	*Dito de votantes.*	*Dito de Eleitores.*
RIO DE S. FRANCISCO.	S. ROMÃO	Villa de S. Romão.....	S. Romão..........	4	562	15
			Brejo da Passagem.....	5		
			Bom Fim..........	2		
			S. Sebastião das Lages.	5		
	JANUARIA	Villa Januaria........	Januaria...........	14	904	16
			Brejo do Salgado......	11		
			S. Caetano do Japoré...	7		
			Mocambo............	14		
		Morrinhos...........	Morrinhos..........		172	5
	MONTES CLAROS	Villa de Montes Claro de Formigas..........	Montes Claros de Formigas...............	35	504	13
			Brejo das Almas	13		
		Bom Fim...........	Bom Fim..........	16	460	13
			Olhos d'Agua	5		
		Contendas..........	Contendas..........	33	545	12
		Santissimo Coração de Jesus..............	Santissimo Coração de Jesus.............		251	6
		Barra do Rio das Velhas.	Barra do Rio das Velhas.	15	389	6
			Extrema...........			
			Pedra dos Angicos.....	6		
		Santo Antonio da Itacambira..............	Santo Antonio da Itacambira............	12	285	7
PARACATU'	PARACATU'	Cidade de Paracatú....	Paracatú...........			36
			Guarda Mór.........			
		Santa Anna dos Alegres.	Santa Anna dos Alegres.			10

Comarcas.	*Municipios.*	FREGUESIAS.	DISTRICTOS.	*N.° de Quarteirões.*	*Dito de votantes.*	*Dito de Eleitores.*
PARACATU	PARACATU.		Santo Antonio da Agua Fria			10
			Catinga			
		Morrinhos	Morrinhos			10
			Santa Anna do Burity			
	PATROCINIO	Villa do Patrocinio	Patrocinio	20	853	21
			Coromandel	15		
			Santa Anna da Barra do Espirito Santo	9		
			S. Sebastião da Serra do Salitre	8		
		Santo Antonio dos Patos	Santo Antonio dos Patos	12	741	20
		Santa Anna da Barra do Rio das Velhas	Santa Anna da Barra do Rio das Velhas	20	501	12
			Brejo Alegre	8		
			Bagagem Diamantina			
PARANÁ	ARAXÁ	Villa do Araxá	Araxá	13	992	26
			Senhora da Conceição	1		
			S. Pedro d'Alcantara	1		
			Dores de Santa Julianna	1		
			Pratinha			
		S. Francisco das Chagas do Campo Grande	S. Francisco das Chagas do Campo Grande	11		
			Carmo do Arraial Novo	9		
	UBERABA.	Villa do Uberaba	Uberaba		507	13
			S. Pedro do Uberabinha			
		S. Francisco de Sálles	S. Francisco de Salles	8	246	6

Comarcas.	*Municipios.*	FREGUESIAS.	DISTRICTOS.	*N.º de Quarteirões.*	*Dito de votantes.*	*Dito de Eleitores.*
PARANÁ.	UBERABA.	N. Senhora das Dores do Campo Formoso	N. Senhora das Dores do Campo Formoso	14	258	7
		Carmo de Morrinhos	Carmo de Morrinhos		218	6
			S. José do Tejuco			
		S. Francisco das Chagas de Mont' Alegre	S. Francisco das Chagas de Mont' Alegre		404	8
			Bom Successo			
	DESEMBOQUE.	Villa do Dezemboque	Dezemboque	5	597	10
			S. João Baptista da Serra da Canastra	2		
			Espirito Santo da Forquilha	5		
			SS Sacramento	8		
RIO GRANDE	TAMANDUÁ.	Villa de Tamanduá	Tamanduá	25	1037	24
			Senhor Bom Jesus do Andaiá			
			Santo Antonio do Monte	14		
			S. Francisco de Paula			
			Desterro	8		
			S. Sebastião do Curral			
		Campo Bello	Campo Bello	11	369	9
			Candeias	5		
			Christaes	7		
		Espirito Santo da Itapecerica	Espirito Santo da Itapecerica			11
	FORMIGA	Villa Nova da Formiga	Formiga	17	694	17
			Arcos	7		

Comarcas.	*Municipios.*	FREGUESIAS.	DISTRICTOS.	*N.º de Quarteirões.*	*Dito de votantes.*	*Dito de Eleitores.*
RIO GRANDE	FORMIGA		N. Senhora da Abbadia do Porto Real de S. Francisco............	1		
		Santa Anua do Bambuhy	Santa Anna do Baubuhy.	21	590	11
			Atterrado..........	9		
	PIUMHY	Villa do Piumhy.......	Piumhy..........		666	17
			S. João da Gloria......			
			N. Senhora do Rosario da Estiva............			
			S. Roque..........			
SAPUCAHY	POUSO ALEGRE.	Cidade de Pouzo Alegre.	Pouzo Alegre.........	36	771	18
		S. José do Paraizo.....	S. José do Paraizo.....		390	9
		S. Francisco de Paula do Ouro Fino..........	S. Francisco de Paula do Ouro Fino.........	19	536	14
			Jacotinga..........			
			Borda da Matta.......	6		
		Campo Mistico.,......,	Compo Mistico.......		353	9
			Bom Retiro..........			
		Santa Anna do Sapuchy.	Santa Anna do Sapucahy		708	16
	ITAJUBÁ	Villa de Itajubá.......	Itajubà............	19	490	13
		S. Caetano da Vargem Grande..............	S. Caetano da Vargem Grande...........	14	429	10
		Soledade de Itajubà.,.,	Soledade de Itajubá....			5
		Santa Ritta da Boa Vista	Santa Ritta da Bôa Vista	12	269	7
	JAGUARY.	Villa de Jaguary,,,,,..	Jaguary............	12	397	10
			Santa Ritta..........	10		
			S. Josè de Toledo.....	4		

Comarcas.	Municipios.	FREGUESIAS.	DISTRICTOS.	N.º de Quarteirões	Dito de votantes.	Dito de Eleitores.
SAPUCAHY	JAGUARY	Cambuhy..........	Cambuhy..........		186	5
			Capivary............			
	CALDAS.	Villa de Caldas.......	Caldas.............	34	1114	28
		Cabo Verde....	Cabo Verde........		865	17
		Campestre..........	Campestre.........	17	252	6
		Dores de Alfenas......	Dores de Alfenas......	8		
			S. Sebastião do Arêado.	11	463	11
			Machado...........	5		
RIO VERDE.	CAMPANHA	Cidade da Campanha...	Campanha.........	12		
			Mutuca............		398	10
			Bocaina...........	3		
		Aguas Virtuosas......	Aguas Virtuosas......	9	181	5
		S. Gonçalo da Campanha	S. Gonçalo da Campanha	15	267	7
		Carmo da Escaramuça..	Carmo da Escaramuça..	10	158	4
		Douradinho.........	Douradinho........	7	236	6
		Santa Catharina......	Santa Catharina......	13	237	6
		Trez Corações do Rio Verde.............	Trez Corações do Rio Verde.............	7	141	4
	BAEPENDY	Villa de Baependy.....	BaePendy..........		395	10
		Conceição do Rio Verde	Conceição do Rio Verde.		125	3
		Pouzo Alto..........	Pouzo Alto.........	8	250	6
		Capivary............	Capivary...........		302	8
		S. Thomè das Letras...	S. Thomè das Letras..	7	148	4
	CHRISTINA	Villa Christina........	Villa Christina.......	11	385	10
		Carmo.............	Carmo.............	12	192	5
		S. Sebastião do Capituba	S. Sebastião do Capituba	9	214	5

Comarcas.	*Municipios.*	FREGUESIAS.	DISTRICTOS.	*N.º de Quarteirões.*	*Dito de votantes.*	*Dito de Eleitores.*
RIO VERDE.	AYURUOCA.	Villa da Ayuruoca.....	Ayuruoca..........	6	482	12
			Alagôa............	1		
			Guapiara...........	4		
			S. Domingos da Bocaina	6		
		Serranos............	Serranos...........	8	339	8
			S. Vicente..........	6		
			Livramento.........	8		
		N. Senhora da Conceição do Porto do Turvo....	N. Senhora da Conceição do Porto do Turvo....		311	7
			Bom Jardim.........			
RIO DAS MORTES.	S. JOÃO D'EL-REI	Cidade de S. João d'El-Rei..............	S. João d'El-Rei......	32	638	16
			Santo Antonio do Rio das Mortes............	3		
			S. Gonçalo do Brumado.	3		
		Carrancas...........	Carrancas...........	3	118	3
			Espirito Sonto........			
		Conceição da Barra....	Conceição da Barra....	8	110	3
		N. Senhora de Nazareth.	N. Senhora de Nazareth.	4	286	7
			S. Gonçalo da Ibituruna.	6		
			Porto do Sacco.......	3		
			Ponte Nova.........	3		
		S. Miguel do Cajuru....	S. Miguel do Cajurù....	4	247	8
			S. Francisco da Onça...	5		
			N. Senhora da Piedade..	6		
			Madre de Deos do Angù.	3		

Comarcas.	*Municipios.*	FREGUESIAS.	DISTRICTOS.	*N.º de Quarteirões.*	*Dito de votantes.*	*Dito de Eleitores.*
RIO DAS MORTES.	S. JOSÉ D' EL-REI.	Villa de S. José d'El-Rei	S. José d'El-Rei........	10	376	9
			Santa Ritta..........	3		
		Prados.............	Prados.............	6	284	6
			Ressaca............	4		
		Lagôa Dourada.......	Lagôa Dourada.......	8	200	5
		N. Senhora da Penha de França do Arraial da Lage...............	N Senhora da Penha de França do Arraial da Lage...............	3	209	4
			S. Thiago...........	2		
	OLIVEIRA.	Villa da Oliveira.......	Oliveira.............	16	561	13
			Claudio.............	12		
			Carmo da Matta.......	4		
		Passa Tempo..........	Passa Tempo.........	5	274	6
			Japão...............	8		
			S. João Baptista......	3		
		Santo Antonio do Amparo...............	S. Antonio do Amparo.		448	11
			Bom Jesus dos Perlões..			
			Cana Verde...........			
			Santa Anna do Jacaré...			
		Bom Successo........	Bom Successo.........	9	152	4
	LAVRAS.	Villa de Lavras.......	Lavras..............	10	530	15
			Luminarias..........	3		
			Angahy.............	4		
			Boa Vista............	1		
			Rosario.............	2		

Comarcas.	Municipios.	FREGUESIAS.	DISTRICTOS.	N.º de Quarteirões.	Dito de votantes.	Dito de Eleitores.
RIO VERDE.	AYURUOCA.	Villa da Ayuruoca.....	Ayuruoca...........	6	482	12
			Alagôa.............	1		
			Guapiara............	4		
			S. Domingos da Bocaina	6		
		Serranos...........	Serranos...........	8	339	8
			S. Vicente	6		
			Livramento	8		
		N. Senhora da Conceição do Porto do Turvo....	N. Senhora da Conceição do Porto do Turvo....		311	7
			Bom Jardim.........			
RIO DAS MORTES.	S. JOÃO D'EL-REI	Cidade de S. João d'El-Rei..............	S. João d'El-Rei......	32	638	16
			Santo Antonio do Rio das Mortes............	3		
			S. Gonçalo do Brumado.	3		
		Carrancas..........	Carrancas..........	3	118	3
			Espirito Sonto.......,			
		Conceição da Barra....	Conceição da Barra....	8	110	3
		N. Senhora de Nazareth.	N. Senhora de Nazareth.	4	286	7
			S. Gonçalo da Ibituruna.	6		
			Porto do Sacco.......	3		
			Ponte Nova..........	3		
		S. Miguel do Cajuru....	S. Miguel do Cajurù....	4	247	8
			S. Francisco da Onça...	5		
			N. Senhora da Piedade..	6		
			Madre de Deos do Angù.	3		

Comarcas.	Municipios.	FREGUESIAS.	DISTRICTOS.	N.º de Quarteirões.	Dito de votantes.	Dito de Eleitores.
RIO DAS MORTES.	S. JOSÈ D' EL-REI.	Villa de S. José d'El-Rei	S. José d'El-Rei.......	10	376	9
			Santa Ritta...........	3		
		Prados.............	Prados.............	6	284	6
			Ressaca.............	4		
		Lagôa Dourada.......	Lagôa Dourada.......	8	200	5
		N. Senhora da Penha de França do Arraial da Lage...............	N Senhora da Penha de França do Arraial da Lage...............	3	209	4
			S. Thiago............	2		
	OLIVEIRA.	Villa da Oliveira.......	Oliveira.............	16	561	13
			Claudio.............	12		
			Carmo da Matta.......	4		
		Passa Tempo...........	Passa Tempo..........	5	274	6
			Japão...............	8		
			S. João Baptista.......	3		
		Santo Antonio do Amparo..............	S. Antonio do Amparo.		448	11
			Bom Jesus dos Perlões.			
			Cana Verde...........			
			Santa Anna do Jacaré...			
		Bom Successo........	Bom Successo.........	9	152	4
	LAVRAS.	Villa de Lavras.......	Lavras..............	10	530	15
			Luminarias...........	3		
			Angahy..............	4		
			Boa Vista............	1		
			Rosario.............	2		

Comarcas.	*Municipios.*	FREGUESIAS.	DISTRICTOS.	*N.º de Quarteirõe*	*Dito de votantes.*	*Dito de Eleitores.*
RIO DAS MORTES	LAVRAS.	S. João Nepomuceno...	S. João Nepomuceno...		171	4
			Espirito Santo dos Coqueiros............			
POMBA.	POMBA.	Villa da Pomba.......	Pomba..............	10	874	12
			Taboleiro............	10		
			Paraopeba...........	15		
			Espirito Santo do Cemiterio..............			
		Mercêz.............	Mercêz.............	17	564	11
			Bom Fim............	10		
			Mello do Desterro.....	6		
	PIRANGA.	Villa da Piranga......	Piranga.............	11	569	13
			Oliveira.............			
			Calambáo...........	7		
			Pinheiro............	8		
		Barra do Bacalhão.....	Barra do Bacalhão.....	8	297	8
			Tapera.............	5		
		Dores do Turvo......	Dores do Turvo.......	8	366	9
			Conceição do Turvo....	8		
			Braz Pires..........	5		
		S. José do Chopotó....	S. José do Chopotó....	8	313	8
		Espera.............	Espera.............	10	375	7
			S. Caetano do Chopotó..	9		
	S. JANUARIO D'UBÁ	Villa do Ubá.........	Ubá................		582	7
		S. João Baptista do Presidio..............	S. João Baptista do Presidio...............	26	779	16

Comarcas.	Municipios.	FREGUESIAS.	DISTRICTOS.	N.º de Quarteirões.	Dito de votantes.	Dito de Eleitores.
POMBA.	S. JANUARIO DO UBÁ.		Bagres		779	16
			Sapé			
		N. Senhora da Gloria	N. Senhora da Gloria	13	1003	20
			Santo Antonio do Carangola			
		S. Paulo do Muricé	S. Paulo do Muricé	15		
		N. Senhora da Conceição dos Tombos em Carangola	N. Senhora da Conceição dos Tombos em Carangola			
			Senhora do Patrocinio			
		S. Sebastião dos Afflictos	S. Sebastião dos Afflictos	17	616	15
		Santa Ritta da Meia Pataca	Santa Ritta da Meia Pataca	11	341	10
			Capivara	7		
		Santa Ritta do Turvo	Santa Ritta do Turvo	15	439	11
			S. José do Barroso	6		
	MAR D'HESPANHA	Villa do Mar de Hespanha	Mar de Hespanha	12	304	6
		Rio Novo	Rio Novo	10	773	19
			Piau	5		
			S. João Nepomuceno	8		
			Descoberto	8		
			Espirito Santo	13	273	8
		S. José da Parahyba	S. José da Parahyba			4
			Angú		101	2
			Santo Antonio do Aventureiro		98	2

Comarcas.	Municipios.	FREGUESIAS.	DISTRICTOS.	N.º de Quarteirões.	Dito de votantes.	Dito de Eleitores.
POMBA.	MAR D'HESPANHA.		Feijão Crú.	4	237	6
			N. Senhora da Piedade. .	7	199	5
			Bôa Vista		358	9
			Rio Pardo.	9	154	2
			Senhora da Conceição do Laranjal sobre o Rio de S. João.			
PIRACICAVA	MARIANNA	Cidade de Marianna. . . .	Marianna		405	10
		S. Sebastião			77	2
		Camargos.	Camargos	6	114	3
		Inficionado.	Inficionado		197	4
		Paulo Moreira.	Paulo Moreira.	11	344	8
		Saude.	Saude.	9	229	6
		Ponte Nova.	Ponte Nova.	14	448	7
		Abre Campo.	Abre Campo	16	497	7
		Anta.	Anta.		541	13
		Forquim	Forquim.	5	211	5
		S. Caetano	S. Caetano		302	5
		Barra Longa.	Barra Longa	13	533	13
			Santa Cruz.	15		
		Sumidouro	Sumidouro		74	2
		Cachoeira do Brumado. .	Cachoeira do Brumado. .		458	11
			S. Domingos.			
	SANT'BARBARA.	Villa de Santa Barbara. .	Santa Barbara.	7	372	9
		S. Gonçalo do Rio-abaixo	S. Gonçalo do Rio-abaixo	8	20[illegible]	4
		S. João do Morro Grande	S. João do Morro Grande	7		
			Santa Anna de Cocaes. .	7		

Comarcas.	*Municipios.*	FREGUESIAS.	DISTRICTOS.	*N.º de Quarteirõe*	*Dito de votantes.*	*Dito de Eleitores.*
PIRACICAVA	SANTA BARBARA		Soccorro..........	3	637	14
			Brumado..........	7		
		S. Miguel do Piracicava.	S. Miguel do Piracicava.		271	6
		Cattas Altas de Matto Dentro..........	Cattas Altas de Matto Dentro..........	5	226	6
	ITABIRA	Cidade da Itabira......	Itabira..........	19		
			Carmo..........	10	590	15
			Santa Maria..........	6		
		Cuiethè..........	Cuithe..........	[illegible]		4
		Santa Anna dos Ferros..	Santa Anna dos Ferros.	17	426	11
		Joanezia..........	Joanezia..........	1		
		Antonio Dias abaixo...	Antonio Dias-abaixo....	9	228	6
		S. José da Lagôa......	S. Josè da Lagôa.....	10	300	5
		Santa Anna do Alfié....	Santa Anna do Alfié....	9	281	8
		S. Domingos da Prata..	S. Domingos da Prata..	8	226	4
	CAETHE.	Villa de Caethé........	Caethé..........	10		
			Cuiabá..........	2		
			Morro Vermelho.......	5	511	12
			N. Senhora da Penha...	3		
			Conceição do Rio-acima.	3		
		Roças Novas..........	Roças Novas..........	10	296	7
			Rio de S. João........	4		
		Taquarussú..........	Taquarussú..........	14	392	10
			Ribeirão do Raposo....	6		
PARAHYBUNA	BARBACENA	Cidade de Barbacena...	Barbacena..........	26	712	16
			Ilhéos..........	3		

Comarcas.	*Municipios.*	FREGUESIAS.	DISTRICTOS.	*N.º de Quarteirões.*	*Dito de votantes.*	*Dito de Eleitores.*
PARAHYBUNA	BARBACENA		Barroso.	4		
			Ribeirão.	6		
			Curral	3	712	16
			Remedios.	10		
		Santa Ritta da Ibitipoca.	Santa Ritta da Ibitipoca.	4		
			Quilombo.	6	357	4
			Ibertioga.	5		
	RIO PRETO	Villa do Rio Preto	Rio Preto.	17		
			Santa Barbara.	7	767	13
			Santa Ritta da Jacotinga	7		
		Conceição da Ibitipoca. .	Conceição da Ibitipoca. .	5		
			Santa Anna do Garambèo	5		
			S. Domingos.	8	428	6
			Dores do Rio do Peixe. .	7		
	SANTO ANTONIO DO PARHYBUNA	Villa de Santo Antonio do Parahybuna	Santo Antonio do Parahybuna.			5
		Simão Pereira.	Simão Pereira.	10	279	6
		Chapèo d'Uvas	Chapèo d'Uuvas	7	327	6
			João Gomes	7		
		S. José do Rio Preto . . .	S. José do Rio Preto. . .	5		
			Rosario.	5	516	6
			S. Francisco de Paula. . .	7		
TREZ PONTAS	TREZ PONTAS	Villa de Trez Pontas . . .	Trez Pontas	19	388	10
			Carmo do Campo Grande	10		
		Espirito Santo da Varginha.	Espirito Santo da Varginha.	27	376	9

Comarcas.	*Municipios.*	FREGUESIAS.	DISTRICTOS.	*N.º de Quarteirões.*	*Dito de votantes.*	*Dito de Eleitores.*
TREZ PONTAS.	TREZ PONTAS	Dores da Boa Esperança	Dores da Boa Esperança.	13	291	7
			Agua-pè	11		
	PASSOS.	Villa de Passos	Passos	12	280	7
		Dores do Atterrado	Dores do Atterrado		384	8
		S. Sebastião da Ventania.	S. Sebastião da Ventania	9	174	4
		S. Joaquim	S. Joaquim	19	343	6
		Carmo do Rio Claro	Carmo do Rio Claro	19	332	7
			Santa Ritta	7		
	JACUHY.	Villa de Jacuhy	Jacuhy		950	18
			S. Sebastião do Paraizo.			
			S. Francisco de Paula do Tejuco			
			Santa Barbara			
			N. Senhora das Dores da Guaxupé			

RESUMO

Numero de Quarteirões	3459
Dito de votantes	84071
Dito de Eleitores	1989
Numero de Comarcas	15
« de Municipios	50
« de Freguesias	206
« de Districtos	430

OBSERVAÇÕES.

Faltão muitos Quarteirões porque de algumas Freguesias não vierão listas de qualificação, e em outras não fizerão a divizão por Quarteirões.

Quanto ao numero de votantes e Eleitores derão-se em diversas Freguesias as mesmas fallencias, e por isso para as sanar do melhor modo possivel recorreo-se á dados de annos anteriores.

Secção do Archivo da Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Geraes 1.º de Março de 1854.

O Chefe de Secção.

Antonio José Ribeiro Bhering.

Manoel da Costa Fonseca.

Marianna Typographia Episcopal 1854.

RELAÇÃO DOS OBJECTOS PERTENCENTES Á FAZENDA GERAL.

Municipios.	*Datas das informações.*	*Objectos.*	*Observações.*
Ouro Preto	1854 Janeiro 20 Juiz de Direito	Palacio da Presidencia....	Sito na Praça.
		Quartel do Corpo de 1.ª Linha..................	Na rua dos Quarteis.
		Casa de Polvora.........	Sita no Campo do Saramenha
		Casa que servio da residencia dos Ouvidores......	Sita na rua do Ouvidor. Está arrendada.
		Casa chamada dos Contos..	Onde está estabelecida a Repartição Geral.
		Casa no alto do passa-dez.	E' o Jardim Botanico: as suas despezas são feitas pelo Cofre Provincial.
		Casa que foi do Padre Mestre Manoel Joaquim Ribeiro.................	Deixada pelo dito Padre á Fazenda Geral no seo testamento.
Christina	1854 Janeiro 31 Juiz Municipal		Nada existe.
Conceição do Serro	1854 Janeiro 27 Idem	Quatro Predios e huma Fazenda com terras.......	Sita no morro do Pillar. Antiga Fabrica de Ferro Depositada em poder do Cidadão Joaquim Barros Alves.
S. Antonio do Parahibuna	1854 Janeiro 20 Idem		Nada existe.
S. João d'El-Rei	1854 Janeiro 16 Idem	Caza da Intendencia......	Está arrendada.
		Oito grades de ferro com peso de 30 arrobas......	Está sob a guarda do Collector.
		Duas ditas de ferro de ponçar, talhadeiras e uma porção de papel e livros inutilisados................	Idem idem.
Curvello	1854 Janeiro 7 Idem		Nada existe.

Municipios.	Datas das informações.	Objectos.	Observações.
Tamanduá	1854 Janeiro 22 Juiz Municipal.		Nada existe.
Queluz	1854 Janeiro 23 Idem		Idem.
Pitangui	1854 Janeiro 20 Idem		Idem.
Grão Mogor	1854 Janeiro 17 Idem		Idem.
Minas Novas	1854 Janeiro 14 Idem	Duas moradas de cazas....	Sita, na Cidade. N'uma está aquartellada a Companhia de Pedestres do Gequitinhonha.
		Uma Fazenda de cultura..	Sita junto ao Rio Arassuahi. Tanto as casas como a Fazenda forão tomadas ao ex-Collector Sebastião Pereira da Luz.
Serro	1854 Fevereiro 10 Idem	Predio que servio de casa de fundição e de Quartel....	Sito na Cidade. Está sob a guarda do Collector:
Pomba	1854 Janeiro 16 Idem	Uma casa denominada dos Indios...............	Sita na Villa.
Marianna	1854 Fevereiro 4. e 1854 Janeiro 19 Idem	Algum armamento da Guarda Nacional, Diversos Quarteis das Divisões, que já desabarão, e varios objectos pertencentes a Fazenda.	Os objectos forão depositados em poder do Fazendeiro José Felix Pereira.
Santa Barbara	1854 Março 13 Idem	O Edificio que já servio de Hospital, e o terreno a alle pertencente.	Do edificio só restão as paredse, e portaes de pedra, tendo o resto sido arrematado.

Municipios.	*Datas das informações.*	*Objectos.*	*Observações.*
Uberaba.	1854 Fevereiro 3		Declarou o Juiz de Direito que ia colher informações para poder responder á Circular.
Araxá.	«		Idem.
Dezembo-que	»		Idem.
Campanha	»		O Juiz Municipal refere-se à informação que prestou ao de Direito, a qual ainda não està na Secretaria.
Caldas	1854 Fevereiro 18	Uma pequena chacara, e dous rediculos predios	Penhorados por Precatoria do Juizo dos Feitos ao devedor José Francisco Pereira Filho.

Secção do Archivo da Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas 25 de Março de 1854.

Antonio José Ribeiro Bhering.

O Chefe de Secção Archivista

Manoel da Costa Fonseca

Marianna Typographia Episcopal 1854

RELAÇÃO DOS OBJECTOS PERTENCENTES Á FAZENDA PROVINCIAL.

Municipios.	Datas das informações.	Objectos.	Observações.
Ouro Preto.	1854 Janeiro 20 Juiz de Direito	Casa do Xavier..........	Onde actualmente se acha estabelecida a Casa de Misericordia.
		Casa da extincta Barreira do Taquaral...........	Está arrendada.
		Casa da Rua-nova, que foi de Tristão Franncisco Pereira de Andrade........	Idem.
		Casa da extincta Barreira da Barra..............	Idem.
		Casa que foi do finado José Peixoto de Sousa.......	Neste edificio acha-se estabelecido o Licêo.
		Casa que foi de José Baptista de Figueiredo (rua dos Contos)..............	Comprada para nella estabelecer-se a Repartição Provincial
		O escravo Caetano......	Está no Jardim Botanico.
		Outro escravo comprado a Bernardo da Silva Brandão	Idem.
		O Edificio da Cadêa......	Ha duvida se pertence á Fazenda Geral ou Provincial.
Presidio.	1854 Janeiro 10 Juiz Municipal	Um pequeno terreno, e uma pequena casa no Districto do Capivara........	Serve de Quartel da Recebedoria do Pomba.
Christina	1854 Janeiro 31 Idem		Nada existe.
S. Antonio do Parahibuna	1854 Janeiro 20 Idem	Casa da terceira Barreira. Dita no registro de Mathias Barboza. Alguns trastes, que se achão na casa da Barreira no lugar denominado Pedro Alves.	
S. João d'El-Rei	1854 Janeiro 16 Idem		Nada existe.
Curvello	1854 Janeiro 7 Idem		Nada existe.

Municipios.	Datas das informações.	Objectos.	Observações.
Tamandué.	1854 Janeiro 22 Juiz Municipal		Nada existe.
Queluz.	1854 Janeiro 23 Idem		Idem.
Pitangui	1854 Janeiro 17 Idem		Idem.
Grão Mogôr	1854 Janeiro 20 Idem		Idem.
Marianna	1854 Janeiro 19 Idem		Idem.
Serro	1854 Fevereiro 10 Idem		Idem.
Minas Novas	1854 Janeiro 14 Idem		Idem.
Pomba.	1854 Janeiro 16 Idem		Idem.
Campanha.	1854 Fevereiro 24 Idem		Refere-se a informação que diz ter prestado ao Juiz de Direito, à qual ainda não està na Secretaria.
Araxá	1854 Fevereiro 3		Diz o Juiz de Direito que vae colher informações para poder responder á Circular.
Uberaba	1854 Fevereiro 3		Idem.

Municipios.	*Datas das informações*	*Objectos.*	*Observações.*
Dezemboque.	1854 Fevereiro 3		Diz o Juiz de Direito que vae colher informações para poder responder á Circular.
S. Barbara	1854 Fevereiro 24		Nada existe.
Caldas.	1854 Fevereiro 18		Idem.

Secção do Archivo da Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas 25 de Março de 1854.

O Chefe de Secção Archivista,

Antonio José Ribeiro Bhering

Manoel da Costa Fonseca.

Marianna Typographia Episcopal 1854

Extracto das informações prestadas pelas Camaras Municipaes em cumprimento ... ro d'industria porque mais se distingue a população numero de Fazendas de crea... como do estado da industria e seo desen...

MUNICIPIOS.	*Genero d'industria por que mais se distingue a população*	*Estabelecimentos existentes.*	*Importancia aproximada do seu producto nos ultimos tres annos.*	*Valor da importação, ou exportação.*
Grão Mogor.	Agricultura, creação de gado e mineração	....	....	....
Rio Pardo...	Cultura dos cereaes mais conhecidos, creação dos animaes mais vulgares e plantação de canna	....	....	....
Piumhy.....	Creação de animaes cavallares, muares e suinos	Fazendas de cultura.. 4 Ditas de crear.... 92 Engenhos de canna movidos por agua 3 Ditos de serrar madeira.... 4 Dito de fundir, e puxar ferro em barra.. ... 1	....	....
Dezemboque.	Agricultura, e creação	....	....	....

das Circulares de 4 e 28 de Novembro e 29 de Dezembro de 1853 a respeito do geneção, ou de cultura, Engenhos de mineração, ou de qualquer outra especie, bem volvimento nestes ultimos tempos.

OBSERVAÇÕES.

Informa a Camara em Officio de 11 de Janeiro do corrente anno que nenhum melhoramento consideravel tem recebido a Industria, apesar de ter crescido a população.

Declarou a Camara que a maior parte dos habitantes se emprega na cultura dos cereaes mais conhecidos, na creação dos animaes mais vulgares, e na plantação da canna, e que a excepção d'alguns chapéos, selins, e outras obras de pequena importancia, que se fabricão, nada ha mais d'Industria no Municipio.

Informa a Camara em Officio de 13 de Janeiro que não se pode ter como muito exacta a conta dos estabelecimentos pela razão de não haver certeza das divisas do Districto da Estiva com o da Formiga, Arcos, e Porto. Que não existe machinismo de mineração, porem sim contão-se movidos por agua para o fabrico do assucar e aguardente de canna 3 engenhos, e outros muitos d'esse genero movidos por bois, 4 de serrar madeira, e 1 de fundir e puxar ferro em barra, e que d'este ultimo genero se achão em construcção 4 mais, e disposições para maior numero. A industria se tem desenvolvido lentamente a dous annos a esta parte no que diz respeito ao augmento da creação de gado vaccum, cavallar, e muar. A' creação de porcos para o mercado é o forte maior dos fazendeiros, os productos da canna fabricão-se somente para o consumo do Municipio, em razão da difficuldade do transporte para outros mercados. O fumo, o café, o algodão e toda a planta com quanto seja fecundo o sòlo, pela mesma razão de difficuldade de transporte ficão quasi todos os seus productos no paiz, e pouca exportação há. A' cerca de dous annos é que se descobrio alli pedra de superior qualidade para o fabrico do ferro, e d'então para cà é que hum cidadão do Municipio construio huma fabrica, e outros proximamente derão começo a construcção d'outras, e pela influencia que ha nesse genero de commercio espera a Camara, que outras mais se construão.

Informa a Camara em Officio de 14 de Janeiro, que todos os habitantes do Municipio a excepção d'aquelles que habitão em povoações se podem considerar fazendeiros, creadores, e agricultores, e que não existem Engenhos de mineração. mas somente alguns de moer canna para o consumo do paiz. Que os habitantes sendo creadores e agricultores empregão todos os seus cuidados neste genero d'industria, creando em grande escala gado vaccum, cavallar, ovelhum, cabrum, e suino de que vendem annualmente consideravel numero de cabeças; cultivão milho, feijão, arroz, algodão e outras especies de plantações, cujos productos consomem-se no paiz, e que se não ha no Municipio fabricas regulares de tecidos, rara é a casa em que não existe um tear, onde se fazem tecidos de lam, que se assemelhão as cassemiras estrangeiras, e trançados finos de algodão para o vestuario commum, e com quanto o terreno do Districto da Villa seja aurifero e diamantino, a mineração se acha alli abandonada.

MUNICIPIOS.	*Genero d'industria por que mais se distingue a população.*	*Estabelecimentoe existentes.*	*Importancia aproximada do seus produtos nos ultimos tres annos.*	*Valor da importação e exportação.*
Diamantina..	Extracção de diamantes e commercio	Fazendas de cultura 95 Ditas de crear.... 39 Engenhos de canna. 37 Ditos de serrar... 6 Fabricas de ferro .. 4	....	Importação 1:000:000$000 Exportação 1:500:000$000
Tamanduá...	Agricultura, e creação	Engenhos de canna 138 Ditos de serrar madeiras.. 11 Fazendas de cultura e criação 321	....	....
Pomba.....	Agricultura	....	....	Importação 400:000$000 Exportação 800:000$000 annualmente.

OBSERVAÇÕES.

Informa a Camara em Officio de 10 de Janeiro que existem no termo 95 fazendas de cultura de 12 a 90 escravos, deixando de ser contempladas neste numero as fazendas abaixo de 12 trabalhadores, que certamente subirão a 100, devendo observar-se que no numero das 95 vão contempladas 39, que alem de serem agricolas, dedicão-se tambem a creação do gado vaccum, e cavallar, sendo nos Districtos do Gouvêa, Pissarrão, e Curimatahy, onde maior numero d'estas ha, assim como no do Rio Preto na parte ribeirinha ao Gequitinhonha. Não consta á Camara que existão no Termo Engenhos de mineração, havendo porem 37 de moer canna, sendo 10 movidos por agua, e 27 por bois, existindo alem destes 173 inutilisados, a maior parte por não convir aos proprietarios pagar o imposto Provincial, ha tambem 6 Engenhos de serrar taboado, e 4 de moer pedra para fabricar ferro. A industria consiste em productos d'agricultura exportados para os mercados da Cidade, de Dattas, Chapada, S. João, Rio Pardo, Curralinho, Bom Successo, Prainha, Itaipava, Mendanha, &c. pelos Districtos da Penha, Arassuahy, Rio Preto, Rio Manso. Inhahy, Gouvêa, Pissarrão, e Curimatahy, mas a sua principal industria é a mineração de diamantes, que occupa grande numero de braços livres e escravos, e a do commercio, havendo tambem algumas fabricas de Ourives, que apresentão trabalhos summamente perfeitos, e que são apreciados até na Corte do Rio de Janeiro. Observa porem a Camara que a mineração não é presentemente o que foi, porque os terrenos diamantinos de facil mineração se achão quasi todos explorados. O commercio sim é animado, e talvez não haja na Provincia outro, que com elle possa competir, podendo-se avaliar os generos vindos do Rio de Janeiro somente para a Cidade em mais de 1:000:000$000, e sua exportação em ouro e diamantes em 1:500:000$000 rs. A Cidade faz tambem alguma exportação de sola, salitre, e outros generos vindos do sertão, mas em pequena escalla.
A animação e vida, que se nota no commercio da Cidade são devidas não só ao valor dos diamantes, como à intelligencia e actividade da maior parte dos negociantes. Expõe a mesma Camara que esta industria de diamantes poderà ter maior desenvolvimento, se for melhorada a estrada que segue para a Corte, e estabelecido um Correio a cavallo.

Informa a Camara em Officio de 24 de Janeiro que a mineração do Municipio é exercida por faiscadores pelas praias, e gupiaras, e calcula-se que renderá annualmente 500 a 600 oitavas. A industria agricola procede sob o influxo da antiga rotina sem melhoramento, apenas 5 a 6 Lavradores mais abastados tem melhorado suas fabricas d'assucar com Engenhos de cylindro de ferro movidos por agua, não podendo porem a Camara saber a importancia aproximada dos seus productos, e outro sim não lhe consta haver salinas no Municipio, onde a creação do gado faz parte da pequena exportação que faz, sendo a de porcos e pannos d'algodão a que mais avulta. O estado do commercio é precario bastante desde muitos annos, e o principal motivo do seu atraso é a falta d'estradas, que estão em pessimo estado, e reclamão com a maior urgencia prompto melhoramento, sendo para desejar que nesse melhoramento figure uma nova estrada da Villa para a Oliveira, que segundo as informações de pessoas visinhas, que examinarão por picadas diminue para mais de duas legoas, e outra d'aqui para o centro em direcção ao Porto do Escorropicho no Rio de S. Francisco, estando a Camara na mesma colisão quanto á importancia aproximada da importação e exportação.

Informa que a industria do Termo é toda agricola, não constando-lhe haver mineração de qualidade alguma, e que muitos estabelecimentos de engenhos existem, onde fabricão assucar, aguardente, &c.; tambem se cultiva o café em não pequena escala, sendo a exportação deste genero, e do toucinho a principal. A creação de gado é

MUNICIPIOS.	*Genero d'industria por que mais se distingue a população*	*Estabelecimentos existentes.*	*Importancia aproximada do seu producto nos ultimos tres annos.*	*Valor da importação, ou exportação.*
Mar de Hespanha	....	....	....	....
Conceição..	....	....	....	....
Paracatú....	....	....	....	....
Araxá.....	....	....	....	....
Passos.....	Lavoura, creação de gados, porcos e carneiros.	Fazendas de cultura e de criar... 175	....	....

OBSERVAÇÕES.

insignificante pela falta de pasto nativo e de salinas. Que o estado do commercio é prospero, podendo-se calcular a importação em 400:000$000 e a exportação acima de 800:000$000 annuaes, sendo as medidas mais convenientes para o seu progressivo augmento a abertura d'uma estrada, que da Sapucaia vá ter a aquella Villa, e a da Piranga, para o que já se abrio uma picada a expensas da Camara e do povo, sendo tambem vantajoso, que por alli passe um ramal da estrada da Campanha—União e Industria—com a abertura d'essas estradas está a Camara convencida. que o seu Municipio apezar de pequeno se tornará um dos principaes da Provincia, não só pela benignidade do seu clima, fertilidade de suas terras, como tambem por se achar junto ao mercado principal.

Informa que não ha no seu Municipio industria alguma de mineração, ou fabril, pois que os Fazendeiros applicão-se em geral á cultura do café, que se acha bastante augmentada, e ainda muito mais poderia estar senão fora a difficuldade do transporte pela falta de boas estradas, principalmente d'alguns pontos mais centraes do Municipio, accrescendo quo a falta de braços, que ja se vai sentindo tem diminuido, e provavelmente continuará a diminuir tão importante cultura, a excepção da qual só a da canna e creação de porcos occupa poucos proprietarios de menos forças. Declara mais que não tem os precisos dados para poder informar qual a importancia do producto dos ultimos tres annos; que não existe salina alguma no Municipio, e nem ha quem trate de creação de gado alem do preciso para a lavoura.

Informa que o estado da mineração, e da industria agricola e fabril se não é prospero ao menos continúa como anteriormente, tem sómente a mineração soffrido algum atraso, que são de importancia as Fabricas de ferro, entre as quaes 4 ou 5 rendem annualmeute para mais de 20 contos de reis e o cortume do cidadão Manoel Moreira Netto, que rende annulmente de seis a oito contos de reis, tendo soffrido algum enfraquecimento as Fazendas de crear por ter apparecido enfermidade tanto na creação do gado vaccum, como cavallar e muar; finalmente a fabrica de tecidos denominada—Canna do Reino—que offerece grande esperança; declarou mais que a importação do Municipio consiste só em generos vindos da Corte, e a exportação em gado, burros, ferro e effeitos das Fazendas para a Diamantina.

Informa que a industria em que se distingue a população é varia la segundo as posições e natureza peculiar das localidades. Consta a industria da Freguezia da Cidade de mineração d'ouro, creação de gado vaccum, e cavallar, cortume de couros, e cultura dos differentes legumes e da canna, que é a mais florecente e de optima qualidade e bem assim do café, applicando-se tambem grande parte dos seus habitantes ao commercio. A industria mais peculiar a Freguezia de Santa Anna dos Alegres è a creação de gado vaccum, e cortume de couros, e tambem se empregão seus habitantes na lavoura, e na extração de diamantes. Na Freguezia de N. Senhora da Penna de Burity seus habitantes empregão-se exclusivamente na creação de gado vaccum e cavallar e cortume de couros, porem tem decahido bastante n'esta sua principal industria.

Informa a Camara que o genero de industria do paiz consiste em creação de gados, fabricas de aguardente, assucar e fumo, porem com a falta de meios de exportação nada pode ir em augmento.

Informa a Camara que os habitantes do seu Municipio empregao-se na lavoura, creação de porcos, gados e carneiros.

MUNICIPIOS.	*Genero d'industria por que mais se distingue a população.*	*Estabelecimentos existentes.*	*Importancia aproximada dos seus produtos nos ultimos tres annos.*	*Valor da importação e exportação.*
Passos......	Lavoura, creação de gados, porcos e carneiros	Engenhos de canna 46 Ditos de serrar madeiras... 8 Fabrica de cal... 2 Ditas de vellas de cera branca..... 3 Dita de ralar mandioca... 2		
S. José......	....	Fazendas de cultura e criação..... 80 Engenhos de canna 24 Ditos de serrar madeiras.... 4	....	....
Rio Preto...	Agricultura	Fazendas de cultura 275 Ditas de criar... 37 Sitios pequenos. 132 Engenhos de canna 23 Ditos de soccar café..... 29	Industria agricola 3:156:540$	Importação annual 323:280$000 Exportação annual 393:400$000

OBSERVAÇÕES.

Informa a Camara que o Municipio comprehende dentro dos seus limites 80 Fazendas tanto de cultura, como de crear em ponto de menos importancia a excepção de muitas menores, que pela falta de meios se não deve considerar como fazendas, os Engenhos de canna tambem tem ido em decadencia por falta de recursos; não existe no Municipio Engenho algum de mineração, não sabendo a Camara em quanto monta a importação e exportação, e só sim que todo o Municipio está decadente.

Informa a Camara que em muitas das Fazendas de cultura existem creações de porcos especialmente nos Districtos de Santa Barbara, Rio do Peixe, S. Domingos e Ibitipoca, e que não existe no Municipio hum só Engenho de mineração, que o genero de industria varia conforme a qualidade e natureza do solo: nas matas do Rio Preto cultiva-se com abundancia cafè, milho, feijão, arroz e outros cereaes, e em algumas Fazendas, cultiva-se a canna para aguardente e assucar, sendo a principal Fazenda, que maior producto d'esta ordem fornece, a do Commendador Francisco Theresiano Fortes, a principal renda porem das Fazendas da referida mata consiste na venda do cafè. Houve antigamente trabalhos de mineração nas margens do Rio Preto, e em alguns de seus confluentes, hoje porem não obstante haver ainda ouro n'esses lugares, existe em abandono a industria da mineração por terem os habitantes da referida mata se dedicado exclusivamente a lavoura. Na parte do territorio comprehendido entre as Serras Negras e Mantiqueira cultiva-se em alguns lugares, milho. feijão, arroz, tabaco e pouca canna, e os Fazendeiros dedicão-se especialmente á creação de porcos, que constitue a renda principal. A parte do Municipio composta de campos é propria para a creação de gados vaccum, cavallar e lanigero, e na mesma existem Fazendas de creação de gado de raça ordinaria, sendo que alguns Fazendeiros possuem creações de porcos especialmente a do S. M. Josè Joaquim Alves, os vallos produzem com fertilidade os generos de cultura: a industria fabril è exercida no Municipio em mui limitada escala, pois não ha hum só estabelecimento notavel, e algumas pequenas officinas, que existem não são sufficientes para satisfazerem ás necessidades dos Fazendeiros, os quaes pela maior parte utilisão-se dos serviços d'alguns escravos, que pelas forças das cirunstencias fazem algumas obras de carpintaria e de ferreiro imperfeitamente,.

Declara a mesma Camara que diversas causas, que podem ser removidas tem d'alguma sorte contribuido para o atraso da agricultura, e para obstar o seo desenvolvi

MUNICIPIOS.	*Genero d'industria por que mais se distingue a população.*	*Estabelecimentoe existentes.*	*Importancia aproximada dos seus produtos nos ultimos tres annos.*	*Valor da importação e exportação.*
Formiga....	Tecidos de algodão e agricultura	Engenhos de canna 25 Ditos de serrar madeira.... 6 Fazendas de cultura e criação 166	....	....
Serro......	Agricultura, criação e mineração	Engenhos de canna... 48 Ditos de serrar madeira.... 3 Fabricas de ferro... 3 Fazendas 58	....	....

mento: a 1.ª é a falta de vias de communicação, pois que percorrendo-se todo o Municipio não ha hum só lugar que preste commodo transito, e facilite os meios de exportação, e que se a cultura do café está mais desenvolvida è por ser praticada em terrenos mais contiguos do Rio Preto, pois que passado este, e entrando-se na Provincia do Rio de Janeiro os tropeiros achão boas estradas. Por esta occasião pede a Camara diversas providencias para o concerto das estradas. A 2.ª causa do atraso da agricultura consiste na falta de braços, e a 3.ª na falta de methodo de cultura, e para remover esta ultima lembra a Camara a necessidade de se distribuir pelos Fazendeiros exemplares de Agricultor Brasileiro, e outras memorias adaptadas. O commercio è consideravel especialmente na Villa e com quanto este ultimo anno tenha estado estacionario pela falta de colheita do café, e manifeste caristia de viveres &c. não tem todavia chegado a definhamento. A importação consiste em generos vindos da Corte e Portos de Iguassù, de bestas novas vindas de S. Paulo e d'aguardente e assucar vindos d'outros Municipios. A exportação consiste em café, toucinho, gado e queijos. As medidas mais convenientes para o progressivo augmento do commercio resumem-se na abertura d'estradas, concerto das actuaes, e na reducção de direitos sobre importação.

Declarou a Camara que o seu Municipio é em geral agricola, que nenhum ramo de industria tem a não se considerar tal alguns tecidos de algodão finissimos de soffrivel gosto, que se principião a fabricar em mui pequena escala ainda, e nos mesmos antigos theares. As terras são de facil amanho, e sobre modo productoras, maxime as que ficão nas margens do Rio de S. Francisco. São porem pouco aproveitadas, ou porque haja realmente falta de braços, ou pela negação que em geral se tem pela agricultura, e é por esta razão que em vez de se exportarem generos da lavoura, são ao contrario importados, como aguardente, fumo, assucar e café, e só há exportação de porcos em pequena escala. As fazendas de campo são mui bem situadas, e com todas as conidições santarias, mas em pequeno numero, possuidas por pessoas de pequenas forças, o que concorre para que estejão em geral abertas e difficulte assim a creação do gado da especie que ha. Os animaes cavallares com quanto se deem bem no paiz são pouco apreciados, ha com tudo no Municipio Fazendeiros que possuem 500 cabeças, havendo muitos que tem de 40 para cima. O gado lanigero è pouco apreciado, em razão da insignificancia do seu valor apesar da facilidade do seu transporte para a corte. As pastagens assim de mato como de campo são bôas, e nellas se engordão annualmente de 4 a 5,000 rezes produzidas no centro, e compradas para o consumo da Capital do Imperio. Tem hum ou outro terreno aurifero, mas não se trata da mineração pela pouca esperança de lucro. E' riquissimo de pedra calcarea, que podia ser hum ramo de exportação, e conta em seu seio mais d'uma mina de nitro, é ainda rico de madeira de lei apesar da continuada destruição, que soffrem as matas pelo rotineiro systema dos lavradores. Pelo lado do commercio foi o Municipio outr'ora florecente, emporio de todo o centro: elle recebia os generos d'este, e o abastecia de sal fazendas seccas, e mais generos de fòra, hoje porem a Uberaba conquistou-lhe esta vantagem, e está por isso circunscripto quasi as necessidades locaes, o que não obstante conta ainda 27 casas de negocio, e vende annualmente de 20 a 25 alqueires de sal.

Declarou a Camara que os seus Municipes são em geral agricolas, e que só nos Districtos do Rio do Peixe, S. Gonçalo, Milho Verde, Itambè e parte dos Districtos da Cidade se trata da mineracão do ouro e diamentes e indica como meio de melhorar o commercio a abertura da estrada de S. Matheus.

MUNICIPIOS.	*Genero d'industria por que mais se distingue a população*	*Estabelecimentos existentes.*	*Importancia aproximada do seu producto nos ultimos tres annos.*	*Valor da importação, ou exportação.*
Sabará.....	Agricultura, e mineração	Fazendas de cultura 210 Engenhos de socar pedras aurifera... 29 Ditos de socar cascalho... 4	....	....
Ubá.......	Agricultura (cafè, canna, algodão, fumo &c.	....	....	....
Marianna...	Agricultura, e mineração	Fazendas313 Engenhos decanna 307 Ditos de socar formação aurifera 14 Fabricas de ferro 11 Dita de sêra braca 1 Engenhos de serrar madeiras 19 Fabrica de louça branca.. 1 Dita de chà 1	....	....
Curvêllo...	Agricultura, creação. tecidos d'algodão	....	....	....

OBSERVAÇÕES.

Declarou a Camara que a industria agricula e de mineração tem prosperado; que a fabril é nenhuma a excepção do tecido grosseiro de algodão; que os agricultores ainda seguem o trilho antigo, tornando-se por isso necessaria a introducção do arado; que a Camara declara ter já mandado vir do Rio, sementes uteis, e novo roteamento das terras.

Declarou a Camara que só poderá informar sobre os quisitos da Circular, depois que tiver colligido os documentos e declarações, que exigio de diversas Autoridades e pessoas residentes nos Districtos.

Informa a Camara que os moradores do Districto da Cidade distinguem-se pela industria de mineração, e pelo commercio, principalmente do sal.

Que os de Camargos fazem consistir a sua principal industria no fabrico do ferro, mineração e chá de muito boa qualidade.

Que os do Sumidouro se applicão a agricultura, creação e mineração tudo em ponto mui pequeno.

Que os de São Sebastião applicão-se a creação de gado vaccum e cavallar, fazendo consistir sua principal industria no preparo de capim para cangalhas, cuja exportação no anno passado rendeo para mais de 1:600$000.

Que os de S. Caetano se applicão a agricultura e creação. O objecto de maior renda deste Districto é o uso de tropas.

Que os do Forquim applicão-se a agricultura e ao commercio. Este Districto está muito decadente por faltar a mineração, que por muitos annos o sustentou.

Que os do Inficionado applicão-se á cultura da canna, e a creação do gado vaccum e cavallar, e á mineração em pequena escala. Este Districto está no mesmo estado que o do Forquim.

Que os da Cachoeira do Brumado distinguem-se pela creação do gado vaccum, cavallar e muar, e pela cultura. Fabrica-se n'este Districto com perfeição panellas de pedra, e outros vasos d'esta materia.

Que a população do Districto da Barra Longa, que comprehende o de Santa Cruz é inteiramente agricula.

Que a de Paulo Moreira tem a mesma industria. A cultura do café que a annos era hum ramo lucrativo de exportação acha-se quasi totalmente abandonado, sendo a causa o excesso de despeza que requer a sua conducção. Trata-se tambem da creação de abêlhas, e faz-se com alguma perfeição obras de seleiro.

Que a da Saude e Anta è em sua totalidade agricola.

Que o principio vital da industria dos habitantes do Districto da Ponte Nova é a agricultura. Exporta madeiras de qualidades apreciaveis. O café, a amoreira, o chá e o anil dão com vantagem.

Que o Districto d'Abre-Campo tem varios terrenos mineraes, porem a população em geral só cuida da cultura. Calcula-se exportar annualmente para o Espirito Santo, Campos, Ouro Preto, e Marianna mais de cinco mil arrobas de toucinho, para cujos lugares são igualmente enviados os productos da canna.

Declarou a Camara que vai solicitar do Collector Municipal huma relação dos Engenhos matriculados, e mais estabelecimentos existentes no seu Municipio para poder informar com conhecimento de causa. Que a industria não tem tido desenvolvimento

MUNICIPIOS.	*Genero d'industria por que mais se distingue a população*	*Estabelecimentos existentes.*	*Importancia aproximada do seu producto nos ultimos tres annos.*	*Valor da importação, ou exportação.*
Lavras.......	Agricultura, e creação	....	....	Importação... 200:000$000 Exportação... 500:000$000
Uberaba.......	Agricultura, creação e alguma mineração de diamantes.	....	....	Importação.. 290:000$000 Exportação.. 200:000$000

OBSERVAÇÕES

algum, sendo de notar que a do panno de algodão fabricado no paiz tem, depois da cessação do trafico, decahido a ponto de ameaçar ruina aos que n'elle commerceão, por ser esta industria a fonte mais abundante e geral da riqueza Municipal; entende a Camara que se deve solicitar da Assembléa Provincial huma medida preventiva de tão iminente mal, como seja por exemplo hum imposto forte sobre os importadores de sal, que não for ensacado em panno de algodão fabricado na Provincia.

Declarou a Camara que a agricultura e creação de gado vaccum, cavallar ovelhum e suino formão a principal fonte de riqueza d'este Municipio, mas não tem attingido á grandeza a que tem direito pela fertilidade de seu sólo, talvez por se não ter melhorado as raças dos animaes, e nem introduzido machinas e braços, que facilitem o trabalho agricola, e que o commercio se não é florecente como era de desejar-se, tambem não está em decadencia, e que muito maior seria a sua importação e exportação se houvessem boas vias de transporte.

Declarou a Camara que tem-se descoberto diamantes no seu Municipio em diversos lugares, e no leito do Rio Uberaba por toda a sua extenção, que é de quinze legoas, e principalmente na Fazenda das Alogôas, onde trabalha muita gente durante a sêcca, com proveito: que o sòlo do Uberaba é fertilissimo, e produz tudo quanto se planta, porem que os lavradores empregão-se quasi exclusimamente na plantação do milho, feijão, arroz, e canna, cujos productos não exporta por falta d'estradas, servindo apenas para consumo do Paiz.

Que se cria em grande escala o gado vaccum e suino, e em menor o cavallar e lanigero, constituindo a exportação d'aquelles a principal riquesa do seu Municipio.

Archivo da Secretaria da Presidencia 25 de Março de 1854.

O Chefe de Secção Archivista

Antonio José Ribeiro Bhering.

Manoel da Costa Fonseca.

Marianna Typographia Episcopal 1854.

RELAÇÃO DOS ENGENHOS EXISTENTES NAS COLLECTORIAS ABAIXO DECLARADAS.

COLLECTORIAS.	Engenhos movidos por agua		Ditos movidos por bois.		Total.	Annos do lançamento	OBSERVAÇÕES
	Fabricão aguardente.	Fabricão assucar e rapadura.	Fabricão aguardente.	Fabricão assucar e rapadura.			
Ouro Preto	4	....	2	1	7	1851 a 1852	
Queluz	6	....	4	....	10	» »	Não é completo este
Bom-Fim	10	2	17	30	59	» »	lançamento.
Sabará	76	7	43	116	242	» »	
Caethè	26	2	12	7	47	» »	
Pitangui	27	4	71	74	176	» »	
Curvêllo	23	3	36	113	175	» »	
Serro	23	3	65	82	173	» »	
Conceição	24	4	23	41	92	» »	
Diamantina	6	3	9	28	46	» »	
Minas Novas	1	....	126	209	336	» »	
Rio Pardo	....	....	12	22	34	» »	
Grão Mogôr	....	....	7	....	7	1850 a 1851	Ainda não veio o de
S. Romão	....	....	....	1	1	1851 a 1852	1851 a 1852.
Januaria	1	....	12	21	24	1849 a 1850	Idem idem.
Formigas	....	....	12	27	39	1851 a 1852	
Paracatú	4	....	12	4	20	» »	
Patrocinio	....	....	41	28	69	» »	
Araxá e Dezemboque	5	....	24	25	54	» »	
Uberaba	....	....	6	3	9	» »	E' somente o cobrado,
Tamanduá	14	....	24	44	82	» »	porque não fizerão
Piumhy	4	....	17	46	67	» »	lançamento.
Formiga	2	....	19	12	33	» »	
Pouso Alegre	4	....	7	17	28	1847 a 1848	Não fizerão lançamento de Engenhos.
Caldas	13	....	5	7	25	1850 a 1851	Idem idem.
Jacuhy	15	....	10	9	34	1851 a 1852	
Passos	2	....	5	5	12	» »	E'somente o que cons-
Juguary	....	....	1	....	1	» »	ta da Receita.
Campanha	23	....	27	27	77	1850 a 1851	Não fizerão lançamen-
Baependi	5	....	9	3	17	1851 a 1852	to do exercicio de
Ayuruoca	2	....	5	....	7	» »	1851 a 1852.
Tres Pontas	15	....	21	11	47	» »	
Christina	....	....	....	....	....	» »	Não ha lançamento
S. João d'El-Rei	25	....	27	....	52	» »	
S. Josè	20	1	15	2	38	» »	
Lavras	21	....	7	3	31	» »	
Oliveira	22	....	17	9	48	» »	
Barbacena	3	1	3	3	10	» »	
Pomba	15	....	58	138	211	» »	
Presidio	6	....	43	63	112	» »	
	447	30	844	1231	2552		

COLLECTORIAS.	Engenhos movidos por agua		Ditos movidos por bois.		Total.	Annos do lançamento	OBSERVAÇÕES
	Fabricão aguardente.	Fabricão assucar e rapadura.	Fabricão aguardente.	Fabricão assucar e rapadura.			
Transporte....	447	30	844	1231	2552		
Mar de Hespanha...	....	....	....	....	....	1851 a 1852	Não ha lançamento.
Marianna.........	96	12	53	76	237	» »	
Rio Preto.........	4	....	19	21	44	» »	
Piranga....	34	....	40	46	120	» »	
Santa Barbara.....	14	1	31	34	80	» »	
Itabira...........	30	3	39	18	90	» »	
Itajubá....... ..	....	....	....	....	...	» »	Idem idem.
	625	46	1026	1426	3123		

Pode haver algumas inexactidões por falta de bazes seguras. Primeira Secção da Contadoria da Mesa das Rendas Provinciaes 16 de Janeiro de 1854. O 1.º Escriturario servindo de Chefe—*José Augusto Dias de Magalhães.*

Conforme.

Antonio José Ribeiro Bhering.

Marianna Typographia Episcopal 1854.

RELAÇÃO DAS BOTICAS, E MAIS CASAS DE NEGOCIO EXISTENTES NOS MUNICIPIOS DAS COLLECTORIAS ABAIXO DECLARADAS, PRESTADA EM VIRTUDE DO OFFICIO DA EX.ma PRESIDENCIA N.º 1010 DE 15 DO CORRENTE MEZ.

COLLECTORIAS.	*Boticas*	*Lojas*	*Tavernas*	*Negocios sem distincção*	Total	Exercicio do lançamento	OBSERVAÇÕES
Ouro Preto	6	35	190	....	231	1851 a 1852	
Queluz	....	....	....	15	15	» »	Este lançamento não é completo.
Bom-Fim	....	....	....	77	77	» »	
Sabará	4	15	476	2	497	» »	
Caethè	....	....	....	74	74	» »	
Pitangui	6	60	138	....	204	» »	
Curvêllo	....	11	137	....	148	» »	
Serro	2	27	112	3	144	» »	
Conceição do Serro	....	18	61	....	79	» »	
Diamantina	....	....	....	196	196	» »	
Minas Novas	1	31	56	12	100	» »	
Rio Pardo	....	3	....	1	4	» »	
Grão Mogòr	1	10	31	....	42	1850 a 1851	Não existe na casa o lançamento de 1851 a 1852.
S. Romão	....	....	....	3	3	1851 a 1852	
Januaria	....	....	20	....	20	1850 a 1851	Idem idem.
Formigas	....	12	17	....	29	1851 a 1852	
Paracatú	1	5	14	....	20	» »	
Patrocinio	1	....	55	24	80	» »	
Araxá e Dezemboque	....	11	47	3	61	» »	
Uberaba	....	....	....	21	21	» »	E' somente o cobrado porque não ha lançamento.
Tamanduá	2	15	77	3	97	» »	
Piumhy	....	8	39	....	47	» »	
Formiga	1	21	39	....	61	» »	
Pouso Alegre	....	....	....	96	96	» »	
Caldas	....	....	....	86	86	1850 a 1851	Não existe na casa o lançamento de 1851 a 1852.
Jacuhy	2	16	55	2	75	1851 a 1852	
Passos	....	....	....	66	66	» »	E' somente o cobrado, porque não houve lançamento de 1851 a 1852.
Juguary	....	36	88	....	124	» »	
Campanha	9	91	208	....	308	» »	
Baependi	4	39	133	....	176	» »	
Ayuruoca	....	23	58	....	81	» »	
Tres Pontas	3	12	65	....	80	» »	
Christina	....	4	12	....	16	» »	
S. João d'El-Rei	5	25	136	....	166	» »	
S. Josè	....	....	....	78	78	» »	
Lavras	1	7	29	37	74	» »	
Oliveira	4	18	147	....	169	» »	
Barbacena	2	1	84	53	140	» »	
Pomba	2	29	85	....	116	» »	
	57	583	2609	852	4101		

COLLECTORIAS.	Roticas	Lojas	Tavernas.	Negocios sem distincção	Total	Exercicio do lançamento	OBSERVAÇÕES
Transporte....	57	583	2609	852	4101		
Presidio.........	3	....	....	120	123	1850 a 1851	Não existe na casa o lançamento de 1851 a 1852.
Mar de Hespanha...	....	....	....	5	5	1851 a 1852	E' somente o cobrado,
Marianna.........	....	....	....	177	177	» »	porque não ha lançamento deste exercicio
Rio Preto.........	3	39	73	....	115	1852 a 1853	Nao ha lançamento de 1851 a 1852.
Piranga..........	....	2	62	21	85	1851 a 1852	
Santa Barbara......	....	....	....	214	214	» »	
Itabira...........	2	6	121	32	161	» »	
Itajubá..........	....	....	....	....	....	» »	Não existe caderno algum na casa.
	65	630	2865	1421	4981		

Pode haver algumas inexactidões por falta de bazes seguras. Primeira Secção da Contadoria da Mesa das Rendas Provinciaes 20 de Dezembro de 1853. O 1.° Escriturario servindo de Chefe de Secção—*Valerianno Manso Ribeiro de Carvalho*

Conforme.

Antonio José Ribeiro Bhering.

Marianna Typo graphia Episcopal 1854.

EXTRACTO DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELAS CAMARAS MUNICIPAES

Municipios.	*Datas das informações.*	*Freguezias*	*Districtos*	*Nomes.*
MINAS NOVAS.	1854 Janeiro 17. .	1	1	S. Pedro do Fanado de Minas Novas. ....
			1	Capellinha ....
		1	1	Piedade. ....
			1	Barreiros ....
		1	1	S. João Baptista. ......
		1	1	Chapada. ....
		1	1	Agua Suja. ....
			1	Sucuriú ....
		1	1	S. Domingos. ....
		1	1	Calhão ....
		1	1	Salto Grande. ....
			1	Itinga. ....
			1	S. Miguel. ....
GRÃO MOGOR.	1854 Janeiro 11. .	1	1	Santo Antonio do Itacambirussú da Serra do Grão mogôr ....
		1	1	S. José do Gurutuba. ...
			1	S. Antonio do Gurutuba
PASSOS.	19 de Janeiro de 1854.	1	1	Villa do Senhor Bom Jesus dos Passos. ......
		1	1	Ventania ....

CTOS COM SUAS DIVISAS.

EM CUMPRIMENTO DA CIRCULAR DE 4 DE NOVEMBRO DE 1853.

Divisãs.

Informa a Camara que não póde por agora prester esclarecimento algum sobre divisas, porem que vai pedir informações para opportunamente satisfazer a exigencia da Circular.

A Camara declara que nada póde informar sobre divisas por lhe não ter sido possivel atè o presente obter a approvação dos limites do seo Termo, que tem por vezes sido propostos não só pela mesma Camara. como por huma commissão nomeada pela Presidencia.

Principia a divisa deste Districto na Barra do Rio de S. João no Rio Grande, seguindo por aquelle acima tè a Barra do Rio Santa Anna. por este acima até frontear o espigão do morro das casas-altas, e por este tè o mesmo Rio S. João, seguindo pelo mesmo té frontear o espigão do morro da mumbuça acima da Fazenda do Vira, e pelo mesmo espigão tè o alto do morro do Bom Descanso —, dirigindo-se pelo espigão que divide as agoas da Conquistinha e Bocaina, e dahi rumo direito ao alto da Serra, atravessando esta a procurar a cabeceira do Corrego das Arêas, e por este abaixo atè frontear um espigão acima do açude da agoa que serve na Fasenda das Arêas, e pelo dito espigão té o alto da Serra, e por esta procurando as contra vertentes da Conquista té a Barra da mesma no Rio Grande, e descendo por este té a Barra do S. João, onde começou.

Principia a divisa deste Districto na Barra da Conquista no Rio Grande, procurando hum espigão que divide as aguas do Tacuarurú e Conquista té o alto da Serra do Tacuarurú, e seguindo por esta té o Ribeirão das Arêas pouco acima do açude da agua que serve na Fasenda do mesmo nome, e por este té o alto da Serra da Bocaina, atravessando esta a procurar o espigão, que divide as aguas da Conquistinha, e Bocaina. e

Municipios.	Datas das informações	Freguezias	Districtos	Nomes.
PASSOS.	1854 Janeiro 19	1	1	Ventania............
	»	1	1	Carmo do Rio Claro.....
	»	1	1	Atterrado............
S. JOSE.	1854 Janeiro 10	1	1	Santo Antonio da Villa de S. José d'El-Rei......
			1	Santa Ritta........
		1	1	N. Senhora da Conceição de Prados...........
			1	Ressaca.............
		1	1	Lagôa Dourada........
		1	1	Lage................
			1	S. Thiago............
POMBA.	1854 Fevereiro 16	1	1	S. Manoel da Pomba....
			1	Taboleiro............
			1	Paraopeba............
			1	Espirito Santo do Cemiterio..............
		1	1	Mercez..............
			1	Bom fim.............
			1	Mello do Desterro......

pelo dito Espigão até o alto do morro do Bom descanso, e pelo mencionado espigão té o fecho da Serra na Conquista acima da Fazenda de Hipolito Gonçalves, atravessando a Conquista a procurar o alto do cedro, e deste a outro espigão mais alto na Fazenda das Tres Barras, e deste alto ao da Serra do Quilombo, por êsta abaixo té o Ribeirão do Taxepé na Barra do Corrego do Barreiro, e seguindo por este té o alto da Serra dos Pinheiros, atravessando este a procurar a cabeceira do Ribeirão do mesmo nome, e por este abaixo té o Rio Sapucahy, descendo por este té a Barra da Conquista, onde principiou a diviza.

Principia sua diviza no Rio Sapucahy na Barra do Ribeirão dos Pinheiros por àquelle acima té a Barra do Ribeirão da Correnteza, e por este acima atè a Ponte da Serra do Cavaco, seguindo por esta até a Cachoeira Grande do Rio Claro, por este acima até frontear hum espigão, que verte para o sedro, e deste espigão ao das Pitangueiras, e deste a outro ainda mais alto na Fazenda das Tres Barras, e deste ao alto da Serra do Quilombo, descendo por esta té o Ribeirão do Itapixé na Barra do Corrego do Barreiro, por éste acima atê o alto da Serra dos Pinheiros, atravessando esta a procurar a cabeceira do Ribeirão do mesmo nome, descendo por este até o RioSapucahy, onde principiou a divisa.

Principia a divisa deste Districto no Rio Grande na Barra do Ribeirão das Canôas, seguindo por este acima atè súas cabeceiras no alto da Serra do Itambé, e por esta até a Fazenda dos Peixotos, e dahi passando pela Fazenda de Francisco Dias pela estrada que segue para a Villa de Passos até o Porto das Jaboticabeiras no Ribeirão de Santa Anna, e por este atè o Rio de S. João, e por este até a sua Barra no Rio Grande, descendo por elle até a ja dita Barra do Ribeirão das Canôas.

Informa a Camara que não lhe he possivel declarar quaes os limites das Freguezias e Districtos do seo Municipio em rasão das muitas alterações, que varias Leis Provinciaes tem feito tanto em humas, como em outros.

Da informação da Camara não se collige, quaes sejão os limites deste Districto.

Este Districto limita-se com os do Espirito Santo, Rio Novo, Piau, Bom Fim, e Villa.

Este com os das Dores, Meia Pataca, Descoberto, Espirito Santo, com o da Villa, e bem assim com o da nova Villa do Ubá.

Este Districto limita-se com os do Descoberto, Rio Novo, Taboleiro, Paraopeba e com o da Villa.

Este com os da Villa, S. José, Mello, Bom fim, e Dores do Termo da Piranga.

Este com os do Chapéo d'Uvas, Piàu, Taboleiro, e Mercez.

Este com Barbacena, Remedios, S. José e Mercez.

Municipios.	Datas das informações	Freguezias.	Districtos.	Nomes.
PIUMHY.	1854 Janeiro 13. .	1	1	Villa de N. Senhora do Livramento de Piumhy. . .
			1	N. Senhora do Rosario da Estiva. . . . .
			1	S. Roque. . . . .
			1	S. João da Gloria. . . . .
DIAMANTINA.	1854 Janeiro 10. .	1	1	Diamantina. . . . .
		1	1	Rio Manso. . . . .
			1	Inhahy. . . . .
		1	1	S. Gonsalo do Rio Preto.
		1	1	Penha. . . . .
			1	Arassuahy. . . . .
		1	1	Gouvêa. . . . .

Divisas.

A divisa deste Districto principia na Cachoeira do Rio Grande, desce por este atè a Barra do Ribeirão do Turvo, pelo qual sobe a procurar o cimo da Serra dos Canteiros, daqui a cabeceira do Ribeirão da Prata, pelo qual desce até sua Barra no Rio de S. Francisco, por este abaixo até a Barra do Ribeirão das Ajudas, pelo qual sobe até a Barra do Ribeirão das Araras, sobe por este até o espigão que forma as divisas da Fazenda da Pedra Branca com a dos Gusmões à findar no dito Rio de S. Francisco, sobindo por elle atè a Barra do Corrego do Bananal, por este acima ao espigão, que vai ter ao Correga do Barreado deste pelo espigão da Casa de Josè Francisco da Silva ao alto da Serra de Piumby, e por elle a diante até a cachoeira do Rio Grande onde começou.

Este Districto divide com o da Villa nã dita cachoeira do Rio Grande, e segue pelo alto da Serra do Piumhy atè seo fim, dahi pelo espigão que passa pela Casa do dito José Francisco, deste atè o corrego do Bananal atè desaguar no Rio de S. Francisco, e por este abaixo atè fazer divisa com os Districtos da Senhora da Abbadia no Porto Real, Arcos, e o da Villa da Formiga.. Declara a Camara que os limites deste Districto tem soffrido muitas alterações, e que a sua divisão final se acha affecta á Presidencia pela Resolução Provincial n.° 575.

A divisa deste Districto começa na Barra do Rio Samborà no S. Francisco sobe por este atè o paiol queimado a buscar a lagôa Secca desta segue pelo espigão mestre a S. João Baptista, Serra da Canastra, desta à cabeceira do Ribeirão da Prata, pelo qual desce até o Rio de S. Francisco, e por este no mesmo sentido até a Barra do Samborà onde principiou.

A divisa deste Districto principiando da Barra do Ribeirão do Turvo segue pelo cimo da Serra dos Canteiros por esta em diante atè a Serra da Canastra, desta sempre pelo espigão mestre até chegar ao Ribeirão Grande, descendo por este atè o Rio Grande, e subindo por este ultimo atè a Barra do Ribeirão do Turvo, onde principiou.

Este Districto confina ao Sul com o de S. Gonsalo, e Milho verde do Municipio do Serro pelo Rio Vàu e suas cabeceiras, seguindo seo curso em direcção á Serra do Gavião, ao Norte com os do Rio Manso e Inhahy, ao Noroeste com o de Curimatahy pela Serra do mesmo nome, a Oeste com os de Gouvêa e Dattas, e a Leste pelo Gequitinhonha com o já mencionado Districto do Rio Manso.

Este Districto divide a Sul e a Leste com o da Cidade, a Norte com o do Rio Preto e a Oeste com o de Inhahy.

Este divide a Sul com o da Cidade, a Norte com o Inhacica grande com o Municipio de Formigas, a Leste com os do Rio Manso, e Rio Preto, a Oeste com o de Curimatahy.

Este divide a Leste com o da Penha pela Serra do Gavião, e com o do Arassuahy pelo Rio deste nome, a Norte com Barreiras pertencente a Minas Novas, a Oeste com Itacambira, Olhos d'agua, e Inhahy pelo Gequitinhonha, a Sul com o do Rio Manso pelo Ribeirão Tijucussù, e altos que vertem para o Rio Manso em direcção á Serra do Gavião.

Confina estè Districto aoSul com oDistricto do Arassuahy pelo Rio do mesmo nome, a Leste com o Jacury do Municipio do Serro, a Norte com S. João do Municipio de Minas Novas, e a Oeste com o do Rio Preto,

Confina a Sul e a Oeste com o do Rio Preto pelo Rio Arassuahy, a Leste com o da Penha pela Serra da Fortalesa, a Norte com o da Penha na Barra do Itangôà.

Confina ao Norte com o da Diamantina pelo corrego das Braùnas, e Rio Pardo Pequeno, a Leste com o de Dattas pela estrada que segue da Diamantina para o arraial do Paraùna. a Sul com o mesmo Districto do Paraùna pelo Rio deste nome, e a Oeste com o do Pessarrão pelos altos da Serra do Galheiro.

Municipios.	Datas das informações	Freguezias.	Districtos	Nomes.
DIAMANTINA.	1854 Janeiro 10..		1	Datas................
		1	1	Curimatahy..........
			1	Pissarrão............
DESEMBOQUE.	1854 Janeiro 14..	1	1	Desemboque..........
			1	S. João Baptista da Serra da Canastra..........
			1	Espirito Santo da Forquilha................
			1	Santissimo Sacramento..
JANUARIA.	1854 Janeiro 24..	1	1	Januaria............
			1	N. Senhora do Amparo do Brejo do Salgado......
			1	S. Caetano do Japorè...
			1	Mocambo............
		1	1	Morrinhos............
PRESIDIO DO RIO PRETO.	1854 Fevereiro 25	1	1	Presidio do Rio dreto....

Confina ao Norte com o Districto da Diamantina pelo alto João Vaz, a Leste com o Serro pelo corrego das Lages, e altos da Pedra Redonda, a Sul com o do Paraùna pelo Rio do mesmo nome. e a Oeste com o da Gouvêa pela estrada que da Diamantina segue para a Paraùna.

Confina ao Sul com o do Pissarrão, a Oeste com o Municipio do Curvêllo pelo Rio das Velhas, a Leste com o da Diamantina pela Serra do Curimatahy, e a Norte com Bom fim pertencente a Formigas.

Limita ao Norte com o de Curimatahy pelo Rio Pardo Grande, a Leste com o da Gouvêa pelos altos da Serra Galheiro e Rabello. a Sul com o Municipio da Conceição pelo Rio Paraùna, e a Oeste com o Termo do Curvello pelo Rio das Velhas.

Informa a Camara que as divisas exteriores do Municipio são ao Norte com o Municipio e Freguezia do Araxá desde a Lagôa Secca pelos Ribeirões Entrecosto e Inferno, e depois da confluencia deste pelo Rio das Velhas até a do Rio Claro, ao Sul com o Municipio de Passos e Freguezia deste nome, e do Atterrados, com o Municipio e Freguezia da Franca, da Provincia de S Paulo pelo Rio Grande desde a confluencia do Ribeirão Grande até a do Ribeirão Ponte-Alta, a Leste com o Municipio e Freguezia de Piumhy pelo Espigão mestre ou cordilheira desde a dita Lagôa secca até onde termina, e d'aqui pelas aguas do Ribeirão Grande, que conflue com o Rio Grande, e á Oeste com o Municipio e Freguezia de Santo Antonio do Uberaba pelo Ribeirão Ponte-Alta na Vertente do Rio Grande, e pelo Rio Claro na vertente do Rio das Velhas. O Districto Parochial da Villa, que está collocada no centro do Termo, divide ao Norte e ao Sul com o Araxà e Franca, ao Leste com o Districto de S. João Baptista da Serra da Canastra pelos Ribeirões Capivara, e Parida com o Districto do Espirito Santo da Forquilha pelo Ribeirão Engano, e ao Poente com o Districto do Sacramento pela Lagôa dos Esteios e seo prolongamento tanto na vertente do Rio Grande, como na do Rio das Velhas.

A Camara nada informa sobre divisas.

Confina este Districto com o Municipio de Valença, da Provincia do Rio de Janeiro pelo Rio Preto desde o lugar em que no mesmo faz Barra o Ribeirão do Parapetinga, e Rio Preto abaixo até a Barra do Corrego das Pindahibas, segue por este acima dividindo com o Districto de Santa Barbara até a Serra negra, passando pela Fazenda de João Pedro da Silva Pinto pertencente ao dito Districto, e deste a de José de Souza e Silva, outr'ora de Josè Thomaz da Costa a fechar na Serra negra, segue pelos altos desta, dividindo com o Districto de S. Domingos da Bocaina, e depois deixando à direita os limites do Districto do Bom Jardim, e ficando para o da Villa os lugares denominados—Chora e Vargem Grande, vae-se procurar as cabeceiras do Ribeirão Pirapetinga, e descendo por elle dividindo com o Districto de Santa Ritta da Jacotinga vae acabar na sua Barra no Rio Preto ondo começou.

Municipios.	*Datas das informações*	*Freguezias*	*Districtos*	*Nomes.*
PRESIDIO DO RIO PRETO.	1854 Fevereiro 25		1	Santa Barbara.........
			1	Santa Ritta da Jacotinga.
		1	1	N. Senhora da Conceição da Ibitipoca..........
			1	Santa Anna do Garambèo.

Divisas.

Divide-se pela Serra negra em rumo a Fazenda de Manoel Pereira, e desta à Serra do Rio do Peixe, e Fazendas de Antonio Pereira, D. Joaquina Lucia, e João Francisco de Almeida em rumo a Serra do Tarreão, e desta à Fazenda do Monta cavallo, pertencente ao Districto de S. José do Rio Preto, e seguindo Rio Preto acima, vae dividindo com o Municipio de Valença até a Barra do corrego das Pindahibas, e por este acima em direitura á Fazenda de João Pedro da Silva a dividir com o Districto da Villa, ficando esta Fazenda dentro do Districto de Santa Barbara, d'ella segue-se á de José de Souza e Silva, outr'ora de José Thomaz da Costa, sendo esta pertencente ao Districto do Rio Preto, desta Fazenda vae-se a fechar na Serra negra

Divide com os Districtos do Livramento e Bom Jardim do Municipio da Aiuruoca pela Serra da Mantiqueira até a divisa do Districto da Bocaina, e dahi em direitura a fechar na Serra do Mira, desta às cabeceiras do Corrego—Passavinte—, e por este abaixo até o Rio Preto, dividindo dahi com a Provincia do Rio de Janeiro até a Barra do Ribeirão Parapetinga, e por elle acima, dividindo com o Districto da Villa vae-se ter ás suas cabeceiras.

Este Districto não tem divisas estabelecidas. e a Camara propõe as seguintes : da Serra da Ibitipoca pelo Espigão do Magôr, que divide com o Serrote. e por este abaixo até a quadra de Joaquim Rodrigues Fernandes feita atè o Rio Magôr, pertencendo o que fica dahi para cima a Ibitipoca, e para baixo ao Districto do Quilombo, atravessando-se o dito Rio Magôr, seguindo pela divisa da Fazenda do mesmo Joaquim Rodrigues chamada —Agua fria—atè o Rio do Salto, atravessando este, e subindo pelo espigão do Pinheiro, vae-se ter a estrada, que segue para as Dores do Rio do Peixe, atravessando-se esta, e seguindo pelo dito espigão abaixo vae-se ter ao Rio Brumado pela divisa de Felicio de Paula com D. Constança, Viuva de Jacintho de Paula pertencendo esta a Ibitipoca, e aquelle às Dores do Rio do Peixe. Pelo Brumado acima à Cachoeira do mesmo nome, ficando a fazenda de Manoel Pereira dos Santos para a Ibitipoca, desta cachoeira subindo por um espigão acima, pela divisa de José Caetano Rodrigues até a Cachoeira do Rio Leandro, por este Rio acima até a Ponte Roza Gomes, desta subindo por hum espigão pela Estrada velha, que outr'ora seguia para S. Domingos, por esta Estrada até a baixada que está na indireitura do vallo da divisa de Antonio Joaquim Tristão, indo-se ao vallo da divisa da Fazenda do Esmeril com a Fazenda de José Jacintho, pertencendo esta ao Districto de S. Domingos, e o Esmiril a Ibitipoca, partindo-se das divisas destas Fazendas por huma Serra acima denominada Brumado, até a Cachoeira do Rocha, atravessando esta, e subindo em rumo ao alto da Serra do Pissarrão, pelo alto desta procurando em rumo o Espigão de José Ferreira, da Fazenda dos vallos, e pelo espigão abaixo e do fim delle em rumo direito ao Rio Conceição. Destas divisas mencionadas, fica pertencendo a do lado do Districto de S. Domingos ao mesmo Districto, e a do outro lado à Ibitipoca. Do Rio da Conceição pela divisa do Major José Joaquim Alves com os Mendes até o Rio Pinhal, ficando José Joaquim Alves para o Districto do Garambeo, e os Mendes para a Ibipoca. Subindo o Rio Pinhal até a Barra do corrego—Pontesinha,—e por este acima atè o vallo da divisa de Josè de Sousa Telles, e por este vallo até o Rio Ponte alta, por este acima até a Barra do corrego do Capão, por este acima até a Ponte da Serra de Santa Ritta, passando pelo espigão da mesma Serra pela agua virtuosa em direitura ao terreno da Fazenda velha da Serra, ao Rio chamado—Rio da Serra, da Fazenda de João Moreira Rodrigues, pertencendo esta a Ibitipoca, pelo Rio da Serra abaixo até o vallo do Mumbaça, divisa de Manoel Theodoro Rodrigues, pertencendo esta a Ibitipoca, e tudo o mais a Santa Ritta, subindo pelo vallo do Vermelho até o Rio do mesmo nome, por este acima ao alto da Serra da Ibitipoca a fechar onde principiou.

As divisas deste Districto são em parte reguladas por Leis Provinciaes, e em parte pelas divisas ecclesiasticas antigas sem haver Lei, que as tenha fixado, sendo que estas mesmas varião conforme a conveniencia de hum ou de outro individuo. As que porem se obser-

Municipios.	Datas das informações	Freguezias.	Districtos.	Nomes.
PRESIDIO DO RIO PRETO.	1854 Fevereiro 25		1	Santa Anna do Garambéo.
			1	S. Domingos da Bocaina. .
			1	Rio do Peixe. . . . .
FORMIGA.	1854 Janeiro 12. .	1	1	Formiga . . . .
			1	Arcos . . . .
			1	Porto. . . . .
		1	1	Bambuhy . . . .
			1	Atterrado. . . . .

vão são as seguintes: Divide com o Districto do Turvo da Aiuruoca pelo alto da Serra da Boa Vista com o de S. Domingos da Bocaina pela mesma Serra atè a Fazenda de José Joaquim Alves denominada—Caconde—e desta em linha a procurar a Barra do Ribeirão—Conceição—, com o Districto da Conceição da Ibitipoca pelo Ribeirão Pinhal acima em direitura a fazenda de Manoel Gularte; com o de Santa Ritta da Ibitipoca pelo Ribeirão dos cavallos acima até a Serra da Ibitipoca, e com o da Piedade do Municipio de S. João d'El-Rei pelo mesmo Ribeirão dos—Cavallos—acima desde a sua Barra no Rio Grande.

A divisa deste districto com o do Bom jardim he pela Serra da Mantiqueirà atè a Serra do Cruz, e desta procurando o fecho da dita Serra com o da Fazenda dos dous corregos, por onde passa o Ribeirão das Imbotaias, e por este abaixo até onde faz Barra com o Rio Grande na Fazenda dos Novaes, e atravessando o Rio seguindo em linha recta até o alto da Serra da Boa vista, ficando para o Districto de S. Domingos a Fazenda dos herdeiros do finado Antonio Josè de Bem, e desta pelo Ribeirão do Capivary pequeno abaixo até embocar no Rio Grande. Divide o mesmo Districto de S. Domingos com o da Villa pela Serra do Cruz; a partir do fecho desta, divisa da fazenda de Francisco Pereira Corrêa de Lacerda à Fazenda da Pedra Branca, ficando esta para S. Domingos da Pedra Branca ao alto da Serra negra, e por esta abaixo atè a estrada velha.

Divide-se o mesmo Districto com o do Rio do Peixe por hum Serrote, que partindo da referida Serra negra vae ao Pão d'Angú, e deste a fechar no Rio do Peixe seguindo este abaixo atè a Barra do Brumado, e este acima até a Cachoeira do mesmo nome. Divide-se o mesmo Districto com o da Ibitipoca, seguindo da Cachoeira do Brumado pela divisa do Capitão José Caetano Rodrigues à huma cachoeira que ha no Ribeirão Leandro, por este acima até o esmiril, do esmiril até o alto da Serra do Brumado, e desta a fechar na cachoeira do Ribeirão—Rocha—. [atravessando-se este ao alto da Serra do Pissarrão, desta ao Espigão de José Ferreira, fazenda dos valles—, e desta em linha recta ao Ribeirão da Conceição. Divide-se este mesmo Districto com o do Garambéo pela Serra da Boa vista até a Fazenda do—Caconde—de José Joaquim Alves, e desta em linha à Barra da Conceição.

Este Districto divide com o de S, Barbara principiando na Fazenda de Manoel Gonçalves Pereira, e desta à Serra do Rio do Peixe, e por esta até a Fazenda de José da Silva Poses nos limites do Districto de S. Francisco, Termo de Santo Antonio do Parahibuna, ficando a dita Fazenda para o Districto do Rio do Peixe, e desta à Fazenda da Saudade pertencente aos herdeiros do finado Manoel Ignacio Ramos nos limites do Districto de N. Senhora do Rozario tambem pertencente ao Termo de Santo Antonio do Parahibuna, e desta a de Manoel Gonçalves Pires tambem nos limites do mesmo Districto, e desta a de José Ignacio da Silva tambem nos referidos limites, seguindo desta à Fazenda de Joaquim Vital de Oliveira pelo Ribeirão do Grão mogor com o Districto do Quilombo, Termo de Barbacena, e da referida fazenda à de Domingos de Figueiredo Coutinho, divisando com o Districto da Ibitipoca, e desta Fazenda segue á dos Pereiras nos limites do Districto de S. Domingos, e desta a do Pão d'Angú pertencente a Francisco Rodrigues de Paula tambem nos limites do Districto do Rio do Peixe com o de S. Domingos, e desta segue para a de Manoel Gonçalves Pereira nos limites de Santa Barbara a fechar onde principiou a divisa

---

Informa a Camara que as divisas nos Districtos do seo Municipio são a maior parte por Fazendas, sendo que as dos Districtos da Freguezia da Villa estão feitas por maneira, que só tem offerecido duvidas, accrescendo que as do Districto do Porto ainda estão pendentes,

Sobre as dos Districtos da Freguezia de Bambuhy não consta ter havido duvidas. O Municipio tem em sua maior estensão 29 leguas sobre menos da metade de largura.

Confina com os Municipios de Tamanduà, Pitangui, Araxá, e Piumhy.

Municipios.	*Datas das informações*	*Freguezias.*	*Districtos*	*Nomes.*
TAMANDUÁ.	1854 Janeiro 31..	1	1	Tamanduá..........
			1	Santo Antonio do Monte.
			1	Andaiá ....
			1	Desterro ....
		1	1	Campo Bello.... ....

Divisas.

Divide pelo nascente com o Districto do Desterro do Municipio da Oliveira, pelo norte com o novo Districto do Andaiá, pelo poente com o Municipio da Formiga, e pelo Sul com os Districtos de S. Francisco de Paula e Candeias.

Divide este Districto com o dos Arcos na Barra do Ribeirão de Santa Anna com o Rio de S. Francisco, e por este Ribeirão acima até suas cabeceiras em hum alto de campos em divisas com o Andaiá, e seguindo pelo dito alto aguas vertentes até o Rio Lambary a baixo da Ponte velha, que ia para a Fazenda do Xavier e descendo o Rio Lambary divide se pelo lado direito com o Districto de S. Sebastião até frontear com hum espigão, que fecha no mesmo Rio Lambary, e saltando o mesmo para o lado direito na Fazenda do Tejuco pelo dito espigão acima aguas vertentes até as divisas da Freguezia do Espirito Santo, sempre pelo espigão até a divisa do Districto da Saude, e dahi ao alto do Batatal, e voltando à esquerda pelo dito abaixo até fechar outra vez no Rio Lambary, descendo por este até abaixo da Fazenda dos—Araujos—por hum espigão de matto que fecha no mesmo Lambary. Continuão depois as divisas com a Freguezia do—Bom Despacho—, voltando-se à esquerda pelo dito Espigão acima sempre por aguas vertentes até fechar no Ribeirão do Jacaré, a por este abaixo até o Rio de S. Francisco, e voltando a esquerda por este acima atè a Barra onde teve principio este circulo.

Divide com os Districtos de Tamanduá, Formiga, Arcos, Santo Antonio do Monte e Disterro, começando esta divisa no morro do Gavião pela estrada acima até o morro das pedras dividindo com o Districto de Tamanduà, e do morro das pedras, seguindo pela estrada abaixo dividindo com o Termo da Formiga até a cabeceira do Ribeirão Santa Anna, e por este abaixo dividindo com o Districto dos Arcos até a Fazenda da Boa vista de Pedras, e desta subindo pelo espigão até o morro dos ventos, deste seguindo pela estrada adiante até a Laginha em divisas com o Districto de Santo Antonio do Monte, e desta Laginha em rumo direito à Serra dos Camargos, aguas vertentes, e desta em direitura à Serra dos Cabraes, e desta voltanto a direita dividindo com a Fazenda dos Barbosas até a estrada, e desta rumo direito ao alto da Serra do Patarata, e desta voltando á direita pelo espigão abaixo a fechar no Rio Lambary em divisas até aqui com o mesmo Districto de Santo Antonio, saltando o Rio à Fazenda do Tejuco, e desta ao alto da Serra negra, e desta atravessando a estrada ao alto da Serra da Barreira pelo espigão aguas vertentes ao alto da Serra da—Pires—voltando à direita pelo espigão até o alto da Serra, dividindo com a Fazenda de Crastos em divisas com o Districto do Desterro, e por este até a Fazenda que foi do Vigario da Vara, e desta ao alto do morro da vista, e por este adiante até o vallinho, e deste à fazenda da Guarita, e desta voltando á direita atè o Diamante, e deste à Fazenda da Bem posta e desta pelo Espigão do Laranjo até o Rio Lambary, e por este acima até a estrada, que sobe para o Gavião, onde teve principio esta divisa.

As divisas deste Districto tem principio na Barra do Rio Itapecerica com o Rio Boa vista, e subindo por este, dividindo com o Districto do Claudio atè a Fazenda do Riacho seguindo pelas divisas desta Fazenda, e a que foi de D. Domingas, dividindo com o Districto da Matta ás divisas da Fazenda do Capão com a de Santo Antonio, e seguindo em rumo direito, dividindo com o Districto da Villa até o Morro do Macedo, e seguindo o mesmo rumo, dividindo com o mesmo Districto da Villa até o alto do morro Branco, nas divisas da Fazenda da Guarita, e seguindo pelo alto da Serra, dividindo com o Districto do Andaiá por aguas vertentes ao Rio Lambary até as divisas da Fazenda da Ermida com a fazenda dos herdeiros de João Pereira da Costa, e seguindo por estas divisas pelos espigões até o Ribeirão do—Cacozo—e por este abaixo atè o Rio Itapecerica, dividindo com o Districto do Espirito Santo atè a Barra do mesmo Rio, onde teve principio esta divisa.

Confina este Districto com o de Candeias pelo Corrego da Cachoeirinha a quem da Serra denominada—Candeias—na distancia de huma legua mais ou menos; com o de Christaes pela Serra da Fazenda d'Agua limpa—do finado Felippe Gonçalves Rios pelo

Municipios.	*Datas das informações*	*Freguezias.*	*Districtos.*	*Nomes.*
TAMANDUA.	1854 Janeiro 31. .	1	1	Campo Bello ....
			1	Candeias ....
			1	Christaes ....
		1	1	Itapecerica ....
SERRO.	1854 Fevereiro 25.	1	1	Serro ....
			1	Itambé ....
			1	S. Gonçalo e Milho Verde
			1	S. Antonio do Rio do Peixe
			1	S. Josè do Jacury ......
		1	1	S. Sebastião de Correntes.
			1	Turvo ....
		1	1	Rio Vermelho.........
		1	1	Santo Antonio do Pessanha
SABARA.	1854 Março 4....	1	1	Sabarà ....
			1	Lapa................
		1	1	Santa Luzia. ....

lado do norte alem da fazenda do Cirurgião mór José Nunes Pereira da Silva em direcção ao Districto de Candeias, e pelo lado do sul pela fazenda de S. Raimundo abaixo por hum Ribeirão até sua Barra no Rio Grande, com distancia de tres leguas mais ou menos; com o de Dores, S João Nepomuceno e Espirito Santo dos Coqueiros pelo Rio Grande acima na distancia de quatro leguas, com o da Cana verde, e Santa Anna do Jacarè pelo Rio Jacaré na distancia de duas e meia leguas sendo Rio acima até topar a divisa do Districto de Candeias alem da Fazenda de Manoel de Sousa Rezende.

As divisas deste Districto principião em huma Cachoeira no caminho de Campo Bello, e seguem desta à direita ao morro da Jacotinga, que divide com Campo Bello, e deste ao Morro do—Quebra cangalha—, e deste a hum Rio chamado S. João, que desagua no Rio Santa Anna, que divisa com Christaes, e pelo Rio de Santa Anna acima atè a Barra de hum corrego que passa entre Severino Lopes, e Domingos Gonçalves, desta Barra a hum espigão, que está no meio da dita Barra, pelo espigão acima até o morro grande onde passa a estrada, que vae para Tamanduà, tudo dividindo com Formiga e Tamanduà, deste morro grande a huma Serra chamada dos—Vieiras—, e desta ao morro do Cascalho ao pé de Francisco Furtado, que divide com o Districto de S. Francisco de Paula, e deste morro do Cascalho a hum rancho de Francisco Crioulo, e deste à Serra, que divide a fazenda dos Carneiros, e pór ella adiante até a dita Cachoeira onde principiou esta divisa.

Divide este Districto ao Poente com o Districto de Dores, Termo de Tres Pontas no Rio Grande etè chegar à Fazenda intitulada de—Limoeiros—rio acima, e ahi divide com a Freguezia de Campo Bello, que està pela parte do Sul, seguindo por ella atè dividir com o Districto de Candeias do nascente, e seguindo por esta divisa ao norte vae confinar com o Termo ou Districto da Villa da Formiga atè fechar no Rio Grande onde principiou.

As divisas deste Districto são as mesmas que tem com os Curatos da Saude, e Cajurù, e Districto de S. Gonçalo do Parà. Só houve alteração quanto aos moradores do Barity, que dizem pertencer ao Itapecerica, o que porem ignora o Juiz de Paz informante.

Declarou a Camara que não lhe foi possivel obter dos Parochos, Juizes de Paz, e Subdelegados informações cabaes sobre as divisas dos Districtos.

Confina este Districto com o de Raposos, Curral d'El-Rei, Venda nova, Lapa, e santa Luzia.

Divide com os de Sabarà e Santa Luzia.

Com os da Lapa, da Cidade, e Venda nova.

Municipios.	Datas das informações	Freguezias	Districtos	Nomes.
SABARÁ.	1854 Março 4....	1	1	Lagôa Santa........
			1	Fidalgo ou Quinta do Sumidouro...........
		1	1	Mattosinhos..........
			1	Trindade............
		1	1	Santa Quiteria........
			1	Buritis.............
		1	1	Sete Lagôas..........
		1	1	Raposos............
		1	1	Congonhas de Sabará....
		1	1	Santo Antonio........
		1	1	Curral d'El-Rei.......
			1	Contagem...........
			1	Venda nova..........
		1	1	Capella nova do Betim?..
			1	Bicas...............
UBÁ.	1854 Março 15...	1	1	S. Januario do Ubà.....
		1	1	Presidio............
			1	Sapé...............
			1	Bagres.............
		1	1	S. Sebastião dos Afflictos.
		1	1	Santa Ritta do Turvo...
			1	S. José do Barroso......
		1	1	Santa Ritta da Meia Pataca
			1	Capivara...........
		1	1	N. Senhora da Gloria e o Curato de S Francisco d'Assis

Divisas.
Com o do Fidalgo.
Com o de Mattosinhos e Lagôa Santa.
Com os da Trindade, Sette Lagoas, Buritis e Venda nova,
Com os de Sete Lagôas e Mattosinhos.
Com os da Contagem, Capella nova, Buritis, Sete Lagôas e Venda nova.
Com os da Venda nova, Sete Lagôas, e Santa Quiteria.
Com os da Trindade, e Santa Quiteria.
Com os de Congonhas, e Santo Antonio do Rio acima.
Com os de Raposos, Curral d'El-Rei, e Santo Antonio.
Com os de Raposos, e Congonhas.
Com os districtos da Cidade, Congonhas, Contagem e Venda nova.
Com os de Curral d'El-Rei, Capella nova, Venda nova e Santa Quiteria.
Com os da Cidade, Santa Luzia, Mattosinhos, Buritis, Santa Quiteria, Contagem, e Curral d'El-Rei.
Com os da Contagem, Bicas, e Santa Quiteria.
Com o da Capella nova.
Declara a Camara que estas divisas são só relativas ao seu Municipio.
Tem por limites os do Curato fixados pelo Parocho do Presidio, mas declarou a Camara, que não existe o Termo ou Auto de demarcação.
Comprehende as vertentes dos Ribeirões do Presidio e Piedade.
Declarou a Camara que os limites deste Districto são os mesmos do Curato.
Idem Idem.
Comprehende as cabeceiras e vertentes do Rio da Casca atè a Barra deste com o Ribeirão da Gameleira.
Comprehende as vertentes dos Ribeirões do Turvo limpo, e Turvo sujo.
Comprehende as vertentes do Ribeirão de S. José até confluir no Chopotó.
Comprehende as vertentes dos de S. Joaquim, e Pury, e as da margem direita do Rio Pomba até a Barra daquelles.
Comprehende as vertentes do Ribeirão do Capivara.
Comprehende as vertentes do Rio Gloria, e seos confluentes até á Cachoeira encoberta

Municipios.	*Datas das informações*	*Freguezias.*	*Districtos.*	*Nomes.*
UBÁ.	1854 Março 15...	1	1	S. Paulo do Muriaé......
		1	1	N. Senhora dos Tombos do Carangolla ....
			1	N. Senhora do Patrocinio.
MARIANNA.	1854 Março 15...	1	1	Marianna.............
		1	1	Camargos ....
		1	1	S. Sebastião ....
		1	1	Sumidouro............
		1	1	Cachoeira do Brumado...
			1	S. Domingos..........
		1	1	Forquim............
		1	1	Barra longa...........
			1	Santa Cruz...........
		1	1	Ponte Nova...........
		1	1	Anta...............
		1	1	Abre Campo..........
		1	1	Inficionado...........
		1	1	Paulo Moreira.........
		1	1	Saude ....
CURVELLO.	1854 Janeiro 13 ..	1	1	Curvello ....
			1	Papagaio.............
			1	Morro da Garça ....
			1	Bagre ....

Comprehende as vertentes dos Rios Muriaé, Preto, e Sem Peixe até a Barra do Ribeirão do Bonito.

Comprehende as vertentes, e cabeceiras do Rio Carangolla atè a Cachoeira dos Tombos. e Rio Preto, e do Veado.
Comprehende as vertentes do Ribeirão do Gavião, e do Divisorio.

Este Districto confina com os de Antonio Dias, Antonio Pereira, com o da Villa da Piranga, Sumidouro, S Sebastião, e Camargos.
Com o Districto da Sé, Antonio Pereira e S. Sebastião.

Com o da Sè, Camargos, Cachocira do Brumado, S. Caetano e Sumidouro.

Com o da Sé, S. Sebastião, Piranga, e Cachoeira do Brumado.

Com o de S. Sebastião, Sumidouro, Piranga, Barra Longa, e Forquim.

A Cmara deixou de mencionar os limites deste Districto que pertence á Freguezia supra da Cahcoeira do Brumado.
Com o da Cachoeira, Barra longa e S. Caetano.

Com o de S. Sebastião, Forquim, Cachocira, Saude, Abre Campo, e Ponte nova.

A Camara deixou de mencionar os limites deste Districto, que pertenec á Freguezia supra da Barra longa.
Com o da Barra longa, Barra do Bacalhào, do Municipio da Piranga, Cachoeira, Abre Campo, e Anta.
Com o da Ponte nova, Abre Campo, Barra do Bacalháo, e Santa Ritta e Ubà do Municipio do Ubà.
Com os do Anta, Ponte nova, Arripiados, Carangolla ou Tombos, e Provincia do Espirito Santo.
Com o de Cattas Altas, do Termo de Santa Barbara, Camargos e Paulo Moreira.

Com o do Inficionado, S Miguel do Termo de Santa Barbara, Prata do da Itabira, Barra longa e Saude.
Confina com o de Paulo Moreira, e Barra longa.

Principia a divisa deste Districto da cabeceira da Onça até sua Barra no Rio das Velhas, e por este até a Barra do Picão, e pelas aguas deste até a sua cabeceira, que confronta com a do Meleiro, e dahi até sua Barra no Paraopeba, seguindo por este até a Barra do Leitão, da qual vae à sua cabeceira, que confronta com a da Onça, aonde principiou esta divisa.
Principia da Ponte do Picão seguindo pela estrada até o corrego da Garça, e deste á sua Barra no Rio das Velhas, pelo qual sóbe até a Barra do Picão, seguindo d'aqui à Ponte da estrada onde teve principio.
Principia da Ponte do Picão pela estrada até confrontar com a cabeceira do Corrego Asavessas— pelo qual segue atè sua Barra no curralinho, e deste à sua Barra no Bicudo, pelo qual sóbe até a Barra do Rio do Peixe, subindo por elle até suas cabeceiras em rumo direito à estrada que vae para a Barra do Rio das Velhas pelos geraes, da qual se busca a cabeceira do Picão, pelo qual desce até a Ponte, em que principiou.
Principia da cabeceira do Meleiro pela estrada, que segue para o Rio das Velhas pelos geraes atè onfrontar com a cabeceira da Extrema, e deste à sua Barra no Rio de S.Fran-

Municipios.	*Datas das informações*	*Freguezias.*	*Districtos.*	*Nomes.*
CURVELLO.	1854 Janeiro 13.		1	Bagre ....
		1	1	Trahiras ....
		1	1	Taboleiro Grande ......
			1	Pillar ....
			1	Monteiros ....
			1	Almas ....
			1	Andrequicé ....
			1	S. Gonçalo do Taboca...
MAR D'HESPANHA		1	1	Mar d'Hespanha ....
		1	1	S. José da Parahyba.....
			1	Madre de Deos do Angú..
			1	Feijão Crú............
			1	Conceição da Boa Vista..
			1	Espirito Santo ....
			1	SantoAntonio do Aventureiro.
			1	Rio Pardo............

cisco, pelo qual sobe até a do Paraopeba por este à do Meleiro, da qual ainda se busca as suas cabeceiras, procurando a estrada, que segue para a Barra do Rio das Velhas, na qual principiou.

Principia da Barra do Riachão, e segue até a do corrego Guarà, deste as suas cabeceiras na ponta da Serra do Baldim, desta em rumo direito ao Rio Sipó, e dahi ao do Paraúna, e por este atè sua Barra no Rio das Velhas, e por este até a da Onça, procurando dahi a estrada de Minas, e desta ao Rio Tabóca, e por elle descendo até o das Velhas.

Principia da cabeceira do Leitão, e segue por elle até a sua Barra no Paraopeba, por este acima até a do Rio S. João, deste à sua cabeceira, e desta, rumo direito a do Paiol, por este até sua Barra no Tabóca, e por este abaixo atè a estrada, que vem de Minas, desta ao Rio da Onça, e por este acima até sua nascente, que confronta com a do Leitão, aonde principiou.

Principia no corrego da Garça e segue atè a Barra do Rio das Velha,s e por este a do Lavrado, pelo qual sobe até a sua cabeceira na estrada da Barra do Rio das Velhas pelos geraes, e por esta atè confrontar com a cabeceira do Rio do Peixe, e por este abaixo à sua barra no Bicudo, dahi até a do Curralinho, e por este acima à Barra do corrego Asavessas e deste à sua nascente, que confronta com o da Garça, aonde começou.

Principia das cabeceiras do Maquiné (no rodeadouro) e desce por elle atè sua confluencia no Rio das Velhas, por este á Barra do Ribeirão do Tabòca, pelo qual sobe até à ponte da Collonia, e dahi pela estrada de Minas à Ponte do Ribeirão da Onça, da qual se dirige pelo Rio acima até sua nascente, que confronta com os moirões, no rodeadouro.

Principia da confluencia do Ribeirão das Almas no Rio Paraopeba, e segue até sua cabeceira na estrada da Tapera, dahi pela estrada do rodeadouro aos moirões, rumo direito as vertentes do Rio verde, e por este abaixo até sua Barra no Rio Paraopeba.

Principia nas cabeceiras do Rio de Janeiro, e segue por elle até sua confluencia no S. Francisco, pertencendo a este Districto a margem esquerda pelo lado do Poente.

Não consta da informação da Camara as divisas deste Districto.

Divide este Districto com a Provincia do Rio para o Sul 4 leguas, para o Norte, com o Espirito Santo 1 è meia legoa, para o Leste, com o Termo do Juiz de Fora hum quarto de legua para Leste com o Districto de S. Josè 1 e meia legua, com o de Santo Antonio do Avetureiro 3 leguas.

Divide este Districto com o d'esta Villa na destancia de 5 e meia legoas, com o Rio de Janeiro pelo Rio Parahyba, com o Districto da Madre de Deos em parte com cinco leguas, e em outra 2 leguas. com Santo Antonio do Aventureiro 5 leguas.

Divide com S. José na destancia de 2 leguas por huma parte, por outra 3, e por outra 4; com o Aventureiro 3 leguas com o Feijão Crù 2 leguas, com a Conceição da Bôa Vista 4 leguas.

Divide com o Districto da Madre de Deos na destancia de tres leguas, com o da Conceição na de 4 leguas, com o Rio Pardo na de 3, com a Piedade na de 4, com o da Meia pataca na destancia de 4 leguas.

Divide com o Feijão Cru na destancia de 4 leguas, com a Madre de Deos 6 leguas, com o Rio de Janeiro 4 leguas, e com a Capivara 3.

Divide com o Districto d'esta Villa na destancia de 1 è meia legua, com o Juiz de Fora huma e meia legua, com Santo Antonio 3 leguas com o Rio Parto duas e meia leguas, com S. João Nepomuceno 2 leguas, e com o Rio Novo 3 leguas.

Divide com o Districto desta Villa na Distancia de duas leguas, com o de S. José 2 e meia leguas, com o do Rio Parto 2 leguas, e com o da Madre de Deos tres leguas.

Divide com o Districto do Aventureiro na destancia de 2 leguas, com o do Feijão Cru na de tres leguas, com o do Espirito Santo 3 leguas, com o de S. João Nepomuceno 3 leguas, e com da Piedade 3 e meia legues.

Municipios.	*Datas das informações.*	*Frepuezias.*	*Districtos.*	*Nomes.*
MAR D'HESPANHA	1854 Janeiro 13. .		1	Piedade. . . . .
			1	S. João Nepomuceno . . .
			1	Descoberto. . . . .
		1	1	Rio Novo . . . .
			1	Piau . . . .

Divisas.

Divide com o Districto do Rio Pardo na destancia de 2 leguas, com o do Feijão Crú 3 leguas, com o da Meia pataca 2 leguas, e com o de S. João Nepomuceno 3 leguas,

Divide cõm o Districto da Conceição na destancia de 4 leguas, com o do Descoberto 2 leguas, com o do Rio Novo 2 e meia, com o do Rio Pardo 4 leguas, e com do Espirito Santo 3 leguas.

Divide com o Districto de S. João Nepomuceno na destancia de huma legua, com o do Rio Novo 2 e meia, com o do Espirito Santo do Cemiterio 1 e meia, com o da Piedade huma legua.

Divide com o Districto do Taboleiro na destancia de huma e meia legua, com o do Espirito Santo do Cemiterio 1 e meia legua, com o de S. João Nepomuceno 1 e meia legua, e com o Termo do Juiz de Fora 1 e meia legua.

Divide com o Termo do Juiz de Fora na destancia de 2 e meia leguas, com o do Rio Novo 3 leguas, com o Taboleiro 3 leguas, com o Bom Fim 2 leguas, com a Pomba 1 e meia legua, com o Chapèo d'Uvas 1 e meia legua.

Archivo da Secretaria da Presidencia 25 de Março de 1854.

O Chefe de Secção Archivista,

Antonio José Ribeiro Bhering

Manoel da Costa Fonseca.

FREGUEZIAS DA PROVINCIA DE MINAS DISTRIBUIDAS PELAS DIOCESES A QUE PERTENCEM.

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS LIMITES DAS DIOCESES, QUE ENTRÃO N'ESTA PROVINCIA, ORGANISADO EM CUMPRIMENTO DO AVISO DA SECRETARIA D'ESTADO DOS NEGOCIOS DA JUSTIÇA DE 20 DE JULHO DE 1853, E EM VISTA DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELAS CAMARAS E JUIZES DE DIREITO EM OBSERVANCIA DA CIRCULAR DE 17 DE AGOSTO DO MESMO ANNO.

DIOCESES.	*Freguezias que comprehendem.*	*Municipios a que pertencem.*	OBSERVAÇÕES.
MARIANNA.	Ouro preto. Antonio Dias. S. Bartholomeu. Antonio Pereira. Casa Branca. Cachoeira do Campo. Itabira do Campo. Congonhas do Campo. Ouro Branco. Rio de Pedras. Piedade da Paraopeba.	Ouro Preto.	Este Bispado está todo collocado na Provincia de Minas, e não entra em territorio de alguma outra. Divide-se com o Bispado de Pernambuco ao nascente de Paracatú pela mata da cerda. Com o de S. Paulo pelo Rio Sapucahy deste as suas cabeceiras atè a sua foz no Rio Grande, e descendo por este atè a barra do Ribeirão Grande. Divide-se com o Arcibispado da Bahia a leste de Formigas pela Freguezia primitiva da Villa do Curvello, e ao Norte da Cidade Diamantina pelo Rio Arrassuahy, e pela Serra do Galheiro ao poente da mesma Cidade. Divide-se com o Bispado de Goiaz pelo Espigão mestre, ou Cordilheira, que divide as agua que vertem aos Rios de S. Francisco e das Velhas, que vae confluir com o Parnahyba, e quando termina o dito Espigão, ou Cordilheira, pelas aguas do Ribeirão Grande, que conflue com o Rio Grande entre os Distritos do Espirito Santo da Forquilha, e S. João da Gloria. As divisas d'este Bispado com o do Rio de Ja-
	Queluz. Itaverava. Catas Altas de Noroega. Brumado. Suassuhy.	Queluz.	
	Bom Fim. Itatiaiussù. Piedade dos Geraes. Matheus Leme.	Bom Fim.	
	Sabarà. Santa Luzia. Lagôa Santa. Matosinhos. Santa Quiteria. Sete Lagôas Raposos. Congonhas de Sabarà. Santo Antonio do Rio-acima. Curral d'El-Rei, Capella Nova do Beti.	Sabarà,	

DIOCESES.	*Freguezias que comprehendem.*	*Municipios a que pertencem.*	OBSERVAÇÕES.
MARIANNA	Pitangui. Patafufio. Bom Despacho. Santa Anna de S. João-acima.	Pitangui.	neiro principia no Rio Parahybuna, e segue pelo Kagado Grande acima até a Barra do Kagado pequeno, e d'este procurando as divisas d'entre Gregorio José da Rocha e Barão do Pontal por meio de huma e outra sismaria ao Rio Grande até encontrar outra vez o Rio Kàgado, e d'ahi a Serra da Babilonia, e por esta Cordilheira até a Serra de Domingos Ferreira, e em seguida a fechar no Rio Novo por cima da Fazenda de Domingos Henriques de Gusmão até o Rio Novo; e por este Pomba abaixo atè o Vallão de Santo Antonio em huma linha visual ao Ribeirão Parapitinga, e por este até o Pârahyba, e por este acima até vir encontrar o Rio Parahybuna.
	Serro. S. Sebastião de Correntes. Santo Antonio do Pesanha. Rio Vermelho.	Serro.	
	Conceição. S. Miguel e Almas. Morro do Pillar.	Conceição	
	Diamantina. S. Gonçalo do Rio Preto Rio Manso. Gouvêa.	Diamantina.	
	Tamanduà. Campo Bello. Itapecerica.	Tamanduá,	
	Formiga.. Bambuhy.	Formiga,	
	Piumhy.	Piumhy.	
	Campanha. Aguas Virtuosas. S. Gonçalo da Campanha Santa Catharina. Rio Verde.	Campanha.	
	Santa Rita.	Itajubá	

DIOCESES.	*Freguezias que comprehendem.*	*Municipios a qae pertencem*	OBSERVAÇÕES.
MARIANNA	Baependy. Conceição do Rio Verde Pouso Alto. Capivary. S. Thomé das Letras.	Baependy.	
	Christina. Carmo. S. Sebastião do Capituba.	Christina.	
	Aiuruoca. Serranos. Turvo.	Aiuruoca.	
	S. João d'El-Rei. Carrancas. Conceição da Barra. Nazareth. S. Miguel do Cajurú.	S. João d'El-Rei.	
	S. José. Prados. Lagôa Dourada. Lage.	S. José	
	Oliveira. Passa-tempo. Santo Antonio do Amparo. Bom Successo.	Oliveira.	
	Lavras. S. João Nepomuceno.	Lavras.	
	Pomba. Mercez.	Pomba.	

DIOCESES.	*Freguezias que comprehendem.*	*Municipios a que pertencem.*	OBSERVAÇÕES.
MARIANNA	Piranga. Barra do Bacalháo. Dores do Turvo. S. José do Chopotó. Espera.	Piranga.	
	Presidio. Gloria. S. Paulo do Muriaé. Conceição dos Tombos ou Carangolla. S.Sebastião dos Afflictos S. Januario do Ubá. Santa Rita da Meia Pataca. Santa Rita do Turvo.	S. Januario do Ubá.	
	Conceição do Rio Novo	Mar de Hespanha.	
	Marianna. Camargos. S. Sebastião. Inficionado. Paulo Moreira. Saude. Ponte Nova. Abre Campo. S. Sebastião da Pedra d'Anta. Forquim. S. Caetano. Barra Longa. Sumidouro. Cachoeira do Brumado.	Marianno.	
	Santa Barbara. S.Gonçalo do Rio-abaixo. S. João do Morro Grande. S. Miguel do Piracicava. Catas Altas de Mato-dentro.	Santa Barbara.	

DIOCESES	*Freguezias que comprehendem.*	*Municipios a que pertencem.*	OBSERVAÇÕES.
MARIANNA	Itabira. Cuiethé. Santa Anna dos Ferros. Joanesia. Antonio Dias abaixo. S. Josè da Alagôa. Santa Anna do Alfié. S. Domingos da Prata.	Itabira.	
	Caethé. Roças Novos. Taquarussú.	Caethé.	
	Barbacena. Santa Rita da Ibitipoca	Barbacena.	
	Presidio do Rio Preto. Conceição da Ibitipoca.	Rio Preto.	
	Santo Antonio do Parahybuna. Simão Pereira. Chapèo d'Uvas. S. José do Rio Preto.	Santo Antonio do Parahybuna.	
	Tres Pontas. Varginha. Dores da Bôa Esperança	Tres Pontas.	
BAHIA	Curvêllo. Trahiras. Taboleiro Grande.	Curvêllo.	Dividi-se, este Arcebispado com a Diocese de Marianna a Leste de Formigas pela Freguezia premitiva da Villa do Curvello, ao Norte da Cidade Diamantina pelo Rio Arassuahy, e pela Serra do Galheiro ao Poente da mesma Cidade. Dividi-se com o de Pernambuco dentro da Comarca do Rio de S. Fran-
	Penha. Curimataby.	Diamantina.	
	Minas Novas. Chapada.	Minas Novas.	

DIOCESES.	*Freguezias que comprehendem*	*Municipios a que pertencem.*	OBSERVAÇÕES.
BAHIA	S. Domingos. Agua Suja. Calhão. S. Sebastião do Salto Grande. Piedade. S. João Baptista.	Minas Novas.	cisco, comprehendendo toda a margem direita do mesmo, ficando esta divisão ao Norte do Municipio de Formigas.
	Rio Pardo.	Rio Pardo	
	Grão Mogôr. S. Josè do Gurutuba.	Grão Mogôr.	
	Morrinhos.	Januaria.	
	Formigas. Bom Fim. Contendas. SS Coração de Jesus. Barra do Rio das Velhas Itacambira.	Formigas.	
S. PAULO	Pouso Alegre. S. José do Paraiso. Ouro Fino. Campo Mistico. Santa Anna do Sapucahi	Pouso Alegre.	Este Bispado dividense com o de Marianna pelo Rio Sapucahy desde suas cabeceiras até sua foz no Rio Grande, e descendo por este até a barra do Ribeirão Grande, e com o de Goiaz desde essa barra até a do Ribeirão das Canôas.
	Itajubá. Vargem Grande. Soledade de Itajubá.	Itajubá.	
	Jaguary. Cambuy.	Jaguary.	
	Carmo da Escaramuça. Douradinho.	Campanha.	

DIOCESES.	*Freguezias que comprehendem*	*Municipioe a que pertencem*	OBSERVAÇÕES.
S. PAULO	Jacuhy.	Jacuhy.	
	Caldas. Cabo Verde. Campestre. Alfenas.	Caldas.	
	Passos. Atterrado. Ventania. S. Joaquim. Carmo do Rio Claro.	Passos.	
PERNAMBUCO	Dores do Indaiá. Morada Nova.	Dores do Indaiá.	Este Bispado divide-se com o de Goiaz pela Freguezia de Santo Antonio dos Patos alem das cabeceiras do Parnahyba. Divide-se com o Arcebispado da Bahia (Vide Bahia). Divide-se com o Bispado de Marianna (Vide Marianna.
	S. Romão.	S. Romão.	
	Januaria.	Januaria.	
	Paracatú. Alegres. Morrinhos.	Paracatú.	
RIO DE JANEIRO	Mar de Hespanha. Curato do Espito Santo Dito do Angú. Dito do Aventureiro. Dito do Feijão Crù. Dito da Piedade. Dito da Boa Vista. S. José do Parahyba.	Mar de Hespanha.	Divide-se com o Bispado de Marianna (Vide Marianna).
GOIAZ	Araxá S. Francisco das Chagas do Campo Grande,	Araxá,	Divide-se esta Diocese com a de S. Paulo desde a Barra do Ribeirão Grande até a do Ribeirão das

DIOCESES.	*Freguezias qte comprehendem*	*Municipios a que pertencem*	OBSERVAÇÕES.
GOIAZ.	Uberaba. S. Francisco de Salles. Dores do Campo Formoso. Carmo de Morrinhos. Mont' Alegre.	Uberaba.	Canoas. Com a de Marianna pelo Espigão mestre ou Cordilheira que divide as aguas que vartem ao Rio de S. Francisco e ao das Velhas, que vae confluir com o Parnahyba, e quando termina o dito Espigão, ou Cordilheira. pelas aguas do Ribeirão Grande que conflue com o Rio Grande entre os Districtos do Espirito Santo da Forquilha, e S. João da Gloria. Divide-se com o de Pernambuco pela Freguezia de Santo Antonio dos Patos alem das cabeceiras da Parnahyba.
	Patrocinio. Patos. Santa Anna do Rio das Velhas.	Patrocinio.	
	Desemboque.	Desemboque.	

Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas Geraes 22 de Março de 1854.

O Chefe de Secção Archivista

Antonio José Ribeiro Bhering.

Manoel da Costa Fonseca.

Marianna Typ. Episcopal 1854.

POPULAÇÃO

EXTRACTO DAS INFORMAÇÕES PRESTADAS PELAS CAMARAS MUNICIPAES DA PROVINCIA EM CUMPRIMENTO DA CIRCULAR DE 28 DE NOVEMBRO DE 1853.

MUNICIPIOS.	*N.º de Habitantes*	*Livres.*	*Escravos.*	*Movimento da População*		OBSERVAÇÕES.
				Nascimentos	*Obitos.*	
Piumhy.	12000	10000	2000	450	150	Declarou a Camara que a População do Municipio por hum arrolamento inexacto que acerca de 4 annos foi tirado por ordem do Delegado por via de seos Inspectores, regula a população livre a 10000, e escrava 2000. Os nascimentos entre livres e escravos regulão de 450 à 500 annualmente e os Obitos de 150 a 200.
Formiga	20000	15000	4800	684	328	Declarou que o computo aproximado da população segundo hum mappa do Districto da Villa, tirado em 1850, e a reminiscencia que dos outros do Municipio tem hum dos membros da Camara he de 20000 almas; que o n.º total a Camara garante, quanto porem á divisão por sexos, condicções, e qualidades, ella calculou pelo mappa do Districto da Villa. Os nascimentos entre livres e escravos andão por 684 annualmente, e os Obitos por 328. conforme os esclarecimentos que prestarão os respectivos Parochos.
Dezemboque.	8000			200	50	Declarou que o Termo comprehende huma unica Freguezia e 4 Districtos, contendo em toda sua extenção mais ou menos 8000 habitantes de todas as idades, estados e condições empregados quasi todos na agricultura e creação de gados: que o movimento da população nos ultimos tempos por nascimentos de livres e cativos foi de 200 annuaes mais ou menos, por obitos 50 annuaes mais ou menos, por casamentos 47 annuaes mais ou menos.

MUNICIPIOS.	*N.º de Habitantes*	*Livres.*	*Escravos.*	*Movimento da População*		OBSERVAÇÕES.
				Nascimentos	*Obitos.*	
Diamantina.	35186	25391	9795			A Camara calcula que estes totaes verificados em 1850 devem chegar hoje a 39503, e declara que por falta de documentos exactos nada pode dizer quanto ao movimento da população por nascimentos e obitos.
Januaria....	16500	15000	1500			
Paracatù....	39432	31856	7576	1672	629	Declarou a Camara que pelos esclarecimentos que pôde colligir, orça a população da Cidade e suas Ribeiras em 19255, a saber 14050 livres, e 2250 cativos a maior parte casados, quasi todos Brasileiros, havendo poucos estrangeiros. O movimento da população por nascimentos e obitos foi no anno de 1853 nascidos livrês 950, cativos 169 de ambos os sexos, e mortos 281 livres e 45 cativos. Na Freguesia de Santa Anna dos Alegres consta a população de 9927 e a maior parte casados, nem hum estrangeiro, 7601 livres, e 2326 cativos. Nascerão 304 e morrerão 103. Na Freguezia de N. Senhora da Penna do Burity calcula-se a população em 10205 todos Brasileiros a maior parte casados. O movimento foi de 250 nascidos, e 200 mortos.
Serro.......	40000	32000	8000			Declarou a Camara que a população do Municipio não he inferior a 40000, e que a população escrava quaudo muito forma um quinto. A excepção de huma dusia de estrangeiros toda a população livre é Brasileira e tambem o he a maior parte da população escrava sendo outra parte africana. Não foi possivel á Camara colher dados quanto dos estados e Empregos. A mesma falta de dados a impossibilita de informar qual o movimento no ultimo anno por nascimentos e obitos apenas pelo livro de assen-

MUNICIPIOS.	N.° de Habitantes	Livres.	Escravos	Movimento da População		OBSERVAÇÕES.
				Nascimentos	Obitos.	
Serro.......						tos da Matriz da Cidade vio que dentro da mesma forão enterradas 115 pessoas 92 livres e 23 escravos, 63 homens e 52 mulheres. No decurso do anno forão baptisadas 179 creanças.
Ubá........	42300	33840	8460			Declarou a Camara que a população das differentes Freguezias foi avaliada pelo minimo, e que espera obter informações dos Parochos, Juizes de Paz, e Sub-delegados do Municipio a quem officiou a respeito para poder apresentar hum trabalho minucioso e exacto acerca dos quesitos da Circular.
Marianna...	60000	49000	11000			Declarou que este calculo he derivado de informações mui faliveis, mas unicas que ella pôde obter. Sobre o movimento da população nada disse.
Lavras......	13335	7576	5779			Declarou que este número he hum calculo aproximado da população do seo Municipio, visto que até o presente não tem sido possivel fazer-se huma estatistica exacta da mesma.
Uberaba....	20000			400	180	Declarou a Camara que a população do Municipio he 3200 fogos, e de 20000 habitantes mais ou menos entre livres e escravos, não chegando o n.° destes a 5000; que os obitos no anno passado não excederão a 180 pessoas entre livres e escravos de toda a idade, e os baptisados forão alem de 400.

Secção do Archivo da Secretaria da Presidencia da Provincia de Minas 25 de Março de 1854.

O Chefe de Secção Archivista,

Antonio José Ribeiro Bhering

Manoel da Costa Fonseca.

Marianna Typographia Episcopal 1854

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor.

Por Portaria de 21 de Janeiro proximo findo, fui honrado com a nomeação de Vice-Director Geral da Instrucção publica, em conformidade do Regulamento n.° 28 de 10 do referido mez, e tomando posse, e prestando juramento nas mãos de V. Exc. entrei immediatamente no exercicio de tão importante Emprego na ausencia do Dr. Antonio Gabriel de Paula Fonseca, que tendo sido nomeado Director Geral ainda não pôde entrar em exercicio por se achar na Cidade Diamantina: cumprindo por tanto o grato dever que me impõe o § 6.° do art. 5.° do supra-citado Regulamento, tenho a honra de apresentar a V. Exc. o estado da Instrucção da Provincia em relação ao anno de 1853, e principios do corrente, isto é, os factos occorridos sob o predominio da legislação vigente, e da que está ultimamente revogada pelo referido Regulamento. No curto espaço de tempo a contar-se da publicação dos Regulamentos n.°s 27 e 28 até esta data, a experiencia não pôde habilitar-me a notar embaraços na sua execução; por isso não posso dar completo cumprimento ás sabias, e previdentes disposições do § 6.° do artigo 5.° como desejava. Releve por tanto Vossa Excellencia, que este primeiro Relatorio depois da reforma d'este importantissimo ramo do serviço publico, se resinta de todas as imperfeições inseparaveis dos trabalhos d'este genero, quando dirigidos sem efficazes auxilios, e sem habilidade professional. Em compensação de tão sensiveis lacunas achará V. Exc. a verdade pura nos factos que passo a relatar, e a sinceridade dos meus votos pela prosperidade da Instrucção, e pela gloria de V. Exc. a quem estão confiados os destino de nossa Provincia.

ESTADO DA INSTRUCÇÃO PUBLICA, E PARTICULAR.

Pela relação n.° 1.°, que acompanha este Relatorio conhece-se qual a divisão da Provincia por Circulos Litterarios anterior a publicação do Regulamento n.° 28, o numero de Cadeiras do 1.° e 2.° gráos de Instrucção primaria de um, e outro sexo, e de instrucção intermedia, suas localidades por Municipios, e por Circulos, numero de alumnos que frequentão habitualmente cada uma das Aulas, e o pessoal do Magisterio.

Ha 151 Cadeiras do 1.° gráo: 125 providas, e 26 vagas: 51 do 2.° gráo: 49 providas, e 2 vagas: 33 de meninas: 29 providas e 4 vagas. A frequencia habitual d'estas aulas no anno de 1853, subio a 11:840, não comprehendida a de algumas que vem notadas na relação, porque nem os seus respectivos Professores, e Delegados, nem a Secretaria da Presidencia da Provincia poderão ministrar-me os necessarios esclarecimentos para um trabalho exacto e completo.

Apesar das reiteradas exigencias por circulares á todos os Delegados, não pude ainda chegar ao conhecimento, ao menos aproximado á certesa, do numero de aulas particulares de primeiras letras, e dos alumnos, que as frequentão, por isso reporto-me aos mesmos gráos de probabilidade apresentados nos meus anteriores Relatorios para continuar a calcular em um terço computado da totalidade dos alumnos que frequentão as aulas publicas. Quanto ao numero dos alumnos que frequentão as aulas isoladas de instrucção intermedia, e os dos Collegios, e do Seminario Episcopal, refiro-me a relação annexa, e a exposição peculiar de cada um d'estes Estabelecimentos. De anno á anno vê-se progredir a frequencia habitual, não obstante os tropeços de uma fiscalisação frouxa, e quasi moribunda d'onde concluo que o anno corrente tem de apresentar-nos a dupla vantagem da exactidão, e augmento dos frequentes.

Tanta é a minha confiança nas sabias disposições do Regulamento n.° 28!

Este ramo do serviço publico tem melhorado consideravelmente na Provincia de Minas, graças ás tendencias assáz pronunciadas, e mantidas com perseverança para o progresso moral. O espirito publico parou na carreira dos desvios politicos,

e olhando para traz, horrorisou-se de suas atrocidades, e dos perigos porque passou, e cahindo em profundo lethargo com o peso de pungentes remorsos, acordou animado de outros sentimentos, e arrebatado mesmo por uma força irresistivel, encceta uma carreira diametralmente opposta á que lhe occasionou pesares, e melancolia.

Um novo horisonte se desdobra diante de seus olhos, que o encanta, que o consola, que o vivifica, que lhe promette fortuna, gloria, renome. Estradas, pontes, navegações de magestosos rios, as letras, sciencias, artes, são os objectos que de preferencia attrahem sua attenção extraviada, já cançada na demanda da utopia. Minas apresenta um espectaculo digno da consideração do Philosofo, e do respeito e a admiração dos Brasileiros. Aquelles mesmos que empenhão sua intelligencia, seus recursos pecuniarios, sua actividade, sua influencia nos melhoramentos das vias de communicação, esforção-se, auxilião-se na propagação das luses, da civilisação, e nos meios efficazes para desenvolver e augmentar a prosperidade moral de suas familias, e dos seus concidadãos.

Progridem os melhoramentos materiaes, á pari passo progridem os melhoramentos moraes. De todos os Municipios da Provincia chegão noticias lisongeiras de abertura de Collegios, ou de que se premedita estabelecel-os em beneficio da educação, e illustração da mocidade. Apenas chega ao conhecimento da Exm.ª Presidencia, que em uma localidade enaugura-se um Collegio, ella appressa-se em auxilial-o com os recursos de que póde dispôr.

Antes da promulgação do Regulamento n.º 28, varias concessões se fiserão á estes Estabelecimentos, v. g., provimento de Cadeiras de instrucção intermedia para serem annexadas aos Collegios, regulando-se o ensino, e disciplina das aulas pelos seus estatutos.

Em 1853 foi annexada ao Collegio Baependiano a Cadeira de Latinidade e Poetica da Villa de Baependi; creada, e provida em seu beneficio uma Cadeira de Francez por conta dos Cofres Provinciaes. A Cadeira de Latinidade e Poetica da Cidade de Barbacena foi reunida ao Collegio Barbacenense, e providas as de Philosofia e Rhetorica, de Francez, Geografia e Historia em auxilio do Estabelecimento nascente. As Cadeiras de primeiras letras, Latim e Poetica da Diamantina forão concedidas ao Athenêo: as de Latim e Poetica, Francez, Geografia e Historia da Cidade de Sabará, ao Collegio—Emulação Sabarense—: as de Philosofia e Rhetorica de Marianna ao Collegio—Roussin: a de Latinidade de Pitangui ao Collegio—Fernandes.

O Corpo Legislativo Povincial consignou em Lei 3:000$000 para o Collegio do Caraça: 3:000$000 para o de Congonhas do Campo, destinados ao pagamento de seis cadeiras de instrucção: 1:600$000 para auxilio do Collegio—Roussin—: e 20:000$000 por imprestimo, sem vencimento de premio, ao Collegio Duval. Todos estes factos demonstrão o interesse do Governo Provincial Mineiro pelo progresso da instrucção, e o quanto se empenha para que não definhem todos estes arbustos, que plantados pelo patriotismo dos Mineiros, e regados com seus suores, promettem abundantes, e saudaveis fructos, sombras deliciosas e refrigerantes, e sementes para serem lançadas, e reprodusidas n'esta, e nas demais Provincias do Imperio.

Só a obstinação do scepticismo pode serrar os olhos para não vêr, e admirar os maravilhosos progressos da instrucção ao través de innumeras difficuldades, que a espontaneidade do genio Mineiro tem sabido vencer, e corregir. Sim; é para admirar que em um paiz onde se não acha um livro, se não por preços elevadissimos, onde o professorato não tem até agora obtido uma unica vantagem em recompensa de seus penosos trabalhos, maravilha que ostente tanta illustração, que tenha tantos conhecimentos variados.

Os factos ahi estão assaltando as vistas de todos para comprovarem esta verdade, que em má hora tem sido desconhecida pela ingratidão, e só pela ingratidão. Se apezar dos obstaculos, que por mais de uma vez tenho referido, assim se ostenta lisongeiro o estado de nosso paiz, a fiel execução dos Regulamentos n.ºs 27 e 28 é uma garantia segura, e infallivel da prosperidade, que aguarda a Provincia de Minas.

REFORMA DA INSTRUCÇÃO

O Regulamento n.° 28 de 10 de Janeiro do corrente anno, autorisado pela Lei n.° 516, veio em boa hora curar os males de que se recentia a instrucção publica, e particular da provincia de Minas. As necessidades mais urgentes forão consultadas e opportunamente attendidas. A parte mais vulneravel da antiga legislação,—a fiscalisação do ensino—passou por consideraveis melhoramentos; da enercia escandalosa em que jasia com detrimento da vigilancia, para a actividade animada, e vivificada pela remuneração honorifica, e subsidiaria; do desgosto, e enfado pela inefficacia de continuas representações indicadas pela experiencia, para o prazer de cumprir deveres, cujos resultados serão apreciados por todos quantos se interessão pelo progresso da instrucção. A fiscalisação pelos Visitadores escolhidos entre as pessôas mais conceituadas da Parochia; pelos directores dos Circulos, obrigados a percorrer, pelo menos duas vezes no anno, as aulas, e os collegios sob sua jurisdicção, e com todos os meios de acção para admoestar, corrigir, propôr, e providenciar, pelo Director geral investido de amplas attribuições para fazer sentir, e respeitar sua benefica influencia em todos os pontos da Provincia, é a principal base da reforma, que o citado regulamento consagra, e desenvolve no interesse da instrucção publica, e particular. Se na pratica falharem disposições tão prudentemente calculadas para que a vigilancia do ensino seja conscienciosa, confessarei então, que o mal que á muito sentimos, e deploramos, é sem remedio, o que não creio, e muito menos espero.

A relação n.° 1.° mostra a devisão da Provincia em 17 Circulos, com os Municipios que cada um d'elles comprehende—os Directores, e Supplentes até agora nomeados, e as gratificações que, annualmente percebem por virtude do Regulamento n.° 28, e Portaria annexa.

O Professorato já tem garantias de subsistencia, e de futuro segundo as forças dos recursos da Provincia.

As condições para o magisterio estão fixadas segundo a importancia e extenção dos deveres de tão elevado Sacerdocio. A prova de capacidade não póde ficar esteril em vista das clausulas estipuladas para os exames em concurso. Alem da parte moral da instrucção, que o Regulamento attendeo o quanto era possivel attender-se, a parte material foi assáz consultada, attentas as repetidas reclamações das localidades. Casas arejadas, e espaçosas, utencilios indispensaveis ao ensino, auxilios pecuniarios aos alumnos pobres, premios aos que no fim do anno se mostrarem dignos pelo seu comportamento escolar, pela sua moralidade, e pelo seu aproveitamento nas materias de ensino; taes são os beneficios promettidos pelo Regulamento n.° 28, cuja falta occasionava tantos inconvenientes, que por mais de uma vez tenho levado ao conhecimento da Excellentissima Presidencia.

A respeito dos Collegios particulares, cujas condições de existencia são uma das bases consignadas na Lei n.° 516 estão fixadas as regras aconselhadas pela Religião do Paiz, e pelas conveniencias das familias, e da sociedade. A primeira vista parecem nimiamente severas, mas para os que sabem avaliar o alcance da educação, e da instrucção da mocidade, ellas não são se não cautelas inspiradas pela prudencia contra os assômos da impostura, e contra as especulações de um interesse mal entendido, e essensialmente prejudicial a felicidade commum e individual.

A sciencia de dirigir o espirito, e o coração deve estar sugeita á provações que tranquillisem completamente a consciencia dos paes de familia em seu beneficio, e no interesse da Patria. Do que fica exposto conclue-se, que as bases da reforma consignadas na Lei n.° 516, forão respeitadas, e desenvolvidas como exigião as palpitantes necessidades da instrucção. A execução de tão sabio Regulamento deve marcar uma nova época nos fastos da Provincia, e recommendar á gratidão dos Mineiros a solicitude com que a Exm.ª Presidencia cura dos interesses mais charos de seus filhos.

Lyceo na Capital.

Depois que a Provincia de Minas manifestou pelo estabelecimento de tão grande numero de Collegios, sua irresistivel vontade de saber, e pela sua continuação se convenceo da sufficiencia de recursos para se manterem no posto á que lhe derão indis-

putavel direito o talento, e assidua applicação de seus filhos, não era possivel que a Exm.ª Presidencia deixasse de se collocar á frente de tão pronunciadas tendencias para a litteratura, e para as sciencias, áfim de dirigi-las a um fim pela uniformidade dos meios. Convinha que a Capital da Provincia tomasse o lugar de Suprema Reguladora do ensino primario, e secundario, chamando a um centro os diversos trilhos traçados pelo enthusiasmo do tempo, ou da localidade. Sob as inspirações de um pensamento nobre, e de tanto alcance para os futuros destinos da mocidade estudiosa, installou-se no dia 5 de Fevereiro o Lycêo Mineiro com as seguintes Cadeiras.

De Grammatica, Philologia da Lingoa Nacional, e Rhetorica.
De Latinidade dividida em 1.º, 2.º e 3.º annos, e Poetica.
De Francez, e Mathematicas Elementares.
De Inglez.
De Geographia e Historia.
De Philosophia.
De Chimica, e Botanica.
De Materia-medica, e arte de manipular; formando estas duas ultimas um Curso completo de Pharmacia. Para reger interinamente estas cadeiras forão nomeados Professores de reconhecida aptidão.

Achão-se matriculados, e frequentando as aulas do Lycêo 92 alumnos. Os Compendios não forão ainda diffinitivamente approvados: provisoriamente estão adoptados os seguintes: Novo Methodo de Antonio Pereira de Figueredo—Antonio Rodrigues Dantas—Julio Franki—Ponnelle—Paranaguá—Ottoni.—

O Edificio tem os precisos commodos para as aulas; e com quanto não esteja no centro da Cidade, é com tudo o mais adaptado para o fim a que foi destinado pela proximidade da residencia dos Lentes, e de grande numero de alumnos. A fiscalisação do ensino está confiada immediatamente ao Director, que o é tambem do 1.º Circulo Litterario, segundo as regras estabelecidas no Regulamento especial n.º 27, cujas disposições são as mais convenientes á regularidade escolar, e a ordem que deve reinar em semelhantes casas. O expediente do Lycêo é incumbido ao Secretario da Directoria Geral, que tem por auxiliar um Amanuense. O serviço interno está á cargo de um Porteiro, e um Continuo. Até esta data tem marchado o Estabelecimento na melhor ordem, dando diariamente bem fundadas esperanças de sua duração, e prosperidade.

Tenho visitado o Lycêo por varias vezes nas horas de ensino, e tenho sahido sempre satisfeito com os Lentes, e com seus alumnos. Está por tanto satisfeita uma das mais urgentes necessidades da Provincia. Se a experiencia continuar a dar repetidos testemunhos do acerto de uma medida tão proveitosa, e por demais reclamada de todos os pontos: se os exames do fim do anno corresponderem ás esperanças que todos depositamos na piricia, methodo, assiduidade, e zelo dos dignos Lentes, urge que a Exm.ª Presidencia alarge suas vistas, e desde já lance os fundamentos para o internato, sem o qual o Lycêo poderá approveitar unicamente aos filhos da Capital da Provincia. Para que este Estabelecimento corresponda aos fins de sua fundação, é de absoluta necessidade que seja modelo, isto é, que seja preferivel a todos os Collegios da Provincia pela pureza da educação, pela perfeição do ensino, pela economia do tempo, e pelos meios mais faceis de obter tão preciosos bens. Estão lançadas as bases do externato como medida preparatoria; esperemos os resultados da experiencia, que não podem ser tardios; entretanto cumpre não perder de vista, que a educação da juventude é o primeiro anhélo da sociedade, que bem comprehende seus verdadeiros interesses; que muito lucrará a Provincia de Minas, se a reunião das Cadeiras de estudos preparatorios em uma casa se addicionar o internato sob o regimen baseado nas maximas de uma moral austera, nos sentimentos religiosos, nas regras impreteriveis da urbanidade, nos preceitos hygienicos da sciencia, e nos principios de uma philosofia depurada de prejuisos. Assim constituido o Lycêo Mineiro em ambas as partes internato, e externato, completo o seu systema de educação, e instrucção, dispostos todos os elementos apropriados a illuminarem o espirito, e encaminharem o córação pelas sendas da verdade e do bem; montada a sua fiscalisação em ordem a não ficarem illudidas as vistas da Exm.ª Presidencia, e os desejos dos paes de familia, é de espe-

rar-se que certos privilegios sejão outorgados aos que em um numero dado de annos, apresentarem certificados de conducta regular e exemplar, e de sufficiencia nas materias, que formarem o curso de estudos. A Exm.ª Presidencia póde em seus regulamentos marcar, que os alumnos approvados no Lycêo tenhão preferencia nos concursos aos Empregos Provinciaes, dada a igualdade de circunstancias entre os concurrentes, e pedir ao Governo Geral, que faça extensivas aos Bachareis em Letras, formados no Lycêo Mineiro, as mesmas prerogativas concedidas aos de Pedro Segundo. Aguardemos os conselhos da experiencia para então exigirmos o que fôr mais consentaneo ás nossas habilitações

Medidas de transcendente utilidade tem deixado de produzir seus resultados naturaes por serem prematuras. A opportunidade explica o feliz exito da maior parte das empresas gloriosas, e perduraveis.

SEMINARIO EPISCOPAL.

Noventa e um alumnos internos, e oito externos frequentarão no anno proximo passado as differentes aulas do Seminario Episcopal.

O bom resultado dos exames do fim do anno, é uma prova convincente de que os Professores cumprirão religiosamente seus deveres, e de que os discipulos tirarão proveito de sua applicação, e das lições de seus mestres. Os fundos deste Estabelecimento tem soffrido algumas alterações, que cumpre consignal-as em um documento publico. Actualmente conta o Seminario Episcopal uma grande fazenda de cultura, distante da Cidade de Marianna 12 legoas com 600 alqueires de terras, casa de vivenda, engenho de canna, e moinho tocados por agua; alguma criação em pequena escalla, e nove escravos de ambos os sexos empregados simplesmente na sua conservação. Possue mais 13 escravos empregados no serviço do Seminario. A fasenda pois nenhum lucro produz, e acha-se a venda a muito tempo, sem que até agora tenha apparecido comprador, pela falta de braços que a cultivem. Vinte e tres Apolices da divida publica fundada são o producto dos escravos, e outros bens alienados por autorisação competente. Com o premio d'estes titulos, com 180$000 rs. annuaes que paga cada um Seminarista, e com as avultadas consignações dos Cofres Geral e Provincial mantem-se tão collossal Estabelecimento, cujas proporções moraes, e materiaes estão indicando que ahi deve ser estabelecida uma Faculdade de Theologia que ainda nos falta.

A vastidão do Eificio que offerece commodos sufficientes para dormitorios, aulas, cubiculos, refeitorios etc., com uma magestosa Capella; um pessoal immenso para o magisterio: fundos productivos em grande escalla, consignações fortes em todas as Leis de Orçamentos, são titulos valiosos para a creação de tão importante Faculdade.

A Bibliotheca Episcopal, requissima em todos os ramos de conhecimentos ecclesiasticos, na moral, dogma, direito ecclesiastico, ritos, historia Sagrada commentada e interpetrada pelos melhores Expositores, historia universal da Igreja, doutrina dos Santos Padres, collecção geral dos canones em todas as suas cathegorias, liturgia &c., é um thesouro difficilimo de se achar em outro qualquer Bispado do Imperio, e que no entretanto, pela generosidade do nosso Diocesano póde ficar á disposição da Faculdade.

Em vista de tantos auxiliares é de crêr que o Governo Imperial resolva em beneficio do Seminario Episcopal de Marianna onde os gráus podem ser conferidos mais proveitosa, e commodamente.

Relação das materias que se ensinão no Seminario.

Latim.
Francez.
Inglez.
Philosophia.
Geographia.
Historia profana.
Mathematicas elementares.
Theologia moral.

Theologia Dogmatica.
Instituições canonicas.
Direito ecclesiastico.
Historia Sagrada.
Historia Ecclesiastica.
Liturgia.
Canto Gregoriaano.

E' necessario porem que o Governo Imperial trate seriamente do futuro do Clero Brasileiro. Uma subsistencia decorosa, e independente, recompensas honorificas, subsidios para a velhice valetudinaria, contém o segredo da reforma do Clero pelo lado da sciencia, dos bons costumes, e do exemplo. Avocação é um excitamento o mais poderoso, e efficaz para tão difficil, e espinhosa empreza, mas poder-se-ha contar com este dom Celestial, reprodusido em muitos aspirantes ao Sacerdocio, quando o futuro que os aguarda é pobresa, desprezo, e por ultimo a mendicidade? E' este um assumpto digno de occupar as intelligencias mais esclarecidas do nosso paiz, e que muito interessa a grande obra que tem tomado a peito as consciencias mais timoratas.

Collegio de Nossa Senhora Mãi dos Homens da Serra do Caraça.

Os votos continuos, e fervorosos dos amigos da moral religiosa, e das letras divinas, e humanas pela restauração d'este Collegio, que nasceo nos dias da emancipação politica do Imperio, em breve serão satisfeitos; pois que a attenção, e os esforços simultaneos dos Veteranos da Congregação da Missão estão empenhados na conclusão d'esta obra em que tem fitos os olhos a gratidão dos Mineiros, e de que a Igreja Marianense se recorda com sentimento da mais profunda saudade. E' seguramente o acontecimento mais prasenteiro, cuja noticia tenho a honra de levar ao conhecimento da Exm.ª Presidencia. Prestes se abrirão as portas d'essa Casa, onde se asilarão por muitos annos a puresa dos costumes, a luz da fé, o fulgôr da razão, e d'onde por muitas vezes partio a vóz da verdade para confundir a soberba, a concupiscencia, a vaidade do seculo embalado pelas falsas theorias do philosophismo da época. Não posso n'esta occasião deixar de congratular-me com toda a Provincia pela realisação de tão sagrados votos; e erguer minha debil vóz perante os Representantes de Minas, perante a Administração esclarecida de um Mineiro, cujo programma é a paz, e progresso da nossa chara Patria, a fim de que sejão em prompto removidos os obstaculos, que ameação estorvar a mão da beneficencia no reparo das ruinas hoje solitarias na Serra do Caraça. Pela Lei Provincial n.º 629 foi decretado o auxilio de 3:000$000 réis ao Collegio do Caraça. Esta quantia não foi ainda entregue ao Superior Geral que a requereo; porque a Exm.ª Presidencia entendeo, que não havendo na Serra do Caraça tal Estabelecimento, não devia expedir ordem para a entrega

A Lei não foi redigida segundo a intenção dos Legisladores; o pensamento de beneficencia foi de certo illudido pela letra da redacção. Cumpre por tanto que a Administração Provincial sáhia dos embaraços suscitados pela mesma Lei, cuja execução almeja, declarando a Assembléa que os 3:000$000 são destinados para restauração do antigo Collegio de Nossa Senhora Mãi dos Homens da Serra do Caráça. Se se effectuar este poderoso auxilio, é provavel que tão feliz acontecimento tenha logar no mez de Outubro do corrente anno; aliás serão precisos mais dous annos de espaço.

O Reverendo Superior Geral pretende dirigir uma representação a Assembléa Provincial, não só para dar a Lei N.º 629 a intelligencia no sentido de ser immediatamente recebida a quantia de 3:000$000 para auxilio das obras, como para decretar um subsidio annual á beneficio do estabelecimento. Cumpre que a mais severa economia presida ao plano, e execução dos reparos de que actualmente se occupa a Congregação, á fim de que não continuem essas despezas mal dirigidas, e em pura perda, que por ahi attestão a imprevidencia dos que as resolverão.

COLLEGIO DAS IRMÃS DE CHARIDADE

Pôde emfim a rasão esclarecida predominar antigos preconceitos. Completou-se

o systema de educação: addicionou-se ás bellas prendas, a que dá realce as graças, e bellesas do sexo amavel, do sexo devoto.

A musica vocal, e instrumental foi afinal, depois de muitas instancias dos pais de familia, e ouvidos os conselhos da prudencia administrativa, e do prazer domestico, adoptada entre as materias complementares da perfeita educação das Senhoras, cujo destino é incontestavelmente fazer a felicidade da familia, e da sociedade. Para o desempenho de tão sagrada missão é decididamente a arte da musica um dos meios mais apropriados, e efficazes. Em consequencia de tão acertada deliberação foi contractado o Professor mais conceituado da Cidade de Marianna, Antonio Nunes Cruz, que além dos conhecimentos professionaes em que é imminente, possue as qualidades exigidas pelo decóro, e pelas conveniencias de tão Santo Asilo. Já se ouve o som harmonioso do pianno acompanhar as voses da virgindade, suavisando os rigores da clausura, e os enfados da aprendisagem. Louvores á Superiora de tão respeitavel corporação, que assim soube conciliar o respeito do Santrario da pureza, com os ardentes desejos dos pais de familia. Tenho fé em que a musica tão bem dirigida, não offenderá a puresa do côro das Virgens, cujo destino é o exercicio da Caridade, antes lhe conciliará a unção Divina para attrahir admiradores, e imitadores de suas reconhecidas virtudes. Se a brutalidade, e selvajaria domesticarão-se ao som da lyra de Orphêo, ao som melodioso da harpa tocada por Anjos, a insensibilidade, palpitará na presença do bem, e da verdade.

E' notavel o aproveitamento, e progresso das educandas nas diversas materias a que se applicão. As escriptas, bem como trabalhos artisticos, v. g., flores, costuras, bordados, despertão a admiração de todos pela delicadesa, escolha e perfeição com que são elaborados. Grande é o numero das Educandas: elle cresce na rasão do conceito bem merecido que lhe tem grangeado as prendas, a exemplar Caridade do Collegio das Virgens Francezas.

Extrema guadii, luctus occupat.

Deploramos mais uma victima, que sucumbio ao martirio de uma enfermidade incuravel. Uma joven Irmã da Caridade cumprio seus desejos, deixando o Valle de lagrimas para hir habitar com o Esposo Celestial. E' mais uma luz que se apagou no Candelabro do Sanctuario Marianense.

Merece especial menção a Escóla particular de D. Altina Maria de Jezus, estabelecida na Cidade de Marianna. E' frequentada por 45 meninas, e 14 meninos. Este numero de alumnos mostra o bem merecido conceito d'esta digna Professora, a quem a Cidade Episcopal consagra sincera estima, e respeito.

Collegio de Congonhas do Campo.

Se a Congregação de S. Vicente de Paulo tem cumprido com zêlo apostolico a alta missão de que fôra emcombido pelo Geral da França no Imperio da Santa Cruz; se é certo que os Superiores Geraes são credores da gratidão dos Mineiros pelos numerosos beneficios, que tem liberalisado; se a palavra, e o exemplo d'estes venerandos Sacerdotes tem reformado os costumes das nossas populações sequiosas de verdade Evangelica, é uma prova incontestavel de tão publicos beneficios, é um monumento que se conservará na memoria de todos o Collegio do Senhor Bom Jezus de Mattosinhos, estabelecido no arraial de Congonhas. Esta Caza religiosa de educação, e instrucção ainda não desmentio o conceito elevado, e rico de esperanças, que lhe tem grangeado a prudencia administrativa, as luses, e exemplar virtude de seus Superiores, des do Reverendo Leandro Rabello Peixoto e Castro, de saudosa recordação, até o actual Superior Reverendo João Rodrigues da Cunha, que muito se tem distinguido pelas excellentes qualidades, que tanto o recommendão a gratidão dos pais de familia. A reputação d'este Collegio cresce na rasão directa dos factos que diariamente se reprodusem para gloria de seu digno Superior, e da Congregação que o escolheo para collocal-o á frente de tão onerosa, e difficil administração. Nas differentes aulas estabelecidas n'este Collegio estão matriculados 95 alumnos internos e 12 externos, como se vê do mappa, que á este acompanha no qual tambem se vê o resultado dos exames do fim dos annos lectivos. Alem dos bens que possuia a Irmandade do Senhor Bom Jezus de Mattosinhos constantes de um inventario, são

os fundos do Estabelecimento : 1.°, os rendimentos da Irmandade, provenientes de esmolas, e annuaes, calculados de cinco a seis contos de réis : 2.°, as mesadas dos pensionistas na razão de 15$000 réis mensaes : 3.°, os auxilios prestados annualmente pelos Cofres Provinciaes no valor de tres contos de réis. Consta-me que o Superior Geral da Congregação da Missão, o Reverendo Antonio Affonso de Moraes Torres ordenara ao Superior do Collegio de Congonhas, sob pena de obediencia, que fechasse as aulas, não admittindo considerações algumas em ordem a conservar o Collegio. Não podemos julgar dos motivos que aconselharão tão violenta medida, que obriga um administrador consciencioso, e que presa sobre tudo a reputação de homem honrado, e respeitador do publico a deixar a fazenda, que lhe foi confiada sem ao menos obter um praso rasoavel para dar contas do que recebeo, e do que entrega, á fim de que fique salva sua honra pelo menos, quando não consiga do juizo imparcial, e severo de seus Concidadãos o galardão de seus importantes e reconhecidos serviços em prol da Religião e da Patria. E' provavel que nos conselhos do Superior Geral pezassem as considerações que na adopção de medidas fortes e efficazes costumão ser offerecidas á discussão pelo zelo religioso—a necessidade de reunir os membros dispersos da Corporação—o restabelecimento da disciplina, pela assidua e quotidiana vigilancia do Superior—a rehabilitação nos habitos de obediencia—de trabalhos Apostolicos, como Missões, que tanto bem produsirão, principalmente nos nossos Sertões—a necessidade indeclinavel de pôr um paradeiro por meio do pulpito, e do confessionario ás incursões do espirito desmoralisador, que vai barbarisando algumas de nossas povoações, á despeito dos multiplicados esforços, e das medidas mais acertadas do Poder Temporal. E quem dirá que considerações de uma ordem tão elevada, e de tão vasto alcance, sejão inferiores ás que aconselhão a conservação do Collegio? Pelo lado da instrucção é em verdade um grande mal a cessação de uma casa de instrucção tão conceituada. Possa o espirito conciliador do nosso preclarissimo Diocesano conciliar todos os interesses a conseguirem em commum o bem espiritual e temporal da nossa Patria.

COLLEGIO DE CAMPO BELLO.

Tão intenso foi o meu prazer em participar a V. Exc. a continuação, e prospero estado desta Casa de educação religiosa, e de instrucção moral, e litteraria, fundada pela Congregação da Missão de S. Vicente de Paulo nos vastos Sertões da Farinha Podre, e dirigida pela illustrada prudencia, e circunspecta administração do Reverendo Superior Jeronimo Gonçalves de Macedo, quanto profundo pezar em levar hoje ao conhecimento de V. Exc., que estão actualmente fechadas as portas de tão interessante Estabelecimento! estão apagadas as luzes com que a Religião, a sciencia, e a litteratura illuminavão aquellas solitarias planices, por onde vagueião tantos Brasileiros cegos pela ignorancia de seus paes, e pelas trevas em que nascecerão! O Sr. Macedo teve ordem de fechar o Collegio, e foi prompto em cumpri-la. Entregou incontinente a administração a aquelles mesmos que á havião confiado, sem que o demovessem deste sagrado dever as considerações de alto interesse para com aquelles povos, que estavão na posse de tão perciosos thesouros—a palavra da vida—a edificação do exemplo—o balsamo da virtude—a luz da verdade.—Devo crer e esperar que de novo, e muito breve se ascenda o Candieiro de oiro para não ficarem por muito tempo submergidos nas trevas tantos filhos do zêlo apostolico, e da caridade dos Padres Congregados da Missão. Se a virtude, a illustração, e a experiencia de dilatados annos na direcção de tantos almas pela senda da verdade, são necessarios nos conselhos da Congregação, não é menos necessario que à um Varão tão prestimoso se dê um successor, que siga seus vestigios na grande obra de Campo Bello, não deixando em abondono as innumeras mimosas plantas, cujo cultivo custou tantos trabalhos, tantos suores, tantas fadigas. Se á tantas virtudes, egregios dotes, e eminentes qualidades, que são o ornamento dos Padres Congregados, não faltasse algumas vezes a constancia, e fortalesa, não veriamos em ruinas o venerando Caraça, e hoje fechado o Collegio de Campo Bello.

COLLEGIO DE NOSSA SENHORA DO PILLAR DO OURO PRETO.

Foi de pouca duração o Collegio de N. S. do Pillar do Ouro Preto, pois que o seu Director, e Vice-Director, que tambem leccionavão em algumas Cadeiras não podendo accumular estes differentes Empregos ao Professorato do Lycêo da Capital, para o qual forão despachados pela Exm.ª Presidencia, tomarão a resolução de fechar o seu Collegio em vista das terminantes disposições do Regulamento n.º 28. Com quanto tenha deixado de ser numerado entre os Collegios da Provincia o de N. S. do Pillar do Ouro Preto, com tudo deixou vestigios para recordações gratas. A solemnidade com que forão repartidos os premios dos brilhantes exames do fim do primeiro e ultimo anno lectivo ficou gravada na memoria de todos, como um valioso testemunho do interesse da administração publica pela propagação das luzes; e os exames não deixarão a menor duvida sobre os bons dezejos, sobre as puras intenções e sobre os esforços dos fundadores do Collegio, não obstante as contradicções que lhes suscitára o scepticismo de alguns espiritos nimiamente exigentes. Deixou de existir este Collegio, mas foi uma prova irrecusavel de que em presença da vontade, e da constancia no emprego de meios conducentes ao fim, desaparecem as difficuldades, inseparaveis companheiras de toda a empreza grandioza. O publico será grato aos sacrificios d'estes dignos Cidadãos, cujo fim era dotar o Ouro Preto com um Estabelecimento modêlo para toda a Provincia. Corre impresso o relatorio apresentado pelo Revd.º Vigario Joaquim Ferreira da Rocha no dia dos exames de seus alumnos, e educandos: é um documento que attesta o que acabo de expôr.

COLLEGIO ROUSSIN.

Dous factos occorrerão no anno de 1853, que devem ser commemorados pelo seu alcance em relação ao conceito d'este Collegio. O primeiro foi a consignação de 1:600$000 réis em beneficio da instrucção do Collegio Roussin, pelo § 12 do art. 1.º da Lei n.º 660. Este auxilio prestado com a condição de ser gratuito o ensino dos alumnos externos, é destinado ao pagamento de quatro Professores, que são de Latinidade, Geographia, Francez, e Mathematicas elementares, á contar do 1.º de Julho do anno corrente em diante. O 2.º foi a annexação da Cadeira de Rhetorica ao mesmo Collegio. E' por tanto a quantia de 3:200$000 réis o fundo decretado pela Assembléa Provincial para manutenção d'este Estabelecimento, a saber: 1:600$000 de ordenado aos Professores de Philosophia e Rhetorica, e 1:600$000 em dinheiro, que tem de ser dividido por outros Professores acima mencionados.

A fundação d'este Estabelecimento data do anno de 1847, e apezar de innumeras difficuldades com que tem constantemente luctado, tem-se mantido, crescendo annualmente o numero dos alumnos, que o frequentão, como se vê do seguinte quadro comparativo.

ANNOS.	INTERNOS.	EXTERNOS.
1847	10	12
1848	24	12
1849	20	20
1850	18	21
1851	29	40
1852	25	48
1853	34	38

Em uma Cidade Episcopal, onde existe um Seminario com todas as Cadeiras de estudos preparatorios, e de algumas sciencias ecclesiasticas, qualquer que seja o conceito em relação aos creditos d'este Collegio, a competencia por si só é um forte argumento em abono do ensino de tal Estabelecimento. Pela simples vista do quadro acima lançado, comprehende-se que este Estabelecimento ganha consistencia em frente de um rival prestigioso, e rico de recursos, e conceitua-se na opinião dos Legisladores Mineiros, que lhe votão auxilios em seus orçamentos. As Aulas que estão em exercicio são as seguintes: Philosophia, Rhetorica, Francez, Geographia, Musica, e Latim. O Director procura contractar Professores de Mathema-

ticas, e de Historia. Os fundos do Collegio são os subsidios pelos Cofres Provinciaes já notados, e as mensalidades de 12$000 rs. dos alumnos internos. Consta-me que á expensas do Collegio são alimentados alguns jovens de talento, não favorecidos pelos bens da fortuna, e que o ensino dos externos tem sido sempre gratuito. No anno proximo findo fizerão-se os exames com toda a solemnidade, distinguindo-se muitos Collegiaes pelo seu aproveitamento em varias materias de ensino. Os compendios de que se servem os Lentes para as suas prelecções, são os approvados pela Exm.ª Presidencia. A casa tem as precizas acomodações para o numero de discipulos, que ali procurão educar-se, e instruir-se; e os seus Estatutos encerrão disposições disciplinares, cuja execução pode muito concorrer para consolidar a reputação do Collegio. A este acompanha o quadro dos exames no fim do anno lectivo de 1853.

COLLEGIO—EMULAÇÃO SABARENSE.

No dia 1.º de Julho de 1853 teve lugar a fundação d'este Collegio pelo muito distincto Mineiro Dr. Anastacio Simphronio de Abreo, que á suas expensas, sem contar com outros fundos, alem dos que são de sua exclusiva propriedade, emprehendeo realizar na Comarca do Rio das Velhas o que premeditarão espiritos philantropicos de tempos remotos.

32 Cadeiras já se achão creadas, e distribuidas pelas tres secções, que mencionei no antecedente Relatorio: d'estas entrarão em exercicio as classes de Grammatica da Lingua Portugueza, 1.as letras, Arithmetica até as proporções, Contabilidade mercantil, Latim, Francez, Inglez, Philosophia, Rhetorica, e Muzica. Alem d'estas Cadeiras estão já providas as de Italiano, Anatomia comparada, Phisiologia, Desenho lineal, de figura e paisagem; mas por falta de alumnos não tem sido frequentadas.

Do mappa que teve a bondade de enviar-me o digno Director, vê-se o prospero resultado dos exames do primeiro anno lectivo, infallivel dado das fadigas magistraes, e do adiantamento da mocidade Sabarense nos diversos ramos de ensino a que se applica.

Pouco é o tempo de vida d'este Collegio; e entretanto a Comarca do Rio das Velhas tem já colhido alguns fructos d'esta tenra planta, regada pelos suores da experiencia esclarecida de um habil agricultor amestrado no seu cultivo.

O Collegio comprehendendo desde a sua installação o internato, e externato, vae soffrer modificação essencial, excluindo de seu programma de ensino os alumnos externos. O digno Director entende, que o contacto dos Collegiaes com os extra-collegiaes é pernicioso ao systema de uma educação, pura, e immaculada. Consinta-me o digno Director que divirja de seu modo de pensar n'este ponto de seu programma de educação, quanto á conclusão que tira do contagio do externato. A conclusão não deve ser a exclusão dos alumnos externos, mas a adopção de medidas que difficultem, ou impossibilitem esse contacto, que de certo pode ser perigoso. Seis annos habitei no Seminario Episcopal de Marianna, e em todo esse tempo, não percebi os inconvenientes do externato.

Sessenta Seminaristas claustraes, setenta extra-claustraes frequentavão as Aulas em assentos separados. Não se correspondião se não por meio dos cortejos da urbanidade. Os Lentes, durante as horas das prelecções, o Reitor, e Vice-Reitor, fóra do tempo das aulas, fiscalisavão esta separação, aponto de nunca o externato ser proscripto dos estatutos. Cousa admiravel! No tempo dos exercicios espirituaes recolhião-se ao Seminario os Ordenandos por 10 dias, fazião-se as penitencias em commum: findos os dez dias, separavão-se, todos sem deixar o menor vestigio de contagio. E' que o Seminario tem todas as acomodações em ordem a evitar qualquer contacto familiar; é que a fiscalisação é sempre viva, e os estatutos tem acautellado todas as hypotheses prejudiciaes ao recolhimento, e a pureza dos custumes dos collegiaes. Edificio apropriado, vigilancia que não cance, eis o antidoto para o mal do contacto. A proscripção do externato attesta a deffiencia de meios, e de recursos: pode-se evitar o contacto sem o sacrificio de tão odiosa medida.

COLLEGIO ITABIRANO.

Installou-se este Collegio no dia 16 de Agosto de 1852 com tres cadeiras, a saber:

de Latim, Francez, e Geographia. Seu digno fundador cedendo ás solicitações de seus amigos, tomou sobre seus hombros o honroso, porem pesado encargo de educar e instruir seus patricios nos differentes ramos de conhecimentos em que é professional; á custa de seus bens, e da mensalidade de seus alumnos subsiste o seu Estabellecimento, esperançado no amor das letras de tantos pães empenhados em dotar seus filhos com um capital do mais subido valor—a sabedoria.—Hoje, apenas com um anno e meio de existencia, além das materias mencionadas conta o collegio o ensino de Geometria, e Algebra. O Reverendo João Januario Fernandes Leão, bem conhecido pelos variados conhecimentos adquiridos no Collegio do Caraça, e desenvolvidos, e aperfeiçoados por uma assidua applicação, e diuturna conversação com distinctos Escriptores, está á esta hora leccionando Philosophia racional, e moral com grande aproveitamento da mocidade estudiosa. Franklim, e Fernandes Leão são dous nomes, que por si sós assegurão a conservação, e conceito deste Collegio.

Começando o anno lectivo de 1852 com 8 discipulos, hoje contão-se 37, 7 internos, e 31 externos, destribuidos pelas diversas aulas. N'aquelles municipios em que á juventude demonstrasse seus desejos de aprender, seu amor ás letras pela assiduidade, e frequencia das aulas dos Collegios, devia a Assembléa Provincial a accoroçoar tão felizes disposições, auxiliando com alguma consignação nas suas Leis annuas a direcção e o ensino que a experiencia tivesse demonstrado ser mais proveitosa á mocidade; devendo-se neste caso supprimir qualquer outra despeza com a instrucção secundaria nesses logares. Os exames do fim do anno lectivo versarão em latim sobre Sulpicio Severo, Eutropio, Cornelio Nepote, Justino, Phedro, Suetonio, e Virgilio: os de Francez versarão sobre Telemaco, e Henriada de Voltaire.

Consta-me que estes exames forão aplaudidos por todos os assistentes, e muito elogiados pelos examinadores, e pelo digno Delegado. A este Relatorio acompanha um mappa dos alumnos, que frequentarão este Collegio, o qual é mais uma prova do elevado conceito que sempre formei do Sr. Franklim, pela severidade de sua moral, pela illustração de seu espirito cuidadosamente cultivado, e pela reconhecida moderação de suas ideias, e sentimentos politicos.

COLLEGIO DUVAL.

O internato deste Estabelecimento tem soffrido notavel diminuição no anno p. passado. A multiplicidade de casas de educação, e instruccção inauguradas em differentes partes da Provincia produsio como era de esperar-se este resultado. Os pais tendo junto do lar domestico todos os recursos para aperfeiçoarem a intelligencia, enriquecendo-a com os conhecimentos elementares da sciencia, e para encaminharem as tendencias dos corações de seus filhos pela senda da virtude, não podem procurar o Collegio Duval na distancia em que se acha, ainda que delle formem o mais elevado conceito. A economia, a vigilancia paternal mais interessada do que nenhuma outra na perfeição phisica, moral, e intellectual dos filhos, os cuidados da familia na prestação dos soccorros promptos, e efficazes aos objectos mais charos de suas affeições, são os naturaes conselheiros na escolha dos Collegios. Cincoenta e cinco alumnos frequentarão as diversas aulas de estudos preparatorios, e os exames do fim do anno corresponderão aos disvelos do Digno Director, e a solicitude dos distinctos Lentes. A Cidade de S. João d'El-Rei é unanime nos votos pela conservação, e engrandecimento do Collegio Duval, á quem deve a Provincia o salutar exemplo, que tem acoroçoado tantas emprezas, cuja execução julgavão impossivel alguns espiritos timoratos, pouco conhecedores do talento Mineiro. A Assembléa Provincial decretando o emprestimo de 20:000$000 réis na Lei n.º 629, consultou os interesses d'este Estabelecimento assáz compromettidos no seu futuro, dando com este signal de protecção um testemunho solemne do apreço que lhe merece, quem não poupa sacrificios para illustrar á juventude. Este poderoso auxilio não se verificou ainda, porque o digno Director procura prestar fiança com todos os requisitos legaes, á fim de que os Cofres Provinciaes não soffrão o minimo prejuizo. Cumpridas as condições de segurança na conformidade das Leis, será realisado o emprestimo decretado, como exige a honra da Provincia, e o credito da administração. N'este momento sou informado de que Mr. Duval obteve ordem para receber os 20:000$ réis, assignando termo de admittir em seu Collegio um numero rasoavel de alumnos

pobres á juizo da Exm.ª Presidencia nos termos do art. 35 do Regulamento n.º 28.

COLLEGIO DALLE.

A consequencia natural da abertura, e conservação dos Collegios da Provincia estendeo seus effeitos á todos os Estabelecimentos d'esta ordem: pouco a pouco restabelece-se o equilibrio na concurrencia dos alumnos, o que deve produsir infallivelmente grande desfalque de matricula para uns, e augmento para outros.

O Collegio Dalle não obstante o credito bem merecido que gosa desde sua fundação tem soffrido notavel diminuição de alumnos. Desde que em cada um Municipio se abrir casa de educação, e instrucção, irá proporcionalmente descendo o numero dos concurrentes de outros. Quarenta alumnos internos, e vinte externos frequentarão as Aulas d'este Collegio, e no fim do anno foi o mais satisfatorio o resultado dos exames das diversas materias de ensino. Tenho recebido constantes informações sobre a regularidade do regimen interno, e externo d'este Estabelecimento, e em todas ellas aparece um desejo muito pronunciado de qualquer subvensão por parte dos cofres publicos em beneficio da sua conservação, e progresso. Cabe a Exm.ª Presidencia, por virtude do artigo 34 do Regulamento n.º 28 fixar um auxilio qualquer compativel com as forças financeiras, e na proporção dos bens que a Provincia houver recebido.

COLLEGIO PIRANGUENSE.

O Reverendo Vigario da Piranga, Francisco de Paula Homem, installou no dia 8 de Fevereiro proximo findo o Collegio, que fundara em attenção ás necessidades da juventude estudiosa da sua Parochia, e ás rogativas dos paes de familia do Municipio. Ainda em principio, o Collegio não tem os precisos fundos para offerecer todas as Cadeiras de preparatorios a imitação dos da Provincia em sua maior parte: limita-se por em quanto ao ensino de 1.as letras, Latim, Francez, e Musica; entretanto propõe-se a ampliar a instrucção, logo que as circunstancias corrão favoraveis ao digno fundador.

O interesse, o praser, e o enthusiasmo que manifestarão os Cidadãos mais grados da Villa no acto solemne da abertura do Collegio são indicios infalliveis da sua duração, e progresso. Os prestantes Cidadãos Piranguenses não deixarão definhar a planta mimoza, que promette dar fructos em abundancia, e de subido valor. A Exm.ª Presidencia concedeo licença para continuar este Estabelecimento com as clausulas do Regulamento n.º 28. Consta-me que a casa foi de novo construida, e que tem os commodos apropriados ao fim á que se destina.

COLLEGIO FERNANDES.

Estabelecido na Villa de Pitangui este Collegio, como noticiei no antecedente Relatorio á expensas do digno Director, e dos educandos internos, e externos, continua a merecer o conceito dos pais de familia, que de dia em dia se convencem da necessidade de dar a seus filhos a educação religiosa, moral, e litteratria, como unico meio de conseguirem uma posição vantajosa na sociedade, e de suavisarem os males inherentes á naturesa humana, e extirpal-os em grande parte. A persuasão de que os estudos para nada servem, foi um dos poderosos inimigos do estabelecimento do Collegio, e de sua continuação. Graças aos progressos da intelligencia, e da docilidade de muitos espiritos dominados da boa fé, o Collegio continua, e continuará não obstante os sacrificios de todo o genero á que de bom grado se expôz o digno Cidadão, que tomou sobre seus hombros tão difficil, quanto nobre empresa de communicar aos seus patricios as luses, e os habitos de virtude adquiridos, não para ficarem enterrados como thesouros inuteis do máo servo, mas para serem postos á disposição de todos, álim de serem reproduzidos em beneficio geral dos individuos, e da sociedade.

Cumpre que a gente grada, e intelligente de Pitangui se preste unanime a auxiliar o Collegio, que póde vir a dar tantos fructos salutares. Cumpre que tão proveitosa empresa, e de tanto alcance para os futuros destinos de Pitangui, não definhe por falta do calor do enthusiasmo pelas lettras, e por falta do frio da indifferença para desprezar o capricho da inveja, e das desaffeições particulares, que tudo matão nas

pequenas localidades. Forão muito frequentadas as aulas de Francez, Latim, Geographia, Philosophia, e Rhetorica; pelas ultimas informações excede a quarenta o numero dos alumnos, e espera-se que elle suba na proporção dos creditos do Estabelecimento. Tive grande praser com a leitura do discurso recitado pelo digno Director por occasião da inauguração do Collegio que acaba de fundar. E' uma peça que acredita o talento, os sentimentos elevados, e a cultura do espirito de seu autor. Sinto que producções taes não tenhão as honras da publicação; porque desejo que as Provincias Brasileiras, e o Municipio neutro avaliem justamente a capacidade dos Mineiros, que muitos rebaixão, rebaixando-se a si proprios.

COLLEGIO AYURUOCANO.

Em 1850 teve logar na Villa da Ayuruoca a fundação d'este Estabelecimento, que tendo principiado em 1844 pelo ensino de Latinidade, Francez, e Musica em casas acanhadas, hoje ostenta-se em um edificio apropriado, commodo, e de vasta capacidade para receber avultado numero de alumnos internos, e externos. O digno Fundador animado pela frequencia das aulas, que dirigia, e reconhecido aos afagos da consideração publica, pela generosidade, e solicitude de seus favores á instrucção da mocidade Ayuruocana, lançou os fundamentos do seu Collegio no anno de 1850, esperançado na justiça da opinião publica, e não se enganou em tão bem fundada esperança; pois que em 1852 vio concluido o magestoso edificio, que destinára para o numeroso internato, e para as seguintes aulas: 1.ª Latinidade dividida em 3 annos: 2.ª Poetica: 3.ª Grammatica Franceza, comprehendendo composição: 4.ª Inglez: 5.ª Philosophia racional, e moral: 6.ª Rhetorica: 7.ª Geographia, e Historia: 8.ª Astronomia: 9.ª Arithmetica: 10.ª Musica vocal, e instrumental. Para estas aulas tem o Collegio Professores habilitados, e de reconhecido conceito; faltando unicamente um Professor de Geometria, Algebra, e Trigonometria para completar-se o ensino das materias preparatorias para as sciencias maiores das Academias do Imperio.

O digno Athleta sobre cujos hombros firma-se tão esperançoso Estabelecimento de educação, e instrucção é o sr. João Melchiades de Sousa Meirelles. Os Professores em exercicio são os seguintes srs.:

João Melchiades de Sousa Meirelles, de Poetica, e do 3.° anno de Latinidade.
José Caetano Pinto Ribeiro do 2.° anno de Latinidade.
Felicio Manoel Horacio de Miranda do 1.° anno da dita.
João Baptista Bernardino e Silva, de Francez.
Francisco Ignacio, contractado para ensinar Inglez.
José Honorato Eduardo da Silveira, de Philosophia, e Rhetorica.
Urbano Vilella de Souza Meirelles, de Geographia, Historia, Astronomia, e Arithmetica.
Antonio Ignacio de Mello e Souza, de Musica.

O numero dos alumnos des do principio do Collegio tem gradualmente subido de 25 a 80 até 1851, variando des d'este anno em diante entre 60 a 70, comprehendidos os internos e externos. Calcula-se que no corrente anno, a frequencia excederá a 70. Os exames do fim dos annos lectivos derão testemunho do zelo dos professores no cumprimento dos seus deveres. O digno director reitera as solicitações já feitas de algum auxilio pecuniario compativel com os recursos financeiros da Provincia, porque as pensões dos alumnos não podem cobrir todas as despezas indispensaveis á conservação, progresso, e brilhantismo de um estabelecimento á quem os Mineiros tanto devem. Acoroçoar os educadores da mocidade, honrar as letras é um dever sagrado dos Governos, esclarecidos, amigos da civilisação, e da humanidade.

COLLEGIO BARBACENENSE.

Um anno de existencia conta este esperançoso estabelecimento; desde o dia 10 de Janeiro do anno proximo passado em que foi installado, e já o numero de seus alumnos internos sobe a 43, e dos externos a 23. Se se realisar a promessa de alguns pais de familia estará á esta hora, o numero dos primeiros elevado a 55. As cadeiras de Latinidade, de Poetica, Francez, Geographia, e Historia, e de Philosophia, e Rhetorica, creadas na Cidade de Barbacena por virtude da Lei Provincial n.° 60, forão encorporadas ao Collegio ali estabelecido á pedido do prestante Cida-

dão Honorio Augusto José Ferreira Armond, á cuja feliz inspiração, e vontade invencivel deve a Comarca do Parahybuna a fundação, e dotação de uma casa, onde a intelligencia, e o coração juvenil devem encontrar a mão bem faseja da sabedoria, e da virtude. O dr. João Ribeiro Mendes, e Mr. Vergnes forão nomeados pela Exm.ª Presidencia, o 1.º. Professor de Philosophia e Rhetorica, e o 2.º de Francez, Geographia, e Historia, precedendo indicação do Director do Collegio. Estes Professores percebem da generosidade do Fundador uma gratificação equivalente ao ordenado de 500$ rs. pagos pelos Cofres Provinciaes. Além destes Professores consta-me estar contractado o Clerigo in-minoribus, Maximianno José da Silveira para ensinar o 1.º anno de Latinidade, com o ordenado annual de 500$000. Entre os alumnos internos ha um pobre alimentado á expensas do Estabelecimento, e dos externos 13 estão dispensados da matricula por não terem meios de satisfazer este onus: é certamente digno de todo o louvor o Sr. Armond, que não poupa sacrificios para dotar seu paiz natal com um Estabelecimento, onde abundão os precisos commodos, livros, mobilia, globos, cartas geographicas obtidas á suas expensas. A escolha do Director, e Lentes do Collegio é o fundamento da minha convicção de que os fructos de tão fertil terreno corresponderão ás vistas de seu digno Fundador, e de que a arvore da sciencia, e das letras, plantada pela mão da Charidade, será abençoada por todos os amigos da humanidade, e da civilisação, como um padrão de gloria, que recommendará á posteridade mais remota a Patria dos Armonds.

ATHENÊO DE S. VICENTE DE PAULO NA DIAMANTINA.

No anno de 1853 funccionarão as seguintes Cadeiras: de Geographia, Historia, Inglez, Francez, Latim, e 1 as letras. Frequentarão estas Aulas 54 alumnos internos, e 31 externos. Conta-se no corrente com uma frequencia de internato de 100 alumnos, e com as seguintes cadeiras de mais: Rhetorica, Philosophia; Arithmetica, Algebra, Geometria, e Musica. Além do pessoal empregado no ensino d'estas materias, está contractado na Europa um habilissimo Professor em Lingoas distincto pela sua exemplar conducta, pela sua experiencia na direcção de Collegios, e pelos seus variados conhecimentos: espera-se a sua chegada á Cidade Diamantina a qualquer hora. Os exames no fim do anno derão satisfatorios resultados, como se poderá verificar com a leitura do mappa, que a este acompanha. O estado financeiro d'este estabelecimento não é por certo lisongeiro, porém não é desanimador, se a Exm.ª Presidencia quizer usar da faculdade que lhe é conferida pelo artigo 34 do regulamento n.º 28, ou se o Governo Geral quizer olhar para o Athenêo como uma casa de preparação para o futuro Seminario da nova Diocese. Em qualquer d'estas hypotheses desapparecerá o deficit, ou o desfalque de 3:000$000 rs., que ameaça o capital da Sociedade Promotora da Instrucção, fundadôra de tão interessante Estabelecimento. Parece-me que a Sociedade deve contar com os recursos do Cofre Geral, e com a beneficencia do futuro Diocesano, segundo o provavel destino do Athenêo. Se se realisar a conversão d'este Estabelecimento em Seminario Episcopal, como muito convém aos interesses daquella Igreja, e aos da propria Sociedade, ficarão desvanecidos todos os receios da actualidade, e neste mesmo caso pede a igualdade, que os mesmos auxilios prestados pela Provincia ao Seminario Episcopal de Marianna sejão outorgados ao da Diamantina, que não póderá competir com aquelle na importancia de seus fundos. Em quanto os capitaes empregados em tão arriscada, e nobre empresa, não tiverem mais alguma garantia, é de receiar-se que tão cedo não seja inaugurado o Collegio de Meninas, que tem de ser dirigido por Irmãs de Charidade, segundo as intenções da Sociedade Promotora.

COLLEGIO DE MINAS NOVAS.

Ainda não perdi a esperança de noticiar nos meus Relatorios a abertura de um Collegio na Comarca do Gequitinhonha, dirigido pelo Reverendo Vigario José Pacifico Perigrino e Silva. Os mesmos elementos com que eu contava para a fundação, e direcção de tão vantajosa empresa n'aquelles lugares tão remotos dos centros de civilisação subsistem ainda; a prudencia, os conhecimentos variados, o tino administrativo, a reputação illibada do digno Pastor da Cidade de Minas Novas; o conceito publico, e bem merecido do actual Director do 6.º Circulo Litterario, são os fundamentos de mi-

uhá esperança, que mercê de Deos, não será illudida. Talvez a ausencia do distincto Juiz Municipal do termo, que obteve licença por seis mezes para ir a Bahia a negocios de familia aconselhasse o addiamento de tão interessante projecto, visto ser elle um dos apoios mais firmes para leval-o a realidade. Os Municipios de Minas Novas, Serra do Grão Mogor, e Rio Pardo reclamão estes sacrificios dos distinctos cidadãos, cujas ideias luminosas deixarão uma vez entrever as aspirações de seus espiritos elevados, e de seus sentimentos patrioticos.

COLLEGIO BAEPENDIANNO.

Em um só anno de vida ja conta este collegio 40 alumnos internos, e 20 externos. Inaugurado no dia 1.° de Novembro de 1852 ostentou nos dias 28, 29, e 30 de Novembro de 1853 os fructos sasonados, que a incansavel vigilancia, e pericia do Senhor da Vinha póde fazer desabroxar. O que só a mão do tempo podia operar, fel-o a assiduidade do trabalho, a pureza das intenções e o concurso das vontades, e dos esforços Baependiannos. Os alumnos, principalmente os internos mostrarão extraordinario aproveitamento, obtiverão approvação unanime, e elogios de seus examinadores. Os exames consistirão em leitura, caligraphia, lingoa Portuguesa, Poetica Nacional, Latinidade, Francez, Musica vocal, e instrumental, e logica. Não houve exame de outras materias complementares dos estudos preparatorios, por terem sido installadas as respectivas aulas depois de estar muito adiantado o anno lectivo.

No corrente anno lectivo estão em exercicio, segundo as ultimas informações que pude obter, as seguintes cadeiras: de caligraphia, leitura, lingoa portugueza, poetica nacional, latinidade, francez, inglez, geographia, historia, mathematicas elementares, philosophia, rhetorica, musica, e cathecismo. Para reger estas cadeiras forão contractados professores habeis. A Exm.ª Presidencia acaba de dar a este collegio um testemunho do conceito que forma do seu director, e dos desejos de auxiliar a instrucção na Villa de Baependy, creando uma cadeira de Francez, reunida a de Grammatica Latina, ja encorporada ao Collegio á expensas dos cofres Provinciaes. Apesar da curta distancia de 6 legoas, que se conta entre a Villa da Ayuruoca, e a de Baependy prosperão seus Estabelecimentos de instrucção. Talvez a emulação seja o incentivo mais poderoso do progresso de ambos. E' admiravel o desenvolvimento do amor das letras nestes dous Municipios! Assim os outros Municipios do Sul da Provincia acompanhassem os dous Athletas, que tomarão a dianteira na difficil, porem nobre empresa de profligar a ignorancia, e espancar o erro.

COLLEGIO DO MAR DE HESPANHA.

Consta-me que organisou-se uma sociedade representada pelos distinctos Cidadãos Custodio Ferreira Leite, Francisco Correia Pinto, e Fernando Gomes Oliveira Fontoura Junior, cujo fim é promover a fundação de dous Collegios para educação, e instrucção de um, e outro sexo. O collegio destinado para meninos, limita-se por em quanto ao ensino de primeiras letras, Latim, Francez, e Musica. Os representantes da sociedade ja requererão licença para a installação do projectado estabelecimento. Não sei ainda qual a pessoa que tem de encarregar-se da directoria, parece-me que o distincto Mineiro José de Sousa Lima, poderá leccionar com muito approveitamento Latim, Francez, e Geographia. Foi um discipulo que muito se destinguio nas minhas aulas pela sua assiduidade, applicação, talento, e conducta irreprehensivel, e a quem persuadi a fundar, e dirigir um collegio em S. João Nepomuceno. Será uma feliz acquisição se o dito Lima se incumbir de algumas das cadeira de ensino, e ainda mesmo da direcção do internato. A abundancia de viveres, as continuas, e frequentes relações com a Capital do Imperio, o caracter prestimoso dos representantes da sociedade, a fortuna colossal de alguns, e o consideravel numero de fasendeiros abastados do Municipio, que tanto se interessão pela propagação das luzes naquelles paizes de tanta fertilidade são os fundamentos da minha esperança em relação ao collegio do Mar de Hespanha, que brevemente se installará.

COLLEGIO DE MACAUBAS.

Depois das informações prestadas nos meus antecedentes Relatorios, nenhum fa-

cto tem occorrido em Macaubas, que mereça ser levado ao conhecimento da Exm.ª Presidencia. O regimen interno, e a administração dos fundos deste interessantissimo Estabelecimento continuão a resentir-se dos mesmos inconvenientes, que por mais de uma vez tenho ponderado. A disciplina claustral observa-se sem escandalo : os pais de familia ainda depositão plena confiança na prudencia, e sentimentos religiosos da Madre Superiora. A instrucção das meninas é desvelada ; e maior será o proveito do ensino se aquellas vastas, e fertilissimas fazendas de cultura, criação, se a infinidade de braços destinados ao trabalho das terras, e das officinas, que constituem o patrimonio de tão pia instituição dessem o fructo proporcionado aos capitaes empregados. Ainda por esta vez chamo a attenção dos Legisladores Provinciaes sobre a necessidade da conversão dos fundos actuaes de Macaubas em Apolices da divida publica, como medida de urgente necessidade á imitação do que tem praticado quasi todos os Estabelecimentos de mão-morta, possuidores de consideraveis patrimonios. Não posso dar a V. Exc. o numero exacto das alumnas que frequentão as differentes Aulas do Collegio mas não estou muito afastado da certesa affirmando que este numero excede a 24.

Tenho muitos desejos de visitar esta casa religiosa, pois só por este meio poderei reunir seguros dados para dar a Exm.ª Presidencia uma informação detalhada da parte religiosa, administrativa, economica, bem como do sistema do ensino, e dos melhoramentos de que se faz credor este Estabellecimento, e espero que a Exm.ª Presidencia annuirá a este meu desejo.

ORÇAMENTO DA DESPESA COM O PESSOAL, E MATERIAL DA INSTRUCÇÃO PUBLICA.

O § 7.º do artigo 5.º do Regulamento n.º 28 me impõe a obrigação de organisar o orçamento das despezas com este ramo de serviço. Não estando ainda montada a administração fiscal da instrucção publica em todas as Parochias, e Circulos Litterarios pela recente data da publicação do citado Regulamento, não posso firmar ós meus calculos em dados positivos e seguros, que só o conhecimento peculiar das localidades deverá ministrar-me. Não obstante a falta absoluta de conhecimentos locaes, animo-me a offerecer a V. Exc. o seguinte quadro, que reputo muito aproximado á certeza. E' um pouco elevada a cifra, que apresento, mas sendo em grande numero as necessidades da instrucção, cumpre attendel-as do modo possivel; tendo de ponderar que um terço pelo menos da somma orçada tem de ficar nos Cofres Publicos; por quanto sendo provavel que postas em execução as providentes medidas do Regulamento, não sejão providas muitas cadeiras de 1.º e 2.º gráus ; segue-se que os ordenados, gratificações, alugueis de casas, livros, premios etc. não serão gastos : o que de certo dará em resultado a economia acima calculada. Contemplo no orçamento a quantia necessaria para auxilio dos Collegios particulares, nos termos do artigo 34 do Regulamento, e a que julguei indispensavel para se realisar a autorisação consignada nos artigos 61 e 66. Os ordenados dos professores de estudos intermedios, a excepção dos do Lycêo, vão calculados como actualmente existem, pois que ainda não forão fixados em portaria especial.

QUADRO.

Ordenados e gratificações, a saber do Director Geral, e dos Directores dos Circulos	14:000$000
Ajuda de custo ao Director Geral a 1$000 rs. por legoa . .	100$000
Dita aos Directores dos Circulos a 500 rs.	850$000
Ordenado do Secretario da Directoria Geral, Amanuense, e Empregados no Lycêo	1:900$000
Expediente da Secretaria da Directoria Geral, e da do Lycêo.	150$000
Ordenados dos Professores do Lycêo, e dos demais de Instrucção secundaria	24:500$000
Ordenados, e gratificações de 151 Professores de 1.º gráu de instrucção primaria a 400$000	60:400$000
	101:900$000

Transporte	101:000$000
Ditos de 52 do 2.º a 600$000	31:200$000
Ditos de 30 de meninas a 500$000.	15:000$000
235 Livros para matricula das Aulas a 2$000 rs.	470$000
206 Ditos para os Visitadores a 2$000 rs.	412$000
17 Ditos para os Directores a 2$000 sr.	34$000
470 Resmas de papel, 2 para cada Aula a 4$000 rs. . .	880$000
940 Duzias de canetas a 4 duzias para cada Aula a 800 rs. .	752$000
470 Caixas de pennas d'aço, duas para cada Aula a 1$500 rs.	705$000
Premios para os exames, a 10$000 rs. para cada Aula . .	2:350$000
Alugueis de casa a rasão de 5$000 rs. mensaes, termo medio.	14:180$000
12,000 Cathecismos a 320 rs.	3:840$000
12,000 Compendios de leitura	6:000$000
300 Exemplares de traslados	300$000
Auxilio aos Collegios particulares.	20:000$000
Aluguel da casa do Lycêo	240$000
Utencilios para 235 Aulas a 50$000 rs.	11:750$000
Reis.	210:017$000

SECRETARIA

Por esta Repartição corre todo o expediente da Directoria Geral e da do Lycêo Um Secretario, e um Amanuense são os unicos Empregados actualmente creados, e em exercicio. A secretaria está provisoriamente collocada em uma das sallas do Lycêo, porem brevemente será tranferida para uma das sallas da cása nova da Mesa das Rendas, com permissão competente. Esta Repartição está ainda desprovida de utencis, livros, e outros muitos objectos de primeira necessidade: Aguardo a mudança para fazer as encommendas na proporção dos commodos que me forão franqueados pelo digno Inspector. Cumpre-me por esta occasião expôr a V. Exc., que um Amanuense não póde satisfazer á todos os empenhos da Secretaria da Directoria Geral e da do Lycêo. O expediente cresce na proporção da execução que vai tendo o Regulamento, de maneira que em poucos dias terei urgente necessidade de convidar alguns extranumerarios para os registros ao menos; se V. Exc. não ordenar o contrario. A correspondencia com a Exm.ª Presidencia, e com 17 Directores: a correspondencia do Director do Lycêo, com o Director Geral, e com os Professores do 1.º Circulo; e com os paes dos alumnos do Lycêo; mappas mensaes, e trimestraes, relatorios, informações, registros etc.; é trabalho superior ás forças de um Empregado intelligente, activo, e robusto. Com os esclarecimentos da experiencia poderei apresentar a folha das despesas com o expediente ordinario da Directoria Geral, áfim de ter logar o pagamento.

CONCLUSAÕ.

Saõ estas as informações que posso ministrar a V. Exc. sobre o estado dos negocios á meu cargo, sentindo profundamente ter colligido esclarecimentos taõ incompletos para o desempenho da ardua missaõ que me foi confiada pela bondade de V. Exc. Quando começa a execucçaõ dos Regulamentos ns. 27 e 28, que alteraraõ essensialmente as disposições pelas quaes se tem regulado a Instrucçaõ Publica nesta Provincia, cresce a difficuldade na apresentaçaõ do quadro traçado pelo § 6.º do artigo 5.º do citado regulamento n.º 28.

E' seguramente involuntaria a minha falta, e porisso conto com a reconhecida benevolencia de V. Exc. e espero obter indulgencia. Se me for dada no

anno seguinte igual incumbencia, poderei em vista dos efficases auxilios dos Directores dos Circulos ampliar a esphera das informações, e assim completar o trabalho, que agora só posso offerecer imperfeito em todas as suas partes.

Deos Guarde a V. Exc. por muitos annos. Vice-Directoria Geral da Instrucçaõ Publica em 2 de Março de 1854.

Illm.° e Exm. Sr. Doutor Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, Dignissimo Presidente d'esta Provincia de Minas Geraes.

ANTONIO JOSE' RIBEIRO BHERING.

OURO-PRETO 1854.—TYP. DO BOM SENSO.

RELAÇÃO DOS EMPREGADOS DA ADMINISTRAÇÃO DA INSTRUCÇÃO PUBLICA NOMEADOS EM VIRTUDE DO REGULAMENTO N.º 28, E SEUS VENCIMENTOS.

EMPREGOS.	NOMES.	VENCIMENTOS.
Director Geral . . .	Dr. Antonio Gabriel de Paula Fonseca	2:000$000
Vice-Director. . . .	Chantre Antonio José Ribeiro Bhering	$
Secretario.	Dr. Carlos Thomaz de Magalhães . . .	900$000
Amanuense.	José Orozimbo de Oliveira Jacques . .	400$000
Director do 1.º Circulo do Licêo.	José Rodrigues Duarte	1:200$000
Dito do 2.º	Francisco de Paula Ramos Horta . .	800$000
Supplente.	Dr. Affonso de Portugal e Castro.. . .	
Director do 3.º. . . .	. . . .	800$000
Supplente.	. . . .	
Director do 4.º . . .	Dr. Francisco Cirillo Ribeiro de Souza	600$000
Supplente.	Francisco José da Costa Machado. .	
Director do 5.º . . .	. . . .	800$000
Supplente.	. . . .	
Director do 6.º . . .	. . . .	600$000
Supplente	. . . .	
Director do 7.º . . .	Padre José Maria Versiani.	600$000
Supplente.	. . . .	
Director do 8.º . . .	. . . .	800$000
Supplente.	. . . .	
Director do 9.º . . .	Francisco d'Assiz Athaide.	600$000
Supplente.	. . . .	
Director do 10.º . . .	Dr. Salathiel de Andrade Braga . . .	800$000
Supplente.	. . . .	

Director do 11.° . .	Damazo Xavier de Castro.	600$000
Supplente.	. . . .	
Director do 12.° . .	Conego Antonio Filippe d'Araujo . .	800$000
Supplente.	Francisco de Paula Ferreira Lopes .	
Director do 13.° . .	Hermogenes Cassimiro d'Araujo . .	600$000
Supplente.	Padre Domingos José d'Almeida. . .	
Director do 14.° . .	. . . .	600$000
Supplente.	. . . .	
Director do 15. . .	. . . .	600$000
Supplente.	. . . .	
Director do 16.° . .	José Carlos Martins	600$000
Supplente.	Vicente Ferreira Carvalhaes.	
Director do 17.° . .	. . . .	600$000
Supplente.	. . . .	

PROFESSORES DO LICÊO.

MATERIAS DE ENSINO.	NOMES.	VENCIMENTOS.
Philosophia	Padre Joaquim Ferreira da Rocha. .	1:000$000
Geographia e Historia	Domingos Soares Ferreira Penna . .	1:000$000
Rhetorica, Grammatica e Philologia da Lingua Nacional. . . .	Dr. Bernardo da Silva Guimarães. .	1:000$000
Latim do 1.° anno .	Antonio d'Araujo Lobato	800$000
Dito do 3.°	José Fernandes Jovianno	800$000
Francez, e Mathematicas Elementares . .	Eduardo Abbadie.	1:000$000
Pharmacia do 1.° anno	Calisto José de Arieira	800$008
Dita do 2.° anno . .	Manoel José Cabral.	800$000

EMPREGADOS DO LICÈO.

EMPREGOS.	NOMES.	VENCIMENTOS.
Porteiro	Marcianno Madeira da Silva	360$000
Continuo	Herculano dos Reis Coutinho	240$000

Antonio José Ribeiro Bhering.

Marianna Typ. Episcopal 1854

DIVISÃO DA PROVINCIA DE MINAS GERAES POR CIRCULOS LITTERARIOS.

CIRCULOS	MUNICIPIOS.
1.° Circulo	Ouro Preto, Queluz, e Bom Fim.
2.° dito...	Marianna, e Piranga.
3.° dito...	Sabará, Curvello, Pitangui e Dores.
4.° dito...	Tamanduá, Piumhy, e Formiga.
5.° dito...	Serro, Diamantina, e Conceição.
6.° dito...	Minas-Novas, Grão Mogor, e Rio Pardo.
7.° dito...	Formigas, Januaria, e S. Romão.
8.° dito...	Barbacena, S. Antonio do Parahybuna, e Rio Preto.
9.° dito...	Presidio, Pomba, Mar de Hespanha.
10.° dito...	S. João d'El-Rei, S. José, Oliveira.
11.° dito...	Baependy, Ayuruoca, Christina.
12. dito...	Campanha, Tres Pontas, Lavras.
13.° dito...	Araxá, Uberaba, Desemboque.
14.° dito...	Paracutù, e Patrocinio.
15.° dito...	Pouso-Alegre, Itajubá, Jaguary.
16.° dito...	Jacuhy, Passos, Caldas.
17.° dito...	Itabira, Santa Barbara, e Caethè.

Secretaria da Directoria Geral da Instrucção Publica 1.° de Março de 1854.

Antonio José Ribeiro Bhering.

Marianna Typ. Episcopal 1854

QUADRO DEMONSTRATIVO

DAS AULAS PUBLICAS TANTO DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA, COMO SECUNDARIA, EXISTENTES NA PROVINCIA DE MINAS, CONTENDO O NUMERO DE ALUMNOS QUE AS FREQUENTÃO.

CIRCULOS.	LOCALIDADE DAS CADEIRAS.	MATERIAS DE ENSINO.	NOMES DOS PROFESSORES	*Numero de Alumnos* *Instrucção secundaria*	*Dita primaria.*	OBSERVAÇÕES.
1.º	Ouro Preto...	Philosophia...	P.e Joaquim Ferreira da Rocha.........	5		Creadas e reunidas ao Licêo da Capital pelo Regulamento n. 27 á Lei Provincial n.º 516 de 10 de Setembro de 1851.
		Geographia e Historia......	Domingos Soares Ferreira Penna.........	15		
		Rhetorica, Grammatica, e Philologia da Lingua Nacional	Dr. Bernardo da Silva Guimarães.........	5		
		Latim 1.º e 2.º annos.........	Antonio de Araujo Lobato............	44		
		Dito 3.º anno.	José Fernandes Joviano...............	8		
		Francez, e Mathematicas elementares.....	Eduardo Abbadie....	36		
		Pharmacia 1.º anno........	Calisto José d'Arieira.	6		
		Dita 2.º dito.	Manoel José Cabral..	2		
		Latim.........	Claudino Pereira da Silva..............	20	....	Leccionou até Outubro pp. em que foi dimittido.
		Aula do 2.º grão	Manoel Secundo de Magalhães..........	....	130	
		Dita de Meninas	D. Maria da Graça...	....	66	
	Antonio Dias.	Dita do 2.º grão	Ernesto Silvestre da Costa............	....	129	
		Dita de Meninas	D. Fortunata Eulalia.	....	47	
	Cachoeira do Campo........	Dita do 1.º grão	Carlos José Ferreira..	....	85	
	Ouro Branco..	Idem........	Francisco Roberto Maxado............	....	41	
	Congonhas do Campo......	Idem........	Adeodato Emiliano...	....	58	
	Itabira do Campo...........	Idem........	José Antonio de Oliveira............	....	63	
	S. Bartholomeu	Idem........	Silverio Ribeiro de Carvalho..........	....	84	
	S. José da Paraopeba.......	Idem........	João Dionisio Damasceno............	....	44	

CIRCULOS.	LOCALIDADE DAS CADEIRAS.	MATERIAS DE ENSINO.	NOMES DOS PROFESSORES	Numero de Alumnos		OBSERVAÇÕES
				Instrucção secundaria	*Dita primaria.*	
1.º	Casa Branca..	Aula do 1.º grão	Demetro Celestino Ferreira............	....	....	Não consta.
	S. Gonçalo do Tijuco........	Idem........	Thomaz Antonio Garcez Trant.........	....	27	
	Antonio Pereira	Idem........	Licinio José de Carvalho............	....	59	
	Queluz.....	Idem do 2.º grão	José Thomaz Vilella..	....	50	
		Idem de Meninas	D. Maria Clara do Nascimento........	...	42	
	Itaverava.....	Idem do 1.º grão	Cassiano do Couto Costa............	....	32	
	Cattas Altas de Noroega.......	Idem......	Francisco Tolentino Alves............	....	90	
	Suassuhy.....	Idem........	Julio Henriques Tavares..............	....	55	
	Brumado.....	Idem........	Francisco Xavier da Silva............	....	55	
	Bom Fim....	Idem do 2.º grão	Manoel Bernardes da Costa...........	....	86	
	Piedade dos Geraes..........	Idem do 1.º....	Carlos José d'Oliveira	....	61	
	S. Anna da Paraopeba.......	Idem..	Felippe Nery Machado	...	38	
	Itatiaiussú....	Idem........	Francisco Severino da Fonseca.........	....	43	
	Rio do Peixe..	Idem........	Marianno Belarmino..	....	75	
	Conquista....	Idem........	Joaquim Antonio da Fonseca.........	....	36	
	S. Gonçalo da Ponte.........	Idem........	....	....	....	Vaga.
	Matheus Leme.	Idem........	....	....	....	Vaga.
2.º	Marianna....	Theologia Dogmatica......	Padre Tito Calvet....	....	....	Annexa ao Seminario.
		Latim........	José Coelho de Gouvea	....	....	Idem.
		Francez e Inglez	Francisco de Paula Martins do Rego...	....	....	Idem.
		Rhetorica.....	Antonio Eulino de Melio............	13	....	Idem ao Collegio Roussin
		Philosophia....	José de Sousa e Silva Roussin.........	12	....	
		Geometria e Algebra........	Annanias Manoel Teixeira............	....	....	Não consta.
		Aula do 2.º grão	Francisco de Sousa Lima..............	....	89	
	Inficionado. .	Idem do 1.º...	João Ferreira Policarpo Junior.........	....	34	
	Caxoeira do Brumado......	Idem........	José Maria de Ulhoa..	....	52	
	Barra Longa..	Idem........	Antonio José da Silva	..	50	

CIRCULOS.	LOCALIDADE DAS CADEIRAS.	MATERIAS DE ENSINO.	NOMES DOS PROFESSORES	Numero de Alumnos — Instrucção secundaria	Dita primaria.	OBSERVAÇÕES.
2.º	Forquim.....	Aula do 1.º grào	Francisco Severino Dias Simim..........	....	61	
	Ponte Nova...	Idem........	Antonio Justiniano Gonçalves.........	....	56	
	S. Caetano...	Idem........	José Pedro dos Santos	....	77	
	Paulo Moreira.	Idem........	Francisco de Assis das Chagas...........	....	47	
	Passagem.....	Idem..... ..	Florencio Augusto da Silva............	....	66	
	Anta........	Idem........	Ignacio Bartholomeo Pereira..........	....	115	
	S. Sebastião..	Idem........	Antonio Fermino de Lana............	....	....	Creada por Portaria de 7 de Dezembro pp.
	Saude.......	Idem........	João Bernardo Joseph Groos............	....	42	
	Abre Campo..	Idem........	Innocencio de Almeida Rios..........	....	60	
	Piranga......	Idem do 2.º grào	João Nepomuceno Silvino..............	....	69	
		Idem de Meninas	D. Rita Cassimira Laborão...........	....	24	
	S. José do Chopotó.........	Idem do 1.º grào	José Pedro de Araujo.	....	99	
	Espera.......	Idem........	José Francisco Ferreira............	....	90	
	Pinheiro.....	Idem........	Francisco de Paula Freitas...........	....	26	
	Dores do Turvo	Idem........	Francisco José Clementino...............	....	52	
	Barra do Bacalhão..........	Idem........	Egidio Antonio do Espirito Santo.......	....	39	
	Presidio.....	Idem do 2.º grào	Antonio Pedro Pinto.	....	121	
	Arripiados...	Idem do 1.º..	Januario de Bitencourt	....	35	
	S. Rita do Turvo...........	Idem........	Luiz Francisco d'Azevedo.............	....	36	
	Ubá.........	Idem........	Marianno Alves Pereira..........	....	36	
	Meia Pataca...	Idem........	José Francisco Quaresma...............	....	26	
	S. Paulo do Muriché.........	Idem........	Modesto José de Sousa	....	71	
	Gloria.......	Idem........	Augusto Pereira Lins.	....	58	
	S. Sebastião dos Afflictos.......	Idem........	João Alves de Mesquita	....	76	
	Sapè........	Idem........	Manoel Januario Carneiro............	....	17	
	S. Francisco de Assis........	Idem........	....	....	..	Vaga
	Tombos......	Idem........	....	....	....	Vaga
	Capivara.....	Idem........	Lino Lourenço Borges	....	51	

CIRCULOS.	LOCALIDADE DAS CADEIRAS.	MATERIAS DE ENSINO.	NOMES DOS PROFESSORES	Numero de Alumnos — Instrucção secundaria	Dita primaria.	OBSERVAÇÕES.
3.°	Sabará......	Aula de Latim..	Francisco de Paula Rocha.............	29	...	
		Francez, Geographia e Historia........	Henriques Brutus Thiebaut............	9	...	
		Philosophia e Rhetorica....	....	....	....	Vaga
		Aula do 2.° grão	José Maria Pinheiro..	....	56	
		Dita de Meninas	D. Maria Anna......	....	54	
	Santa Luzia..	Aula do 1.° grão	João Evangelista de Moraes...........	....	59	
	Curral d'El-Rei	Idem........	Luiz Daniel Cornelio.	....	93	
	Santa Quiteria	Idem........	P.e Casemiro Moreira	....	49	
	Sete Lagoas..	Idem........	João Marciano Moreira	....	48	
	Lagoa Santa..	Idem........	P.e Adriano d'Araujo.	....	73	
	Congonhas de Sabará	Idem........	Fortunato de Magalhães............	....	69	
	Contagem....	Idem........	P.e Antonio da Silva Camargo..........	....	55	
	Quinta do Sumidor.........	Idem........	Manoel Alves da Silva.	....	53	
	Betim.......	Idem........	Francisco de Paula Rodrigues Junior.....	....	86	
	Venda Nova...	Idem........	Francisco de Paula Costa..........	....	66	
	Santo Antonio do Rio-acima..	Idem........	....	....	94	Vaga
	Curvello.....	Latim........	....	....	....	Idem
		Aula do 2.° grão	João Pereira da Silva.	....	65	
		Dita de Meninas	D. Antonia Joaquina dos Santos........	....	36	
	Taboleiro-grande..........	Aula do 1.° grão	José Ignacio da Silveira	....	60	
	Trahiras.....	Idem........	Ricardo José de Lima.	....	50	
	Caethé.......	Idem do 2.° grão	João Baptista de Souza Telles..........	....	71	
	Taquarussù...	Idem do 1.°....	Carlos Frederico de Sá	....	40	
	Rossas Novas.	Idem........	Joaquim de Souza Barreto........	....	56	
4.°	Tamanduá....	Latim e Francez	Padre Domiciano Francisco de Oliveira...	20	....	
		Philosophia e Rhetorica....	....	....	....	Vaga
		Aula do 2.° grão	Fulgencio Moreira...	....	132	
		Dita de Meninas	D. Maria Magdalena Felisarda..........	....	35	
	Campo Bello..	Philosophia e Rhetorica....	....	....	....	Vaga

CIRCULOS.	LOCALIDADE DAS CADEIRAS.	MATERIAS DE ENSINO.	NOMES DOS PROFESSORES	*Numero de Alumnos* — *Instrucção secundaria*	*Dita primaria.*	OBSERVAÇÕES.
4.°	Itapecerica....	Aula do 1.° grào	João Moreira Ribeiro	...	70	
		Idem........	....	...	26	Vaga.
	Santo Antonio do Monte	Idem........	Antonio Teburcio do Couto...........	...	37	
	Candeias.....	Idem........	....	...	...	Vaga.
	Piumhy......	Idem do 2.° gráo	Honorato Joaquim Terra...........	...	53	
		Idem de Meninas	D. Maria Luiza de Oliveira...........	...	32	
	Estiva........	Idem do 1.° grào	....	...	...	Vaga.
	Formiga	Idem do 2.° gráo	Antonio Moreira da Silva...........	...	93	
		Idem de Meninas	D. Francisca de Paula Noronha........	...	22	
	Arcos........	Idem do 1.°....	Manoel Xavier Gonçalves..........	...	41	
	Porto do Rio de S. Francisco...	Idem......	....	...	...	Vaga.
	Bambuhy.....	Idem........	Raimundo Mamede Rocha............	...	38	
5.°	Serro......	Philosophia e Rhetorica.....	....	...	...	Vaga.
		Geographia e Historia......	....	...	...	Idem.
		Latim e Francez	Thomaz Antonio Teixeira de Gouvea....	15	...	
		Aula do 2.° gráo	Santos Augusto de Queiroz..........	...	81	
		Dita de Meninas	D. Thereza Bonifacia de Andrade.........	...	22	
	S. Sebastião de Correntes.....	Idem do 1.° grào	Joaquim Quirino da Silveira..........	...	24	
	Diamantina...	Latim........	Vicente José de Figueiredo..........	...	...	Annexa ao Collegio Atheneo.
		Aula do 2.° grào	Luciano Moreira de Menezes..........	...	77	Idem.
		Dita de Meninas	D. Hermilinda Leopoldina............	...	31	
	Gouvêa.......	Idem do 1.° gráo	Antonio Dionisio Gomes..............	...	75	
	Cidade da Conceição........	Latim e Francez	Rafael de Mattos Paixão.............	...	...	Não consta.
		Aula do 2.° gráo	José Bento Candido de Oliveira........	...	123	
		Dita de Meninas	....	...	...	Vaga.
	S. Miguel e Almas.........	Idem do 1.° grào	Joaquim Francisco de Aguiar.........	...	64	

CIRCULOS.	LOCALIDADE DAS CADEIRAS.	MATERIAS DE ENSINO.	NOMES DOS PROFESSORES.	Numero de Alumnos — Instrucção secundaria	Numero de Alumnos — Dita primaria.	OBSERVAÇÕES.
5.°	Morro do Pilar	Aula do 1.° grão	Antonio Fernandes Maltez..........	....	59	
6.°	Minas Novas..	Latim e Francez	Jozé Bento Nogueira Junior..........	34	....	
		Philosophia e Rhetorica....	....	....	....	Vaga.
		Geographia e Historia......	....	....	....	Idem.
		Aula do 2.° grão	Jozè Antonio Costa..	....	127	
		Dita de Meninas	....	....	16	Vaga.
	Chapada.....	Idem do 1.° grão	Innocencio Gomes Ferraz..............	....	66	
	Agua Suja....	Idem....	....	....	....	Vaga.
	S. Miguel.....	Idem.........	....	....	....	Vaga.
	Piedade......	Idem........	Antonio Josè de Mello Sayão............	.. .	47	
	Sacuriby	Idem........	Bento Quintiliano Soyer............	....	80	
	S. João Baptista	Idem........	Fortunato de Araujo Guimarães.........	....	56	
	Saude........	Idem........	....	....	....	Vaga.
	Calháo.......	Idem........	Deziderio Moreira de Mello	....	101	
	Rio Pardo...	Idem do 2.° grão	José da Cunha Soares	....	39	
	Salinas......	Idem do 1.°....	....	....	....	Vaga.
	Grão Mogor..	Idem do 2.°....	Domiciano Rodrigues do Amaral........	....	96	
		Idem de Meninas	D. Carlota Laurinda.	....	40	
	S. José do Gorutuba........	Idem do 1.°....	Adriano d'Araujo Braga............	....	37	
7.°	Formigas.....	Philosophia e Rhetorica....	....	....	....	Vaga.
		Francez, Geographia e Historia........	....	....	....	Vaga.
		Latim	....	....	....	Vaga.
		Aula do 2.° grão	Justino d'Andrade Camara..............	....	95	
		Dita de Meninas	....	....	....	Vaga.
	SS. Coração de Jesus.........	Idem do 1.° grão	....	....	....	Vaga.
	Bom Fim.....	Idem........	Luiz Francisco Gomes	....	54	
	Contendas....	Idem........	Paulo Candido d'Araujo..............	....	42	
	Barra do Rio das Velhas.....	Idem........	....	....	....	Vaga.

CIRCULOS.	LOCALIDADE DAS CADEIRAS.	MATERIAS DE ENSINO.	NOMES DOS PROFESSORES	Numero de Alumnos		OBSERVAÇÕES.
				Instrucção secundaria	*Dita primaria.*	
7.º	Villa Januaria.	Aula do 2.º grão	Manoel Rodrigue Cabral	....	58	
	Brejo Salgado.	Idem do 1.º....	....	....	....	Vaga.
	S. Romão....	Idem do 2.º....	....	....	....	Idem.
8.º	Barbacena....	Philosophia e Rhetorica....	Dr. João Ribeiro Mendes..........	....	....	Annexa ao Collegio Barbacenense.
		Francez, Geographia e Historia........	Antonio Domingues Vergnes........	....	....	Idem.
		Latim........	P.º José Joaquim Corrêa.............	45	....	Idem.
		Aula do 2.º grão	Antonio Lucas Chaves	....	99	
		Dita de Meninas	D. Rachel Laurentina.	....	51	
	Ibitipoca.....	Idem do 1.º grão	José Maria Rodrigues Bomtempo........	....	56	
	Remedios....	Idem........	José Carlos da Fonseca	....	68	
	Villa do Rio Preto..........	Idem do 2.º grão	Padre João de Sousa Godinho..........	....	74	
		Idem de Meninas	D. Maria do Carmo Laborão..........	....	....	não ha mappas
	Rio do Peixe.	Idem do 1.º grão	....	....	....	Vaga.
	S. Antonio do Parahybuna....	Idem do 2.º grão	Anacleto José de Sampaio	....	53	
		Dita de Meninas	D. Francisca Xavier da Silva Lopes.....	....	....	Creada por Portaria de 7 de Dezembro pp.
	Chapáo d'Uvas	Idem do 1.º grão	Theotonio José Ferreira Bretas.........	....	36	
	Pomba......	Latim........	....	....	....	Vaga.
		Aula do 2.º grão	Francellino José Cardoso..........	....	....	Está com licença.
	Mercez......	Idem do 1.º grão	José Francisco de Paula............	....	60	
	Mar de Hespanha..........	Latim.......	....	....	....	Vaga.
		Aula do 2.º grão	José Coelho Gomes...	....	55	
		Dita de Meninas	D. Antonia Eulalia da Rocha..........	....	....	Creada por Portaria de 19 de Novembro pp.
	Rio Novo.....	Dita do 1.º grão	João Baptista Ferreira Bretas..........	....	58	
	S. José da Parahyba......	Idem......	Manoel Ferreira da Fonseca..........	....	32	
9.º	S. João d'El-Rei	Philosophia e Rhetorica,	Padre João Lameda de Oliveira..........	4	....	

CIRCULOS.	LOCALIDADE DAS CADEIRAS.	MATERIAS DE ENSINO.	NOMES DOS PROFESSORES	Numero de Alumnos — Instrucção secundaria	Dita primaria	OBSERVAÇÕES
9.°		Inglez........	Luiz Dalle..........	11	....	
		Francez, Geographia e Historia........	Dr. Domingos José da Cunha..........	32	....	
		Latim........	Padre Bernardino de Sousa Caldas..........	27	....	
		Arithmetica, Geometria Trignometria e Algebra........	Dr. Domingos José da Cunha..........	18		
		Aula do 2.° grão	Ricardo Alvares da Costa..........	....	73	
		Dita de Meninas	D. Policena Tertuliana d'Oliveira..........	....	81	
	Conceição da Barra........	Aula do 1.° grão	João Bertoldo de Souza Nogueira..........	....	33	
	Nazareth.....	Idem........	Camillo Silverio de Carvalho..........	....	64	
	Carrancas....	Idem........	José Pascoal Bailon...	....	45	
	Villa de S. José	Idem do 2.° grão	Carlos José de Assis...	....	93	
		Idem de Meninas	D. Maria Guelhermina de Jesus..........	....	42	
	Prados.......	Idem do 1.° grão	Gustavo Adolfo Royer Junior..........	....	24	
	S. José do Cajurú........	Idem........	Ale[illegible] Ribeiro de Souza..........	....	....	Creada por Portaria de 21 de Outubro pp.
	Bom Successo.	Idem........	Vicente Pacheco de Jesus..........	....	91	
	Lagoa Dourada	Idem........	Antonio Joaquim de Freitas..........	....	41	
	Lage........	Idem........	Antonio Florencio Alvés..........	....	37	
	Villa da Oliveira	Latim........	Sebastião José de Carvalho..........	9	....	
		Aula do 2.° grão	Americo Brasiliense de Urzedo..........	....	68	
		Dita de Meninas	D. Anna Izabel Belarmina..........	....	35	
	Passa Tempo..	Aula do 1.° grão	José Antonio de Moraes..........	....	59	
	Claudio......	Idem........	Alexandre Magno de Castro..........	....	80	
	S. Antonio do Amparo.......	Idem........	José Rodrigues Alves.	....	64	
	Perdões.......	Idem........	Vicente Candido de Miranda..........	....	47	
	Japão.......	Idem........	....	....	....	Vaga

CIRCULOS.	LOCALIDADE DAS CADEIRAS.	MATERIAS DE ENSINO.	NOMES DOS PROFESSORES	Numero de Alumnos		OBSERVAÇÕES.
				Instrucção secundaria	Dita primaria.	
10.º	Baependy....	Latim........	P.e Luiz Pereira Gonçalves de Araujo......	19	....	Annexa ao Collegio Particular.
		Francez.......	Idem......................	19	....	Creada por Portaria de 9 de Janeiro de 1854.
		Aula do 2.º grão	Antonio José Gomes de Carvalho..........	....	106	
		Dita de Meninas	....	....	....	Vaga.
	Pouzo Alto..	Aula do 1.º grão	Luiz Torquato Peregrino..................	....	82	
	Capivary.....	Idem........	Joaquim José de Moraes.....................	....	41	
	Conceição do Rio Verde.....	Idem........	....	....	....	Vaga.
	Villa Christina.	Aula do 2.º grão	Domingos José de Salles....................	....	58	
	Carmo.......	Idem do 1.º....	Wenceslão Carlos Rangel	....	60	
	Villa da Ayuruoca........	Idem do 2.º....	Francisco de Assis e Silva....................	....	62	
	Turvo.......	Idem do 1.º....	....	....	....	Vaga.
11.º	Campanha....	Philosophia e Rhetorica....	....	....	....	Vaga.
		Francez, Geographia e Historia........	....	....	....	Vaga
		Latim........	Conego Antonio Felippe de Araujo.......	26	....	
		Aula do 2.º grão	Zeferino Ferraz da Luz	....	101	
		Dita de Meninas	D. Anna Maximiana de Sousa..................	....	52	
	Sapucahy....	Dita do 1.º grão	Silvestre da Costa Lima,......................	....	59	
	Rio Verde....	Idem........	....	....	....	Vaga
	Aguas Virtuosas..........	Idem........	Domiciano José Monteiro.....................	....	59	
	Villa de Itajubá	Idem do 2.º grão	José Bento Rodrigues Gama	....	62	
	Villa de Tres Pontas........	Idem........	Roberto Fernandes Santiago................	....	87	
		Idem de Meninas	D. Eulalia Semiana Santiago................	....	39	
	Dores........	Idem do 1.º grão	João Baptista Fernandes Santiago..........	....	68	
	Varginha......	Idem........	João Baptista da Fonseca Junior..........	....	43	

CIRCULOS.	LOCALIDADE DAS CADEIRAS.	MATERIAS DE ENSINO.	NOMES DOS PROFESSORES	Numero de Alumnos — Instrucção secundaria	Numero de Alumnos — Dita primaria.	OBSERVAÇÕES.
11.°	Villa de Lavras	Aula do 2.° gráo	Joaquim Thomaz Vilella........................	....	46	
		Idem de Meninas	D. Maria Querubina..	....	23	
12.°	Villa do Araxá.	Aula do 2.° gráo	Antonio Augusto de Toledo..................	....	29	
		Idem de Meninas	D. Francisca Tertuliana de Toledo	....	15	
	S. Francisco das Chagas.......	Idem do 1.° gráo	....	....	....	Vaga
	Villa do Uberaba...........	Idem do 2.° gráo	Manoel Garcia da Rosa	....	73	
		Idem de Meninas	D. Francisca Senhorinha da Motta.........	....	48	
	Villa do Dezemboque........	Idem do 2.° gráo	....	....	....	Vaga.
	Espirito Santo da Porquilha...	Idem do 1.° gráo	....	....	....	Idem.
	Villa do Patrocinio.........	Idem do 2.° gráo	Luiz Antonio Guimarães..................	....	52	
	S. Anna da Barra do Rio das Velhas.......	Idem do 1.° gráo	....	....	....	Vaga.
	S. Antonio dos Patos.........	Idem........	Francisco de Paula e Sousa Bretas	....	56	
	Bagagem.....	Idem........	....	....	....	Vaga.
13.°	Paracatú.....	Latim........	Sancho Profirio de Ulhôa................	11	...	
		Philosophia e Rhetorica....	....	....	....	Vaga.
		Francez, Geographia e Historia........	João Jacques Roquete França..............	20	....	
		Aula do 2.° gráo	Manoel Ferreira d'Almeida	....	114	
		Dita de Meninas	D. Francisca Marianna Pereira da Costa....	....	34	
	Alegres......	Aula do 1.° gráo	....	....	....	Vaga.
	Morrinhos....	Idem........	....	....	....	Vaga.
14.°	Pitangui.....	Latim........	Zacharias Fernandes Xavier Rabello.	22	....	
		Aula do 2.° gráo	João Epifanio Pereira.	....	101	
		Dita de Meninas	D. Maria Fulgencia de Oliveira..............	....	34	
	Patafufio.....	Idem do 1.° gráo	Josè Honorato de Faria..........	....	77	
	Abbadia.....	Idem........	Estolano Manoel de Figueiredo..............	....	38	

CIRCULOS.	LOCALIDADE DAS CADEIRAS.	MATERIAS DE EMSINO.	NOMES DOS PROFESSORES	Numero de Alumnos — Instrucção secundaria	Numero de Alumnos — Dita primaria.	OBSERVAÇÕES
14.°	Bom Despacho.	Aula do 1.° grào	José Fernandes Alves Corgosinho..........	....	73	
	Dores do Indaiá	Idem..	Antonio Lages da Silva	....	35	
	S. Antonio do Rio de S. João-acima........	Idem........	Lourenço Justiniano Ribeiro..............	....	130	
15.°	Pouzo Alegro.	Latim........	Saturnino José de Carvalho................	18	....	
		Aula do 2.° grào	Angelo de Araujo Landim.................	....	96	
		Dita de Meninas	Semiana Carolina do Sacramento..........	....	24	
	S. Anna do Sapucahy.......	Idem do 1.° grào	Silvestre da Costa Lima	....	56	
	Villa de Jucuhy	Idem do 2.° grào	Luiz Gabriel Mendes Ribeiro..............	.. .	80	
	Villa de Passos	Idem........	Luduvico Querino de Anchieta............	....	114	
	Caldas.......	Idem........	Camillo Maria de Lelles	....	62	
	Cabo Verde...	Idem........	Emilio Antonio d'Oliveira............	....	64	
	Alfenas.......	Idem........	....	....	....	Vaga
	Villa de Jaguary	Idem do 2.° grào	Manoel Clemente do Nascimento........	....	62	
16.°	Cidade da Itabira	Aula do 2.° grào	Francisco de Paula Ferreira e Silva.....	....	201	
		2.ª dita......	Gustavo Ernesto Pereira da Silva.......	....	85	
		Dita de Meninas	Francisca Rodrigues Pereira..........	....	89	
	Antonio Dias-abaixo........	Idem do 1.° grào	José Antonio de Britto	....	42	
	Carmo.......	Idem.... ..	José Lourenço Estanislào............	....	61	
	S. Anna dos Ferros........	Idem........	Lucio José da Circumcisão..........	....	80	
	Cuiethe......	Idem........	Antonio Domingues..	....	44	
	S. José da Lagoa.........	Idem........	Gabriel Fernandes de Mello.............	....	41	
	Januaria.....	Idem........	Marcos de Eredias Pereira............	....	27	
	Alfié.........	Idem........	João Baptista Pereira.	....	30	
	Itambé.......	Idem........	João Manoel d'Oliveira	....	36	
	Villa de Santa Barbara.......	Idem do 2.° grào	Modesto Antonio da Silva Bessa.........	....	92	

CIRCULOS.	LOCALIDADE DAS CADEIRAS.	MATERIAS DE ENSINO.	NOMES DOS PROFESSORES	Numero de Alumnos		OBSERVAÇÕES.
				Instrucção secundaria	Dita primaria.	
16.°		Aula de Meninas	D. Maria Carolina da Roxa............	....	61	
	Cattas Altas..	Idem do 1.° gráo	Francisco Pereira Junior............	....	60	
	Soccorro.....	Idem...... .	Delfino Alexandrino da C.ª...........	....	....	Creada em Dezembro de 1853.
	Cocaes	Idem........	José Augusto Ferreira	....	57	
	S. Domingos da Prata........	Idem........	Emilio Pinto Ferreira	. ..	61	
	S. João do Morro Grande.....	Idem........	Josè de Souza Braga..	....	87	
	Brumado.....	Idem........	José Belarmino Ferreira........	...	59	
	S. Gonçalo...	Idem........	Narciso Soares d'Azevedo.............	....	36	
	S. Miguel.....	Idem........	Antonio Fernandes Diniz..............	....	46	

RELAÇÃO DOS COLLEGIOS EXISTENTES NA PROVINCIA DE MINAS.

N.os	Titulos dos Collegios	Alumnos internos.	Ditos externos	Total.
1	Licêo Mineiro........	....	90	90
2	Seminario Episcopal....	91	8	99
3	Congonhas...........	95	7	102
4	Campo Bello..........	72	....	72
5	Caridade............	50	10	60
6	Roussin............	34	38	72
7	Sabarense...........	30	56	86
8	Itaberano..	8	30	38
9	Ayuruocano..........	40	30	70
10	Barbacenense.........	46	20	66
11	Atheneo.............	43	23	66
12	Baependiano..........	40	20	60
13	Duval..............	55	....	55
14	Dalle	40	20	60
15	Fernandes...........	20	20	40
16	Senr.ª do Pilar..	6	44	50
17	Minas Novas..........	....	....	....
18	Mar de Hespanha......	....	....	....
19	Macaubas...........	24	....	24
20	Caraça.............	....	....	....
21	Piranga............	....	....	....
21	Somma.............	694	416	1:110

Rezumo Geral da frequencia dos Collegios, e das Cadeiras tanto de Instrucção secundaria como primaria.	
21 Collegios frequentados por........	1:110
8 Cadeiras izoladas de instrucção secundaria....................	153
125 Cadeiras do 1.º grão............	6:668
49 Ditas do 2.º................	4:038
29 Ditas de Meninas............	1.095
Somma......................	13:064
Orça-se em mais um terço a frequencia das Aulas Particulares, não entrando os Collegios	3:984
Somma Geral.................	17:048

Vice Directoria Geral da Instrucção Publica da Provincia de Minas 28 de Fevereiro de 1854.

Antonio José Ribeiro Bhering.

Typ. Episcopal 1854